UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS CHAPECÓ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CURSO DE DOUTORADO

TAMIRES REGINA ZORTÉA

PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, LORA: MULTIFUNCIONALIDADE DE MARCADORES DISCURSIVOS EM TALIAN

CHAPECÓ

2026

TAMIRES REGINA ZORTÉA

PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, LORA: MULTIFUNCIONALIDADE DE MARCADORES DISCURSIVOS EM TALIAN

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Andrea Rost Snichelotto

CHAPECÓ

2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Zortéa, Tamires Regina
PORCO POLASTREL, L È COSSÌ, LORA: MULTIFUNCIONALIDADE DE MARCADORES DISCURSIVOS EM TALIAN / Tamires Regina Zortéa. -- 2026.
272 f.

Orientadora: Doutora Cláudia Andrea Rost Snichelotto

Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Doutorado em Estudos Linguisticos, Chapecó,SC, 2026.

1. Marcadores Discursivos. 2. Talian. 3. Gramaticalização Induzida pelo Contato. 4. Funcionalismo Linguístico. I. Snichelotto, Cláudia Andrea Rost, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TAMIRES REGINA ZORTÉA

PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, LORA: MULTIFUNCIONALIDADE DE MARCADORES DISCURSIVOS EM TALIAN

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/02/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Cláudia Andrea Rost Snichelotto – UFFS
Orientadora e Presidente

Documento assinado digitalmente
gov.br
MORGANA FABIOLA CAMBRUSSI
Data: 27/03/2026 17:31:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dra. Morgana Fabiola Cambrussi - UFFS
Membro

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOSE CARLOS RADIN
Data: 26/03/2026 15:34:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. José Carlos Radin - UFFS
Membro

Documento assinado digitalmente
ICP-Edu
Edair Maria Gorski
Data: 26/03/2026 12:06:49-0300
CPF: ***.489.690-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Prof. Dra. Edair M. Gorski - UFSC
Membro

Documento assinado digitalmente
gov.br
LOREMI LOREGIAN PENKAL
Data: 26/03/2026 19:28:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Loremi Loregian-Penkal - UNICENTRO
Membro

A realização desta pesquisa vai ao encontro da minha própria história como descendente de imigrantes italianos. Sou tataraneta de italianos provenientes da região do Trento, na Itália, e que vieram para o Brasil em 1901 e se estabeleceram, inicialmente, no Rio Grande do Sul, sendo que posteriormente meus avós, tanto paternos como maternos, mudaram-se para Santa Catarina. Desde muito cedo, senti curiosidade pelo talian ao ouvir o que os meus pais falavam, apesar de muitas vezes sentirem "vergonha por ser um italiano errado", o que sempre me causava certa tristeza. Apesar disso, quase sem perceber, eu e o meu irmão aprendemos o idioma ouvindo nossos pais e familiares conversarem. Talvez, por essa razão, hoje eu sinta a necessidade de cada vez mais aprender, pesquisar e valorizar o talian, para que ele continue a ser transmitido para as gerações como a minha e aquelas que hão de vir. Além disso, para que as pessoas compreendam que o talian é uma língua rica em história, um tesouro brasileiro, uma herança dos povos italianos que aqui chegaram e ajudaram a construir tantas comunidades principalmente no Sul do Brasil.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos e alegrias, por conceder-me fôlego, força e saúde, sustentando-me e guiando-me para seguir sempre em frente, mesmo diante das dificuldades.

À professora Cláudia Andrea Rost Snichelotto, minha orientadora, pelas valiosas orientações ao longo de todo o percurso desta pesquisa, pela confiança, pela paciência e pelo apoio indispensável à sua construção. Agradeço, ainda, pelo incentivo constante para que eu seguisse em frente, superando desafios e mantendo-me firme na realização dos meus objetivos.

Aos meus pais, Dilson e Marlene, ao meu marido, Hendrio**,** ao meu irmão**,** Iedo**,** à minha cunhada, Katieli, e à minha sobrinha, Heloísa, pelo apoio constante, pelo incentivo e pela força em todos os momentos, bem como pela presença sempre carinhosa e fundamental ao longo de toda essa trajetória.

À banca avaliadora, pelo olhar atento sobre esta pesquisa. Gratidão por terem aceitado ao convite e pelas valiosas contribuições.

A Wílson Canzi, pelo serviço de revisão das transcrições das transmissões dos programas de rádio em talian, bem como pelo serviço de tradução, do português para o talian, do resumo desta tese.

Às emissoras, Rádio Caibi - 96.7 FM, de Caibi, Rádio Talian Brasil, de Lajeado e Rádio Odisseia, de Serafina Corrêa, pela cessão das transmissões dos programas em talian, que constituíram o *corpus* de análise desta pesquisa.

Às minhas eternas amigas Andressa, Jéssica e Rejane, que, mesmo à distância, sempre fizeram e farão parte da minha vida, pelo apoio constante e pelo incentivo ao longo de toda a minha caminhada. À minha amiga, colega e irmã de coração, Maria Angélica, presente que o trabalho me concedeu, pela amizade, pelo carinho e pelo incentivo permanente para seguir em frente e jamais desistir.

Ao professor Elias José Mengarda (*in memoriam*), meu eterno mestre, cujas contribuições para a minha formação acadêmica e humana permanecem vivas e jamais serão esquecidas.

À UNIEDU/FUMDES, pela bolsa concedida durante o curso, imprescindível para a continuidade desta formação e para a realização desta pesquisa.

RESUMO

A língua talian é uma língua brasileira, resultante do contato entre variedades linguísticas do Norte da Itália, especialmente da matriz vêneta, e variedades do português do Sul do Brasil, falada por comunidades ítalo-descendentes dessa região. Embora não se tenha constituído exclusivamente pela oralidade, mas também pela escrita, o talian encontra no rádio um espaço relevante de circulação, no qual se manifestam práticas linguísticas espontâneas e fortemente interacionais. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar o comportamento multifuncional dos marcadores discursivos *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si*, de origem adverbial e adjetival no talian radiofônico, a partir de uma abordagem funcionalista de base norte-americana, com especial atenção aos processos de gramaticalização induzida pelo contato linguístico entre o talian e o português brasileiro. O estudo baseia-se na análise qualitativa e quantitativa de um *corpus* composto por programas de rádio transmitidos em língua talian. Os resultados indicam que a recorrência de determinados MDs está associada à ampliação de seus valores pragmático-discursivos, evidenciando padrões de multifuncionalidade. Do total de 209 *tokens* identificados, *lora/alora* apresenta a maior frequência, seguido por *si* e *nò*, enquanto *giusto* e *cossì* exibem produtividade relevante na organização textual e interacional do discurso. Observa-se predominância do domínio interpessoal, com *nò*, *si* e *cossì* na negociação interpessoal, seguida pelo domínio textual, com MDs como *lora/alora* e *giusto* na organização do discurso, enquanto o domínio ideacional, representado por *anca* e *adesso/desso*, apresenta menor produtividade. Esses padrões apontam para processos que podem ser descritos como gramaticalização induzida pelo contato com o português brasileiro, língua majoritária que, dada sua crescente presença nos repertórios das comunidades ítalo-descendentes, exerce pressão contínua e progressiva sobre o talian, favorecidos pela natureza pública, mediada e parcialmente monitorada da oralidade radiofônica, que combina trechos planejados ou semirroteirizados com momentos de maior abertura interacional, nos quais se tornam mais visíveis os efeitos do contato sobre o comportamento funcional dos itens analisados. Os dados analisados sugerem que o talian se configura como um sistema linguístico dinâmico e emergente, moldado pelo uso e pelo contato, sendo o rádio um espaço possivelmente central para a circulação, difusão e estabilização de usos inovadores.

Palavras-chave: Marcadores Discursivos; Talian; Gramaticalização Induzida pelo Contato; Funcionalismo Linguístico.

ZORTÉA, Tamires Regina. Resumo. In: ZORTÉA, Tamires Regina. **Porco polastrel, l'è cossì, lora**: multifuncionalidade de marcadores discursivos em talian. Tradução Tamires Regina Zortéa. 2026. 257 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2026.

ABSTRACT

Talian is a Brazilian language that emerged from contact among Northern Italian linguistic varieties especially those of Venetian origin and Southern Brazilian Portuguese, and is spoken by Italian-descendant communities in southern Brazil. Although its development has not been based exclusively on orality, but also on written practices, radio constitutes an important domain for its circulation, where spontaneous and highly interactive linguistic practices are manifested. This study aims to describe and analyze the multifunctional behavior of the discourse markers *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò,* and *si*, originally adverbial and adjectival forms in radio-broadcast Talian, from the perspective of the North American Functionalist approach, with particular attention to processes of contact-induced grammaticalization resulting from language contact between Talian and Brazilian Portuguese. The study is based on the qualitative and quantitative analysis of a corpus consisting of radio programs broadcast in Talian. The results indicate that the recurrence of certain discourse markers is associated with the expansion of their pragmatic-discursive functions, revealing patterns of multifunctionality. Of the 209 tokens identified, *lora/alora* is the most frequent marker, followed by *si* and *nò*, whereas *giusto* and *cossì* display significant productivity in the textual and interactional organization of discourse. The findings reveal a predominance of the interpersonal domain, with *nò, si*, and *cossì* functioning mainly in interpersonal negotiation, followed by the textual domain, in which discourse markers such as *lora/alora* and *giusto* contribute to discourse organization. The ideational domain, represented by *anca* and *adesso/desso,* exhibits lower productivity. These patterns point to processes that may be described as contact-induced grammaticalization resulting from the influence of Brazilian Portuguese, the majority language, whose increasing presence in the repertoires of Italian-descendant communities exerts continuous and progressive pressure on Talian. Such processes are fostered by the public, mediated, and partially monitored nature of radio orality, which combines planned or semi-scripted segments with moments of greater interactional openness, where the effects of language contact on the functional behavior of the analyzed items become more apparent. The data suggest that Talian constitutes a dynamic and emerging linguistic system, shaped by language use and contact, with radio serving as a potentially central space for the circulation, diffusion, and stabilization of innovative linguistic practices.

Keywords: Discourse Markers; Talian; Contact-induced Grammaticalization; Linguistic Functionalism.

ZORTÉA, Tamires Regina. Resumo. In: ZORTÉA, Tamires Regina. **Porco polastrel, l'è cossì, lora**: multifuncionalidade de marcadores discursivos em talian. Tradução Wílson Canzi. 2026. 257 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Chapecó, 2026.

RESUMO

La léngoa talian la ze una léngoa brasiliana, resultante del contato fra le diverse varietà lengoìstiche del Norte dela Itàlia, spessialmente dela matrise véneta, e varietà del portoghese del Sul del Brasil, parlada dale comunità ìtalodissendente de questa region. Se anca el talian no el sìpia mia stà formà solche dala oralità, ma anca dala scrita, el ga catà ntela ràdio un spàssio rilevante de circolassion, ndove le pràtiche lengoìstiche le se manifesta spontaniamente e con granda interassion. Questa risserca la ga come ogetivo descriver e analisar el comportamento moltifonsional dei marcadori discorsivi *adesso*, *anca*, *cossì*, *giusto*, *lora*, *nò* e *si*, de orìgine averbial e agetival ntel talian radiofònico, a partir de una prospetiva fonsionalista de base norteamericana, con spessial atension ai processi de gramaticalisassion indusida dal contato lengoìstico tra el talian e el portoghese brasilian. El stùdio el se fondamenta ntela anàlise qualitativa e quantitativa de un *corpus* composto da programi de ràdio trasmitidi ntela léngoa talian. I resultai i indica che la recorensa de determinadi MDs la ze associada ala ampliassion dei so valori pragmàtichi discorsivi, revelando padroni de moltifonsinalità. Dei 209 *tokens* indentificai, *lora/alora* i se presenta con depì frequensa, seguido de *si* e *nò*, intanto *giusto* e *cossì* i mostra na produtività rilevante ntela organisassion testoal e interassional del discorso. Osservasse la predominansa del domìnio interassional con *nò*, *si*, e *cossì* ntela negossiassion interpersonal, seguida dal domìnio testoal, con MDs come *lora/alora* e *giusto* ntela organisassion del discorso, intanto el domìnio ideassional, rapresentado par *anca* e *adesso/desso*, el presenta meno produtività. Questi padroni i apunta par processi che i pol esser descrivesti come gramaticalisassion promovesta dal contato col portoghese brasilian, léngoa magioritària che, dada la so cressente presensa ntel repertòrio dele comunità italodissendente, la fà pression contìnua e progressiva sora el talian, favorii dala natura pùblica, mediada e parsialmente monitorada dala oralità radiofònica, che combina tochi pianegiai o semipianegiai con momenti de depì vertura interativa, ntei quai i efeti del contato sora el comportamento funsional dei elementi analisai i deventa depì visìbili. I dadi analisai i sugere che el talian el se configura come un sistema lengoìstico dinàmico e emergente, moldà dal uso e dal contato, gavendo ntela ràdio un spàssio possibilmente central par la circolassion, difusion e stabilisassion de usi inovadori.

Paroleciave: Marcadori Discorsivi; Talian; Gramaticalisassion Indusida dal Contato; Funsionalismo Lengoìstico.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dialetos de origem dos imigrantes.....38
Quadro 2 - Variantes lexicais de dialetos regionais no Brasil.....45
Quadro 3 - Pesquisas realizadas sobre a língua talian.....53
Quadro 4 - Concepções de função na linguística funcional.....67
Quadro 5 - Simetricidade dos MDs.....91
Quadro 6 - Valores semântico-pragmáticos dos MDs empregados pelo locutor do programa *Un Pochetin dela Itàlia*.....96
Quadro 7 - MDs indicadores de reformulação no italiano.....114
Quadro 8 - MDs no talian, italiano e português: usos e funções.....115
Quadro 9 - *Corpus* para análise.....122
Quadro 10 - Categorias linguísticas analíticas dos MDs em talian.....133
Quadro 11 - Categorias sociais e estilísticas analíticas dos MDs em talian.....135
Quadro 12 – Usos lexicais e pragmático-discursivos dos itens analisados em talian.....159
Quadro 13 - Domínios funcionais dos MDs e suas respectivas Funções.....171
Quadro 14 - Variação formal dos MDs em talian.....194
Quadro 15 - Distribuição dos MDs conforme a modalidade de interação.....205

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Assentamentos agrícolas de imigrantes, segundo o Relatório Final do Projeto - Piloto Inventário do Talian, de 2010.....30
Figura 2 - Regiões italianas de origem dos imigrantes.....37
Figura 3 - *Website* do canal Brasil Talian.....49
Figura 4 - Canal do YouTube Brasil Talian.....50
Figura 5 - *Website* da Ràdio Brasil Talian.....50
Figura 6 - Canal do YouTube *Piazzasquare Italiano*.....51
Figura 7 - Página do Facebook *Via de Vanti, Bobaion*.....51
Figura 8 - Página do Facebook da Revista Brasil Talian.....52
Figura 9 - Mapa da região Sul do Brasil, destacando os municípios de Caibi/SC, Serafina Corrêa/RS e Lajeado/RS.....123
Figura 10 - *Continuum* interpretativo dos domínios funcionais dos MDs do talian.....168

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição Geral das Categorias.....138
Gráfico 2 – Distribuição Geral das Categorias por Amostra 143
Gráfico 3 - Distribuição Geral das Formas 156
Gráfico 4 - Distribuição das Formas por Amostra.....157
Gráfico 5 - Distribuição dos domínios funcionais dos MDs.....163
Gráfico 6 - Cruzamento entre domínios funcionais e forma dos MDs.....166
Gráfico 7 - Distribuição dos MDs por Amostra.....169
Gráfico 8 - Distribuição da posição sintática dos MDs.....199

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição geral das categorias.....142
Tabela 2 - Combinação Geral entre Forma e Categoria.....148
Tabela 3 - Combinação entre Forma e Categoria por Amostra.....154
Tabela 4 - Distribuição geral de MDs nas amostras.....161
Tabela 5 - Distribuição das funções discursivas de *adesso/desso* por Domínio funcional…….……174
Tabela 6 - Distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *cossì*, organizadas por domínio funcional.....179
Tabela 7 - Distribuição das funções discursivas de *giusto* por domínio funcional.....182
Tabela 8 - Distribuição das funções discursivas de *alora/lora* por domínio funcional.....187
Tabela 9 - Distribuição das funções discursivas de *si* por domínio funcional.....190
Tabela 10 - Distribuição das funções discursivas de *nò* por domínio funcional.....192
Tabela 11 – Distribuição dos MDs amostra/locutor.....203

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CESTA - Centro de Estudos de Talian

CEVEP - Centro de Estudos Vênetos no Paraná

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INDL - Inventário Nacional da Diversidade Linguística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística

MD - Marcador Discursivo

MEDs - Marcadores de Estruturação do Discurso

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais

PB – Português Brasileiro

PI 1 – *Un Pochetin dela Itàlia*, primeira transmissão - 21/01/2018

PI 2 - *Un Pochetin dela Itàlia*, segunda transmissão - 28/01/2018

RCI - Região de Colonização Italiana

TB 1 - *Talian Brasil*, primeira transmissão - 18/11/2024

TB 2 - *Talian Brasil*, segunda transmissão - 26/11/2024

VV 1 - *La Voce del Véneto*, primeira transmissão - 17/11/2024

VV 2 - *La Voce del Véneto*, segunda transmissão - 24/11/2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....18
1.1 OBJETIVOS…….....21
1.1.1 Objetivo Geral……..…….....21
1.1.2 Objetivos Específicos…….....22
1.2 QUESTÕES E HIPÓTESES.……...…22
1.3 ORGANIZAÇÃO DA TESE.....24
2 TALIAN: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIOLINGUÍSTICA.....26
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....…….....…….....27
2.2 ASPECTOS CULTURAIS.....32
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO LINGUÍSTICA…….....36
2.4 CONTATO LINGUÍSTICO .....…….....39
2.5 DA COINÉ VÊNETA AO TALIAN: FORMAÇÃO, CONTATO LINGUÍSTICO E RECONHECIMENTO DE UMA LÍNGUA BRASILEIRA.....42
2.6 O TALIAN EM CONTEXTOS MIDIÁTICOS CONTEMPORÂNEOS.....48
2.7 ESTUDOS LINGUÍSTICOS SOBRE O TALIAN.....52
2.8 FECHAMENTO DO CAPÍTULO……..…..…59
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO.....62
3.1 LÍNGUA EM USO E GRAMÁTICA EMERGENTE…….....62
3.2 GRAMATICALIZAÇÃO POR EXPANSAO E A EMERGÊNCIA DOS MDS 68
3.2.1 Gramaticalização induzida pelo contato.....78
3.3 SÍNTESE TEÓRICA E ENCAMINHAMENTOS PARA A ANÁLISE……...….81
4 MARCADORES DISCURSIVOS.....83
4.1 DEFINIÇÃO……..…….....83
4.2 ASPECTOS FORMAIS……...…….....85
4.3 ASPECTOS FUNCIONAIS…….....90
4.4 *ADESSO, ANCA, COSSÌ, GIUSTO, LORA, SI* E *NÒ:* DE ADVÉRBIOS E ADJETIVOS A MDs DO TALIAN.....94
4.4.1 *Adesso*…….….….....98
4.4.2 *Anca*……..……..…….....101
4.4.3 *Cossì*…….....102
4.4.4 *Giusto*…….....…105

4.4.5 *Lora/Alora*…… ….....…..…108
4.4.6 *Si* e *nò*……..…...111
4.5 FECHAMENTO DO CAPÍTULO…….……....……118
5 METODOLOGIA…….....120
5.1 TRANSPARÊNCIA E REPRODUTIBILIDADE DA AMOSTRA.....120
5.1.1 Seleção e constituição do *corpus* da pesquisa.....120
5.1.2 *Corpus* da pesquisa.....121
5.1.3 Caracterização das amostras.....124
5.1.3.1 Amostra 1 – Un Pochetin dela Itàlia.....124
5.1.3.2 Amostra 2 – La Voce del Véneto.....124
5.1.3.3 Amostra 3 – Talian Brasil.....125
5.2 PROCEDIMENTOS DE TRANSCRIÇÃO, REVISÃO E TRADUÇÃO 126
5.2.1 Uso de ferramentas de inteligência artificial na pesquisa.....127
5.3 CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS MDs…….....127
5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....130
5.5 DECISÕES METODOLÓGICAS.....131
5.6 PARÂMETROS DE ANÁLISE.....132
5.6.1 Propriedades linguísticas formais e funcionais.....132
5.6.2 Aspectos sociais e estilísticos.....134
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO…….....….…....136
6.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DAS CATEGORIAS……..137
6.2 DISTRIBUIÇÃO DOS MDS EM TALIAN NAS TRÊS AMOSTRAS ……...160
6.3 DOMÍNIOS FUNCIONAIS DOS MDS EM TALIAN.....…….....162
6.3.1 Funções discursivas dos MDs em talian.....170
6.3.1.1 Funções discursivas do MD adesso/desso em talian 172
6.3.1.2 Funções discursivas do MD anca em talian 175
6.3.1.3 Funções discursivas do MD cossì em talian 177
6.3.1.4 Funções discursivas do MD giusto em talian.....180
6.3.1.5 Funções discursivas do MD alora/lora em talian.....183
6.3.1.6 Funções discursivas do MD si em talian.....188
6.3.1.7 Funções discursivas do MD nò em talian.....191
6.4 ASPECTOS LINGUÍSTICOS, SOCIAIS E ESTILÍSTICOS DOS MDS EM TALIAN …….....193

6.4.1 Aspectos linguísticos formais.....194
6.4.1.1 Variação na forma.....194
6.4.2 Posição sintática.....197
6.4.3 Aspectos sociais e fatores estilísticos.....201
6.4.3.1 Perfil do locutor.....201
6.4.3.2 Estilo Radiofônico.....204
6.5 INFLUÊNCIA DO CONTATO LINGUÍSTICO NA MULTIFUNCIONALIDADE DE USOS DOS MDS EM TALIAN.....207
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....210
REFERÊNCIAS.....215
APÊNDICE A – Transcrição do primeiro programa Un Pochetin dela Itàlia - Caibi……...……..237
APÊNDICE B - Transcrição do segundo programa Un Pochetin dela Itàlia - Caibi……...…….….241
APÊNDICE C- Transcrição do primeiro programa La Voce del Véneto – Serafina Corrêa……...…245
APÊNDICE D- Transcrição do segundo programa La Voce del Véneto – Serafina Corrêa……...…255
APÊNDICE E - Transcrição do primeiro programa Talian Brasil – Lajeado ….267
APÊNDICE F - Transcrição do segundo programa Talian Brasil – Lajeado …. 270

1 INTRODUÇÃO[1]

Esta tese investiga o comportamento multifuncional dos marcadores discursivos (doravante MDs)[2] de origem adverbial e adjetival da língua talian[3], com foco nas formas *adesso* (agora), *anca* (também), *cossì* (assim), *giusto* (certo/justo), *alora/lora* (então), *nò* (não) e *si* (sim). À luz de pressupostos funcionalistas, notadamente os desenvolvidos por Givón (1995, 2002), Hopper e Thompson (1980) e Traugott (2011), esses itens mostram-se especialmente produtivos para a análise da organização do discurso em contextos bilíngues, em razão de sua elevada frequência de uso, de sua estabilidade formal e de sua recorrência em funções semelhantes. O interesse central do estudo reside, portanto, na descrição sistemática da coexistência e da alternância entre valores adverbiais e adjetivais e valores discursivos desses itens em amostras sincrônicas da fala em talian.

Esses itens, além de conservarem usos adverbiais em determinados contextos sintático-semânticos, atuam também como recursos pragmático-discursivos característicos da interação. Nessa perspectiva, entendem-se os MDs, nos termos de Schiffrin (1987), como elementos linguísticos que atuam na organização do discurso em múltiplos níveis (sintático, semântico e pragmático-discursivo), sem alterar o conteúdo proposicional dos enunciados, mas estabelecendo relações coesivas e estruturais entre segmentos da fala, orientando a progressão discursiva e a interpretação do interlocutor. Por serem sequencialmente dependentes, delimitam e conectam unidades do discurso, funcionando como recursos de gerenciamento da interação ao sinalizar transições, continuidades, contrastes e reformulações no fluxo da fala. Como se pretende demonstrar nos capítulos analíticos, é precisamente esse comportamento que caracteriza os itens selecionados como objeto desta pesquisa.

O talian é uma língua brasileira resultante do contato entre variedades linguísticas do Norte da Itália, especialmente de matriz vêneta, e o português falado no Sul do Brasil, sendo praticado especialmente por comunidades ítalo-descendentes dessa região. Embora historicamente associado à oralidade, registro em que se manifesta de forma mais espontânea e interacional, o talian também se expressou pela escrita. O percurso histórico, sociolinguístico e as particularidades dessa constituição serão tratados com maior detalhamento na Seção 2. É

[1] Esta tese está vinculada a um projeto maior em curso, sob a coordenação da Profª. Drª. Cláudia Andrea Rost Snichelotto, denominado *Variação e Mudança Linguística no Brasil*: pesquisa e prática, do Grupo de Pesquisa Estudos Sociolinguísticos e Interfaces do PPGEL. Também, tem apoio financeiro por meio de bolsa de estudo UNIEDU/FUMDES - Pós-graduação, do Programa de Assistência Financeira Estudantil do Ensino Superior de Santa Catarina, Chamada Pública nº 261, de 2022.

[2] A definição e a caracterização desses elementos serão retomadas, de modo mais detido, no Capítulo 4.

[3] O percurso histórico e sociolinguístico do talian será tratado com maior detalhamento no Capítulo 2.

nesse registro oral, e particularmente em práticas comunicativas mediadas como as transmissões radiofônicas, que se observam usos recorrentes de MDs operando não apenas no nível proposicional, mas também no nível interacional, contexto no qual o rádio se revela um espaço privilegiado de circulação e vitalidade do talian, e no qual se inserem os dados que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Para ilustrar o tipo de dado que motiva esta investigação, apresenta-se, a seguir, um excerto (1) extraído de um programa radiofônico em talian, no qual se observam formas como *cossì* e *nò* em posições e funções típicas da oralidade:

> (1) Bon giorno, taliani, bon giorno, porco polastrel[4]! Bon giorno ai radioscoltadori dela Ràdio Caibi ntel novanta sei punto sete dela FM. Tuti gente bona, ah, porco polastrel! L'è **cossì**, né? Bon giorno anca a quei che i varda noantri là ntel facebook, porco can! Sii levai su bonora, **nò**[5]![6, 7] (PI 1[8])

No excerto acima, o locutor inaugura a transmissão e orienta a interação por meio de fórmulas de cumprimento, chamamentos e recursos avaliativos (como *bon giorno, ah, cossì, né?, porco polastrel, porco can* e *nò*). Em meio a esse fluxo, itens como *cossì* e *nò* não se limitam a operar como advérbios de modo ou negação, mas participam da gestão discursiva, seja marcando alinhamento, solicitando confirmação (caso de *nò* em (1)), reforçando um

[4] A expressão idiomática *Porco polastrel*, recorrente no talian, caracteriza-se por sua alta carga funcional. A depender da curva entoacional e do contexto, o item transcende sua tradução literal para atuar como uma locução interjetiva, sendo capaz de sinalizar matizes afetivos distintos, que variam do espanto e admiração à revolta ou indignação — guardando semelhança funcional com o *Puxa vida!* do português.

[5] Segundo o dicionário de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2023, p. 372), *nò* e *no* são classificados como advérbios de negação, distinguindo-se ortograficamente devido a diferenças semânticas e prosódicas. Em contextos de negação dupla, *nò* (com acento) é tônico e precede o verbo, ao passo que *no* (sem acento) é uma estratégia de reforço dessa negação, como em "Não, não quero mais! *Nò, no vui pi*!".

[6] Alertamos o leitor que a maior parte das transcrições dos programas de rádio em talian analisados nesta tese foram realizadas pela autora, e a revisão foi efetuada por Wílson Canzi. Embora a transcrição dos trechos siga a norma ortográfica do talian mais recente, foram mantidos traços de variação linguística relevantes, a fim de resguardar características próprias da oralidade e do *corpus* analisado. Informações mais detalhadas acerca desses procedimentos podem ser consultadas na seção 5.2, intitulada "Procedimentos de Transcrição, Revisão e Tradução".

[7] Bom dia, italianos, bom dia, *porco polastrel*, bom dia aos ouvintes da Rádio Caibi na noventa e seis ponto sete FM, todos gente boa, ah, *porco polastrel*, é assim, né? Bom dia também àqueles que nos olham lá no facebook, *porco cane*, levanta cedo, não? (PI 1, tradução nossa). Esclarecemos ao leitor que, daqui em diante, todas as traduções de excertos, do talian para o português, das transmissões dos programas são de responsabilidade da autora. Informações mais detalhadas acerca desse procedimento podem ser consultadas na seção 5.2, intitulada "Procedimentos de Transcrição, Revisão e Tradução".

[8] Os excertos extraídos das transmissões dos programas que compõem o *corpus* desta pesquisa são identificados por meio de códigos alfanuméricos, conforme a origem e a ordem de ocorrência. Assim, daqui em diante, adotam-se as seguintes convenções: PI 1 – Programa *Un Pochetin dela Itàlia*, 21/01/2018; PI 2 – Programa *Un Pochetin dela Itàlia*, 28/01/2018; TB 1 – Programa *Talian Brasil*, 18/11/2024; TB 2 – Programa *Talian Brasil*, 26/11/2024; VV 1 – Programa *La Voce del Véneto*, 17/11/2024; VV 2 – Programa *La Voce del Véneto*, 24/11/2024. Informações mais detalhadas acerca da coleta e autorização de uso dos dados de cada transmissão podem ser consultadas na seção 5.1.1, intitulada "Coleta de dados".

posicionamento ou contribuindo para a progressão pragmática do enunciado (caso de *cossì* em (1)). Esse tipo de ocorrência, frequente em contextos espontâneos e performativos como o rádio, oferece um terreno particularmente fértil para a observação de mudanças funcionais e de gradações de uso.

O problema de pesquisa situa-se, assim, na interseção entre (i) a descrição sincrônica de usos multifuncionais e (ii) a explicação de trajetórias de mudança que tornam possível a emergência de funções discursivas a partir de itens originalmente adverbiais e adjetivais. De modo geral, estudos sobre mudança linguística funcional têm mostrado que advérbios e adjetivos podem, por repetição em contextos inferenciais e por reinterpretação pragmática, deslocar-se do domínio proposicional para o domínio do discurso, passando a atuar como organizadores discursivos, marcadores de atitude e recursos de coordenação interacional. Em línguas em contato, esse percurso pode ser acelerado ou reconfigurado por convergências funcionais e por modelos de uso compartilhados.

Do ponto de vista acadêmico, embora o talian tenha recebido atenção crescente no Brasil em diferentes níveis de descrição linguística, como veremos na seção 2.7, estudos dedicados especificamente aos MDs ainda são relativamente poucos. Em particular, pesquisas como as de Zortéa (2019)[9] e Loregian-Penkal e Balthazar (2021) configuram-se como referências precursoras na identificação e na descrição desses itens em talian. Esses trabalhos, contudo, assinalam a necessidade de ampliar os *corpora*, diversificar os contextos de fala e aprofundar a análise dos mecanismos subjacentes à multifuncionalidade desses MDs, bem como de seus possíveis vínculos com processos de gramaticalização e com o contato linguístico. Esta tese dialoga com esses dois trabalhos e propõe uma ampliação analítica centrada em MDs de origem adverbial e adjetival, examinando sua distribuição, seus ambientes de ocorrência e os fatores que motivam sua seleção em situações reais de interação.

A pesquisa adota como quadro teórico o Funcionalismo Linguístico norte-americano (Hopper; Thompson, 1980; Givón, 1995, 2001a; Traugott, 2011), que concebe a língua como um sistema dinâmico, sensível ao uso, no qual as regularidades gramaticais emergem de práticas comunicativas recorrentes. Nessa perspectiva, a gramática é entendida como estrutura em constante formação e reconfiguração, sujeita à variação e à mudança sob pressão de fatores discursivos, cognitivos e sociais. Esse enquadramento permite descrever que os "MDs não são vícios de linguagem" (Freitag, 2013), mas constituem parte integrante do funcionamento

[9] Zortéa (2019) propôs-se a investigar o uso de MDs no talian no programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia* no município de Caibi/SC; após esse estudo, a presente tese se propõe a atualizar aspectos ortográficos e gramaticais da língua talian.

gramatical em uso, especialmente quando se considera a interface entre organização discursiva e expressão de relações intersubjetivas[10]. Buscou-se também a concepção de gramaticalização por expansão proposta por Traugott (2011) para explicar o comportamento multifuncional dos MDs e a noção de gramaticalização induzida pelo contato, de Heine e Kuteva (2003), a fim de compreender em que medida os padrões recorrentes observados no talian podem ser interpretados como processos de mudança funcional favorecidos pelo bilinguismo e pela convergência com o Português Brasileiro (PB).

Os dados analisados são provenientes de um *corpus* composto por três amostras sincrônicas de fala radiofônica em talian. Trata-se de textos orais autênticos, produzidos em contexto midiático, cujo caráter espontâneo favorece a ocorrência de estratégias interacionais e de recursos de organização discursiva. A escolha por transmissões radiofônicas justifica-se tanto por sua relevância sociocultural para a circulação do talian quanto por seu potencial analítico para observar, em uso efetivo, a multifuncionalidade de itens adverbiais e adjetivais que operam como MDs.

A partir desse *corpus*, a investigação concentra-se exclusivamente nas ocorrências em que as formas selecionadas atuam como MDs, distinguindo-as de seus usos estritamente adverbiais e adjetivais. Essa delimitação permite focalizar a dimensão pragmático-discursiva dos itens e examinar, de maneira controlada, os ambientes linguísticos em que emergem, bem como os fatores sociais e estilísticos que motivam sua seleção pelos locutores.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Descrever e analisar o comportamento multifuncional de MDs em amostras sincrônicas da língua talian falada, descrevendo seus contextos de uso e correlacionando essa multifuncionalidade a casos de gramaticalização induzida pelo contato.

[10] A expressão de relações intersubjetivas ocorre quando uma forma linguística não serve apenas para transmitir informação, mas também para regular a relação entre falante e ouvinte (Traugott, 2010).

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar propriedades formais e funções pragmático-discursivas dos MDs nos diferentes domínios funcionais (ideacional, textual e interacional) em amostras sincrônicas da fala radiofônica em talian;
- Verificar aspectos sociais e estilísticos que motivam o uso dos MDs em amostras sincrônicas da língua talian; e
- Analisar as mudanças dos MDs em talian como instância de gramaticalização (Traugott, 2011) e a influência do contato linguístico (Heine; Kuteva, 2003) na multifuncionalidade desses itens.

1.2 QUESTÕES E HIPÓTESES

Esta investigação é orientada pelas seguintes questões e respectivas hipóteses:

Q1: Quais as propriedades formais e as funções pragmático-discursivas dos MDs nos diferentes domínios funcionais (ideacional, textual e interpessoal) em amostras sincrônicas da fala radiofônica em talian?

H1: Os MDs de origem adverbial e adjetival, nas amostras sincrônicas de fala em talian, tendem a apresentar propriedades formais típicas de unidades discursivas, como relativa autonomia sintático-prosódica e ocorrência recorrente em posições marginais do enunciado, sobretudo iniciais e finais, podendo também aparecer em posição medial quando prosodicamente destacadas, conforme observado em estudos sobre a distribuição formal dos marcadores discursivos na oralidade (Marcuschi, 1989; Risso, 1993, 1998; Urbano, 1999; Schiffrin, 1987).

Do ponto de vista funcional, hipotetiza-se que esses itens se concentrem principalmente nos domínios textual e interpessoal, atuando na organização da progressão discursiva, na gestão da interação, na marcação de alinhamento, na reformulação e na orientação interpretativa do ouvinte (Schiffrin, 1987; Marcuschi, 1989, 2003; Martelotta, 2004; Freitag, 2007; Bazzanella; Zuloaga, 2011). No domínio ideacional, espera-se menor incidência de usos propriamente discursivos, com preservação ou coexistência de valores adverbiais e adjetivais ligados ao conteúdo proposicional, evidenciando a multifuncionalidade dessas formas e a permanência de diferentes camadas de significado em um mesmo item (Traugott, 2011).

Q2: Quais aspectos sociais e estilísticos motivam o uso dos MDs de origem adverbial e adjetival na fala sincrônica em talian?

H2: O uso dos MDs de origem adverbial e adjetival é motivado por aspectos sociais e estilísticos. Do ponto de vista social, supõe-se que aspectos relacionados ao perfil sociocomunicativo dos locutores, como trajetória de atuação radiofônica, repertório bilíngue e condições de produção do programa, possam estar associados à frequência e à seleção dos MDs no corpus analisado. Essa formulação dialoga com Labov (2001) e Eckert (2012), para quem os usos linguísticos se articulam ao posicionamento sociocomunicativo dos falantes e às práticas sociais em que se inserem. Assim, a distribuição desses marcadores refletiria a interação entre condições de produção da fala, estilo discursivo e repertórios sociolinguísticos dos locutores.

Na dimensão estilística, hipotetiza-se que esses MDs ocorram com maior frequência em trechos relativamente menos roteirizados, mais interacionais ou mais orientados à interlocução projetada com a audiência, em contraste com segmentos mais planejados, como anúncios, publicidades, leituras informativas e quadros previamente organizados. Essa expectativa parte da compreensão de que a fala radiofônica constitui uma modalidade de oralidade pública, mediada e parcialmente monitorada, na qual coexistem momentos de planejamento e momentos de maior abertura à reorganização discursiva em tempo real. Assim, a ocorrência dos MDs será interpretada em relação ao grau de monitoramento, ao formato do segmento e às estratégias de fluidez, sequenciação e projeção de contato com o ouvinte (Schiffrin, 1987; Risso, 1993, 2006; Marcuschi, 1989, 2003; Freitag, 2007).

Considera-se, ainda, que a alternância entre monólogo e diálogo, assim como o caráter interacional da oralidade radiofônica, favoreça o uso de MDs empregados na organização do discurso, na simulação de envolvimento com um interlocutor ausente e na construção de proximidade com os ouvintes, conforme sugerem Schiffrin (1987), Bazzanella (1995), Fraser (1999, 2009) e Martelotta et al. (1996).

Q3: É possível explicar as mudanças observadas nos MDs do talian como instâncias de gramaticalização (Traugott, 2011) e compreender de que forma o contato linguístico com o PB contribui para sua multifuncionalidade?

H3: As mudanças funcionais dos MDs no talian podem ser interpretadas como compatíveis com processos de gramaticalização por expansão, nos termos de Traugott (2011), e com processos de gramaticalização induzida pelo contato, conforme Heine e Kuteva (2003, 2010). Nessa perspectiva, a mudança não se reduz à perda de conteúdo lexical, mas envolve

sobretudo a ampliação do potencial funcional dos itens, que passam a atuar em novos contextos sintáticos e interacionais.

Entre os elementos analisados, com base em Zortéa (2019) e Loregian-Penkal e Balthazar (2021), o MD *lora* apresenta indícios especialmente relevantes desse processo, em razão de sua elevada recorrência, de sua diversidade funcional e de seu emprego predominante como organizador discursivo. Nesse caso, a redução formal e o distanciamento do valor temporal originário coexistem com a expansão de seu papel pragmático, uma vez que o item passa a orientar a interpretação, estruturar a progressão textual e contribuir para a gestão da interação.

A essa dinâmica soma-se a hipótese de gramaticalização induzida pelo contato com o PB. Em situações de bilinguismo funcional e assimétrico, o contato entre os repertórios linguísticos favorece a convergência de valores semânticos, pragmático-discursivos em um mesmo item, não como interferência aleatória, mas como efeito de pressões comunicativas sistemáticas. Desse modo, o PB atuaria como fator de intensificação ou catalisação de tendências de expansão funcional já latentes no talian, contribuindo para a multifuncionalidade dos MDs.

Adicionalmente, supõe-se que a competência plurilíngue dos falantes, ao articular repertórios híbridos na oralidade, amplia a permeabilidade entre categorias lexicais e discursivas, sobretudo no domínio dos MDs. Essa dinâmica possibilita a coexistência de múltiplos valores em um mesmo elemento sem comprometer a organização do sistema, produzindo uma especialização funcional assimétrica. Nesse contexto, a distribuição dos MDs no talian radiofônico tenderia a refletir a interação entre fatores como frequência de uso, posição estrutural, formato do programa e perfil sociolinguístico dos locutores.

1.3 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Além desta Introdução, a tese está organizada em seis capítulos, além desta Introdução. O Capítulo 2 destaca o contexto histórico-linguístico do talian no Brasil, situando sua formação em cenários de imigração e contato e discutindo aspectos sociolinguísticos pertinentes à sua circulação contemporânea.

O Capítulo 3 expõe a perspectiva teórica funcionalista que orienta este estudo, incluindo a concepção de língua e gramática como fenômenos orientados pelo uso e a discussão de gramaticalização e gramaticalização induzida pelo contato.

O Capítulo 4 discute os MDs a partir de uma revisão de literatura, com atenção às definições, propriedades formais e funcionalidades pragmático-discursivas, bem como ao percurso de itens adverbiais e adjetivais em direção a funções de MD.

O Capítulo 5 descreve a metodologia empregada na constituição do *corpus*, nos procedimentos de coleta e transcrição e nos critérios de identificação e classificação dos MDs, incluindo o controle de variáveis linguísticas, sociais e estilísticas.

Por fim, o Capítulo 6 apresenta a descrição e a análise dos dados, iniciando pela distribuição quantitativa geral das formas e avançando para a análise restrita às ocorrências em função de MD. Nesse capítulo, examinam-se os ambientes contextuais, os fatores sociais e estilísticos que condicionam o uso dos itens e os indícios de gramaticalização e de influência do contato linguístico, culminando na identificação do MD com maior grau de gramaticalização no talian.

2 TALIAN: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIOLINGUÍSTICA

Neste capítulo, o objetivo é discutir o status da língua talian, no contexto brasileiro de imigração italiana e de sua transmissão em comunidades de descendência italiana, analisando seu percurso histórico e sociolinguístico, com ênfase nos processos de legitimação cultural e institucional que contribuíram para a transformação de seu estatuto – de uma variedade frequentemente estigmatizada e associada ao espaço privado e familiar para uma língua brasileira de base vêneta reconhecida oficialmente. Ressalte-se que a abordagem aqui proposta não pretende esgotar a complexidade do tema, mas oferecer uma contextualização necessária à compreensão do objeto desta pesquisa.

Primeiramente, será examinado um breve contexto histórico da imigração italiana, abordando a chegada dos imigrantes ao Brasil e as condições gerais de sua inserção nas áreas de colonização. Essa contextualização visa situar, em linhas gerais, as condições materiais e simbólicas que favoreceram a constituição de práticas linguísticas específicas no contexto imigratório.

A partir desse enquadramento histórico, será discutida a formação sociolinguística da língua talian, focalizando os processos de contato linguístico, transmissão intergeracional e organização das redes de fala que possibilitaram sua consolidação como meio de comunicação entre imigrantes e descendentes. Nessa perspectiva, o talian é compreendido como resultado de práticas sociais de uso da língua, profundamente vinculadas à construção de uma identidade que não se transplantou pronta da Itália, mas se forjou no próprio processo de colonização e de vida comunitária em solo brasileiro, mantendo-se vivo até os dias atuais por meio da interação cotidiana e da dinâmica das comunidades ítalo-descendentes. Esse enfoque sociolinguístico é particularmente relevante para os objetivos desta tese, pois evidencia como práticas de uso reiteradas em contextos comunitários e interacionais favorecem a emergência de padrões discursivos específicos, entre eles a multifuncionalidade de itens de base adverbial e adjetival que passam a atuar como MDs. Além disso, serão abordadas, de forma sintética, algumas das características linguísticas do talian, bem como as práticas de preservação, valorização e as pesquisas linguísticas conduzidas sobre essa língua até este momento. Tal revisão não tem a pretensão de esgotar o tema, mas de situá-lo sociolinguisticamente em relação aos objetivos desta tese.

O Brasil é reconhecido como um país marcado pela diversidade cultural e pela coexistência de diferentes povos, condição fortemente relacionada aos sucessivos processos migratórios. A imigração constitui um fenômeno complexo, frequentemente motivado por

melhores condições de vida, maior oportunidade econômica e, até mesmo, pela própria sobrevivência. Conforme assinala Herédia (2005, p. 233-234),

> O tema migração não é um tema novo, porém cada experiência migratória, apesar de seus aspectos comuns, tem um recorte estrutural e ao mesmo tempo conjuntural que permite compreender historicamente os movimentos das populações que foram obrigadas a migrar em busca de espaços novos de sobrevivência. Os movimentos migratórios levam a pensar sobre as crises ocupacionais de cada sociedade e impõem análise de seus resultados.

No caso brasileiro, muito antes da chegada dos imigrantes italianos, o país já vinha sendo configurado por sucessivos movimentos populacionais, que envolveram, em contextos distintos, a colonização portuguesa, o tráfico forçado de africanos escravizados e a chegada de outros grupos europeus. Nesse quadro mais amplo, a imigração italiana insere-se como parte de uma dinâmica migratória já em curso, ainda que marcada por motivações e condições históricas próprias, especialmente vinculadas às dificuldades enfrentadas pelos grupos em seus países de origem.

As intensas migrações para o Brasil refletem, de modo geral, as condições adversas vividas nos locais de partida, fenômeno pode ser observado tanto nos fluxos migratórios contemporâneos quanto nos processos ocorridos no passado. Nesse sentido, a imigração italiana pode ser compreendida como um desses movimentos históricos, cuja especificidade será examinada mais detalhadamente na sequência deste capítulo.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

A imigração de povos provindos da Itália para o Brasil teve seu ápice no período entre 1875 e 1914, principalmente em razão da crise socioeconômica enfrentada pela Itália à época, de fatores socioculturais e das políticas de estímulo à imigração adotadas pelo governo brasileiro. Esses imigrantes italianos provinham essencialmente da região Norte da Itália, região na qual a crise se agravou de forma significativa. A grande imigração, iniciada a partir de 1875, resultou na vinda ao Brasil de imigrantes "[...] do Vêneto, 54%; da Lombardia, 33%; de Trentino, 7%; do Friuli, 4,5%; e de outras localidades, 1,5%" (De Boni; Costa, 2005, p. 29).

O Brasil, por sua vez, em razão de seu crescimento econômico e das estratégias de atração de imigrantes europeus adotadas pelo governo, alinhava-se ao projeto de "branqueamento"[11] da sociedade então em formação (Croci, 2011), tornou-se uma alternativa

[11] A chamada política de branqueamento consistiu em um conjunto de ideias e práticas difundidas no Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX, que defendia o incentivo à imigração europeia como forma de

considerada viável por esses grupos. Ao longo do tempo, a política de imigração brasileira oscilou principalmente entre a colonização e a importação de trabalhadores para a agricultura, com maior ênfase em uma ou outra modalidade dependendo dos interesses dos grupos sociais no poder (Iotti, 2011).

> A análise realizada sobre o período de 1875 a 1914, não deixa dúvidas sobre esta intenção das autoridades brasileiras. Na legislação produzida nesta época é possível encontrar referências a 'qualidade' dos imigrantes a serem importados. As leis são explícitas ao afirmar que só terão direito aos benefícios concedidos, tanto pelo governo imperial, quanto pelo republicano, os trabalhadores que se enquadrassem em determinados critérios, que eram, na maioria das vezes, o de exercerem atividades ligadas a agricultura, desde que provassem moralidade, hábitos de trabalho, perfeito estado de saúde, e idade nunca superior a 45 anos, salvo se fossem chefes de família, preferindo-se os que possuíssem algum capital.

A necessidade de fixar povos imigrantes no Brasil levou, contudo, à formulação de políticas voltadas ao fomento da imigração. Apesar da resistência de grandes proprietários de terra brasileiros, que ainda buscavam manter a mão de obra escravizada, o uso do trabalho imigrante consolidou-se a partir da década de 1880, especialmente no estado de São Paulo, com a introdução do trabalho assalariado e do sistema de colonato (Guasti, 2018).

Uma vez nas terras brasileiras, a maior parte dos imigrantes italianos estabeleceu-se nas regiões Sul e Sudeste, criando pequenos assentamentos agrícolas. Conforme aponta Guasti (2018, p. 32),

> Dos cerca de 1,3 milhão de imigrantes italianos em solo brasileiro no período da Grande Imigração, virtualmente todos se concentraram em seis estados, pela seguinte ordem de números totais: São Paulo (1,07 milhão), Rio Grande do Sul (c. 90 mil), Minas Gerais (c. 55 mil), Espírito Santo (c. 35 mil), Santa Catarina (c. 25 mil) e Paraná (c. 20 mil).

Esses dados sugerem que os fluxos imigratórios italianos não se restringiram aos estados do Sul, mas se distribuíram por diversos estados brasileiros, assumindo formas de inserção distintas conforme a região de destino. No Sul do país e no Espírito Santo, os imigrantes foram direcionados para assentamentos agrícolas em áreas de colonização, onde receberam lotes de

---

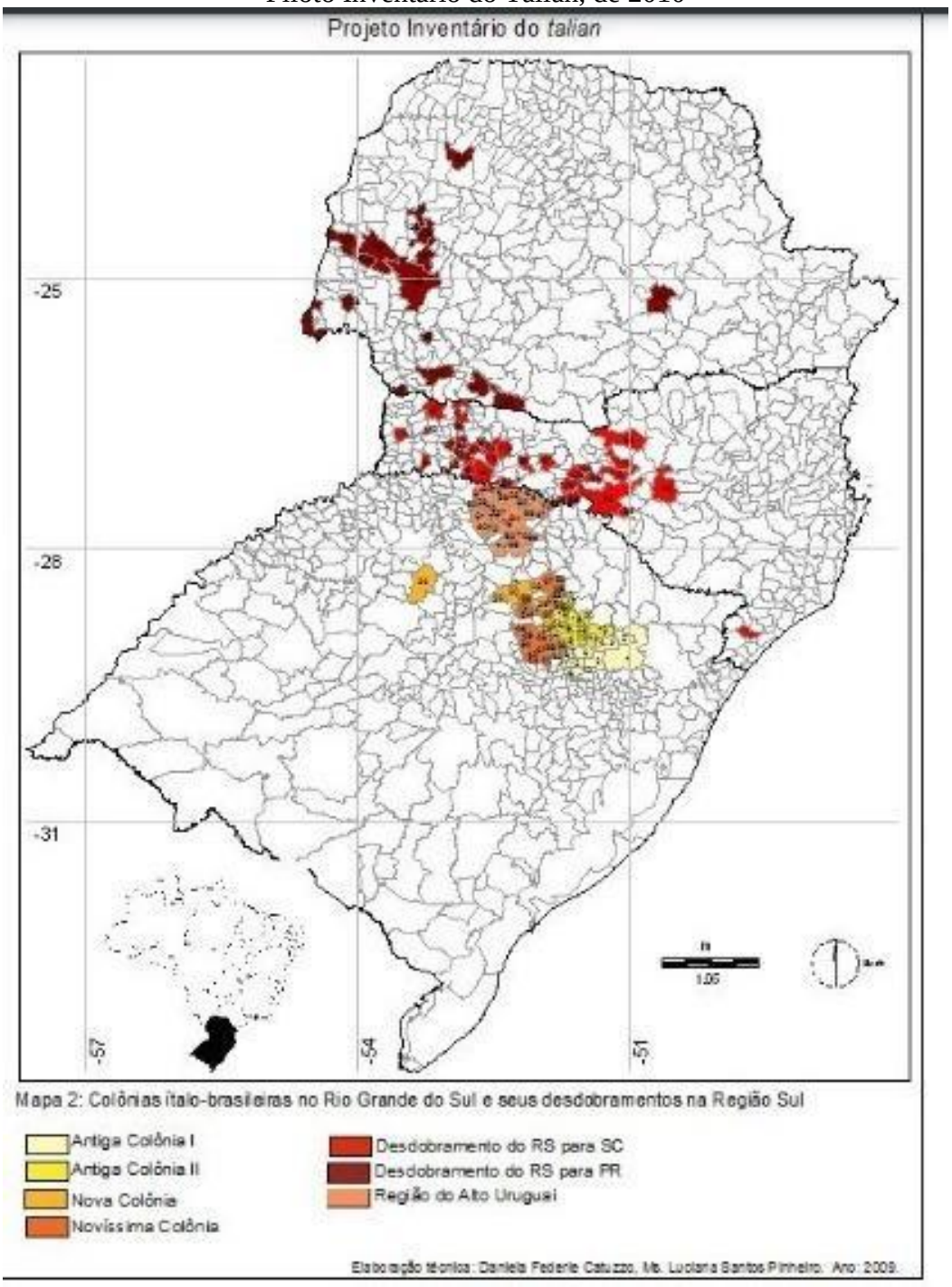
"embranquecer" a população brasileira. À época, essa população era composta majoritariamente por pessoas negras, em grande parte recém-egressas do regime escravista e seus descendentes, por populações mestiças e por povos indígenas, além da população branca já estabelecida no país. Sustentada por teorias raciais pseudocientíficas e por uma visão hierarquizada das raças, tal política atribuía superioridade à população branca europeia e associava sua ampliação demográfica ao suposto progresso social e econômico. Subjacente a esse projeto, encontrava-se a convicção, amplamente partilhada pelas elites brasileiras da época, de que a população negra e indígena seria um obstáculo ao desenvolvimento nacional, premissa não apenas cientificamente infundada, mas eticamente inadmissível, na medida em que ignorava deliberadamente a contribuição histórica dessas populações à formação econômica, cultural e social do país, ao mesmo tempo em que naturalizava a exclusão de grupos que haviam sido sistematicamente espoliados pelo próprio Estado e pela ordem escravocrata que o sustentara. Para aprofundamento sobre o tema, ver Skidmore (1976) e Schwarcz (1993).

terra e passaram a desenvolver uma agricultura de base familiar, frequentemente em territórios que já eram habitados ou utilizados por populações indígenas. Em São Paulo e em Minas Gerais, a imigração italiana esteve estreitamente vinculada à expansão da lavoura cafeeira, em um contexto no qual os fazendeiros, após a abolição da escravidão, buscaram substituir a mão de obra negra pelo trabalho do imigrante europeu, sob o regime da parceria e, posteriormente, da colonato. Nas áreas urbanas, especialmente na capital paulista, os italianos e seus descendentes ocuparam posições relevantes no nascente operariado industrial, no comércio e nos ofícios artesanais, contribuindo de forma expressiva para a formação da classe trabalhadora urbana de São Paulo. Em todos esses contextos, a presença italiana foi, portanto, menos fruto de uma migração espontânea e mais resultado de uma política estatal deliberada de reconfiguração da força de trabalho e da composição demográfica do país (Guasti, 2018).

No Sul do Brasil, os primeiros assentamentos agrícolas destinados à recepção de imigrantes foram implantados no Rio Grande do Sul, especialmente na região da Serra Gaúcha, a partir de 1875. Esses assentamentos deram origem às sedes coloniais chamadas Conde D'Eu, Dona Isabel e Caxias, posteriormente transformadas nos municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, configurando a chamada Região de Colonização Italiana (RCI) (Frosi; Mioranza, 1983). Segundo Margotti (2004, p. 33), "em 1877, foi fundada Silveira Martins, a quarta colônia, em terras mais baixas, mas também montanhosas e de florestas, nas proximidades de Santa Maria, no Oeste do Rio Grande do Sul".

A Figura 1 apresenta a distribuição das áreas de colonização italiana no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, evidenciando os principais eixos de expansão territorial da imigração italiana na Região Sul do Brasil. O mapa permite visualizar a concentração inicial dos assentamentos na Serra Gaúcha, bem como os movimentos posteriores de interiorização e deslocamento populacional: em Santa Catarina, esse processo se desenvolveu em duas frentes distintas: a formação de núcleos coloniais no Vale do Itajaí e no Sul do estado, iniciada ainda no século XIX, e a expansão para o Oeste catarinense, que se consolidou a partir de 1916 como desdobramento das colônias gaúchas, à medida que a pressão demográfica impulsionava o avanço em direção a novas áreas de assentamento. Essa configuração espacial é particularmente relevante para esta pesquisa, uma vez que as regiões destacadas correspondem a áreas historicamente marcadas pela criação, preservação, manutenção e difusão do talian, contexto no qual se inserem os municípios e os programas radiofônicos que compõem o *corpus* analisado.

Figura 1- Assentamentos agrícolas de imigrantes, segundo o Relatório Final do Projeto - Piloto Inventário do Talian, de 2010



Fonte: Instituto Vêneto - Associação Cultural Educacional Novo Vêneto (2010, p. 13).

No território catarinense, observa-se a formação de importantes núcleos de imigração italiana em dois momentos e eixos distintos. O primeiro corresponde à colonização do Vale do Itajaí e do Sul do estado, iniciada na segunda metade do século XIX. Segundo Margotti (2004, p. 34),

> Por volta de 1875-1877, fundaram-se Rio dos Cedros, Rodeio, Ascurra e Apiúna, na periferia de Blumenau, além de Botuverá, Nova Trento, perto de Brusque, e Luiz Alves, no Vale do Rio Itajaí-Açu; no Sul, a partir de 1877, fundaram-se os núcleos de Azambuja, Urussanga, Grão-Pará, Orleans, Nova Veneza, Nova Beluno (Siderópolis).

O segundo eixo de expansão corresponde à região Oeste do estado, que passou a ser ocupada a partir de 1916, não por imigrantes recém-chegados da Itália, mas por descendentes de colonos gaúchos que, diante da saturação das colônias do Rio Grande do Sul, deslocaram-se em busca de novas terras. Segundo Radin (2003), a relação dos migrantes (diferentemente dos imigrantes que provinham de outro país), grupos de pessoas de origem italiana e seus descendentes que se deslocaram aqui no território nacional deixando suas antigas colônias (como no Rio Grande do Sul) e avançaram para novas áreas de ocupação no Brasil, com a terra no Oeste Catarinense, foi marcada pela busca de autonomia econômica e pela construção de pequenas propriedades, nas quais o trabalho familiar desempenhava papel central na produção agrícola e na sustentabilidade das comunidades. O autor destaca ainda que esses assentamentos rurais não eram homogêneos, apresentando variações internas ligadas às origens regionais dos povos que migraram de colônias em que inicialmente se estabeleceram no Brasil para novas colônias em território nacional, e também devido às condições ambientais locais, fatores que influenciaram nas diferentes formas de organização social e produtiva.

Além do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, o Paraná também recebeu um número expressivo de imigrantes italianos. Estima-se que cerca de 20 mil pessoas tenham imigrado para assentamentos no estado entre 1901 e 1913 (Guasti, 2018), desenvolvendo predominantemente a agricultura de subsistência em pequenas propriedades, assim como observado nos outros estados do Sul.

Fora do eixo sulista, a imigração italiana também alcançou São Paulo e o Espírito Santo, embora em contextos que não favoreceram a criação, preservação, manutenção e difusão do talian. Em São Paulo, a imigração esteve vinculada à expansão cafeeira e à urbanização, tendo ingressado no estado 88.747 imigrantes somente em 1888, e entre 1890 e 1929 cerca de um terço dos entrados era italiano (Pinheiro et al., 2006), inserindo-se em três estratos econômicos: operários, comerciantes e industriais (Guasti, 2018). No Espírito Santo, os assentamentos agrícolas iniciados em 1875 enfrentaram dificuldades climáticas e produtivas que levaram parte dos imigrantes a se deslocar para São Paulo, resultando em uma experiência de colonização limitada, com os ítalo-capixabas representando apenas 2,6% do total de italianos no Brasil (Guasti, 2018). A heterogeneidade desses contextos, urbano e cafeeiro em São Paulo, e instável no Espírito Santo, contribuiu para a dissolução mais acelerada das práticas linguísticas de origem, razão pela qual consideramos que essas regiões ocupam posição periférica na história

de formação e manutenção do talian. Em contraste, foi justamente no Sul do Brasil que a concentração comunitária e o isolamento dos assentamentos agrícolas criaram as condições propícias à preservação da língua até os dias atuais, conferindo a essa região centralidade na trajetória do talian e especial relevância para os fins desta pesquisa, cujo *corpus* é composto por programas radiofônicos transmitidos em municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Para além da dimensão econômica e demográfica, o estabelecimento dos imigrantes italianos no Brasil implicou a recriação, em solo brasileiro, de referências culturais e linguísticas de seu país de origem. Organizados em comunidades relativamente coesas, os imigrantes preservaram hábitos, tradições e práticas de fala que, ao longo do tempo, dariam origem ao talian, língua que emerge, portanto, não como simples resquício do passado, mas como expressão viva de identidades coletivas forjadas no processo de colonização (Spessatto, 2003; Zortéa, 2019).

2.2 ASPECTOS CULTURAIS

A imigração italiana constitui um dos fluxos migratórios que contribuíram significativamente para a formação demográfica e cultural do Brasil, não em razão de qualquer vazio populacional, mas como resultado deliberado de uma política de branqueamento. Tal política buscava substituir, nos espaços produtivos e sociais do país, a mão de obra negra recém-liberta e as populações indígenas, cuja presença majoritária era encarada pelas elites como entrave ao projeto de desenvolvimento que se pretendia construir à imagem da Europa.

O impacto desse processo não se restringiu ao deslocamento geográfico ou às dificuldades enfrentadas durante a travessia, mas inclui também a necessidade de adaptação a um novo contexto social, marcado por exigências laborais intensas e pelo convívio com culturas e línguas distintas daquelas trazidas pelos imigrantes.

A imigração italiana no Brasil não significou apenas a ocupação territorial e a inserção econômica no trabalho agrícola, mas também a inserção gradual de práticas culturais que vieram a constituir uma dimensão identitária própria, posteriormente reconhecida como *italianidade* (De Boni; Costa, 2005). Esse conceito refere-se ao conjunto de valores, costumes, tradições, língua e representações simbólicas preservadas e ressignificadas pelos imigrantes no contexto brasileiro. Entre seus elementos centrais da italianidade destacam-se a religiosidade católica, os festejos comunitários, a culinária, os vínculos de solidariedade familiar e, de modo particular, a criação, preservação, manutenção e difusão de variedades linguísticas regionais italianas transmitidas principalmente oralmente de geração em geração (Dal Corno, 2010).

A preservação dessas práticas culturais, bem como o uso contínuo de variedades linguísticas de origem italiana compõe o que Santos e Zanini (2009) definem como um "sentimento de pertencimento". Nesse sentido, Bao (2015, p. 2) esclarece que, "em termos antropológicos, a 'italianidade' corresponde à 'identidade étnica' atribuída aos italianos/as e seus descendentes – nesse caso, no Brasil".

O processo de afirmação dessa italianidade ocorreu em meio a tensões históricas: de um lado, as pressões de assimilação e nacionalização linguística[12] e cultural promovidas pelo Estado brasileiro (Roche, 1969; Trento, 1989); de outro, a resistência cotidiana das comunidades imigrantes, que viam na língua e nos costumes herdados um fator de coesão social e de distinção identitária (De Boni, 1996; Lucchesi, 2009). Assim, a italianidade configura-se não como herança estática transplantada da Itália, mas como resultado de um processo de hibridização, no qual tradições de origem se fundiram a práticas locais e ao contato com outros grupos sociais, constituindo uma identidade forjada no próprio contexto brasileiro.

Para Frosi (2013, p. 104),

> É bastante comum o entendimento de que a identidade se manifesta no sentimento de pertença a um grupo étnico que compartilha de um sistema específico de cultura, representada, por sua vez, por uma língua ou por um dialeto, comuns e vigentes entre os membros desse grupo étnico.

Nesse contexto, a necessidade de comunicação, de adaptação ao novo país e de preservação de hábitos culturais favoreceu a convivência entre indivíduos de origens semelhantes, fortalecendo laços identitários. A identidade étnica ítalo-descendente, forjada desde os primeiros ciclos imigratórios, manifesta-se ainda hoje na participação de descendentes em práticas de valorização cultural, como festas tradicionais, encontros comunitários e outras expressões da vida coletiva que atualizam, no presente, os vínculos com a herança italiana construída em solo brasileiro (Zortéa, 2017).

[12] Durante o Estado Novo (1937–1945), as políticas de nacionalização do governo Vargas proibiram o uso de línguas não portuguesas, especialmente no ensino e em espaços públicos, o que afetou diretamente os falantes de talian, contribuindo para o estigma social da língua, seu silenciamento e a retração de seu uso ao espaço privado (Tibolla, 2014). Esse processo se deu em um contexto de dupla pressão sobre as comunidades ítalo-descendentes: ao mesmo tempo em que o regime de Mussolini buscava vincular os emigrantes à identidade nacional italiana por meio da língua padrão, combatendo os dialetos regionais, entre os quais o vêneto, matriz do talian, o Estado Novo varguista introduziu o conceito jurídico de "crime idiomático" e impôs o português como único idioma legítimo, proibindo o ensino em língua estrangeira, suspendendo programas de rádio e chegando ao ponto de incinerar livros e documentos escritos nessas línguas. O falante de talian encontrava-se, portanto, duplamente interditado: pressionado a abandonar sua língua tanto pelo Estado italiano quanto pelo Estado brasileiro.

Além dessas manifestações culturais, os meios de comunicação desempenham papel relevante na preservação, manutenção e difusão da italianidade no Brasil. Segundo Mioranza (2016, p. 89),

> o avanço dos meios de comunicação são os responsáveis pela manutenção e ampliação da comunicação entre as pessoas antes centradas nos filós[13]. O hábito trazido da Itália e cultivado pelos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul não desapareceu da memória do interiorano.

Assim, para além das festas e atividades folclóricas, os meios de comunicação social (como rádio, televisão, jornais impressos e plataformas digitais) desempenham um papel central na promoção e no fortalecimento das referências culturais de origem italiana.

Entre as iniciativas de valorização cultural, destaca-se a celebração do Centenário da Imigração Italiana, em 1975, evento que não apenas assinalou um momento histórico da presença italiana no Brasil, mas também impulsionou um movimento de retomada identitária (Comiotto, 2021).

Como observam Frosi, Faggion e Dal Corno (2008, p. 146),

> com as comemorações do Centenário da Imigração Italiana, em 1975, toma forma um movimento expressivo de retorno à origem étnica italiana, com reflexos visíveis até nos dias atuais. De uma intensa, viva e variada programação cultural emerge, forte e readaptada à realidade moderna, a etnicidade italiana que busca a própria linguagem, há tempo sufocada e negativamente marcada por vários fatores durante um longo período da história regional. Essa emergente italianidade surge como um sentimento identitário cujo referencial pode ser interpretado como uma construção mítica.

É importante destacar que essa construção simbólica da italianidade também pode ser relacionada às condições concretas de fixação dos imigrantes no Brasil. Ao chegarem ao país, muitos optaram por permanecer porque as políticas de atração de imigrantes europeus favoreciam sua instalação, sobretudo em regiões de colonização agrícola, nas quais havia a possibilidade de acesso à terra. Tal contexto contribuiu para a formação de um imaginário positivo da imigração, associado à permanência, ao trabalho e à constituição de novas comunidades, ainda que essa memória, em muitos casos, tenda a atenuar as dificuldades, tensões e desigualdades que igualmente marcaram esse processo.

O Centenário da Imigração Italiana contribuiu, assim, para reavivar memórias, experiências e práticas culturais, reforçando o sentimento de pertencimento e a valorização de

[13] Os *filòs* italianos eram encontros noturnos entre vizinhos e familiares, comuns entre imigrantes italianos e seus descendentes no Sul do Brasil, especialmente em áreas rurais. Realizados após a jornada de trabalho, esses encontros aconteciam nas cozinhas ou varandas das casas e envolviam conversas, orações, cantos, jogos, partilha de alimentos e trabalhos manuais, como fiar ou debulhar milho. Os *filòs* desempenharam importante papel na manutenção dos laços comunitários, na transmissão de valores culturais e no uso da língua de herança, como o talian.

uma identidade que, embora de raízes italianas, se constituiu e se consolidou no Brasil. Esse sentimento de pertencimento tem motivado, nas últimas décadas, movimentos voltados à preservação e à difusão da cultura e da língua italianas, com crescente interesse pela recuperação de variedades linguísticas e dialetais de origem italiana, especialmente entre os descendentes de imigrantes (Frosi; Faggion; Dal Corno, 2008).

Em 2010, o talian foi incluído no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) e passou a receber, do Ministério da Cultura, nos termos do Decreto nº 7.387, de 09 de dezembro de 2010, o título de "Referência Cultural Brasileira", conforme se pode observar na ementa:

> DECRETO 7.387, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2010: A Ministra de Estado da Cultura, no uso de suas atribuições, de acordo com o artigo 3º do Decreto no 7.387, de 09 de dezembro de 2010, e em decorrência da inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, em 09 de setembro de 2014, confere o título de Referência Cultural Brasileira à língua denominada Talian (Brasil, 2014)

Ainda, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Brasil, 2014), ao incluir a língua talian no INDL, ela passa a ser reconhecida como "[...] uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, especialmente no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo" (Brasil, 2014). Embora a formulação do IPHAN (Brasil, 2014) seja relevante ao reconhecer institucionalmente o talian no âmbito da diversidade linguística brasileira, a caracterização dessa variedade apenas como "língua de imigração" mostra-se hoje parcialmente limitada. Tal designação é pertinente do ponto de vista histórico, por remeter à sua origem vinculada aos fluxos migratórios italianos, mas não dá conta, por si só, de sua constituição sociolinguística no Brasil. Ao longo de mais de um século de transmissão intergeracional, enraizamento territorial e contato contínuo com o PB, o talian deixou de ser apenas uma língua trazida por imigrantes, passando a configurar-se também como uma língua brasileira, histórica e socialmente situada. Nessa perspectiva, compreendê-lo unicamente a partir da imigração pode obscurecer sua trajetória no país.

Para além da inclusão no INDL, o talian também foi reconhecido pelos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul como integrante de seu patrimônio cultural e histórico de seus estados, conforme estabelecem as seguintes leis:

> LEI Nº 13.178, DE 10 DE JUNHO DE 2009: Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto Talian, originado dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2009a).

> LEI Nº 14.951, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009: Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do estado o dialeto ‘Talian’, originado dos italianos e descendentes radicados em Santa Catarina (Santa Catarina, 2009).

Ainda no âmbito desse processo de reconhecimento institucional, o talian recebeu o status de língua cooficial em diversos municípios. No Rio Grande do Sul, esse reconhecimento ocorreu em Anta Gorda, Antônio Prado, Barão, Bento Gonçalves, Camargo, Casca, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Doutor Ricardo, Encantado, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gentil, Guabiju, Guaporé, Guarani das Missões, Horizontina, Ijuí, Ivorá, Marau, Monte belo do Sul, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Pinto Bandeira, Putinga, São Jorge, Serafina Corrêa (capital nacional do talian), União da Serra, Veranópolis, Vila Flores, Vila Maria e Vista Alegre do Prata; em Santa Catarina, nos municípios de Capinzal, Ipumirim, Nova Erechim (capital catarinense do talian), Ouro, e São Miguel do Oeste; no Paraná, em Colombo (capital paranaense do talian) e Chopinzinho; e no Espírito Santo, em Venda Nova do Imigrante (IPOL, 2026).[14]

Nesse cenário de práticas culturais, identidades em construção e redes comunitárias de pertencimento, a língua assume papel central como meio de expressão, coesão e transmissão intergeracional, o que torna necessário, na sequência, situar o talian em seu contexto linguístico no Brasil.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Do ponto de vista histórico-linguístico, as variedades linguísticas da península Itálica desenvolveram-se a partir do latim vulgar e, após a dissolução do Império Romano no século V, passaram a apresentar forma fragmentada em variedades regionais. Somente com a unificação política da Itália, que teve início formal em 1861, com a proclamação do Reino da Itália, consolidando-se posteriormente com a incorporação do Vêneto, em 1866, e de Roma, em 1870, o toscano foi instituído como língua oficial do novo Estado, sem, contudo, que isso implicasse a substituição imediata das variedades, que continuaram a ser amplamente utilizadas nas práticas cotidianas (Guareschi; Dias, 2007).

É nesse contexto de heterogeneidade linguística que se insere a imigração italiana para o Brasil. Os imigrantes eram, em sua maioria, provenientes de regiões rurais do Norte da Itália, marcadas por forte diversidade dialetal e por baixos índices de escolarização formal, quadro documentado por Petrone (1990), que aponta as elevadas taxas de analfabetismo como uma das

[14] Esta informação está atualizada até a data de 01 de agosto de 2025, com a cooficialização do município de Casca/RS.

características desses contingentes, e amplamente investigado, no contexto brasileiro, por Luchese (2015), cuja obra analisa o processo de escolarização dos imigrantes italianos na Região Colonial do Rio Grande do Sul, evidenciando as iniciativas comunitárias que buscaram suprir a ausência de instrução formal trazida da Itália. Desse modo, introduziram no contexto brasileiro um conjunto de variedades regionais, muito além do italiano oficializado, o toscano, cuja difusão permanecia restrita a setores urbanos e letrados da sociedade italiana.

Frosi e Mioranza (1975; 2009) relatam que os imigrantes que se deslocaram ao Brasil eram provenientes principalmente das regiões do Vêneto, Lombardia, Trentino-Alto Ádige, Friúlia-Venécia Júlia, Piemonte, Emília-Romanha, Toscana e da Ligúria, o que evidencia a pluralidade linguística presente desde a matriz de origem. Esse quadro linguístico é ilustrado na Figura 2, que representa, em destaque laranja, as regiões da Itália de onde partiram os fluxos migratórios para o RS.

Figura 2 - Regiões da Itália de origem dos imigrantes para o RS

Fonte: Pinheiro (2014, p. 68).

O mapa indica exclusivamente as regiões de origem dos imigrantes que se destinaram ao RS (Pinheiro, 2014). As regiões destacadas em laranja (Piemonte, Valle D'Aosta, Lombardia, Trentino-Alto Adige, Vêneto, Friuli-Venécia Júlia, Ligúria e Emília-Romanha) correspondem predominantemente ao Norte da Itália, o que é coerente com o perfil dos imigrantes que se estabeleceram na região colonial gaúcha, com forte predominância vêneta. Todavia, em relação aos imigrantes que se estabeleceram no Sudeste, especialmente São Paulo, o mapa de Pinheiro (2014) não contempla essa distribuição regional. Guasti (2018) e De Boni e Costa (2005) observam que o perfil migratório nessa região era distinto: embora também houvesse imigrantes oriundos do Norte da Itália, registrava-se presença significativa de grupos provenientes do Sul da Itália (Calábria, Campânia, entre outras), especialmente entre aqueles direcionados às fazendas de café paulistas. Essa composição mais heterogênea ajuda a explicar, em parte, a menor vitalidade do talian no Sudeste.

O Quadro 1 sintetiza a divisão das principais variedades provenientes dessas regiões, conforme a sistematização apresentada por Frosi e Mioranza (2009, p. 75).

Quadro 1- Dialetos de origem dos imigrantes

DIVISÃO DOS DIALETOS	
Regiões do norte da Itália	**Dialetos**
Vêneto	Vicentino, Feltrino-belunês, Trevisano, Paduano, Veronês, Veneziano, Rovigino.
Lombardia	Cremonês, Bergamasco, Mantuano, Milanês, Bresciano, Varesino, Comasco, Paviense
Trentino-Alto Ádige	Trentino (Tirolês)
Friuli-Venécia Júlia	Friulano, Triestino

Fonte: Frosi e Mioranza (2009, p.75).

A diversidade dialetal dos imigrantes italianos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, provenientes predominantemente do Vêneto, mas também da Lombardia, do Trentino-Alto Ádige e do Friuli-Venécia Júlia, cada uma com suas próprias variedades linguísticas, constitui o substrato sobre o qual se formou o talian. A convivência entre falantes de variedades, somada ao contato intenso com o PB, deu origem a um processo de nivelamento linguístico[15]: como os

[15] O nivelamento linguístico refere-se ao processo pelo qual diferenças dialetais ou variantes linguísticas são reduzidas ou eliminadas em situações de contato entre falantes de variedades distintas, levando à seleção e difusão de formas mais frequentes, simples ou socialmente neutras. Esse processo é comum em contextos de imigração, urbanização e formação de novas comunidades linguísticas. Sobre o tema, ver Trudgill (1986) e Kerswill (2002).

imigrantes não compartilhavam uma única variedade de base e o italiano oficial tinha circulação limitada, foi necessário desenvolver formas de comunicação comuns, das quais emergiu progressivamente a coiné que hoje se reconhece como talian, de matriz predominantemente vêneta, mas marcada pela heterogeneidade interna resultante desse contato múltiplo desde os primeiros ciclos de colonização (Bortoni-Ricardo, 2004; Trento, 1989).

Margotti (2004, p. 02) observa que

> Os dialetos trazidos da Itália por esses colonos aqui sofreram processos de nivelamento lingüístico (Sprachausgleich), no contato interdialetal, e acabaram sendo, em parte, assimilados pelo vernáculo. Em vista desse processo, nas áreas de contato do português com as variedades dialetais trazidas pelos imigrantes italianos, o vernáculo apresenta uma série de traços particulares que o caracterizam como variedade específica [...].

Nesse contexto de contato linguístico e de nivelamento interdialetal, desenvolveu-se no Brasil o talian, língua brasileira resultante da interação entre diferentes dialetos do Norte da Itália, especialmente de matriz vêneta, e as variedades do português do Sul do Brasil. O talian preserva traços estruturais herdados dessas variedades de origem, ao mesmo tempo em que incorpora inovações decorrentes do contato, processo que se manifesta não apenas de modo particularmente visível no domínio lexical, mas também nos níveis fonológico, morfossintático e discursivo, este último como se defende nesta tese.

2.4 CONTATO LINGUÍSTICO

O contato linguístico refere-se a situações em que diferentes línguas (ou variedades) são mobilizadas por uma mesma comunidade e, em especial, pelos mesmos falantes em seus repertórios comunicativos (Weinreich, 1953; Thomason, 2001). Nesses contextos, o uso alternado de códigos, em graus variados de intensidade e estabilidade, cria condições para a circulação de formas e padrões entre sistemas linguísticos, produzindo efeitos que podem se manifestar no léxico, na fonologia, na morfossintaxe e, de modo relevante para esta tese, no domínio pragmático-discursivo.

Na tradição dos estudos de línguas em contato, Weinreich (1953) estabelece um ponto de partida decisivo ao definir que “[...] duas línguas estão em contato quando são usadas alternadamente pelas mesmas pessoas”, situando o bilinguismo como locus privilegiado do contato. Nesse quadro, o autor propõe o conceito de *interference* (interferência) para descrever desvios em relação a uma norma linguística atribuíveis à influência de outra língua no desempenho do falante bilíngue. A interferência pode atingir diferentes níveis do sistema,

abrangendo alterações de pronúncia, reanálises morfossintáticas, empréstimos e mudanças semânticas, bem como rearranjos pragmáticos associados ao uso situado da língua (Weinreich, 1953). Embora a alternância de código também seja uma manifestação típica do bilinguismo, Weinreich distingue-a da interferência: enquanto a alternância corresponde, em termos gerais, a uma alternação momentânea entre códigos em função de motivações discursivas e pragmáticas, a interferência tende a estabilizar-se como traço incorporado ao funcionamento da língua em uso.

Ao lado dessa perspectiva fundadora, abordagens posteriores enfatizam que o contato não se dá "entre línguas", de forma abstrata, mas entre falantes e grupos sociais que interagem em práticas comunicativas concretas. Mufwene (2008) observa que a simples coexistência geográfica de populações não é suficiente para caracterizar contato linguístico: é a interação efetiva que cria a ecologia social na qual traços se difundem, se acomodam e, em certos casos, se estabilizam. Por isso, a descrição de uma situação de contato deve considerar a história de ocupação do território, no caso do talian, marcada pela formação de assentamentos agrícolas relativamente isolados no Rio Grande do Sul e pelos movimentos posteriores de expansão para Santa Catarina e Paraná, a distribuição dos usos linguísticos em diferentes domínios (familiar, comunitário, escolar, institucional), bem como as assimetrias de prestígio e poder que regulam a circulação de formas e a legitimação de repertórios (Thomason; Kaufman, 1988; Thomason, 2001).

No domínio dos efeitos linguísticos, Savedra *et al.* (2021) organizam os fenômenos associados ao contato em conjuntos que incluem, entre outros, mudança induzida pelo contato, manutenção e deslocamento linguístico. Para os objetivos desta tese, interessa sobretudo o primeiro conjunto, isto é, os fenômenos de mudança que decorrem da interação prolongada entre línguas e variedades e que podem envolver empréstimos, alternância de códigos, convergência estrutural e reconfigurações funcionais de itens e construções. Essa perspectiva é particularmente produtiva quando se analisam línguas e variedades formadas em contextos de imigração, nas quais o contato é um traço constitutivo do próprio processo de emergência e estabilização de repertórios.

Heine e Kuteva (2003, 2005) descrevem a mudança induzida por contato como um conjunto de processos pelos quais falantes transferem material e/ou padrões de uma língua para outra, com impactos que podem ir muito além do empréstimo lexical. Segundo os autores, podem ser transferidos (i) formas (sons e combinações de sons), (ii) significados lexicais e gramaticais, (iii) associações estáveis entre forma e significado (unidades forma–sentido) e (iv) relações sintáticas, como padrões de ordenação e de dependência entre constituintes, além de

combinações entre esses níveis (Heine; Kuteva, 2005). Em situações de contato intenso, os falantes tendem a estabelecer mecanismos de "equiparação" entre categorias percebidas como semelhantes nas línguas em interação, favorecendo a replicação de padrões e a expansão funcional de itens que passam a operar em domínios novos.

Heine e Kuteva (2003, p. 545) explicam que

> Um efeito comum que o contato linguístico tem é induzir as pessoas a se transferirem arranjos de elementos significativos de uma língua para outra. Em muitos casos, no entanto, uma nova ordem de palavras surge sem realmente envolver a mudança da ordem das palavras. É o caso, por exemplo, quando em processo de gramaticalização alguma estrutura é reinterpretada como alguma outra estrutura, com o resultado de que surge uma ordem de palavras aparentemente nova.

Um ponto decisivo, para esta tese, é que o contato pode atuar não apenas como fonte de itens, mas também como gatilho para mudanças estruturais e funcionais, incluindo processos descritos como gramaticalização induzida pelo contato. Heine e Kuteva (2003) chamam atenção para o fato de que a transferência pode ocorrer mesmo quando não há alteração imediata da ordem de palavras: em certos casos, uma estrutura é reinterpretada como outra, resultando em uma configuração aparentemente nova. Nessa direção, o contato pode desencadear reanálises pragmático-discursivas e a ampliação de valores funcionais, sobretudo quando itens frequentes passam a ser recrutados para organizar o fluxo da interação e orientar a interpretação do interlocutor. Assim, embora a gramaticalização seja frequentemente descrita como um processo endógeno, vinculado ao desenvolvimento interno das línguas, em ecologias bilíngues ela pode ser acelerada, direcionada ou "replicada" por influência de padrões já disponíveis em uma língua co-presente no repertório dos falantes (Heine; Kuteva, 2005; Thomason; Kaufman, 1988).

Essa moldura teórica é central para o caso do talian, cuja formação e funcionamento se dão em uma ecologia de contato envolvendo (i) variedades dialetais de base italiana, em contato entre si, e (ii) o PB, como língua majoritária do espaço social. A emergência do talian, nesse sentido, deve ser compreendida como resultado de interações prolongadas e multifacetadas, nas quais processos de acomodação interdialetal e de contato com o português (língua majoritária no Brasil e de crescente influência sobre os repertórios das comunidades ítalo-descendentes) contribuíram para a configuração de um sistema de comunicação compartilhado que, longe de ser estático, segue sujeito a pressões de convergência em direção à língua dominante. É nesse cenário que se insere o objeto desta tese: a investigação de MDs de origem adverbial e adjetival no talian, cuja multifuncionalidade pode ser interpretada à luz de mecanismos de mudança funcional e, em particular, de gramaticalização em contexto de contato.

Diante do quadro geral do contato linguístico apresentado, a seção seguinte focaliza especificamente a interação entre as variedades do italiano e do PB no contexto da imigração, descrevendo os processos sociolinguísticos e estruturais que deram origem ao talian. Busca-se, assim, situar esse repertório linguístico no qual se inscrevem os usos analisados nesta pesquisa.

2.5 DA COINÉ VÊNETA AO TALIAN: FORMAÇÃO, CONTATO LINGUÍSTICO E RECONHECIMENTO DE UMA LÍNGUA BRASILEIRA

Esta subseção examina, em linhas gerais, o percurso histórico-linguístico de formação do talian, desde o contato interdialetal entre variedades do Norte da Itália até sua consolidação no Sul do Brasil. Parte-se do entendimento de que os termos *coiné vêneta* e *língua talian* não são equivalentes, tendo em vista que operam em níveis analíticos diferentes. O primeiro remete, de modo mais específico, ao processo de nivelamento interdialetal que possibilitou a formação de uma variedade comum; o segundo designa a variedade histórica, socioculturalmente consolidada no Brasil, cuja identidade ultrapassa a mera descrição de sua origem estrutural. O conhecimento dessas definições mostra-se importante para os objetivos desta subseção, na medida em que permite delimitar com maior precisão o objeto de análise e evitar sobreposições terminológicas ao longo da discussão. Não se pretende, contudo, esgotar aqui o percurso histórico do talian[16], mas apenas destacar alguns de seus aspectos centrais para a compreensão do problema em exame.

A formação do talian no Brasil insere-se em um contexto de intenso contato linguístico entre diferentes variedades dialetais do Norte da Itália e variedades dialetais do Sul do Brasil, resultante dos fluxos migratórios iniciados no final do século XIX. Sob uma perspectiva funcional, esse contato deve ser compreendido como um processo dinâmico, no qual a interação contínua entre falantes bilíngues e bidialetais favoreceu a acomodação interdialetal e a incorporação de traços da língua majoritária, configurando um repertório linguístico próprio, desenvolvido no contexto brasileiro de imigração italiana e de transmissão em comunidades de descendência italiana. Pinheiro (2014, p. 87) aborda o contato entre as variedades do português falado na Região Sul do Brasil com os dialetos do Norte da Itália por ocasião da imigração para a chamada Região de Colonização Italiana (RCI), no Rio Grande do Sul.

> O pluralismo linguístico é, na verdade, o grande marco da comunidade formada no início da imigração para a RCI que vai desde a primeira fase em 1875 até 1910. Vale

[16] Para um aprofundamento da temática, o leitor poderá recorrer às contribuições de autores a partir do ano de 2014, por exemplo: Balthazar e Santos (2020); Comiotto, Mota e Soares (2020); Cunha e Gabardo (2020); Lodi (2020); Loregian-Penkal e Soares (2020); Loregian-Penkal e Balthazar (2021); Spessatto (2021); Balthazar (2022); Barili (2024); e Heinen e Loregian-Penkal (2024).

> lembrar que, neste período, a RCI recebeu imigrantes vindos direto da Itália, portanto indivíduos monolíngues ou bidialetais em italiano que não tinham tido provavelmente nenhum contato com o português, anteriormente.

Para Marzano (1985, p. 129), os italianos que chegaram ao Brasil falavam a variedade da província de origem, mas,

> [...] para fazer-se entender pelos outros formam um italiano entremeado de palavras portuguesas. Assim resulta uma linguagem, não digo árabe, mas pouco menos que babélica. [...] O dialeto que mais sobressai e que é língua oficial da colônia é o dialeto vêneto, ainda que bastante modificado por muitos vocábulos advindos de outros dialetos.

Esse processo de convivência interdialetal e de necessidade comunicativa comum levou à emergência de uma variedade linguística compartilhada, como sintetiza Margotti (2004, p. 38) ao descrever a formação do talian no Sul do Brasil:

> O contato de diferentes dialetos italianos no Sul do Brasil deu origem a um modo de falar característico e bastante peculiar, conhecido como talian, ou coiné vêneta (italia no brasileiro). Os vênetos, que vieram em maior quantidade — os números giram em torno de 60% —, irradiaram com maior intensidade seu dialeto e seus costumes. Dessa forma, o dialeto vêneto foi se impondo de forma natural na Região Sul do Brasil. É esse dialeto, aqui modificado pelo contato com outros dialetos italianos, especialmente o lombardo, que dá origem ao talian ou a coiné veneta.

Como mencionado, os imigrantes italianos que chegaram ao Brasil provinham majoritariamente de regiões do Norte da Itália, como o Vêneto, a Lombardia, o Trentino-Alto Ádige, o Friuli-Venezia Giulia, o Piemonte e a Emília-Romanha. Esses grupos não compartilhavam uma única variedade linguística, mas falavam variedades regionais distintas, muitas vezes mutuamente pouco inteligíveis. Além disso, tratava-se, em grande parte, de falantes monodialetais ou bidialetais, com escasso ou nenhum contato prévio com o italiano oficializado e, inicialmente, sem domínio do PB (Frosi; Mioranza, 1983; Pinheiro, 2014).

Nesse contexto de diversidade inicial, a distribuição dos lotes de assentamento agrícola não seguiu critérios étnicos ou linguísticos, o que resultou na convivência cotidiana de imigrantes provenientes de diferentes regiões italianas em uma mesma comunidade. Essa configuração favoreceu, desde o início, um contato interdialetal intenso, levando à necessidade de estabelecer estratégias de comunicação comuns. Como observam Frosi e Mioranza (1983), as comunidades formadas nas áreas de assentamento italiano apresentavam, desde sua constituição, uma composição linguística heterogênea, o que impulsionou processos de nivelamento e seleção de traços linguísticos compartilháveis.

> Sabe-se que, no processo de distribuição dos lotes coloniais aos recém-chegados, não se seguiu um critério étnico ou lingüístico e, portanto, as novas comunidades que se

> formaram no interior da área colonizada recebiam imigrantes de diferentes regiões e províncias italianas: desde o início, pois, apresentavam essas comunidades uma caracterização mista, seja do ponto de vista geográfico, como o étnico linguístico (Frosi; Mioranza, 1983, p. 112).

Nesse contexto, a variedade vêneta, falada pelo grupo numericamente mais expressivo, passou a exercer maior influência, irradiando-se como base predominante da coiné emergente. Esse processo, contudo, ocorreu em paralelo ao contato sistemático com variedades do PB, variedades majoritárias do espaço social. Como resultado, constituiu-se um modo de falar característico, posteriormente denominado talian, ou coiné vêneta brasileira, no qual se combinam traços de diferentes dialetos italianos, com predominância vêneta, e elementos provenientes do português (Margotti, 2004; Busse; Beloni, 2013).

Como explicam Altenhofen e Margotti (2011, p. 297), "[...] a isso se soma o fato de as línguas de imigração apresentarem variações dialetais muito acentuadas, de acordo com a matriz de origem dos imigrantes. No caso do italiano, predomina hoje uma coiné vêneta, ou talian". Contudo, à medida que o contato interdialetal se intensificava nos assentamentos agrícolas, observou-se um processo de consolidação gradual de uma variedade comum, que passou a ocupar posição predominante em relação aos dialetos de origem, como aponta Armiliato (2010, p. 24):

> A proximidade interlinguística que acabou constituindo uma coiné, com o passar dos tempos, começava a apresentar uma supremacia sobre os demais dialetos falados. A exceção ficava apenas por conta de alguns imigrantes italianos que eram originários da mesma província italiana e que ainda estavam juntos vivendo próximos entre as Linhas ou Travessões, onde o dialeto de origem era o padrão, mesmo com a interferência da coiné, hoje denominada talian.

Apesar de ter sua origem na base vêneta, o talian é reconhecido como língua brasileira desde 2014, uma vez que se desenvolveu em território nacional, o que também contribuiu para a constituição de traços distintivos próprios. Nesse sentido, o talian afirma-se como uma língua histórica de imigração que, no Brasil, ganhou trajetória própria, funções sociais específicas e reconhecimento cultural. Essa perspectiva é discutida por Margotti (2004, p. 39).

> Hoje, ao falar o talian (vêneto brasileiro) em qualquer lugar da *regione* vêneta, os italianos de lá reconhecem a língua, embora na fala vêneta do Brasil apareçam formas e expressões da língua portuguesa e algumas vozes dialetais brasileiras próprias do Sul do Brasil.

A denominação de língua de imigração, como se encontra em muitos estudos sobre o talian (para citar alguns exemplos, Armiliato, 2010; Barili, 2024; Bortolotto, 2015; Cunha e Gabardo, 2020; Heinen, 2024; Honorio, 2016; Matozo, 2018; Pertile, 2009; Rodrigues, 2015;

Spessatto, 2021), embora historicamente pertinente, revela-se insuficiente para abarcar a condição atual do talian. Formada no contexto brasileiro da imigração italiana e de sua transmissão intergeracional em comunidades de descendência italiana, essa variedade ultrapassa o estatuto de simples continuidade dialetal transplantada. Sua trajetória própria e suas funções sociais específicas indicam que o talian deve ser compreendido como uma língua brasileira.

Como se viu, a distribuição da imigração italiana pelas diferentes regiões do Brasil influenciou diretamente a vitalidade do talian. No Sul, a concentração das comunidades e o relativo isolamento dos assentamentos rurais favoreceram sua preservação ao longo do tempo; em contrapartida, em São Paulo e no Espírito Santo, a inserção em contextos sociais mais heterogêneos acelerou sua substituição pelo português. Nesse contexto, o contato com as variedades do PB faladas no Sul parece ter desempenhado papel relevante na consolidação do talian como língua de comunicação entre os imigrantes italianos e seus descendentes, embora a extensão e a natureza dessa influência possam variar conforme a região, o período histórico e o domínio de uso considerado.

Inicialmente restrito a contextos comunitários e familiares, o contato intensificou-se à medida que os falantes passaram a interagir com a sociedade circundante, incorporando ao talian itens lexicais, padrões fonológicos e estruturas gramaticais do português. Nesse sentido, a constituição do léxico do talian caracteriza-se pela coexistência de distintos mecanismos de adaptação linguística, incluindo tanto o aportuguesamento de bases italianas quanto a italianização de vocábulos do português.

Observam-se, por exemplo, formas resultantes da influência do português sobre bases italianas, como *scomìnsia* (relacionada a *começa*, em português, e *inizia*, em italiano), *porco* (porco, em português, e *maiale*, em italiano) e *patrossinador* (patrocinador, em português, e *sponsor*, em italiano). Em sentido inverso, identificam-se processos de italianização de vocábulos do português, como *protession* (proteção, em português, e *protezione*, em italiano). Também se verificam empréstimos plenamente integrados ao sistema do talian, como *chimarrão*, que passa a ocorrer na forma *simaron*, evidenciando a incorporação de referentes inexistentes nas variedades italianas de origem e reforçando o caráter adaptativo e variável dessa língua (Luzzatto, 2015; Nós, Loregian-Penkal, 2023).

Embora historicamente associado à oralidade, registro no qual encontrou sua expressão mais espontânea e interacional, o talian também passou a ter expressão escrita, da qual a narrativa de Aquiles Bernardi, *Vita e stória de Nanetto Pipetta – nassuo in Itália e vegnuo in Mérica par catare la cucagna* (1975 [1937]), constitui o exemplo representativo. O registro

escrito em talian vem sendo progressivamente ampliado e sistematizado por meio de obras lexicográficas pioneiras, como as de Luzzatto (1994, 2015, 2023[1]) e Tonial (1997), às quais se somam trabalhos mais recentes, como o de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2023), que têm atualizado o léxico e a ortografia do talian, contribuindo para a descrição e a consolidação de seu repertório léxico-ortográfico.

Todavia, os efeitos do contato entre as variedades do PB e as variedades italianas não se limitam ao plano lexical, estendendo-se também ao nível fonético-fonológico. Nesse âmbito, observa-se a persistência de traços articulatórios, que se manifestam inclusive no português falado por descendentes de imigrantes e por falantes inseridos em áreas de contato. Um exemplo recorrente diz respeito à realização do fonema /r/ em posição intervocálica como tepe [ɾ], especialmente em comunidades rurais de colonização italiana (Margotti, 2004). O autor associa esse fator à transferência do sistema fonológico das variedades de base vêneta, conforme se observa a seguir:

> [...] a influência do italiano no português faz com que os falantes bilíngues português-italiano, ou mesmo falantes monolíngues nas áreas de contato do português com o italiano usem [r] fraco (tepe) em lugar de [r] forte (vibrante ou fricativa): [ga'r̲afa] por [ga'r̲afa] ou [ga'x̲afa], por exemplo. (Margotti, 2004, p. 10)

No âmbito da descrição gramatical, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2024) descrevem nove classes gramaticais do talian (artigo, substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição) com definições, regras de uso e exemplos até o eixo morfossintático, focado nas categorias flexionais. No plano fonético-fonológico, os autores examinam elementos centrais da pronúncia, como a distinção entre vogais abertas e fechadas, a ausência de nasalização e processos históricos como a monotongação de ditongos.

Além das transformações fonético-lexicais e gramaticais, no plano discursivo, destaca-se o uso de MDs, cuja frequência, posição sintática e funções pragmáticas refletem diretamente os efeitos do contato entre as línguas. Esses MDs podem revelar tanto traços herdados das variedades italianas, como *così*, *allora* e *giusto*, quanto adaptações associadas à proximidade com as variedades do português, que influenciam seu comportamento funcional na organização do discurso e na gestão da interação (Bazzanella, 1995).

De acordo com os dados dos Estudos do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística (Brasil, 2014), órgão vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), estima-se que 500 mil pessoas falem o talian no Brasil, especialmente na Região Sul do país.

Geograficamente, o talian não se limita a uma única região do Brasil, embora seja no Sul, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, que se encontram as

comunidades com maior concentração de falantes e as condições históricas mais favoráveis à sua preservação, manutenção e difusão. De acordo com Busse e Beloni (2013, p. 328),

> O talian está presente em diversos Estados do Brasil, uma vez que muitos falantes desse dialeto saíram do Rio Grande do Sul para buscar terras em outros estados, além de Santa Catarina e Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, entre outros.

Em decorrência de sua natureza histórica, o talian é, como qualquer língua viva, uma língua heterogênea. Sua formação resultou do contato entre variedades italianas, as quais, ao longo do tempo, foram se mesclando entre si e interagindo com o PB e com as línguas indígenas e de outros grupos imigrantes presentes nas regiões de assentamento. Esse processo de formação plural inevitavelmente produziu variações internas, de modo que o talian falado em diferentes estados brasileiros não constitui um sistema linguístico uniforme, mas um conjunto de variedades regionais que partilham uma base comum e, ao mesmo tempo, exibem particularidades fonéticas, morfológicas e lexicais próprias. É natural, portanto, que as variedades do talian falado no Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Espírito Santo ou em qualquer outra parte do Brasil apresentem diferenças locais significativas. Um exemplo ilustrativo dessa variação, apontado por Balthazar e Santos (2020, p. 861), são as variantes lexicais para a palavra família: "[...] *famegia* e *fameia* duas variantes do Talian falado em Curitiba e região [...]", evidenciando como um mesmo item lexical pode assumir formas distintas conforme o contexto geográfico e a trajetória histórica de cada comunidade falante.

O talian também possui características distintivas que o diferenciam claramente das variedades italianas. Dal Picol (2013, p. 24) explica que "os falantes do talian, seja pela utilização dessa variedade ou apenas pelas marcas de sotaque características, serão identificados na diferença em relação a outros falantes de outras variedades". Não apenas o idioma falado é o mesmo, ainda que com variações, mas também as expressões culturais associadas. Desta forma, Balthazar e Santos (2020, p. 867-868) explicam, em relação às variações observadas na língua talian, que "se por um lado tais afirmações corroboram a ideia de língua e cultura serem indissociáveis, por outro, nos levam a direcionar nossos olhares para as semelhanças culturais entre as comunidades com a presença do Talian no Brasil, não as diferenças".

Balthazar e Santos (2020, p. 868) explicam que

> [...] o fortalecimento de todas as variedades linguísticas talianas presentes no nosso país que fortalecerá a língua Talian nacionalmente. Portanto, é somente através de um ensino de Talian que respeite estas variedades presentes no país e as diferentes 'identidades talianas' provenientes de tais variedades que se dará o fortalecimento desta língua.

As autoras defendem que o reconhecimento e a valorização da diversidade interna do talian são fundamentais para consolidar sua vitalidade, ou seja, não se deve privilegiar apenas uma variedade, mas sim respeitar e legitimar as formas de falar presentes em diferentes comunidades de descendentes italianos espalhadas pelo Brasil. A ideia de "diferentes identidades talianas" reforça que cada comunidade construiu sua própria forma de falar e de se relacionar com a herança cultural italiana, diversidade que não representa fragmentação, mas riqueza constitutiva dessa língua, de modo que qualquer iniciativa de ensino do talian deve refletir e respeitar essa pluralidade, em vez de impor uma norma artificialmente unificada. O ensino do talian, portanto, precisa ser inclusivo e flexível, contemplando as variantes existentes, para que os falantes se reconheçam nele e se sintam representados.

2.6 O TALIAN EM CONTEXTOS MIDIÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Nas últimas décadas, observa-se uma ampliação dos domínios de uso do talian, que passa a circular não apenas em contextos familiares e comunitários, tradicionalmente associados à oralidade, mas também em espaços públicos e digitais. O crescimento da produção de conteúdos em plataformas online, como websites, rádios virtuais e redes sociais, evidencia movimentos contemporâneos de valorização, difusão e ressignificação dessa língua no Brasil.

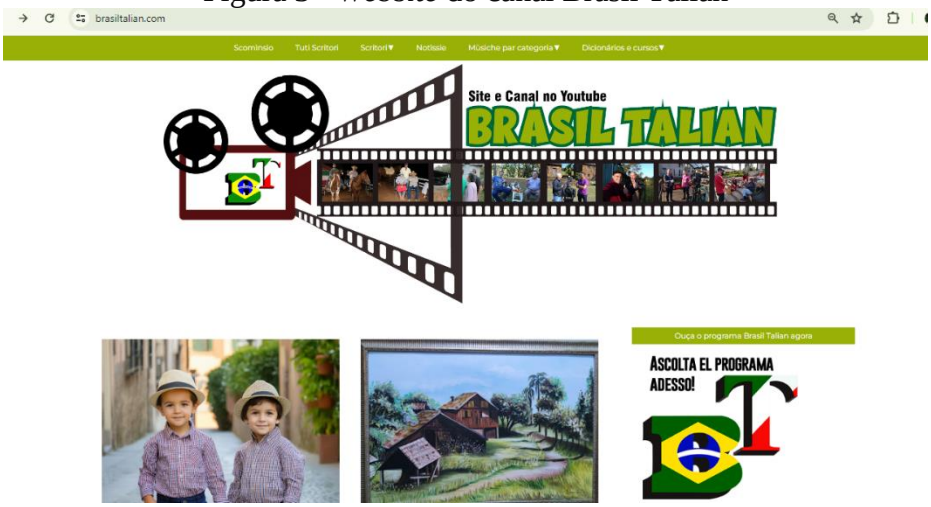
A presença do talian em meios digitais também deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de afirmação identitária, no qual a língua passa a funcionar como marcador simbólico de pertencimento cultural. Ao mesmo tempo, essa circulação contemporânea convive com tensões históricas relacionadas ao prestígio e à estigmatização linguística. Como apontam Frosi, Faggion e Dal Corno (2008), os falantes desenvolvem atitudes positivas ou negativas em relação às línguas e variedades que utilizam, atribuindo-lhes valores sociais diferenciados, que podem oscilar entre prestígio e desvalorização.

Nesse sentido, o uso do talian não se limita a uma escolha comunicativa, mas envolve posicionamentos identitários e sociais. Em contextos bilíngues, uma língua pode ser associada à tradição familiar, à ruralidade ou à memória ancestral, enquanto outra é vinculada à escolarização, à mobilidade social e ao espaço público institucional. Essas atitudes linguísticas influenciam diretamente a criação, a preservação, a manutenção, o silenciamento, a revitalização e a difusão do talian, configurando um cenário no qual a língua se encontra simultaneamente fortalecida por iniciativas de difusão e tensionada por heranças históricas de estigmatização.

A análise dessas práticas contemporâneas de uso e das atitudes linguísticas associadas ao talian é fundamental para compreender o contexto sociolinguístico em que se inserem os dados examinados nesta pesquisa, especialmente no que se refere aos usos discursivos observados nos programas radiofônicos que compõem o *corpus*.

A Figura 3 apresenta a página do website *Brasil Talian*, que reúne conteúdos diversificados em língua talian, incluindo notícias, narrativas, textos de humor, contos, informações sobre o alfabeto e materiais didáticos. O portal também disponibiliza acesso à transmissão da *Rádio Brasil Talian*, cuja programação é contínua, 24 horas por dia, e inteiramente produzida em talian.

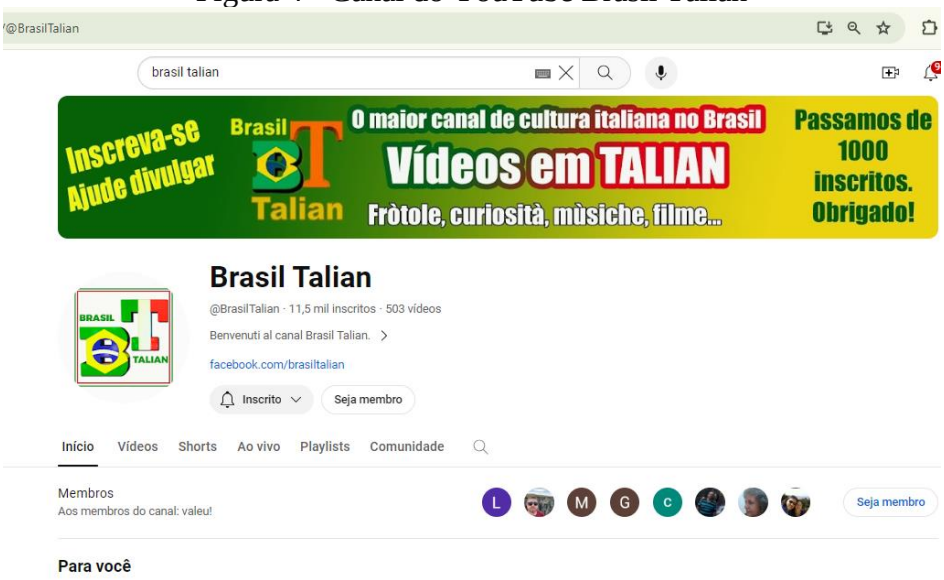
Figura 3 - *Website* do canal Brasil Talian



Fonte: Brasil Talian (2024).

A Figura 4 ilustra o canal do *Brasil Talian* no YouTube, que reproduz os mesmos objetivos do website, ampliando a circulação de conteúdos audiovisuais em talian e alcançando públicos mais amplos por meio da plataforma digital.

Figura 4 - Canal do YouTube Brasil Talian



Fonte: Brasil Talian (2024).

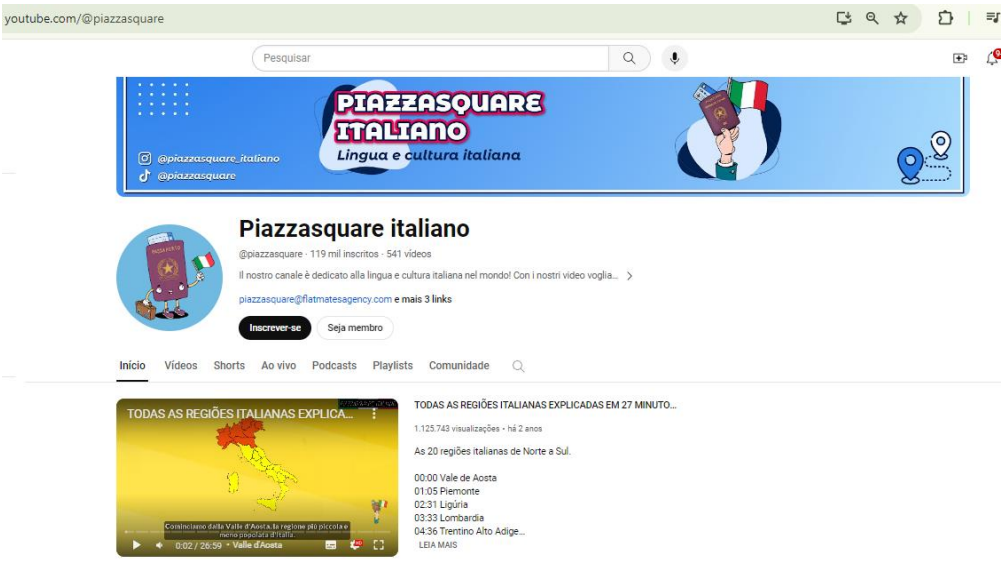
A Figura 5 apresenta o website da *Ràdio Brasil Talian*, dedicado exclusivamente à transmissão radiofônica em talian, com programação regular voltada à difusão da língua e de conteúdos culturais associados às comunidades ítalo-descendentes.

Figura 5 - *Website* da *Ràdio Brasil Talian*

Fonte: *Rádio Brasil Talian* (2024).

A Figura 6 mostra o canal do YouTube *Piazzasquare Italiano*, que aborda variedades linguísticas e aspectos culturais ligados à imigração italiana, incluindo conteúdos relacionados ao talian falado no Brasil.

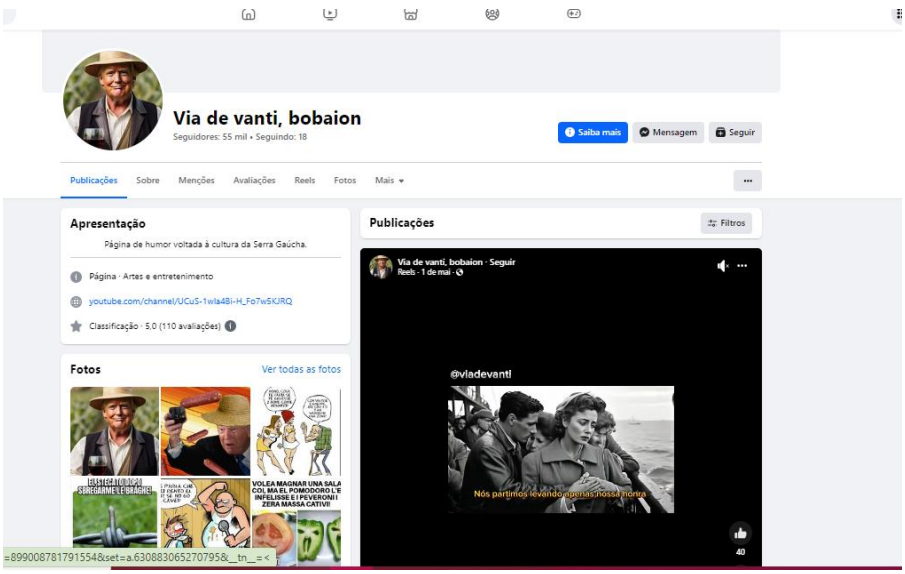
Figura 6 - Canal do YouTube *Piazzasquare Italiano*



Fonte: *Piazzasquare Italiano* (2024).

Na Figura 7, observa-se a página do Facebook *Via de Vanti, Bobaion*, voltada à divulgação de conteúdos sobre a história da imigração italiana no Brasil, com destaque para produções humorísticas elaboradas integralmente em talian.

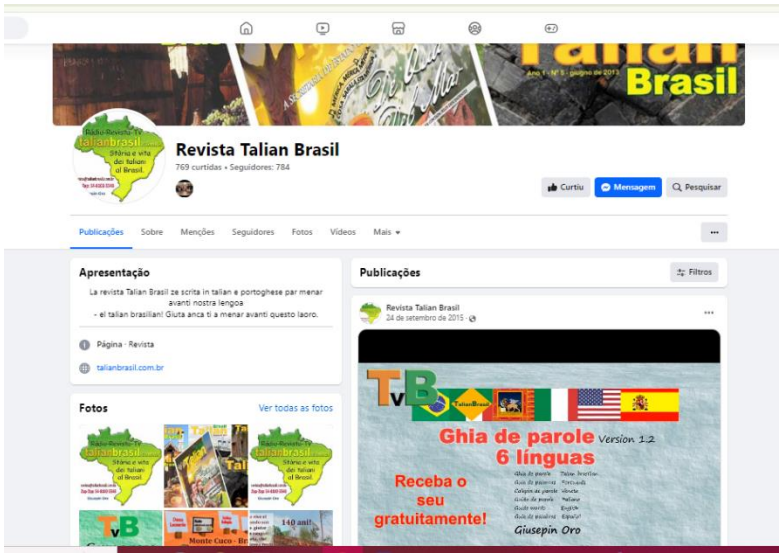
Figura 7 - Página do Facebook *Via de Vanti, Bobaion*



Fonte: *Via de Vanti, Bobaion* (2024).

Por fim, a Figura 8 apresenta a página do Facebook da *Revista Brasil Talian*, que publica conteúdos predominantemente em talian, embora também inclua textos em italiano, contribuindo para a circulação escrita e digital dessas variedades linguísticas.

Figura 8 - Página do Facebook da Revista Brasil Talian



Fonte: Revista Brasil Talian (2024).

Em conjunto, essas iniciativas midiáticas evidenciam que o talian não se restringe a um repertório linguístico associado ao passado migratório, mas se projeta como uma língua em circulação ativa no espaço público contemporâneo. A presença do talian em plataformas digitais — especialmente em formatos fortemente ancorados na oralidade, como o rádio online, vídeos e conteúdos interacionais em redes sociais — favorece a ampliação de seus domínios de uso e contribui para sua ressignificação social. Ao ocupar espaços digitais de ampla visibilidade, o talian passa a ser mobilizado não apenas como símbolo identitário, mas como recurso comunicativo funcional, legitimando-se como língua para veicular informação, entretenimento e interação. Esse cenário reforça o papel da mídia digital como um ambiente privilegiado para a manutenção, a circulação e a estabilização de usos linguísticos, criando condições favoráveis para a observação de fenômenos discursivos, como os MDs, em contextos de oralidade pública e espontânea, que constituem o foco analítico desta pesquisa.

2.7 ESTUDOS LINGUÍSTICOS SOBRE O TALIAN

A consolidação do talian como objeto de investigação acadêmica tem motivado, nas últimas décadas, a ampliação de estudos linguísticos voltados à sua descrição, análise e documentação. Esses trabalhos mobilizam diferentes perspectivas teóricas, entre as quais a Sociolinguística e os estudos de Contato Linguístico, e contemplam distintos objetos de investigação, como a descrição gramatical, o léxico, a oralidade, a escrita e o ensino,

contribuindo, em conjunto, para a compreensão do funcionamento estrutural e social dessa língua no contexto brasileiro.

Nesse cenário, também se destaca a atuação do CESTA (Centro de Estudos de Talian, 2026), que é resultado da reestruturação do Centro de Estudos Vênetos no Paraná (CEVEP), grupo de pesquisa multidisciplinar registrado no CNPq em 2018, que reúne pesquisadores das áreas de Linguística, Arquitetura, Antropologia, Comunicação, Educação, História, Engenharias, Direito e Design, vinculados a instituições como Unicentro, UFPR, PUC-PR e ao IPHAN-PR (Centro de Estudos de Talian, 2026). Embora possua caráter interdisciplinar, o CESTA desenvolve um conjunto expressivo de atividades com impacto direto nos estudos linguísticos sobre o talian, como a realização de entrevistas sociolinguísticas, a constituição de bancos de dados, a elaboração de materiais didáticos e a produção de obras lexicográficas. O grupo tem como objetivo identificar, valorizar e promover o patrimônio cultural taliano, tanto em sua dimensão imaterial quanto material, presente na língua, na memória, na história, nos ofícios tradicionais, nos saberes, na arquitetura e na paisagem das regiões de imigração (Centro de Estudos de Talian, 2026).

A relevância dessas contribuições evidencia-se no levantamento bibliográfico realizado e apresentado abaixo, que sistematiza a produção acadêmica sobre o talian e demonstra a presença crescente de estudos linguísticos dedicados a essa língua. O quadro 3, apresentado a seguir, reúne o levantamento de 28 trabalhos acadêmicos disponíveis no portal de periódicos da CAPES, entre teses, dissertações, capítulos de livro e artigos, dedicados ao estudo da língua talian. Foram utilizadas, para a pesquisa desses trabalhos, as palavras-chave “talian”, “*taliàn*”, “língua talian”, “identidade taliana” e “talianos”, e foram excluídas as pesquisas que não tratam do talian, mas sim do vêneto brasileiro, de línguas italianas e da cultura da Itália. Observa-se que a produção se concentra majoritariamente no campo da Sociolinguística, que responde por 26 das pesquisas mapeadas.

Quadro 3: Pesquisas realizadas sobre a língua talian

Área	**Autor e ano de publicação**	**Título do trabalho**	**Objetivo**
Letras - Sociolinguística e dialetologia	Festugatto (2005)	Interferências da língua talian no aprendizado do espanhol: um estudo de caso	Analisar os dados sobre a interferência da língua talian no aprendizado de espanhol, língua estrangeira, mais especificamente sobre o emprego do tepe no lugar da vibrante múltipla, à luz da

			Teoria da Marcação Fonológica, baseada em Restrições e Procedimentos de Simplificação.
	Paniz (2005)	A fonologia do talian, o vêneto-rio-grandense falado na cidade de Nova Roma do Sul, sob a luz da Teoria da Otimidade	Analisar o sistema fonológico consonantal do talian falado em Nova Roma do Sul, comparando-o aos dialetos vênetos de origem e às influências do português brasileiro, a partir de dados de fala espontânea e à luz da Teoria da Otimidade.
	Pertile (2009)	O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai gaúcho	Investigar sete dimensões: diatópica, diageracional, dialingual, diagenérica, diastrática, diafásica e diarreferencial, visando compreender os fatores que influenciam a manutenção e o declínio linguístico do talian.
	Armiliato (2010)	A comunicação no rádio e a preservação de uma identidade linguística regional: o talian	Investigar o meio radiofônico, especificamente no município de Caxias do Sul, RS, e aborda estudos sociolinguísticos direcionados aos ouvintes do programa de rádio *Cancioníssima*.
	Faggion (2012)	O talian: morfossintaxe quase resistente, léxico nem tanto	Analisar as estruturas gramaticais do talian, destacando os crescentes empréstimos da língua portuguesa, resultado da sua predominância no Brasil.
Letras - Sociolinguística e dialetologia	Busse e Beloni (2013)	Línguas e culturas em contato: o talian e a preservação da identidade italiana em Cascavel	Abordar a história da língua talian, destacando os fatores que contribuíram para sua emergência e o contato entre o português e o italiano, resultando no desenvolvimento da coiné vêneta, em Cascavel/PR.
	Bortolotto (2015)	O talian na fala dos ítalo-brasileiros em	Descrever e analisar a manutenção e a substituição

		Chapecó/SC e Pato Branco/PR: manutenção e substituição dos termos de parentesco	dos termos de parentesco do talian pelos termos de parentesco do português (Pt.), na fala de informantes ítalo-brasileiros em Chapecó/SC e Pato Branco/PR; em contextos plurilíngues, de contato linguístico do talian com o português do Oeste de SC, com o português do Sudoeste do PR, com o português padrão e com o italiano.
	Rodrigues (2015)	*Mi parlo taliàn*: análise sociolinguística do bilinguismo português-dialeto italiano no município de Santa Teresa/ES	Investigar o atual estágio de manutenção das variedades dialetais da Itália setentrional no município de Santa Teresa, localizado na região serrana do Espírito Santo.
	Honorio (2016)	Descendentes de (i) talianos de Cascavel/ PR: língua e cultura encobertas	Investigar, nas práticas discursivas, o que há da língua e cultura do imigrado italiano no contexto cascavelense, mediante dados levantados por meio de observação simples da citada comunidade e entrevistas semiestruturadas, com pessoas de três gerações: jovens adultos e idosos.
	Matozo (2018)	Crenças e atitudes linguísticas de ítalo-descendentes no contato português/ talian: contexto urbano e rural de Chapecó/SC	Analisar dados linguísticos que indicam crenças e atitudes linguísticas em relação ao PT-RS e ao talian nas comunidades urbana e rural de Chapecó/SC.
Letras - Sociolinguística e dialetologia	Zortéa (2019)	Marcadores discursivos do talian no programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia* em Caibi, Santa Catarina	Investigar o uso de marcadores discursivos no talian no programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*, transmitido, aos domingos, pela Rádio Caibi 96.7 FM e pela Internet, do município de Caibi/SC.

Letras - Sociolinguística e dialetologia	Zortéa e Rost Snichelotto (2019)	Marcadores discursivos na fala bilíngue talian-português brasileiro: limites de análise entre empréstimo linguístico, *code-switching* e *code-mixing*	Analisar os marcadores discursivos na fala de um apresentador bilíngue (talian–português brasileiro) no programa *Un Pochetin dela Itàlia*, investigando a presença de MDs do português no talian e classificando tais ocorrências como empréstimo linguístico, *code-switching* ou *code-mixing*.
	Balthazar e Santos (2020)	Material didático para ensino de talian como língua de herança no Brasil	Criar um material didático para ensino do talian como língua de herança.
	Cunha e Gabardo (2020)	Talian: língua negada e (re)conhecida pelos descendentes vênetos de Curitiba e região metropolitana	Analisar, a partir de entrevistas com descendentes de imigrantes italianos em Curitiba e região, como o talian influencia a percepção de pertencimento à identidade italiana, marcada também pelos efeitos históricos da Campanha de Nacionalização.
	Gubert (2020)	Modelo de teste perceptual das nasais do talian como recurso para a compreensão do português brasileiro de áreas colonizadas por descendentes de italianos	Apresentar um teste perceptual sobre as vogais nasais do talian e mostra que, na comunidade analisada, as pronúncias associadas ao talian recebem avaliação negativa, enquanto as formas não marcadas são mais bem avaliadas.
	Lodi (2020)	*Ghe zera una volta*... O ensino de talian como língua adicional para crianças: uma proposta didática a partir da contação de história	Investigar as potencialidades de uma proposta didática, voltada ao ensino de talian para crianças, a partir da contação de história, para a aquisição e retenção de vocabulário no referido idioma, por meio da interação em sala de aula.
	Loregian-Penkal	Centro de Estudos Vênetos no Paraná,	Apresentar a formação do CEVEP e suas ações de

Letras - Sociolinguística e dialetologia	e Soares (2020)	CEVEP: Histórico e principais ações em prol da salvaguarda do talian	salvaguarda do talian no Paraná, com destaque para a criação do Banco de Dados do Talian e o estágio atual da coleta de entrevistas sociolinguísticas em comunidades vênetas.
	Loregian-Penkal e Balthazar (2021)	Contato linguístico português brasileiro - talian em Santa Felicidade (Curitiba) e Colombo, Paraná	Analisar, a partir de entrevistas sociolinguísticas em talian, o contato entre o talian e o português brasileiro em comunidades do planalto curitibano, evidenciando forte interferência do português, sobretudo no nível lexical.
	Spessatto (2021)	A história se faz presente: a influência dos dialetos italianos na fala em português de jovens estudantes do oeste de Santa Catarina	Analisar a interferência do talian no português de jovens estudantes, evidenciando a alta ocorrência de tepe em contextos de vibrante múltipla e indicando a continuidade desse fenômeno de variação fonológica.
	Curioletti e Batistti (2022)	A realização variável de /r/ em onset silábico no português brasileiro de contato com o talian: diferenciação linguística e construção de identidade em uma comunidade do Oeste catarinense	Analisar a variação do /r/ no português em contato com o talian em Planalto, interior de Concórdia (SC), mostrando que variantes como tepe, vibrante e fricativa se distribuem socialmente por idade, gênero e prestígio linguístico.
	Cunha, Motin e Gabardo (2023)	*Varietà del repertorio linguistico degli immigrati italiani presenti sulla "Staffetta Riograndense" e il quotidiano "La Libertà"* (1909-1910)	Analisar a presença e a vitalidade dos dialetos vênetos no jornal *La Libertà* (1909–1910), contextualizando sua formação, destacando textos sobre religião, trabalho e família que representam os colonos italianos e evidenciando o contato linguístico entre o italiano e o português brasileiro, em um período anterior ao surgimento do termo talian.

	Horst e Zanella (2023)	A vitalidade linguística do talian em Riqueza/SC: dimensões e categorias de análise	Analisar a vitalidade do talian em Riqueza (SC), mostrando, a partir de atitudes linguísticas dos ítalo-brasileiros, que a língua apresenta baixa vitalidade devido à perda de prestígio, à falta de transmissão intergeracional e ao pouco apoio institucional.
	Barili (2024)	A situação sociolinguística do talian em Garibaldi (RS): proporção de usuários, atitudes e usos linguísticos	Esclarecer fatores socio-históricos, culturais e ideológico-identitários que tanto favorecem quanto limitam o uso de línguas minoritárias, ao analisar o emprego do talian na atualidade na comunidade de fala de Garibaldi, localizada na RCI.
	Heinen (2024)	Língua e cultura taliana em Imbituva: um estudo na comunidade de Bella Vista	Compreender de que maneira a língua talian e a cultura taliana se expressam entre os descendentes de imigrantes italianos da comunidade de Bella Vista, em Imbituva, Paraná.
	Heinen e Loregian-Penkal (2024)	Políticas linguísticas e a língua talian	Discutir o conceito de políticas linguísticas no Brasil, apresentando um panorama histórico de ações que influenciaram o uso das línguas no país e destacando o talian como exemplo de implementação de políticas linguísticas in vitro.
	Zortéa (2025)	*L'è cossì, lora*: análise semântico-pragmática do marcador discursivo *lora*, de origem adverbial, na língua talian	Analisar o uso do marcador discursivo *lora/alora*, de origem adverbial, em suas funções semântico-pragmáticas na organização do discurso oral, com base em seis horas de transmissões radiofônicas, considerando sua atuação na estruturação discursiva e na interação em

			contexto bilíngue talian–português.
Letras - Psicolinguística	Comiotto (2020)	*Te parli piú talian ou português?* O fenômeno de *code-switching* em falantes bilíngues de língua de herança sob a abordagem psicolinguística	Verificar se há ocorrência de *code-switching* (CS) na produção oral dos bilíngues português-talian, verificar qual categoria do CS é mais produzida nesse grupo e verificar se a alternância de línguas gera custo de processamento.
	Comiotto, Mota e Soares (2020)	*Code-switching* em bilíngues talian-português sob uma abordagem psicolinguística	Investigar o *code-switching* entre talian e português e mostrar que falantes bilíngues apresentam menor custo de processamento quando podem alternar livremente entre as duas línguas.

Fonte: A autora (2026)[17].

Sem a pretensão de esgotar a produção existente, os estudos levantados até este momento oferecem um panorama da criação, variação, preservação, manutenção e difusão do talian em contextos de contato linguístico com o PB, evidenciando a centralidade de fatores históricos, sociais e identitários no funcionamento dessa língua. Em conjunto, essas pesquisas revelam que o talian se configura como um sistema linguístico dinâmico, fortemente condicionado pelo contato, pela oralidade e pela escrita e pelas atitudes dos falantes. No entanto, embora abordem aspectos fonológicos, lexicais, morfossintáticos e sociolinguísticos, tais estudos ainda exploram de forma limitada o domínio discursivo-interacional da língua. É nesse ponto que a presente tese se insere, ao focalizar o comportamento multifuncional de MDs de origem adverbial e adjetival em amostras sincrônicas de oralidade pública, contribuindo para preencher uma lacuna nos estudos sobre o funcionamento pragmático-discursivo do talian em uso.

2.8 FECHAMENTO DO CAPÍTULO

O presente capítulo permitiu situar o talian em seu contexto histórico, social e linguístico, evidenciando os processos que levaram à sua criação, preservação, manutenção e

[17] O quadro recebeu a última atualização das pesquisas em março de 2026.

difusão no Brasil. A imigração italiana, concentrada entre 1875 e 1914, trouxe imigrantes de diferentes regiões da Itália, principalmente do Vêneto, que, ao se estabelecerem em assentamentos rurais no Sul do país, desenvolveram uma língua híbrida — o talian — para facilitar a comunicação intra e intercomunitária. Este processo envolveu não apenas a preservação parcial de traços das variedades de origem, mas também, e de forma crescente, a adaptação a um novo contexto linguístico e cultural, marcado pelo contato com o PB, língua majoritária que, ao longo do tempo, exerceu pressão contínua sobre o repertório dos falantes de talian, contribuindo para a reconfiguração de seus usos e formas. Esse contato gerou fenômenos linguísticos como empréstimos lexicais, alternância de códigos e mudanças gramaticais, moldando uma língua que expressa identidade, pertencimento e resistência cultural (Margotti, 2004; Pertile, 2009; Zortéa, 2017; Busse; Beloni, 2013).

O capítulo também destacou os desafios enfrentados pelo talian, desde políticas de nacionalização, como a implementação do Estado Novo (1937-1945), que restringiu o uso de línguas estrangeiras, até a influência crescente do português na educação e nos meios de comunicação. Tais fatores contribuem para o estigma social da língua e o declínio do número de falantes. Em contrapartida, iniciativas de revitalização, como programas de rádio, canais digitais, cursos e eventos culturais, demonstram o esforço contínuo das comunidades e instituições para preservar o talian, consolidando-o como patrimônio cultural e referência identitária no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Neste cenário, a análise dos MDs do talian torna-se especialmente relevante. Elementos como *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò e si* não podem ser compreendidos isoladamente; eles refletem a história de contato entre o italiano e o português, a experiência bilíngue dos falantes e as estratégias de interação desenvolvidas nas comunidades ítalo-descendentes. Esses MDs desempenham funções pragmáticas essenciais: organizam o discurso, sinalizam relações interacionais, reforçam coesão e coerência textual, e expressam atitudes, valores e identidades culturais. A influência das variedades italianas originais, aliada às adaptações motivadas pelo português, moldou sistemas de MDs únicos, cuja análise revela não apenas padrões linguísticos, mas também dimensões sociais e culturais da fala.

Além disso, os MDs constituem um reflexo da plasticidade do talian em contextos de bilinguismo. Fenômenos de alternância de código, empréstimos lexicais e adaptações de forma e função demonstram como os falantes mobilizam esses elementos para atender às necessidades comunicativas de diferentes situações — familiares, comunitárias e midiáticas —, preservando ao mesmo tempo práticas culturais e identidades coletivas. Compreender a origem, a evolução

e a função desses MDs é, portanto, imprescindível para uma análise completa da língua talian, permitindo integrar aspectos históricos, socioculturais e pragmáticos.

Assim, este capítulo estabelece o pano de fundo teórico e contextual necessário para o estudo detalhado dos MDs. Ele fornece a base para investigar como cada MD do talian se comporta em termos de forma, função e posição discursiva, e como esses elementos contribuem para a criação e manutenção da língua, para a organização do discurso e para a construção de identidades nas comunidades ítalo-descendentes. Dessa forma, a análise subsequente dos MDs não será apenas descritiva, mas também interpretativa, considerando os fatores históricos, sociais e linguísticos que moldaram a língua talian em sua trajetória de resistência, adaptação e revitalização.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

O objetivo deste capítulo é apresentar a base teórica em que esta pesquisa se apoia: o funcionalismo linguístico norte-americano, abordagem que concebe a língua como um sistema dinâmico, sensível ao uso e às condições de interação (Hopper; Thompson, 1980; Givón, 1995, 2002). Busca-se explicitar os princípios centrais dessa perspectiva, especialmente no que se refere à concepção de língua, de gramática e aos processos de mudança linguística, com destaque para a gramaticalização entendida como fenômeno gradual, orientado pelo uso e pela função comunicativa.

No âmbito dessa abordagem, a gramaticalização é concebida não apenas como um processo interno ao sistema linguístico, mas também como um fenômeno que pode ser condicionado por fatores externos, entre os quais se destaca o contato linguístico prolongado. Assim, o capítulo incorpora a noção de gramaticalização induzida pelo contato, conforme proposta por Heine e Kuteva (2003), como um enquadramento teórico fundamental para compreender a emergência e a reorganização funcional de categorias linguísticas em contextos bilíngues e multilíngues.

Essa fundamentação é essencial para compreender a multifuncionalidade dos MDs analisados nesta pesquisa, uma vez que o funcionalismo oferece instrumentos analíticos adequados para relacionar as escolhas linguísticas observadas na amostra sincrônica às funções comunicativas e interacionais que orientam o uso efetivo da língua. Ao privilegiar a relação entre forma, função e contexto, a abordagem funcionalista permite descrever os MDs não como categorias estáticas, mas como elementos em processo, cuja interpretação depende do encadeamento discursivo, da posição interacional e das condições de uso em que ocorrem.

3.1 LÍNGUA EM USO E GRAMÁTICA EMERGENTE

O funcionalismo, corrente teórica que ganhou destaque a partir da Escola de Praga, emerge do questionamento à noção de homogeneidade do sistema linguístico e da defesa de uma relação intrínseca entre forma e função. Nessa perspectiva, a estrutura da língua é concebida como funcionalmente motivada, orientada pelos objetivos comunicativos de seus usuários, de modo que discurso e gramática não constituem instâncias estanques, mas se retroalimentam continuamente. Sobretudo a partir da década de 1970, essa perspectiva ganha projeção no âmbito da linguística funcional norte-americana, ao enfatizar a análise da língua em seu ambiente natural de uso, considerando sua interação constante com fatores

extralinguísticos que influenciam a organização estrutural do sistema (Hopper; Thompson, 1980; Givón, 1995).

A abordagem funcionalista concebe a língua como uma atividade sociocultural dinâmica, cujas estruturas são moldadas pelo uso em contextos reais de interação. Nessa perspectiva, discurso e gramática não constituem domínios estanques, mas instâncias interdependentes, que se influenciam mutuamente no processo de construção do significado. A organização estrutural da língua é entendida como funcionalmente motivada, isto é, orientada pelas necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes (Hopper; Thompson, 1980; Givón, 1995).

Os diferentes usos da língua produzem variação e reorganizações no sistema linguístico, refletindo experiências comunicativas diversas. A diversidade e a mudança, nessa perspectiva, não são concebidas como desvios ou exceções, mas como propriedades constitutivas da linguagem, resultantes das exigências do uso e das capacidades cognitivas e interacionais mobilizadas na prática linguística (Hopper; Thompson, 1980). Nessa linha, Givón (1995) afirma que variação e mudança são inerentes a qualquer sistema linguístico, uma vez que o significado é sempre dependente do contexto. Os fatores que impulsionam transformações linguísticas estão enraizados em aspectos comunicativos e cognitivos presentes nas interações sociais.

Entre os princípios que caracterizam o Funcionalismo, destacam-se:

> ● a língua é uma atividade sociocultural
> ● a estrutura linguística serve a funções cognitivas ou comunicativas
> ● a estrutura é não-arbitrária, motivada, icônica
> ● a mudança e a variação estão sempre presentes
> ● o significado é dependente do contexto e não atômico
> ● as categorias são não-discretas
> ● a estrutura é maleável, não rígida
> ● as gramáticas são emergentes
> ● as regras da gramática permitem algumas exceções (flexibilidade)
> (Givón, 1995, p. 9, tradução nossa).[18]

Sob essa perspectiva, não há dados linguísticos que possam ser descartados a *priori* na análise. Todos os dados produzidos em contextos de uso são considerados relevantes, pois refletem o desempenho linguístico dos falantes em situações concretas de interação. A língua, assim, é entendida como um sistema sensível às pressões exercidas durante a performance comunicativa, na qual as formas se ajustam continuamente às funções que desempenham.

[18] Em inglês: “language is a social-cultural activity; structure serves cognitive or communicative function; structure is non-arbitrary, motived iconic; change and variation are ever-present; meaning is context-dependent na non-atomic; categories are less-than-discrete; structure is malleable, not rigid; grammars are emergent; rules of grammars allow some leakage.” (Givón, 1995, p. 9).

A mudança linguística, nessa abordagem, ocorre de forma gradual e muitas vezes imperceptível, manifestando-se em diferentes níveis do sistema, como o fonológico, o morfológico, o sintático e o discursivo. Para Givón (1984), a mudança linguística constitui um traço intrínseco da língua e uma via fundamental para compreender tanto as regularidades quanto as diferenças entre sistemas linguísticos, inclusive em contextos nos quais não há relação genealógica ou geográfica direta.

A perspectiva funcionalista norte-americana sustenta ainda que a estrutura gramatical se constitui progressivamente a partir do uso reiterado da língua em contextos comunicativos específicos. Givón (1995) define a língua como uma atividade sociocultural cujas estruturas atendem simultaneamente a funções cognitivas, relacionadas à representação mental da experiência, e a funções comunicativas, vinculadas à transmissão e negociação de conhecimento. Essas estruturas são motivadas pela situação pragmática em que ocorrem e, por isso, apresentam caráter flexível e adaptativo. Ao utilizar a língua, os falantes combinam padrões já estabelecidos com usos inovadores, reforçando determinadas formas ao mesmo tempo em que exploram novas possibilidades expressivas (Givón, 1984).

Nesse sentido, Givón (2002) destaca que as pressões adaptativas responsáveis pela configuração da estrutura sincrônica da língua operam durante a performance on-line, isto é, no uso efetivo da língua. É nesse espaço interacional que as formas linguísticas se ajustam a novas funções e significados, e onde a variação desempenha papel central na remodelação da competência linguística[19]:

> As pressões adaptativas que dão forma à estrutura sincrônica (‘idealizada’) da língua são exercidas durante a performance on-line. É aí que a língua emerge e muda. É aí que as formas se ajustam constantemente a novas funções e significados estendidos. É aí que a variação e a indeterminação são componentes indispensáveis dos mecanismos que modelam e remodelam a ‘competência’ (Givón, 2002, p. 5, tradução nossa)[20].

Essa concepção está diretamente relacionada à noção de gramática emergente, formulada por Hopper (1987, 1991), segundo a qual a gramática não deve ser entendida como um conjunto de regras prévias e fixas, mas como um sistema em constante construção, moldado

[19] Para Givón (1995), a competência linguística é entendida como a capacidade do falante de operar com estruturas linguísticas que são motivadas funcionalmente pela comunicação. Assim, a competência linguística envolve a habilidade de compreender e produzir enunciados considerando sua função no discurso, seu contexto de uso e os processos cognitivos que organizam a linguagem em situações reais de interação. Nesse sentido, o conhecimento linguístico está diretamente ligado ao uso efetivo da língua.

[20] Em inglês: “The adaptive pressures that shape the synchronic (‘idealized’) structure of language are exerted during on-line performance. It is there that language emerges and changes. It is there that forms are constantly adjusted to new functions and extended meanings. It is there that variation and indeterminacy are indispensable components of the mechanisms that shape and reshape ‘competence’.” (Givón, 2002, p. 5)

pelo uso discursivo. A regularidade gramatical emerge do discurso e é continuamente negociada na interação, refletindo tanto a experiência linguística prévia dos falantes quanto as exigências do contexto comunicativo presente.

> A gramática, portanto, não deve ser entendida como um pré-requisito para o discurso, um bem prévio que pode ser atribuído de forma idêntica ao falante e ao ouvinte. Suas formas não são modelos fixos, mas são negociáveis na interação face-a-face de modos que refletem a experiência passada do indivíduo com essas formas e sua avaliação sobre o contexto presente, incluindo especialmente seus interlocutores, cujas experiências e avaliações podem ser muito diferentes. Além disso, o termo Gramática Emergente aponta para uma gramática que não é formulada e representada abstratamente, mas é sempre ancorada na forma concreta e específica de um enunciado (Hopper, 1987, p. 142, tradução nossa)[21].

Embora compartilhe o argumento de que a gramática é sensível ao uso, Givón (2002) admite que as categorias linguísticas podem apresentar tanto propriedades graduais quanto discretas. Essa natureza híbrida está relacionada à frequência de uso: padrões altamente recorrentes tendem à estabilização, enquanto padrões menos frequentes permanecem mais suscetíveis à variação.

No âmbito da discussão sobre gramática emergente, torna-se fundamental problematizar a distinção tradicional entre léxico e gramática. De acordo com Carvalho (2009, p. 32), pertencem ao léxico as palavras que representam o universo extralinguístico, nomeando entidades, qualidades e processos, sendo também denominadas lexemas ou palavras de significação externa. Nesse grupo, o autor inclui substantivos, verbos, adjetivos e advérbios nominais. À gramática, por sua vez, pertencem os elementos cuja função se restringe à organização interna do sistema linguístico, isto é, palavras ou morfemas de significação interna, como preposições, conjunções, verbos auxiliares e dêiticos, frequentemente caracterizados como "palavras-ferramenta" ou "palavras instrumentais".

Essa distinção, contudo, não se apresenta de forma rígida no funcionamento efetivo das línguas. Hopper e Traugott (2003, p. 104) propõem uma organização categorial contínua, segundo a qual as categorias linguísticas se distribuem ao longo de um *continuum* que vai das categorias maiores — como nome, verbo e pronome — às categorias menores — como preposição e conjunção —, passando por uma categoria intermediária, composta por adjetivos e advérbios. Essas categorias medianas ocupam uma posição limítrofe entre léxico e gramática,

[21] Em inglês: "Grammar, then, is not to be understood as a prerequisite for discourse, a prior possession attributable in identical form to both speaker and hearer. Its forms are not fixed templates, but are negotiable in face-to-face interaction in ways that reflect the individual's past experience of those forms and his assessment of the present context, including especially his interlocutors, whose experiences and assessments may be quite different. Furthermore, the term *Emergent Grammar* points to a grammar which is not abstractly formulated and represented, but is always anchored in the concrete and specific form of an utterance." (Hopper, 1987, p. 142)

sendo frequentemente derivadas de nomes e verbos e apresentando maior mobilidade funcional. Nessa perspectiva, léxico e gramática são concebidos como domínios gradientes, e não como polos opostos e estanques.

Em consonância com essa visão, Givón (2001a) distingue vocábulos lexicais e gramaticais a partir de critérios formais, semânticos e funcionais, denominando palavras os itens lexicais e morfemas os elementos gramaticais. As palavras lexicais, segundo o autor, codificam conceitos relativamente estáveis, culturalmente compartilhados, associados ao universo físico, mental e social dos falantes. Os morfemas gramaticais, por sua vez, desempenham papel central na estruturação das orações, codificando tanto informações proposicionais quanto relações de coerência discursiva. Já os morfemas derivacionais atuam como mecanismos de formação de novas palavras lexicais, a partir de bases já existentes.

Essa concepção gradual entre léxico e gramática é particularmente relevante para a análise dos MDs, que frequentemente se situam em zonas intermediárias do sistema linguístico. Esses elementos desempenham funções discursivo-pragmáticas fundamentais na organização da interação, apesar de não se enquadrarem plenamente nem como palavras lexicais nem como morfemas gramaticais prototípicos, portanto, considera-se que fazem parte da gramática (Traugott, 1995). No caso do talian, os MDs constituem um domínio privilegiado para observar como formas linguísticas se estabilizam funcionalmente no uso, reforçando a noção de gramática como um sistema emergente, moldado pelas práticas comunicativas e sensível às pressões do contexto interacional.

Além da centralidade do uso, o Funcionalismo reconhece princípios gerais que orientam a codificação linguística, entre os quais se destacam a iconicidade e a marcação. O princípio da iconicidade pressupõe uma relação motivada entre forma e função, de modo que a organização estrutural da língua reflete, em certa medida, a organização da experiência humana e dos processos cognitivos subjacentes (Givón, 1995).

No funcionamento dos MDs do talian, observam-se a aplicação desses princípios. A iconicidade manifesta-se, por exemplo, na tendência de MDs como *allora* e *così* ocorrerem em posição inicial ou periférica à esquerda do enunciado, especialmente quando introduzem sequências narrativas, consequências ou retomadas tópicas. Essa distribuição não é arbitrária: ao ocupar o início do enunciado, o MD antecipa ao interlocutor a relação discursiva que será estabelecida, refletindo, no plano formal, a ordem do processamento interacional — isto é, a instrução discursiva precede o conteúdo proposicional. Já o princípio da marcação pode ser observado na alternância entre a presença e a ausência de MDs. Em contextos de continuidade temática ou progressão previsível, o enunciado tende a ocorrer sem MD explícito, configurando

um contexto menos marcado. Em contrapartida, em situações de contraste, avaliação, reformulação ou reorganização do turno, recorrem-se a MDs mais salientes, que introduzem maior carga pragmática e demandam maior esforço interpretativo.

A observação dos princípios de iconicidade e marcação no funcionamento dos MDs do talian reforça a centralidade da noção de *função* na abordagem funcionalista, uma vez que tais princípios só podem ser compreendidos a partir das relações que as formas estabelecem com seus usos comunicativos. Nesse sentido, o conceito de função não é unívoco, mas assume um caráter multifacetado no âmbito do Funcionalismo, podendo ser compreendido sob diferentes perspectivas teóricas, conforme sintetizado no Quadro 4.

Quadro 4 - Concepções de função na linguística funcional

Conceito 1 de função	Conceito 2 de função	Conceito 3 de função
Uso das línguas com determinado propósito.	Relações estruturais entre signos.	Papeis assumidos pelos constituintes numa sentença.

Fonte: A autora (2026).

O primeiro conceito de função, associado a Halliday (1985), define a função como o uso da língua orientado a um propósito comunicativo. O segundo, vinculado a Givón (1984), enfatiza as relações estruturais entre signos e sua motivação cognitiva. O terceiro, associado a Altman (2009), refere-se aos papéis desempenhados pelos constituintes no interior da sentença.

Apesar dessas diferentes abordagens, esta pesquisa alinha-se prioritariamente à concepção de função como uso da língua orientado a propósitos comunicativos específicos (Halliday, 1985), uma vez que o fenômeno investigado — o emprego de MDs — insere-se diretamente no domínio da organização interacional e pragmática do discurso.

Nesse quadro teórico, compreender como formas linguísticas sensíveis ao uso se estabilizam, se reconfiguram ou adquirem novas funções ao longo do tempo torna-se fundamental para explicar a dinâmica dos sistemas linguísticos em contato. É nesse ponto que se insere a noção de gramaticalização, entendida, na abordagem funcionalista, como um dos principais mecanismos responsáveis pela reorganização funcional e estrutural de itens linguísticos motivada pelo uso recorrente em contextos discursivos específicos. A seção

seguinte dedica-se, portanto, à apresentação desse conceito, estabelecendo as bases teóricas necessárias para sua aplicação à análise dos MDs em talian.

3.2 GRAMATICALIZAÇÃO POR EXPANSAO E A EMERGÊNCIA DOS MDS

Um conceito fundamental para a análise das mudanças linguísticas pelas quais muitos MDs passam é o de gramaticalização. Um exemplo paradigmático analisado por Traugott (2011) é o de *be going to*, que ilustra como uma construção originalmente de movimento físico se expande para novos contextos sintáticos e combinando-se com novos hospedeiros (como verbos estativos), ganhando potencial pragmático ao ser reanalisada como um marcador de futuro.

Segundo Traugott (2011), a gramaticalização deve ser compreendida como um subconjunto de tipos de mudança linguística. Uma das distinções mais produtivas para o estudo do MDs em talian é a diferenciação entre processos caracterizados por redução e aqueles marcados pela expansão (ou extensão). Segundo a autora, os MDs se desenvolvem justamente por meio de mecanismos de expansão, tornando-se estruturalmente mais flexíveis e voltados para o discurso pragmático.

A gramaticalização por redução enfatiza sobretudo as perdas estruturais (desgaste fonológico, redução morfológica) e no esvaziamento semântico (*bleaching*). Nesse caso, um item que antes possuía significado lexical pleno passa a apresentar um conteúdo semântico mais abstrato e uma função predominantemente gramatical (Traugott, 2011).

Por outro lado, de acordo com Traugott (2011), a gramaticalização por expansão enfatiza a ampliação do escopo pragmático-discursivo que emerge durante o processo de mudança. Nessa perspectiva, é o que ocorre com os MDs *adesso* e *lora*, por exemplo, originalmente restritos a valores temporais, expandem seu uso para introduzir segmentos discursivos inteiros ou novos tópicos, independentemente de uma cronologia estrita. Muitas vezes, o elemento passa a desempenhar papéis relacionados à gestão do discurso, à expressão de atitude do falante ou à estruturação textual, podendo, por exemplo, desenvolver usos como conectivo, operador discursivo ou marcador pragmático.

Essa trajetória demonstra que a gramaticalização dos MDs do talian envolve transformações em múltiplos níveis: fonológico, com a erosão de formas como *alora* > *lora* e *adesso* > *desso*, favorecida pela alta frequência de uso; gramatical, pela decategorização de itens originalmente adverbiais, que passam a atuar como conectores e organizadores do discurso; e semântico-pragmático, pelo deslocamento de sentidos ligados ao domínio

proposicional para funções textuais, interacionais e expressivas. Traugott (2011) ressalta que esses movimentos não devem ser compreendidos de forma excludente, pois a gramaticalização envolve, simultaneamente, redução estrutural e expansão funcional: se, por um lado, certos aspectos do processo implicam perdas formais e semânticas, por outro, há enriquecimento do potencial pragmático-discursivo das formas. No caso dos MDs do talian, a repetição e a rotinização no discurso radiofônico favorecem sua especialização como instruções procedurais que orientam a interpretação, estruturam a progressão textual e organizam a interação, evidenciando a reconfiguração gradual das relações entre forma, significado e uso na língua.

Para compreender o papel dos aspectos semântico-pragmáticos no processo de mudança linguística, Traugott (1982, 1989) propõe que a mudança de significado segue, de modo geral, um cline direcional que se inicia no domínio proposicional, avança ao textual e, posteriormente, culmina no expressivo[22]. Esse percurso descreve a forma como significados originalmente associados ao conteúdo referencial e ao mundo extralinguístico passam a ser progressivamente reinterpretados em função das necessidades interacionais dos falantes. No estágio proposicional, os itens linguísticos contribuem diretamente para a representação de estados de coisas, eventos ou relações no mundo; à medida que a mudança avança, esses mesmos itens podem assumir funções textuais, relacionadas à organização, à coesão e à progressão do discurso. Em um estágio ainda mais avançado, os significados expressivos emergem, passando a codificar atitudes, crenças, avaliações e posicionamentos subjetivos do falante em relação ao conteúdo enunciado ou ao interlocutor.

Esse cline não deve ser entendido como um percurso rígido ou obrigatório, mas como uma tendência geral de reorganização semântico-pragmática, na qual diferentes valores podem coexistir sincronicamente, refletindo graus distintos de abstração funcional. Trata-se, portanto, de um modelo particularmente produtivo para a análise de categorias sensíveis ao uso discursivo, como os MDs, que frequentemente acumulam funções proposicionais residuais, textuais e interpessoais em contextos variados.

Também é importante a compreensão do que Hopper e Traugott (2003) tratam como domínio funcional. Nessa perspectiva, os domínios funcionais são espaços dinâmicos de organização do significado, nos quais formas linguísticas circulam, se reanalisam e podem

[22] Nesta tese, emprega-se a terminologia ideacional, textual e interpessoal como forma de operacionalizar, para fins analíticos, o cline proposicional > textual > expressivo de Traugott (1982, 1989). Assim, proposicional é aproximado de ideacional, por se referir ao conteúdo representacional do enunciado, e expressivo é aproximado de interpessoal, por abranger usos voltados à atitude do falante, à orientação ao interlocutor e à negociação interacional do sentido. Essa aproximação não elimina as diferenças teóricas entre as formulações, mas estabelece uma equivalência operacional necessária à análise dos MDs no corpus.

ampliar ou deslocar suas funções. Assim, um domínio funcional corresponde a uma área semântico-pragmática relativamente coesa — como tempo, aspecto, modalidade, negação ou organização do discurso — dentro da qual diferentes formas competem e se reorganizam conforme pressões de uso.

Para fins desta pesquisa, a noção de domínio funcional será operacionalizada em três domínios analíticos: ideacional, textual e interpessoal. O domínio ideacional abrange ocorrências em que o item ainda mantém vínculo mais direto com o conteúdo proposicional; o domínio textual reúne usos voltados à organização, sequenciação, retomada ou encerramento do discurso; e o domínio interpessoal compreende funções relacionadas à gestão da interação, ao alinhamento entre locutor e interlocutor e à busca de confirmação ou consenso. Essa divisão será retomada na análise dos dados para descrever a distribuição funcional dos MDs em talian e seus diferentes graus de especialização discursiva.

Um ponto central na proposta de Hopper e Traugott (2003) é que a gramática não é um sistema fixo, mas emergente do uso. Nesse sentido, os domínios funcionais são o cenário privilegiado dessa emergência: é neles que ocorre a reinterpretação de formas linguísticas em novos contextos, fenômeno conhecido como reanálise. Além disso, Hopper e Traugott (2003) destacam que os domínios funcionais são atravessados por processos de expansão semântica, nos quais uma forma inicialmente restrita a um uso específico passa a operar em contextos mais amplos ou abstratos. Esse movimento está ligado ao princípio da unidirecionalidade da gramaticalização, segundo o qual as mudanças tendem a ir de significados mais concretos para mais abstratos (Hopper; Traugott, 2003).

A proposta de Traugott (1982, 1989) dialoga diretamente com a classificação tripartida das funções da linguagem — ideacional, textual e interpessoal — amplamente associada ao modelo funcional de Halliday, ao estabelecer correspondências entre níveis de significado e funções comunicativas. Enquanto a função ideacional relaciona-se à representação da experiência, a função textual organiza o fluxo informacional do discurso e a função interpessoal regula as relações entre os participantes da interação. Nesse sentido, o cline proposicional > textual > expressivo, aqui operacionalizado em termos dos domínios ideacional, textual e interpessoal, oferece uma ponte teórica entre a mudança semântica e o funcionamento discursivo da língua, permitindo descrever de forma integrada como itens linguísticos se deslocam de usos mais referenciais para usos cada vez mais voltados à organização do discurso e à negociação interacional do sentido.

Nesse sentido, se a proposta de Traugott (1982, 1989) permite compreender as direções gerais da mudança semântico-pragmática, faz-se necessário dispor de critérios analíticos

capazes de identificar empiricamente essas mudanças em curso, especialmente em categorias marcadamente sensíveis ao uso discursivo. É nesse ponto que se inserem os princípios propostos por Hopper (1991), que operacionalizam, no domínio descritivo, as mudanças semântico-pragmáticas discutidas por Traugott. A seguir, caracterizamos esses princípios (estratificação, divergência, especialização, persistência e descategorização) e, em complemento, estabelecemos uma relação inicial e sucinta com os MDs estudados, os quais serão fundamentais para a descrição de seu comportamento. Ao mobilizar esses princípios, esta tese não pretende estabelecer tipologias fechadas ou trajetórias obrigatórias, mas dispor de instrumentos descritivos capazes de dar conta da variação, da coexistência de usos e da persistência de traços semântico-pragmáticos observados nos MDs em estudo, em consonância com uma abordagem funcionalista orientada pelo uso e pela dinâmica do discurso.

- Estratificação: camadas/formas novas e antigas podem coexistir dentro de um mesmo domínio funcional.

No âmbito da gramaticalização, a emergência de novas formas ou novos usos não implica, de modo imediato, a eliminação das formas preexistentes, mas resulta na sobreposição de alternativas funcionais que passam a coexistir no sistema linguístico. Dessa forma, a mudança gramatical manifesta-se, inicialmente, como variação, e não como substituição categórica.

O princípio da estratificação na gramaticalização refere-se ao fato de que, quando uma nova forma surge para desempenhar determinada função gramatical ou discursiva, as formas mais antigas não necessariamente desaparecem. Em vez disso, formas antigas e novas passam a coexistir dentro do mesmo domínio funcional, formando diferentes “camadas” de expressão na língua.

A mudança linguística não substitui automaticamente um elemento por outro, mas cria um sistema estratificado, no qual diferentes formas podem realizar funções semelhantes, embora muitas vezes com diferenças de uso, frequência, registro ou valor pragmático. Assim, a estratificação ocorre porque novos itens gramaticais surgem a partir de processos de gramaticalização, enquanto os elementos já existentes continuam disponíveis na língua. Com o tempo, essas formas podem especializar-se em contextos distintos, assumir valores pragmáticos diferentes ou apresentar diferentes graus de frequência e prestígio.

(1) - **Alora**, parché te sì casa ti sol, **alora** te fè quel che te voi?
- Ma go dormio!

- Ma, **alora**, ze la to dona che la te desmìssia?
  [...]
- Ndemo, Bartoldo. - Come ti, **lora**[23]. (VV 1)

No caso dos MDs em talian, a estratificação pode ser observada na coexistência de diferentes camadas funcionais de um mesmo item, como ocorre com *lora*/*alora*. Esse item preserva, em determinados contextos, valor lógico-temporal ou consecutivo, aproximando-se de seu sentido de base, mas também atua, em outros usos, como organizador textual, marcador de retomada, abertura ou continuidade discursiva. Desse modo, a emergência de uma função discursiva mais abstrata não elimina o valor semântico anterior, mas acrescenta uma nova camada funcional ao item. A forma passa, assim, a circular em diferentes domínios funcionais, evidenciando a coexistência entre usos mais referenciais e usos mais pragmático-discursivos no sistema do talian radiofônico.

- Divergência: formas lexicais originais podem permanecer no sistema em uso ao lado de formas inovadoras, ou seja, dá-se a permanência da forma lexical original como um elemento autônomo que pode sofrer as mesmas mudanças que um item lexical comum.

O segundo princípio expõe que formas de mesma etimologia podem coexistir de maneira autônoma com aquelas em processo de gramaticalização, embora apresentem funcionalidades distintas, dependendo do contexto.

No que se refere aos MDs analisados, o princípio da divergência mostra-se particularmente relevante para explicar a convivência entre os usos adverbiais — correspondentes à categoria-fonte — e os usos discursivos — associados à categoria-alvo. No talian, itens como *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* podem funcionar, em determinados contextos, como advérbios/adjetivo com valor semântico mais concreto ou proposicional, enquanto, em outros, atuam como MDs responsáveis por introduzir funções de natureza interacional. Esses usos não se confundem nem se anulam mutuamente, mas coexistem de forma autônoma, evidenciando que a gramaticalização desses itens não elimina seus valores lexicais originais, mas os reorganiza em diferentes domínios funcionais, como pode ser observado abaixo:

[23] – Então, por que você está em casa sozinho? Então, você faz o que quer? – Mas eu dormi! – Mas, então, é a tua mulher que te acorda? [...] – Vamos, Bartoldo. – Como você quiser, então. (VV 1, tradução nossa)

(2) - Ntea PUC, nte questo caso, el ghen à 4 ristoranti nte un sol.
- **Si**, ze nantro mistier.
- **Si, si.** Ben cossì.[24] (VV1)

(3) - El ga ciapà el color. (Rideste)
- Ah, bon! Se l´è cossita, **si**.
- **Si, si**.[25] (VV 2)

Neste caso, a primeira ocorrência de *si*, de ambos os excertos, desempenha função interjetiva no diálogo, ao passo que as ocorrências subsequentes (*si*, *si*) atuam como MD.

- Especialização: num amplo domínio funcional, uma dentre as formas disponíveis em dado estágio assume significados gramaticais mais gerais (generalização); ou ainda, as formas podem coexistir dividindo funções (especialização) (Tavares, 1999). Assim, a forma emergente deixa de ser uma escolha a mais na língua, para ser uma forma progressivamente obrigatória.

Esse terceiro princípio aborda a tendência de reduzir ou eliminar a concorrência entre formas, resultando na generalização do uso de uma delas.

No que se refere aos MDs, o princípio da especialização permite compreender como itens originalmente polifuncionais podem, ao longo do uso, concentrar-se em determinadas funções discursivas, reduzindo sua alternância com outras formas funcionalmente próximas. Em contextos específicos do talian, formas como *adesso*, *anca*, *cossì*, *giusto*, *lora*, *nò* e *si* podem passar a ser preferidas para realizar funções particulares de organização do discurso, de gestão da interação ou de expressão avaliativa, enquanto outras formas concorrentes permanecem restritas a usos mais limitados. Assim, a especialização contribui para explicar a emergência de padrões mais estáveis no uso dos MDs, sem pressupor a eliminação completa da variação, como apresentam os exemplos:

[24] Na PUC, neste caso, há 4 restaurantes em um só. – Sim, é outro ofício. – Sim, sim. Bem assim. (VV1, tradução nossa)
[25] Ele pegou cor. (Risos) – Ah, bom! Se é assim, sim. – Sim, sim. (VV 2, tradução nossa)

(4) Quando era Picina, Picina, col grupo Patate Tonde; dopo, coi Fradei Casagrande, La Fameia dei Gobon, e col grupo Sempre Alegre, Sta Sera coi me Compari, qua de Caibi. E ghe mandemo un strucon a tuti i componenti, tuti gente bona! **Giusto**, fioi![26] (PI 2)

(5) Là ntel supermercà Copacabana valtri caté produti come macaroni, bìgole, pizze, pan e biscoti. Indirisso: rua sete de setembre, sità de Caibi. Telèfono: tre, sei, quatro, oto, zero, un, zero, sete. Supermercà Copacabana, de Zélio Dalberto. **Giusto![27]** (PI 1)

(6) - Patata regina e patata salsa no ze la stessa roba.
- Varda che si, eh!
- El nome **giusto** ze patata baroa. [28](VV 2)

No *corpus* analisado, *giusto* aparece quase essencialmente como MD, ocorrendo somente duas vezes como adjetivo. Neste caso, percebemos sua especialização no discurso, como MD.

- Persistência: traços da história do significado lexical original tendem a aderir à forma em gramaticalização.

O quarto princípio explica os processos semânticos que acompanham a gramaticalização ao postular que traços do significado lexical original tendem a permanecer ativos nas formas gramaticalizadas, o que frequentemente resulta em polissemia. No caso dos MDs, esse princípio permite compreender como valores semânticos associados às categorias-fonte — como usos adverbiais, adjetivais ou referenciais — continuam reconhecíveis mesmo após o deslocamento funcional para o domínio discursivo. Em itens como *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si,* observa-se que noções de localização, sequência, comparação, avaliação ou resposta persistem como pistas interpretativas, embora deixem de se vincular a referências concretas ou dêiticas e passem a operar em um domínio mais abstrato, relacionado à organização do discurso, ao envolvimento cognitivo do falante e à gestão da interação.

[26] Quando era pequena, pequena, com o grupo Patate Tonde; depois, com os Irmãos Casagrande, a Família dos Gobon, e com o grupo Sempre Alegre, e hoje à noite com meus compadres, aqui de Caibi.E mandamos um abraço a todos os componentes, todos gente boa! Certo, pessoal! (PI 2, tradução nossa)
[27] No supermercado Copacabana vocês encontram produtos como macarrão, bigoli, pizzas, pão e biscoitos. Endereço: Rua Sete de Setembro, cidade de Caibi. Telefone: três, seis, quatro, oito, zero, um, zero, sete. Supermercado Copacabana, do Zélio Dalberto. Certo! (PI 1, tradução nossa)
[28] A batata "regina" e a batata "salsa" não são a mesma coisa. – Olha que sim, hein! – O nome certo é batata baroa. (VV 2, tradução nossa)

(7) Eco, I Posti Avenida i ze sempre a disposission, col meio atendimento e qualità de combustìbile dela *Shell*. La gasolina *v-power,* che la ze la gasolina dela Fòrmula 1. Valtri la caté ntel Posto Avenida, in due indirissi: sità de Palmitos, Avenida Brasil, **adesso** con cafè spresso e anca pastei.[29] (PI 2)

(8) - El ga rispondesto ntea ora. Si, si (rideste).
- Ma ghe ze tanti che no i se pensa pi.
- Bartoldeto, par esémpio.
- Par esémpio, mi, **adesso** che mi cato che son pròpio bon.[30] (VV 2)

Nestes casos, *adesso* apresenta função de MD, com valor de imediatidade, apesar de apresentar traços semânticos de seu significado original, como advérbio de tempo.

Porém, embora a gramaticalização seja tradicionalmente concebida como um processo diacrônico (Heine, 2003), em línguas de tradição predominantemente oral, como o talian, cuja produção escrita, ainda que existente, é historicamente restrita e de circulação limitada, a escassez de registros históricos torna necessária uma abordagem sincrônica. Nesses contextos, a persistência constitui um instrumento analítico central, pois a coexistência de valores lexicais e discursivos em um mesmo item fornece evidências empíricas de processos graduais de mudança categorial. Assim, a multifuncionalidade observada nos MDs do talian pode ser interpretada como resultado da conservação parcial de traços semântico-pragmáticos da forma-fonte, combinada à emergência de funções discursivas inovadoras, em consonância com trajetórias típicas de gramaticalização induzida pelo uso.

- Decategorização: refere-se ao processo pelo qual uma forma linguística, ao longo de sua gramaticalização, perde gradualmente propriedades morfossintáticas e semânticas típicas de sua categoria lexical original e passa a assumir funções mais abstratas e gramaticais.

O quinto princípio expõe que formas em processo de gramaticalização, ao adquirirem uma nova função, perdem ou neutralizam características das categorias mais lexicais, tendendo a adotar peculiaridades morfossintáticas da categoria-alvo. No que se refere aos MDs, o

[29] Aqui, os Postos Avenida estão sempre à disposição, com bom atendimento e combustível de qualidade da Shell. A gasolina V-Power, que é a gasolina da Fórmula 1. Vocês encontram outros no Posto Avenida, em dois endereços: cidade de Palmitos, Avenida Brasil, agora com café expresso e também pastéis. (PI 2, tradução nossa)
[30] - Ele respondeu na hora. Sim, sim (risos). - Mas há muitos que já nem pensam mais nisso. - Bartoldeto, por exemplo. - Por exemplo, eu, agora que percebo que estou realmente bom. (VV 2, tradução nossa)

princípio da decategorização permite compreender como formas originalmente associadas a categorias lexicais, como advérbios, adjetivos ou partículas com valor proposicional, passam a adotar comportamentos morfossintáticos e fonético-fonológicos compatíveis com seu uso discursivo. No talian, itens como *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* tendem a perder traços característicos da categoria de origem — como a modificação direta de constituintes ou a integração plena à estrutura da oração — e passam a ocorrer em posições periféricas, frequentemente isoladas prosodicamente e desvinculadas da sintaxe argumental. Assim, a decategorização explica a transição desses itens para funções de natureza discursiva, marcadas por maior dependência do contexto interacional e menor ancoragem estrutural.

Propostas mais recentes têm enfatizado as dimensões cognitivas e pragmáticas da gramaticalização. Himmelmann (2004) sugere que o processo de mudança pode resultar em diferentes tipos de expansão, incluindo a expansão da classe hospedeira, a expansão sintática e a expansão semântico-pragmática. Segundo Traugott (2011), os MDs se desenvolvem justamente por meio desses mecanismos, não sendo necessário postular processos distintos para explicar sua origem, uma vez que apresentam propriedades típicas da gramaticalização, como fixação, rotinização, polifuncionalidade e (inter)subjetivação.

- Expansão de classe hospedeira: ocorre quando o elemento, ao se generalizar semanticamente e perder restrições de significado, passa a combinar-se com elementos que antes eram incompatíveis. No caso dos MDs analisados, observa-se, por exemplo, que *adesso* e *lora*, originalmente associados a valores temporais, passam a introduzir segmentos discursivos inteiros, funcionando como organizadores da progressão textual, independentemente de referência temporal estrita.
- Expansão sintática: acontece quando a forma começa a funcionar em um número crescente de construções sintáticas diferentes. Nesse sentido, MDs como *cossì* e *anca* deixam de restringir-se a posições internas à oração, passando a ocorrer em posição inicial ou isolada, com função de conexão ou de retomada discursiva, o que evidencia maior flexibilidade estrutural.
- Expansão semântico-pragmática: manifesta-se quando o item adquire cada vez mais significados interpessoais. É o que se observa em MDs como *giusto*, *si* e *nò*, que, além de seus valores lexicais ou responsivos, passam a desempenhar funções de alinhamento interacional, confirmação, atenuação ou negociação do ponto de vista do falante. Esses usos ilustram que, no caso dos MDs, a gramaticalização opera menos por integração sintática e mais por expansão funcional no domínio do discurso, reforçando a pertinência da abordagem funcionalista adotada nesta tese.

Um item que passa por dessemantização tende a ampliar seus contextos de uso, resultando em um aumento de sua frequência. Em outras palavras, a expansão pode ser vista como consequência desses processos. Traugott (2011) argumenta que os MDs se desenvolvem justamente por meio dessa expansão, tornando-se estruturalmente mais flexíveis e funcionalmente mais voltados para o discurso pragmático. Segundo a autora, não é necessário invocar outros processos para explicar a origem desses elementos, já que há evidências de que eles passam por mecanismos típicos de gramaticalização, como a decategorização (perda de propriedades morfológicas e sintáticas da origem), fixação, rotinização, polifuncionalidade e (inter)subjetivação.

Nessa mesma linha, Lanovic e Nigoević (2011) afirmam que os MDs derivam do processo de gramaticalização, entendido em um sentido amplo, como perda gradual do significado lexical primário e aquisição de funções discursivo-pragmáticas.

> É geralmente considerado que marcadores discursivos derivam do processo de gramaticalização, devido a mudanças semânticas que ocorrem no decurso desse processo. Nessa aceção, o processo de gramaticalização não é compreendido na sua interpretação original, de 'emprego de um elemento lexical com função de um elemento gramatical', mas num sentido mais lato de 'perda do significado primário'. E que durante esse processo o significado lexical de um elemento linguístico gradualmente desvanece (ingl. semantic bleaching) para esse elemento passar a assumir outras funções.

Estudos empíricos realizados no contexto do português corroboram essa perspectiva, ao analisar MDs de base verbal, adjetival e adverbial, como *quer dizer*, *sabe?*, *olha*, *certo?*, *bom* e *bem* (Dal Mago, 2001; Rost, 2002; Freitag, 2007; Trapp, 2014; Silva, 2014; Bertozzo, 2014; Scherer, 2014; Strapazzon, 2018; Zortéa, 2019; Görski, 2020; Rost Snichelotto; Dal Mago, 2021, Michelon, 2023, entre outros). Esses trabalhos compartilham o foco em elementos linguísticos de base verbal, adjetival e adverbial, com traços relacionados à cognição, percepção ou enunciação, que, ao longo de seu processo de mudança, sofrem alterações em sua configuração gramatical, acompanhadas de transformações semântico-pragmáticas, refletindo-se em um *continuum* multifuncional (Rost Snichelotto; Dal Mago, 2021).

Por fim, Traugott (2011) observa que, embora o desenvolvimento dos MDs compartilhe semelhanças com mecanismos típicos do processo de gramaticalização, esses elementos tendem a não culminar em plena integração sintática, permanecendo, em grande medida, periféricos à estrutura da sentença. Essa característica evidencia que, no caso dos MDs, a gramaticalização opera predominantemente no domínio semântico-pragmático, mais do que no estrutural, reforçando sua natureza interacional. Tal constatação justifica a análise dos MDs à luz de uma

concepção funcionalista de gramaticalização, orientada pela frequência de uso, pela interação e pelos processos de construção do sentido no discurso.

Considerando que os processos de gramaticalização descritos até aqui não se desenvolvem de forma isolada, mas são frequentemente condicionados por fatores sociolinguísticos mais amplos, faz-se necessário examinar o papel do contato linguístico na emergência e no comportamento dos MDs. Nesse sentido, a próxima seção discute como situações de contato entre línguas e variedades podem atuar como catalisadoras de mudanças semântico-pragmáticas, contribuindo para a reconfiguração funcional dos MDs analisados nesta tese.

3.2.1 Gramaticalização induzida pelo contato

Embora o fenômeno da gramaticalização seja tradicionalmente estudado como interno às línguas (Bybee, 2010; Hopper, Traugott, 2003, para citar alguns), novas descobertas em diversas áreas têm mostrado evidências de que esse fenômeno pode ser influenciado por fatores externos, como o contato linguístico prolongado, a proximidade geográfica e a influência de línguas em situação de bilinguismo ou multilinguismo, os quais desempenham papel relevante na emergência e no desenvolvimento de novas categorias gramaticais. Nesse sentido, Hopper e Traugott (2003, p. 230, tradução nossa) destacam a importante relação entre contato linguístico e gramaticalização, afirmando que "o contato tem sido um fator significativo para a maioria das línguas, e uma visão exclusivamente monogenética da gramaticalização é, em última análise, inadequada[31]", apontando para a necessidade de considerar o contato como elemento constitutivo dos processos de mudança linguística.

A partir dessa perspectiva, Heine e Kuteva (2010) propõem a noção de gramaticalização induzida pelo contato, entendida como um tipo de mudança gramatical motivada por influências interlinguísticas. Segundo os autores, o fenômeno pode manifestar-se de três formas principais: a gramaticalização induzida por contato comum, a gramaticalização replical e a cópia de polissemia. Em todos esses casos, o contato entre línguas atua como catalisador da mudança, ainda que os mecanismos mobilizados estejam ancorados em estratégias gerais de gramaticalização.

Na gramaticalização induzida por contato comum, os falantes de uma língua receptora identificam, na língua modelo, uma categoria gramatical funcionalmente relevante e

[31] Em inglês: Contact has been a significant factor for most languages, and a purely monogenetic view of grammaticalization is ultimately inadequate." (Hopper; Traugott, 2003, p. 230)

desenvolvem, em seu próprio sistema linguístico, uma categoria equivalente, utilizando material já disponível na língua receptora. Trata-se, portanto, de um processo que não envolve a importação formal de estruturas, mas a criação de soluções internas, guiadas por estratégias cognitivas e discursivas amplamente atestadas na gramaticalização (Heine; Kuteva, 2003). Como destacam os autores, esse tipo de mudança pode ocorrer tanto para suprir lacunas funcionais quanto para reforçar ou reorganizar categorias já existentes na língua receptora.

No contexto específico desta tese, a gramaticalização induzida por contato mostra-se particularmente relevante para a análise dos MDs, uma vez que esses elementos, por sua natureza periférica e fortemente pragmática, tendem a ser altamente sensíveis a influências interlinguísticas. Em situações de contato prolongado, como no caso do talian em contato com variedades do italiano e do português, o que se observa, em geral, não é a transferência direta de formas linguísticas, mas a replicação de valores funcionais, padrões de uso e extensões semântico-pragmáticas, processo pelo qual uma língua passa a explorar, em suas próprias formas, funções e significados análogos aos da língua com a qual convive, sem necessariamente incorporar os itens lexicais ou estruturas morfossintáticas dessa língua de contato. Esse tipo de influência aproxima-se sobretudo da gramaticalização induzida por contato comum, na medida em que formas já existentes no talian passam a desempenhar novas funções discursivas em contextos comunicativos influenciados pelas línguas em contato.

A gramaticalização replical, por sua vez, ocorre quando os falantes da língua receptora não apenas identificam uma categoria gramatical na língua modelo, mas também reproduzem, de forma análoga, o percurso de gramaticalização que acreditam ter ocorrido nessa língua (Heine; Kuteva, 2003). Nesse caso, a inovação não se limita à criação de um equivalente funcional, mas envolve a replicação do próprio processo de mudança, seguindo uma trajetória paralela à observada na língua modelo. Embora esse tipo de gramaticalização seja mais frequentemente descrito em estudos tipológicos amplos, sua relevância para esta tese reside na possibilidade de explicar convergências funcionais entre línguas em contato, mesmo quando não há empréstimo formal direto.

Outra forma de gramaticalização induzida pelo contato é a cópia de polissemia, na qual a língua receptora reproduz a rede de significados polissêmicos associada a uma determinada categoria na língua modelo, sem necessariamente passar por um processo gradual de gramaticalização baseado no uso reiterado. Conforme explicam Heine e Kuteva (2012), nesse caso, o que se transfere não é uma forma ou um processo, mas uma extensão semântica já estabilizada. Esse mecanismo é particularmente relevante para categorias discursivas, uma vez

que a replicação de valores pragmáticos pode ocorrer de maneira relativamente rápida em contextos de contato intenso.

Heine e Kuteva (2003, p. 531, tradução nossa) observam que os efeitos da mudança induzida por contato podem envolver tanto a transferência de material linguístico quanto, de forma mais sutil, a transferência de significado gramatical. Enquanto os empréstimos lexicais são geralmente fáceis de identificar, a transferência de significados gramaticais e discursivos apresenta maior grau de abstração, o que torna sua identificação e descrição mais complexas. Essa observação é especialmente pertinente para o estudo dos MDs, cuja mudança tende a manifestar-se prioritariamente no domínio funcional e pragmático e, em menor intensidade, no formal.

Heine e Kuteva (2003, p. 531, tradução nossa) ainda explicam que

> Os efeitos da mudança induzida por contato serão referidos como transferência de material linguístico de uma língua (ou dialeto) para outra. É geralmente bastante fácil estabelecer que a transferência ocorreu quando (1c) obtém, particularmente quando se trata de empréstimos lexicais. No caso de (1b), quando a transferência está confinada ao significado, ou no nosso caso, ao significado gramatical, ela se transforma e pode ser muito mais difícil de entender e descrever o que exatamente é transferido (...)[32].

No que diz respeito à direcionalidade, Heine e Kuteva (2010) argumentam que os processos de gramaticalização induzida pelo contato tendem, em geral, a respeitar os princípios observados em outros tipos de mudança gramatical, como a unidirecionalidade. Contudo, os autores ressaltam que, em contextos de contato, podem ocorrer desvios ou trajetórias menos previsíveis, especialmente quando os falantes buscam aumentar a compatibilidade funcional entre as línguas em contato. Ainda assim, os dados disponíveis indicam que a gramaticalização induzida pelo contato não apresenta um comportamento qualitativamente distinto daquele observado em línguas que não se encontram em situações intensas de contato.

> A direcionalidade na mudança de linguagem induzida por contato está, em geral, alinhada com os princípios de mudança gramatical a serem observados em outros lugares, mas às vezes pode tomar direções inesperadas quando os falantes aspiram a alcançar a intertraduzibilidade entre o modelo e as línguas de réplica.[33] (Heine; Kuteva, 2010, p. 86)

---

[32] Em inglês: "The effects of contact-induced change will be referred to as transfer of linguistic material from one language (or dialect) to another. It is usually fairly easy to establish that transfer has taken place when (1c) obtains, especially when it involves lexical borrowing. In the case of (1b), when transfer is confined to meaning, or in our case to grammatical meaning, it becomes much more difficult to determine and describe what exactly is transferred (…)." (Heine & Kuteva, 2003, p. 531)

[33] Em inglês: "The directionality of contact-induced language change is in general in line with principles of grammatical change observable elsewhere, but it may sometimes take unexpected directions when speakers aim at achieving intertranslatability between the model language and the replica language." (Heine; Kuteva, 2010, p. 86)

Dessa forma, a gramaticalização induzida pelo contato oferece um arcabouço teórico particularmente produtivo para compreender a reorganização funcional de categorias linguísticas em contextos bilíngues. No caso dos MDs analisados nesta tese, essa abordagem permite explicar como o contato entre o talian, o italiano e o português pode favorecer a expansão semântico-pragmática e a polifuncionalidade de formas como *adesso, anca, cossì, giusto, lora, no* e *si*, sem que isso implique necessariamente a importação formal de estruturas, mas sim a reconfiguração discursiva de recursos já disponíveis no sistema linguístico.

3.3 SÍNTESE TEÓRICA E ENCAMINHAMENTOS PARA A ANÁLISE

A análise dos MDs investigados nesta tese fundamenta-se na perspectiva funcionalista da linguagem, especialmente na concepção de gramática emergente, segundo a qual as estruturas linguísticas não são entidades fixas e pré-estabelecidas, mas resultam do uso reiterado da língua em contextos interacionais específicos (Hopper, 1987). Parte-se do pressuposto de que os valores funcionais dos itens analisados são construídos e negociados no discurso, sendo sensíveis às condições pragmáticas, interacionais e socioculturais de sua ocorrência.

Nesse enquadramento, os MDs *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* são analisados como formas polifuncionais, cujo comportamento não pode ser descrito adequadamente a partir de categorias gramaticais rígidas. Considera-se que esses itens exibem graus variados de abstração funcional e que seus usos discursivos coexistem com valores lexicais ou adverbiais, refletindo diferentes estágios de mudança em curso.

A noção de gramaticalização é mobilizada como instrumento explicativo para compreender essas mudanças, sendo definida como um subconjunto de tipos de mudança linguística nos quais ocorrem reconfigurações de forma e significado nos níveis morfossintático e morfofonológico. Sob a perspectiva de Traugott (2011), esse fenômeno é entendido como um processo que se desenvolve através de minúsculos micropassos de ajuste na representação mental, envolvendo mecanismos de gramaticalização por expansão (ou extensão). No caso dos MDs, essas transformações abrangem a extensão semântico-pragmática, a expansão sintática e a expansão da classe hospedeira, resultando no ganho de potencial funcional e na especialização dos itens como instruções procedurais no discurso. Para a análise, são particularmente relevantes os efeitos da gramaticalização sobre o significado e a função dos itens, mais do que sua integração estrutural plena, uma vez que os MDs tendem a permanecer periféricos à sentença e fortemente dependentes do contexto de uso.

Do ponto de vista semântico-pragmático, adota-se a proposta de Traugott (1982, 1989), segundo a qual a mudança de significado tende a seguir um percurso que vai do proposicional ao textual e ao expressivo, permitindo descrever a emergência de funções discursivas relacionadas à organização do texto, à gestão da interação e à expressão de atitudes do falante. Esse cline orienta a identificação e a classificação dos usos observados no *corpus*.

Outro pressuposto central da análise é o papel da frequência de uso na consolidação e na expansão funcional dos MDs. Conforme Bybee (2010), a recorrência de determinadas formas em contextos específicos favorece sua automatização cognitiva e sua estabilização funcional. Assim, a análise considera tanto a frequência de ocorrência (*tokens*) quanto a diversidade de contextos de uso (*types*) como indicadores relevantes para a identificação de padrões emergentes no comportamento dos MDs.

Por fim, a análise leva em conta a influência do contato linguístico no desenvolvimento dos MDs do talian. Considerando-se o contato prolongado dessa variedade com o italiano e o PB, adota-se a noção de gramaticalização induzida por contato (Heine; Kuteva, 2003, 2010) para explicar possíveis expansões semântico-pragmáticas e reorganizações funcionais dos MDs, entendidas não como importação formal de estruturas, mas como replicação de valores funcionais e padrões discursivos.

Esses pressupostos orientam a descrição e a interpretação dos dados, permitindo analisar os MDs como resultados de processos dinâmicos de uso, variação e mudança, situados na interface entre gramática, discurso e interação.

4 MARCADORES DISCURSIVOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre os MDs, abordando sua definição, suas características formais e suas funções no discurso, a partir de diferentes perspectivas teóricas. Parte-se do pressuposto de que, historicamente, muitos MDs têm origem em advérbios e adjetivos que, por meio de processos de gramaticalização e expansão funcional, passam a desempenhar funções interacionais e pragmáticas. Nesse sentido, além de revisar os estudos já realizados sobre os MDs no talian, o capítulo incorpora pesquisas desenvolvidas no âmbito das variedades do PB e do italiano, variedades que constituem a base histórica e funcional dessa língua. Tal abordagem permite compreender os MDs não apenas em seu estatuto sincrônico, mas também em sua trajetória evolutiva.

A organização do capítulo segue essa orientação: inicialmente, são apresentadas e discutidas as principais propostas teóricas sobre MDs, destacando definições, classificações e propriedades recorrentes; em seguida, examinam-se pontos de convergência e divergência entre essas abordagens, com vistas à delimitação de um conceito operativo adequado à análise do talian; posteriormente, descrevem-se as características formais e funcionais dos MDs segundo a literatura; por fim, o foco recai sobre os itens *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si*, analisando-se suas formas, funções e condições de ocorrência no talian, em diálogo sistemático com estudos do italiano e do português.

4.1 DEFINIÇÃO

Os MDs constituem uma classe heterogênea de unidades linguísticas que desempenham papel central na organização do discurso e na gestão da interação. Presentes em praticamente todas as línguas, esses elementos operam na interface entre estrutura linguística e contexto discursivo, orientando a interpretação dos enunciados, sinalizando relações semânticas e pragmáticas e contribuindo para a construção da coesão e da coerência. Longe de serem elementos supérfluos ou "vícios de linguagem" (Freitag, 2013), os MDs configuram-se como recursos fundamentais para a compreensão da língua em uso, pois refletem e modelam processos cognitivos, interacionais e sociocomunicativos.

É sobretudo a partir da proposta de Schiffrin (1987, 2003) que os MDs passam a ser concebidos como elementos multifuncionais, cuja principal função é articular diferentes planos do discurso, transcendendo a mera conexão linear entre enunciados. Para a autora, os MDs

atuam simultaneamente em múltiplos níveis da interação comunicativa, incluindo o nível ideacional (focado no conteúdo proposicional, ou seja, no que está sendo dito), o textual (focado na organização e estrutura do discurso, isto é, na coesão) e o interpessoal (focado na relação entre falante e ouvinte, isto é, nas atitudes e expectativas). Nessa perspectiva, os MDs funcionam como pistas interpretativas que auxiliam os interlocutores a compreender como os enunciados se relacionam entre si e como devem ser interpretados no fluxo interacional.

Um aspecto central da abordagem de Schiffrin (1987, 2003) é a ênfase no fato de que a eficácia comunicativa dos MDs depende do espaço discursivo em que são inseridos. Isso significa que o valor funcional de um MD não é determinado exclusivamente por suas propriedades formais ou semânticas, mas emerge da interação entre essas propriedades e o contexto discursivo em que ocorre. Assim, mesmo MDs formalmente distintos podem desempenhar funções semelhantes quando operam no mesmo nível discursivo, ao passo que um mesmo MD pode assumir funções diferentes conforme o encadeamento interacional. Essa concepção é particularmente relevante para a análise de MDs, pois permite compreender sua variabilidade funcional sem recorrer a categorias rígidas ou classificações fechadas.

Do ponto de vista histórico-construcional, a proposta de Traugott (2022) oferece um enquadramento complementar ao conceber os MDs como instruções procedurais de processamento discursivo. Segundo a autora, muitos MDs derivam historicamente de advérbios de circunstância — sobretudo temporais e espaciais — que, por meio de processos graduais de gramaticalização e construcionalização, migram de funções lexicais plenas para funções textuais de enquadramento discursivo (*framing*). Essa trajetória envolve estágios sucessivos, nos quais formas inicialmente monofuncionais passam a operar como MDs multifuncionais, frequentemente cristalizados em unidades fixas. Nessa perspectiva, os MDs não veiculam conteúdo proposicional autônomo, mas orientam a inferência da relação entre segmentos discursivos, refletindo a postura de conectividade do locutor frente ao texto.

Outras propostas teóricas dialogam com essa visão, ainda que adotem recortes distintos. Fraser (1988, 1999, 2006) define os MDs como uma subclasse de marcas pragmáticas responsáveis por indicar relações semânticas específicas entre segmentos discursivos sucessivos, como elaboração, contraste, inferência ou temporalidade. Embora essa definição seja mais restritiva — ao limitar os MDs a expressões lexicais e enfatizar sua posição inicial, ela contribui para delimitar o papel dos MDs como operadores de coerência entre unidades discursivas.

Já as propostas de Zorraquino e Portolés (1998, 1999) reforçam o caráter extraoracional dos MDs, destacando propriedades como invariabilidade, autonomia sintática, mobilidade

posicional e relação com aspectos prosódicos. Para Zorraquino e Portolés (1998, p. 23–24), os MDs são unidades linguísticas cuja função principal é guiar as inferências realizadas na comunicação, definição que se aproxima da concepção de Schiffrin ao enfatizar o papel interpretativo desses elementos no processamento do discurso.

Apesar das diferenças de enfoque, essas abordagens convergem em pontos fundamentais:

(i) os MDs não constituem uma categoria gramatical prototípica;

(ii) seu funcionamento é essencialmente dependente do contexto discursivo; e

(iii) sua análise exige uma perspectiva que integre forma, função e uso.

Nesse conjunto, a proposta de Schiffrin (1987, 2003) destaca-se por oferecer um modelo particularmente produtivo para a análise empírica, ao conceber os MDs como elementos que organizam simultaneamente a estrutura do discurso e a relação entre os participantes da interação, enquanto a contribuição de Traugott aprofunda essa visão ao explicitar seu estatuto procedural e sua inserção em processos de mudança linguística.

Com base nesse quadro teórico, esta pesquisa adota uma concepção de MDs que privilegia sua natureza multifuncional, interacional e emergente, reconhecendo que uma mesma forma pode assumir diferentes funções discursivas (Traugott, 2011). Essa perspectiva permite descrever os MDs analisados não como unidades estáticas, mas como elementos dinâmicos, cuja interpretação depende do encadeamento discursivo, do contexto interacional e das práticas linguísticas em que se inserem.

4.2 ASPECTOS FORMAIS

O exame dos aspectos formais dos MDs é fundamental para compreender como esses elementos se integram ao funcionamento do discurso, não como constituintes sintáticos centrais, mas como unidades pragmáticas periféricas, cuja forma está diretamente relacionada às funções que desempenham na organização textual e na interação. Diferentemente das categorias gramaticais tradicionais, os MDs não se definem por critérios morfológicos ou sintáticos rígidos, mas por um conjunto de propriedades formais recorrentes, cuja relevância emerge do uso discursivo e da posição que ocupam no encadeamento interacional.

É sobretudo na proposta de Schiffrin (1987) que a dimensão formal dos MDs é articulada de modo sistemático à sua função discursiva. Para a autora, os MDs caracterizam-se por uma fraca integração sintática à oração, sendo elementos destacáveis da estrutura oracional, frequentemente associados a pausas, contornos prosódicos próprios e relativa autonomia

entoacional. Essa independência estrutural permite que os MDs operem para além do conteúdo proposicional da sentença, atuando na articulação de unidades discursivas e na sinalização de relações pragmáticas entre segmentos.

Entre as propriedades formais recorrentes destacadas por Schiffrin (1987), sobressaem:

(i) a posição preferencialmente inicial no enunciado — embora não exclusiva —, associada à função de orientar a interpretação do segmento subsequente;

(ii) a redução fonológica, frequentemente observada em itens altamente frequentes;

(iii) a presença de pausas prosódicas demarcativas, que contribuem para o reconhecimento do MD como unidade discursiva distinta; e

(iv) a capacidade de operar tanto em níveis locais (entre enunciados adjacentes) quanto globais (na organização macroestrutural do discurso).

Essa concepção é ampliada e refinada nas propostas mais recentes de Traugott (2022), que descreve os chamados Marcadores de Estruturação do Discurso (MEDs) a partir de sua configuração sintática, morfológica e escopal no sistema linguístico. Segundo a autora, esses MDs são classificados sintaticamente como adjuntos conjuntivos (*conjuncts*), operando em um molde discursivo que estabelece uma relação entre dois segmentos de discurso (D1 e D2). Trata-se de elementos com baixa integração sintática à oração hospedeira, frequentemente descritos como “suplementares” ou periféricos, por não comporem o núcleo estrutural da sentença. Embora a posição pré-clausal seja a mais recorrente para o enquadramento do discurso, esses MDs exibem mobilidade posicional, podendo ocorrer também em posições mediais ou pós-clausais, a depender da função discursiva desempenhada.

Do ponto de vista morfológico, Traugott (2022) observa que muitos MDs se originam de construções que, ao longo do uso, se estabilizam como unidades lexicalizadas ou como *chunks*, ou seja, sequências inicialmente composicionais que passam por reanálise e passam a funcionar como blocos fixos. Por exemplo, a expressão “quer dizer”, que em princípio corresponde à combinação composicional entre verbo e complemento, pode passar a funcionar como um MD de reformulação, perdendo parte de seu sentido lexical pleno e sendo interpretada como uma unidade fixa no discurso. Como resultado, esses itens perdem progressivamente sua composição interna original e passam a funcionar como formas procedimentais estáveis, com

escopo discursivo amplo, incidindo sobre a oração como um todo ou sobre segmentos textuais mais extensos, e não sobre constituintes específicos da frase.

Essas propriedades formais dos MDs podem ser organizadas segundo três níveis de análise: fonético-fonológico, morfológico e sintático.

No plano fonético-fonológico, os MDs apresentam frequentemente autonomia prosódica, funcionando como unidades relativamente independentes que se separam do fluxo principal da fala por meio de pausas, alongamentos ou contornos entoacionais específicos. Na modalidade escrita, essa separação tende a ser sinalizada por marcas de pontuação, como vírgulas ou pontos e vírgulas, que delimitam o MD e lhe conferem saliência rítmica. Embora a autonomia prosódica seja frequentemente mencionada como traço característico, Crible (2025, p. 53) adverte que propriedades como posição inicial e separação por pausa "[...] não são de modo algum obrigatórias", observando que, na fala espontânea, apenas cerca de metade das ocorrências de MDs é acompanhada de pausa perceptível. Ainda assim, em determinados contextos, alguns MDs aproximam-se do comportamento de elementos não proposicionais, funcionando como unidades vocais simples ou mesmo como interjeições primárias, cujo valor discursivo é construído predominantemente pela prosódia.

Um exemplo ilustrativo pode ser observado no uso do MD *si*, que, quando empregado fora de seu valor proposicional afirmativo, apresenta entoação descendente ou suspensiva, frequentemente acompanhada de pausa. Nesses contextos, *si* atua como sinal de alinhamento interacional ou encerramento parcial do turno, evidenciando que, no domínio dos MDs, a prosódia desempenha papel decisivo na distinção entre usos lexicais e usos pragmáticos, conforme descrito por Schiffrin (1987).

(9) Ah si, si, si, ndemo avanti ricordando i taliani e menemo la cultura italiana avanti anca, né? Sensa desmentegarse de sti ani, quanto che i ga sofrio i nostri noni, ah **si, si**.[34] (PI 1)

Sob o ponto de vista morfológico, os MDs caracterizam-se por fixação lexical e invariabilidade formal, como resultado de processos de gramaticalização ou de cooptação funcional (Heine et al., 2021)[35], nos quais perdem, total ou parcialmente, seu significado

[34] Ah sim, sim, sim, vamos seguir lembrando os italianos e levando adiante também a cultura italiana, não é? Sem se esquecer desses anos, do quanto sofreram os nossos avós, ah sim, sim. (PI 1, tradução nossa)

[35] A noção de cooptação, conforme proposta por Heine *et al.* (2021), descreve o processo por meio do qual a maioria dos MDs emerge a partir de elementos gramaticais originalmente internos à frase e estruturalmente decomponíveis. Nesse tipo de mudança, os falantes passam a empregar tais expressões no nível do discurso, deslocando-as para as periferias do enunciado e atribuindo-lhes um uso externo à sentença, com um significado relativamente fixo e não mais dependente das relações sintáticas internas. Os autores ilustram esse processo com

conceptual original. Esses elementos podem manifestar-se como unidades monolexicais ou polilexicais, apresentando elevada estabilidade interna. Como consequência, sofrem frequentemente um branqueamento semântico, passando a operar como itens procedimentais, isto é, formas cujo papel principal não é veicular conteúdo proposicional, mas orientar a interpretação do discurso. Apesar de serem descritos como "esvaziados" de significado lexical pleno, permanecem morfologicamente estáveis e fortemente carregados de valor pragmático, de modo que alterações internas tendem a comprometer sua função discursiva.

O MD *adesso* exemplifica esse comportamento. Embora mantenha sua forma invariável, quando empregado como MD, seu valor temporal literal é atenuado, passando a funcionar como organizador discursivo que sinaliza transição, retomada ou reorientação temática. Essa estabilidade morfológica reflete o processo descrito por Brinton (1996) e Risso (1999), segundo o qual os MDs preservam formas fixas em virtude de sua alta frequência e reanálise funcional no uso.

(10) - Ma che bel di de spartirse, alora, ah! (Rideste)
- Dopo fora deària mi ve conto chi che i zera.
- Conta **adesso**. Chi ze drio scoltar vol saver, nò![36] (VV 2)

No plano sintático, a característica mais distintiva dos MDs é sua opcionalidade estrutural. Esses elementos podem ser removidos do enunciado sem prejuízo à gramaticalidade, uma vez que não estabelecem relações de dependência sintática, como regência ou concordância, com os constituintes da frase. Seu escopo não incide sobre termos isolados da oração, mas sobre unidades completas de sentido, como proposições ou segmentos discursivos mais amplos. Nesse sentido, os MDs "[...] podem ser removidos de uma frase sem a tornar

a expressão *any way*, que, em uso gramatical, significa "qualquer caminho/maneira" (*We will go any way you prefer* — Iremos por qualquer caminho que prefira), mas que, após a cooptação, passa a funcionar como marcador discursivo com o sentido de "de qualquer forma/maneira" (*I don't like the theater but we will go anyway* — Não gosto de teatro, mas iremos de qualquer forma). De modo semelhante, *after all* evolui de um sentido temporal ("depois de todo este tempo") (*They got married after all this time* — Eles casaram-se depois de todo este tempo) para um MD de valor concessivo ou argumentativo ("afinal", "depois de tudo") (…*after all, nobody in business prefers to face competitive pressure* — …afinal, ninguém nos negócios prefere enfrentar a pressão competitiva). Essa coexistência de usos evidencia que muitos MDs podem operar simultaneamente no nível gramatical e no discursivo, situando-se em um *continuum* entre esses dois domínios.

[36]- Mas que belo dia para se despedir, então, ah! (risos) - Depois, fora do ar, eu conto para vocês quem eles eram.
- Conta agora. Quem está ouvindo quer saber, não é! (VV 2, tradução nossa)

agramatical" (Crible, 2025, p. 48), justamente porque operam com "[...] escopo ao nível do discurso" (Crible, 2025, p. 51).

Essa independência sintática explica por que os MDs são frequentemente descritos como sintaticamente dispensáveis, mas discursivamente essenciais (Schiffrin, 1987). Um exemplo pode ser observado no MD *lora*, que tende a ocorrer em posição inicial, separado por pausa, sem exercer função sintática interna. Nessa posição, *lora* atua como MD de progressão discursiva, sinalizando continuidade, consequência ou reorganização do discurso. Sua omissão não compromete a estrutura sintática da oração subsequente, mas altera significativamente a leitura discursiva do segmento.

(11) Fradei Gasparin, ghe mandemo un strucon a tuti i Gasparin, anca a Nilto. Nilto, zo de quel leto lì e vien qua, vien qua contar un par de storiete, ah, porco polastrel! **Lora**, sonemo la prima, coi Fradei Gasparin, Gran dio del cielo; dopo col grupo Sempre Alegre, la Mèrica, Mèrica, si!.[37] (PI 2)

Embora exista uma forte tendência à posição inicial ou periférica, os MDs apresentam mobilidade posicional e podem agrupar-se em sequências complexas, como duplicações, aglomerações ou cadeias de múltiplos itens. Esses agrupamentos reforçam a força ilocutória do enunciado e intensificam a orientação interpretativa, evidenciando, como observa Traugott (2022), que a sintaxe dos MDs opera primordialmente no plano do discurso, e não no da frase.

Em síntese, a análise dos aspectos formais dos MDs, à luz da proposta de Schiffrin (1987, p. 328, tradução nossa), evidencia que o MD possui certas características, entre elas:

> Ele deve ser sintaticamente destacável de uma sentença.
> Ele deve ser comumente usado na posição inicial de um enunciado.
> Ele deve ter uma gama de contornos prosódicos (e.g. acento tônico e seguido de uma pausa, redução fonológica).
> Ele deve ser capaz de operar tanto em níveis locais quanto globais do discurso.
> Ele deve ser capaz de operar em diferentes planos do discurso[38].

Em síntese, conforme as propostas de Schiffrin (1987) e Traugott (2022), os MDs caracterizam-se por: (i) serem sintaticamente destacáveis da sentença; (ii) ocorrerem

[37] Irmãos Gasparin, mandamos um abraço para todos os Gasparin, inclusive para o Nilto. Nilto, levanta desse leito aí e vem cá, vem cá contar umas historinhas, ah, poxa vida! Então, escutemos a primeira, com Fradei Gasparin, Grande Deus do Céu; depois com grupo Sempre Alegre, a América, América, sim! (PI 2, tradução nossa)

[38] Em inglês: "It has to be syntactically detachable from a sentence. It has to be commonly used in initial position of an utterance. It has to have a range of prosodic contours (eg tonic stress and fol lowed by a pause, phonological reduction). It has to be able to operate at both local and global levels of discourse. It has to be able to operate on different planes of discourse‖ (Schiffrin, 1987, p. 328).

preferencialmente em posições periféricas, sobretudo iniciais; (iii) apresentarem contornos prosódicos próprios e, em muitos casos, redução fonológica; (iv) possuírem escopo discursivo amplo; e (v) operarem simultaneamente em diferentes planos do discurso. Essas propriedades formais refletem sua natureza dinâmica e emergente, associada a processos de expansão e à reanálise (Traugott, 2011), confirmando que a forma dos MDs não pode ser dissociada de sua função em uma abordagem funcionalista centrada no uso.

Assim, a forma dos MDs não pode ser dissociada de sua função: trata-se de um conjunto de traços estruturais mínimos que viabilizam sua atuação como organizadores do discurso e da interação, em consonância com uma abordagem funcionalista centrada no uso.

4.3 ASPECTOS FUNCIONAIS

O exame dos aspectos funcionais dos MDs é fundamental para compreender o papel que esses elementos desempenham na organização do discurso e na gestão da interação, uma vez que sua definição não se ancora em critérios formais rígidos, mas em sua funcionalidade pragmático-discursiva. Conforme enfatiza Schiffrin (1987, 2003), os MDs não constituem uma classe gramatical homogênea, mas um conjunto de recursos estratégicos mobilizados pelos falantes para orientar a interpretação, regular a interação e estruturar o fluxo comunicativo. Nessa perspectiva, os MDs operam na interface entre gramática, discurso e cognição, sendo sensíveis ao contexto de uso, à posição no enunciado e às necessidades comunicativas dos interlocutores. Como sintetiza a autora, os MDs constituem "um conjunto de itens linguísticos que atuam em domínios cognitivos, expressivos, sociais e textuais" (Schiffrin, 2003, p. 54, tradução nossa)[39], o que evidencia sua natureza multifuncional e transversal.

No domínio da organização discursiva, os MDs atuam como organizadores do encadeamento textual, sinalizando relações entre segmentos do discurso e contribuindo para a construção da coerência em níveis local e global. Segundo Schiffrin (1987), esses elementos conectam unidades discursivas ao indicar continuidade, contraste, reformulação, conclusão ou retomada temática, funcionando como pistas interpretativas que orientam o interlocutor na construção do sentido. Essa concepção converge com a definição proposta por Fraser (1999, 2006), para quem os MDs indicam relações semântico-pragmáticas específicas — como elaboração, contraste, inferência ou temporalidade — entre o segmento discursivo atual e o

[39] Em inglês: "[…] on set of linguistic items that function in cognitive, expressive, social, and textual domains." (Schiffrin, 2003, p. 54)

precedente, sem acrescentar conteúdo proposicional novo, mas restringindo o espaço inferencial do interlocutor. Nesse mesmo sentido, Caldiz (2014, p. 97, tradução nossa) destaca que

> É amplamente sabido que os MDs permitem estabelecer ligações textuais que dão conta da orientação e força argumentativa das declarações. Numerosos estudos relacionados a esse tema têm destacado a relevância dessas partículas na produção e interpretação do discurso, como aquelas, por exemplo, que se referem à oralidade [...][40].

Paralelamente, os MDs desempenham funções decisivas na dinâmica interacional, regulando a tomada, a manutenção e a cessão de turno, bem como sinalizando alinhamento, concordância, discordância, pedido de atenção ou controle da recepção. Para Schiffrin (1987), essa dimensão é central, pois os MDs conectam não apenas enunciados, mas também ações discursivas e participantes da interação. Nesse sentido, esses elementos são frequentemente descritos como sintaticamente dispensáveis, mas discursivamente essenciais: sua omissão não compromete a gramaticalidade do enunciado, mas pode gerar ambiguidade interpretativa ou enfraquecer o controle interacional do discurso (Schiffrin, 1987, p. 321; Fraser, 1999). Evidências empíricas dessa dimensão interacional são sistematizadas, por exemplo, no Quadro 5, que explicita a distribuição funcional desses MDs entre falante e interlocutor, evidenciando sua atuação na coordenação dos turnos, na solicitação de atenção e na confirmação de alinhamento.

Quadro 5 - Simetricidade dos MDs

FALANTE	**INTERLOCUTOR**
1.a mecanismos de tomada de turno (ex. *allora, ecco, ma*)	1. mecanismos de interrupção (ex. *ma, allora, insomma)*
1.b mecanismos para manter o turno e preencher lacunas (ex. *mah, allora, cioè, sicuramente)*	
1.c mecanismos para ceder o turno (ex. *no)*	
2. pedido de atenção (ex. *senta/i, guardi/a; dica/dimmi)*	2. confirmação de atenção (ex. *davvero, mh*)
3.a suposição de consenso (ex. *no, vero, non è così, eh!)*	3. confirmação de consenso

[40] Em espanhol: “Es amplamente sabido que los MDs permiten establecer enlaces textuales que dan cuenta de la orientación y fuerza argumentativa de los enunciados. Numerosos estudios relativos a este tema han resaltado la relevancia de estas partículas en la producción e interpretación del discurso, como aquellos, por ejemplo, referidos a la oralidade [...].” (Caldiz, 2014, p. 97)

3.b pedido de consenso e/ou confirmação (ex. *eh! no*)	3.b reforço (ex. *esatto, perfetto, assolutamente, come no*)
	3.c consenso parcial (ex. *mhh*)
4. controle da recepção (ex. *eh, capisci, capito)*	4.a confirmação da recepção (ex. *sì, ho capito, ah, aah, oh)*
	4.b pedido de explicação (ex. *eh! aah, oh*)
5. fatismos, mecanismos de modulação (ex. *ehi capo*)	5. fatismos (ex. *so bene, lo credo, povero/a*)

Fonte: Ferroni e Birello (2015, p. 10).

Além as funções textuais e interacionais, os MDs operam também como recursos cognitivos, auxiliando o falante na organização online do pensamento e o ouvinte na interpretação do enunciado. Conforme destaca Schiffrin (2003), esses elementos atuam em domínios cognitivos ao sinalizar reformulação, hesitação, avaliação ou reorientação discursiva. Essa função é particularmente visível na fala espontânea, em que os MDs funcionam como estratégias de planejamento, preenchendo pausas e reorganizando a linearidade do discurso. Nessa direção, Martelotta, Votre e Cezario (1996) descrevem os MDs como elementos que reorganizam a produção da fala quando sua progressão é momentaneamente interrompida, enquanto Freitag (2007) sintetiza suas funções como apoio discursivo nos planos interpessoal, textual e rítmico.

No contexto do PB, os estudos sobre MDs concentram-se majoritariamente na análise da fala espontânea e na descrição de suas funções textuais, interacionais e cognitivas. Pesquisas como as de Marcuschi (1989, 2003), Urbano (1999), Martelotta (2004) e Freitag (2007) demonstram que os MDs desempenham papel fundamental na organização da interação, sendo responsáveis por regular a tomada e a manutenção de turno, sinalizar alinhamento entre interlocutores, preencher pausas e reorganizar a linearidade da fala. Urbano (1999) propõe uma classificação funcional dos MDs fáticos, evidenciando sua atuação tanto do ponto de vista do falante quanto do ouvinte, enquanto Marcuschi (1989) mostra que itens como *olha*, *viu*, *sabe*? e *né*? apresentam distribuição posicional sistemática (inicial, medial ou final), diretamente associada às funções discursivas que desempenham. Esses estudos convergem ao apontar que,

embora sintaticamente opcionais, os MDs são discursivamente essenciais para a orientação interpretativa e a sustentação da coerência interacional.

Nas diferentes variedades da língua italiana, por sua vez, os MDs também têm sido amplamente investigados sob uma perspectiva funcional e pragmática, com destaque para suas funções interacionais, metatextuais e cognitivas. Trabalhos como os de Ferroni e Birello (2015), Waltereit (2002), Martínez (2015), Fiorentini (2016) e Lindbladh (2015) analisam MDs como *guarda*, *insomma*, *cioè*, *va bene*, *ecco* e *diciamo*, evidenciando sua atuação na gestão do turno, na reformulação discursiva, na solicitação de confirmação e na expressão de atitudes do falante. Estudos específicos mostram, por exemplo, que *insomma* apresenta ampla versatilidade funcional, atuando como reformulador, MD de conclusão, pedido de confirmação ou sinalizador avaliativo (Martínez, 2015), enquanto *cioè* se consolida como o principal MD de reformulação no italiano falado, associado tanto à autocorreção quanto à solicitação de esclarecimento por parte do interlocutor (Fiorentini, 2016).

A articulação dessas contribuições evidencia que os MDs não desempenham papéis isolados, mas operam de forma integrada e multifuncional, com sobreposição funcional e forte dependência do contexto de uso. Como enfatiza Schiffrin (1987), essa multifuncionalidade confirma que os MDs devem ser analisados como unidades pragmáticas emergentes, sensíveis à posição no discurso, à prosódia, à interação e à experiência comunicativa dos falantes. Essa perspectiva dialoga com propostas mais recentes, como a de Crible (2025), que sistematiza as funções dos MDs em domínios discursivos com base em critérios como opcionalidade sintática, fixação lexical e escopo discursivo, bem como com a noção de cooptação proposta por Heine et al. (2021), segundo a qual muitos MDs emergem do recrutamento de elementos gramaticais para funções no nível do discurso. Complementarmente, Traugott (2022) destaca a natureza procedimental desses elementos, entendendo-os como instruções de processamento discursivo, intrinsecamente (inter)subjetivas, que orientam a interpretação sem afetar o valor de verdade das proposições.

Após a delimitação conceitual dos MDs (4.1), a descrição de seus aspectos formais (4.2) e a sistematização de suas funções discursivas (4.3), a seção seguinte examina os estudos

linguísticos dedicados aos MDs no talian, situando a presente pesquisa no contexto ainda restrito das investigações sobre esse fenômeno nessa língua.

4.4 *ADESSO, ANCA, COSSÌ, GIUSTO, LORA, SI* E *NÒ:* DE ADVÉRBIOS E ADJETIVOS A MDs DO TALIAN

Nesta seção, as formas *adesso, anca, cossì, giusto, lora/alora, si* e *nò* serão inicialmente mencionadas como itens linguísticos selecionados para análise. Quando se tratar de menção à forma, os itens serão grafados em itálico; quando se tratar de ocorrência de uso no corpus, a análise considerará o contexto discursivo em que aparecem, distinguindo-se usos lexicais, adverbiais, adjetivais ou interjetivos de usos pragmático-discursivos como MDs.

Os estudos linguísticos dedicados especificamente aos MDs na língua talian ainda são escassos. No levantamento bibliográfico realizado, foram identificadas apenas duas pesquisas que abordam diretamente esse fenômeno: Zortéa (2019) e Loregian-Penkal e Balthazar (2021) [41]. Essa limitação evidencia tanto o caráter incipiente das investigações sobre MDs nessa variedade quanto a relevância de abordagens que aprofundem sua descrição funcional e seu papel no discurso.

O estudo de Zortéa (2019) analisa o uso de MDs na fala do locutor do programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*, transmitido em talian pela Rádio Caibi. Com base na transcrição de duas edições do programa, totalizando aproximadamente seis horas de áudio, a autora identificou 19 tipos de MDs, com um total de 874 ocorrências. Os dados revelam o uso concomitante de MDs provenientes do talian, do português e do italiano, com predominância de formas do PB, fenômeno explicado pela dinâmica interacional imediata do rádio e pela prática recorrente de alternância de códigos em contextos bilíngues.

Entre os MDs mais frequentes nas duas transmissões analisadas, destacam-se *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si,* de base adverbial e adjetival, além de MDs típicos do PB, como *né?* e *ah*. Esses itens desempenham funções centrais na manutenção da fluidez discursiva, na organização sequencial do texto oral e na simulação de envolvimento interacional com o

[41] As autoras investigam as interferências do PB no talian em comunidades de Santa Felicidade (Curitiba) e Colombo (PR), formadas por imigrantes do Vêneto. Baseadas em entrevistas sociolinguísticas do CEVEP, realizadas desde 2018, destacam como o contato linguístico influencia todos os níveis da língua, especialmente o léxico. O estudo baseia-se na Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]) e em Conde Silvestre (2007) e Weinreich (1953). Os resultados indicam que os falantes das localidades analisadas apresentam significativa interferência do PB no talian, perceptível especialmente no nível lexical, mas também nos níveis fonético/fonológico, morfossintático e discursivo, embora em menor escala.

ouvinte — aspecto crucial no discurso radiofônico, que, como observa Cabello (1995), possui “uma única chance de ser ouvido”.

Os valores semântico-pragmáticos atribuídos aos MDs identificados por Zortéa (2019), sistematizados no Quadro 6, evidenciam que tais elementos são essenciais para a continuidade do discurso e para a gestão do ritmo, da entoação e da progressão temática. Nesse sentido, o

estudo demonstra que os MDs não apenas conectam segmentos discursivos, mas sustentam a própria dinâmica comunicativa do gênero radiofônico.

Quadro 6 - Valores semânticos-pragmáticos dos MDs empregados pelo locutor do programa *Un Pochetin dela Itàlia*

Marcador Discursivo	**Valor semântico-pragmático**
anca	ligação de tópicos
ah	seguimento da fala/preenchedor de pausa
adesso	ligação de tópicos/continuidade da argumentação
sì	evitar pausa/ auto-confirmação do que foi falado
lora	dar sequência ao discurso
va bene	aceitação/confirmação/ pedido de consenso
cossì	finalizar/dar continuidade ao discurso
ancora	dar continuidade à fala/ evitar silêncio
eh	suposição de consenso/ sequência da fala
alora	manutenção de turno/ preenchimento de silêncio

assim	quebra de silêncio/pausa para pensar sobre o que falar
oh	chamar atenção/dar seguimento ao discurso
então	Dar continuidade
agora	argumentar/dar continuidade
anche	dar sequência à fala
ecco	dar continuidade à fala evitando pausa
no	pedido de consenso/confirmação
né?	pedido de consenso
giusto	confirmar aceitação/ finalizar sequência

Fonte: Zortéa (2019, p. 133).

Já a pesquisa de Loregian-Penkal e Balthazar (2021) investiga os efeitos do contato entre o PB e o talian na fala de comunidades ítalo-brasileiras, com base em entrevistas realizadas em Santa Felicidade e Colombo (PR). As autoras observam o uso recorrente de MDs do PB em enunciados produzidos em talian, especialmente formas como *né?*, *ãh hã!*, *não?* e *é ou não é?*, sendo *né?* o MD mais frequente. Esse comportamento foi constatado em sete dos oito participantes analisados, independentemente de sexo ou faixa etária, com exceção de um falante mais jovem.

As autoras destacam que, em contextos semelhantes, poderiam ser empregados MDs nativos do talian, como *nò?*, *nol ze?*, *è?*, *mia vera?* ou *mia cossita?*, o que evidencia a coexistência e a competição entre recursos discursivos disponíveis na variedade. A presença de MDs do PB, inclusive com traços fonético-fonológicos pouco característicos do talian — como a nasalização em *ãh hã!* — reforça o impacto do contato linguístico prolongado sobre o repertório discursivo dos falantes.

Em conjunto, esses estudos demonstram que os MDs ocupam um lugar central na organização do discurso em talian, especialmente em contextos de oralidade e bilinguismo. No entanto, ambos privilegiam uma abordagem predominantemente descritiva, sem explorar de

modo sistemático as trajetórias de gramaticalização, a multifuncionalidade discursiva ou a distinção entre usos lexicais e usos pragmáticos dos MDs.

Sob a ótica funcionalista adotada nesta tese, os MDs identificados por Zortéa (2019) — como *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* — revelam-se elementos particularmente produtivos para a análise da organização discursiva em contexto bilíngue. De acordo com a perspectiva de Traugott (2011), esses itens exemplificam a gramaticalização como um subconjunto de mudanças linguísticas nas quais ocorrem transformações na forma e no significado. Sua elevada frequência e estabilidade funcional no talian radiofônico indicam processos de gramaticalização por expansão, nos quais os itens perdem carga lexical plena, mas ganham flexibilidade estrutural e potencial pragmático ao serem reanalisados como instruções procedurais no discurso. Esse movimento reflete mecanismos de extensão semântico-pragmática e expansão da classe hospedeira, consolidando a transição desses itens para o nível pragmático-discursivo como ferramentas gestão da intersubjetividade.

Além disso, o uso desses MDs em um gênero monológico-interacional evidencia seu papel na gestão da orientação dialógica da fala radiofônica, funcionando como estratégias de envolvimento, confirmação e orientação interpretativa do ouvinte implícito. A presença simultânea de MDs provenientes de diferentes línguas reforça, ainda, a plasticidade funcional desses elementos em contextos multilíngues e de alternância de códigos.

Diante desse panorama, a presente pesquisa propõe avançar em relação aos estudos existentes ao oferecer uma análise funcional dos MDs de base adverbial e adjetival no talian, orientada pelos processos de gramaticalização por expansão e de gramaticalização induzida pelo contato, articulando forma, função e uso em dados de oralidade. Ao fazê-lo, busca contribuir para a descrição linguística dessa variedade e para o debate mais amplo sobre o uso de MDs em línguas de contato.

A partir do panorama delineado sobre os estudos existentes acerca dos MDs no talian, passa-se, a seguir, à análise individual dos MDs focalizados nesta pesquisa, com o objetivo de caracterizar, para cada item, sua categoria de origem, seu percurso funcional até o uso como MD no talian e sua relação com descrições correspondentes no italiano e no português, iniciando-se essa descrição pelo item *adesso*.

4.4.1 *Adesso*

O item *adesso*, no talian, tem como categoria gramatical de origem o advérbio temporal, correspondendo diretamente ao *adesso* do italiano e ao *agora* do português. Trata-se, portanto,

de um caso em que há correspondência categorial plena nas três línguas, tanto do ponto de vista morfológico quanto funcional, o que permite observar um percurso de gramaticalização comparável e convergente.

No talian, *adesso* é empregado, em seu uso prototípico, para indicar o momento presente ou um estado atual que decorre de um evento anterior. Esse valor temporal pode ser observado em enunciados como: *Stimana passada son ndata trovar la Nona e adesso son belche con saudade de ela* ("Semana passada visitei a Nona e agora já estou com saudades dela") (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2023, p. 29). Nesse uso, o advérbio *adesso* preserva sua função de localizar o evento no eixo temporal, articulando passado recente e presente discursivo.

A partir desse valor temporal básico, *adesso* passa a assumir funções discursivas no talian, configurando-se como MD. Nesses contextos, o item tende a ocorrer em posição inicial ou periférica do enunciado e deixa de operar estritamente no domínio temporal, passando a organizar a progressão discursiva, sinalizar retomada, transição temática ou reorientação argumentativa. O valor referencial de tempo é atenuado, e o MD passa a funcionar como um dispositivo pragmático de enquadramento do discurso.

> (12): - Visto Dio. Alora, lu el me ga dito cossita: Bartoldeto. Belche el savea el me nome.
> - El te ga batesà.
> - È che Dio el sà tuto.
> - Ah, si!
> - El ga dito: Bartoldeto, **adesso** dime, vuto esser bel o un rico signor?[42] (VV 1)

Na ocorrência, *adesso* não indica o "agora" cronológico, mas atua como gatilho discursivo, introduzindo um novo segmento argumentativo e preparando o interlocutor para a informação subsequente. Trata-se de um uso típico de MD de base adverbial, em que o item passa a operar no domínio discursivo e interacional.

No italiano, *adesso* mantém a mesma categoria de origem — advérbio temporal —, sendo definido como equivalente a *ora* ou *in questo momento*. Pode expressar imediaticidade, como em *adesso adesso* ("agora mesmo"), ou estados recentes, como em *adesso sì che stai*

[42] - Meu Deus. Então, ele me disse assim: Bartoldeto. Ainda bem que ele sabia meu nome. - Ele te batizou. - É que Deus sabe tudo. - Ah, sim! - Ele disse: Bartoldeto, agora me diga, você quer ser bonito ou um homem rico? (VV 1, tradução nossa)

bene (“agora sim você está bem”) (Polito, 2010, s/p). Além desse valor temporal, a literatura lexicográfica e descritiva reconhece amplamente o uso de *adesso* como *segnale discorsivo*, sobretudo em posição inicial, com a função de introduzir explicações, reorganizar a fala ou preparar a interlocução, como no exemplo: *Adesso, non farti prendere dal panico e dimmi tutto* (Sabatini; Coletti, 2018, s/p).

No português, o correspondente *agora* apresenta uma trajetória funcional amplamente documentada. Classificado originalmente como advérbio temporal (Houaiss, 2009), *agora* passa a atuar como MD em contextos de abertura de tópico, contraste, ressalva ou reorientação argumentativa. Silva e Macedo (1989) descrevem *agora* como MD que inicia segmentos argumentativos, sem referência direta ao tempo presente, como em: “Agora, se considerarmos a situação política atual, veremos que as mudanças são inevitáveis”. Nesses casos, *agora* funciona como organizador discursivo, sinalizando a abertura de uma nova linha de raciocínio.

Risso (1993, 1998) aprofunda essa análise ao demonstrar que *agora*, na língua portuguesa falada, exerce funções de estruturação tópica, podendo tanto abrir novos tópicos quanto reorientar a progressão dentro de um mesmo tópico. Segundo a autora, trata-se de um MD com orientação prospectiva, frequentemente associado a contrastes, ressalvas ou mudanças de enfoque discursivo, projetando o discurso para frente e organizando a progressão argumentativa.

Em perspectiva comparativa, Schiffrin (1987) demonstra que o inglês *now* apresenta comportamento funcional análogo, funcionando como MD catafórico que orienta a atenção do interlocutor para o que está por vir, independentemente de seu valor temporal literal. No exemplo “*Now, let’s look at possible solutions*”, *now* sinaliza uma mudança de foco discursivo — dos problemas para as soluções — e não o tempo presente propriamente dito (Schiffrin, 1987, p. 232).

Assim, *adesso* no talian e no italiano e *agora* no português compartilham não apenas a mesma categoria de origem, mas também um percurso de gramaticalização por expansão convergente. De acordo com Traugott (2011), esse processo reflete uma mudança na forma e no significado, na qual o advérbio temporal é reanalisado como uma instrução procedural central para a organização sequencial do discurso e para a gestão da intersubjetividade. Esse movimento envolve a expansão da classe hospedeira, permitindo que o item deixe de modificar predicados específicos para atuar sobre segmentos discursivos inteiros, além de uma extensão semântico-pragmática que convencionaliza inferências de transição e foco. Embora tenha sido localizado apenas um estudo específico sobre *adesso* como MD no talian (Zortéa, 2019), a robusta tradição de estudos sobre *agora* no português e *now* no inglês reforça o caráter

translinguístico desse percurso, em consonância com os mecanismos de reanálise e analogia que operam gradualmente através de micro-passos no uso linguístico.

4.4.2 *Anca*

O item *anca*, no talian, tem como categoria gramatical de origem o advérbio de inclusão, correspondendo a *anche* no italiano e a também no português. Assim como ocorre com *adesso,* observa-se aqui uma correspondência categorial entre as três línguas, o que possibilita uma análise comparativa consistente de seu percurso funcional, do domínio semântico ao discursivo.

No talian, *anca* apresenta usos variados. Em seu emprego mais prototípico, atua como advérbio ou conjunção aditiva, com o sentido de também, indicando acréscimo ou inclusão, como em: *Ne ocore gramàtica e anca dissionàrio* (“Não precisa de gramática e também dicionário”) (Bernardi, 1975, s/p). Em outros contextos, pode assumir valor concessivo, aproximando-se de expressões como mesmo que ou embora, como em: *Se anca el zera poareto, el ghe ga rivà a finir el dotorà* (“Mesmo que fosse pobre, conseguiu concluir o doutorado”) (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2023, p. 40).

Além desses usos semânticos, *anca* passa a operar como MD, especialmente em contextos de fala contínua, nos quais o locutor necessita manter a fluidez do discurso e sustentar o turno. Nesses casos, o item deixa de estabelecer uma relação sintática estrita entre constituintes e passa a atuar como elemento de encadeamento discursivo, conectando segmentos e garantindo a continuidade temática.

(13): Sti sentimenti i ne vien in mente e li portaremo insieme anca ntea busa del simitero, quando riva la nostra ora. Ma no ocor mia ver prèssia, **anca**, parché la vita la ze tanto bona[43]. (TB 2)

Na ocorrência, *anca* não introduz informação nova nem estabelece uma relação aditiva literal. Seu papel é o de sustentar o fluxo discursivo, permitindo ao locutor dar continuidade ao enunciado sem ruptura. Essa função mostra-se particularmente relevante no contexto radiofônico monológico, no qual o falante precisa manter o ritmo e a fluidez da fala, simulando interação com o ouvinte e evitando silêncios ou descontinuidades (Silva, 2004).

[43] Esses sentimentos nos vêm à mente e os levaremos juntos também para dentro da cova do cemitério, quando chegar a nossa hora. Mas não é preciso ter pressa, também, porque a vida é tão boa. (TB 2, tradução nossa)

No italiano, *anche* é definido como advérbio de inclusão, com os sentidos de também, ainda ou até (Polito, 2010; Sabatini; Coletti, 2018). Entretanto, estudos como o de Andorno (2007) demonstram que *anche* desempenha papel discursivo relevante, atuando como recurso de coesão, retomada e alinhamento interacional. O MD pode ocorrer tanto em posição medial quanto inicial, introduzindo novos segmentos sem ruptura temática e, em determinados contextos, reforçando a concordância ou suavizando contrastes.

Em contextos de aquisição do italiano como L2, Andorno (2007) mostra que *anche* não se limita a adicionar informação, mas participa ativamente da progressão discursiva e da negociação de sentidos, confirmando sua natureza multifuncional enquanto MD.

No português, o correspondente *também* é classificado como advérbio de inclusão (Houaiss, 2009), indicando acréscimo ou paralelismo. Embora menos descrito na literatura como MD em comparação com itens como *agora* ou *assim*, *também* pode assumir funções discursivas, sobretudo na oralidade, atuando como elemento de continuidade argumentativa, reforço avaliativo ou alinhamento com o interlocutor, aproximando-se funcionalmente de *anca* e *anche*.

Desse modo, *anca* no talian compartilha com *anche* (italiano) e *também* (português) não apenas a mesma categoria de origem, mas também um percurso funcional convergente, no qual um advérbio aditivo passa a operar no domínio discursivo, desempenhando funções de continuidade, inclusão e sustentação do discurso. Esse comportamento confirma a tendência dos MDs de base adverbial a emergirem como elementos centrais na organização da fala e na gestão da interação, em consonância com abordagens funcionalistas orientadas pelo uso.

4.4.3 *Cossì*

O item *cossì*, no talian, tem como categoria gramatical de origem o advérbio de modo, correspondendo funcional e etimologicamente ao *così* do italiano e ao assim do português. Trata-se, portanto, de um caso em que há correspondência categorial plena nas três línguas, uma vez que o item se origina, em todas elas, como advérbio modal e, a partir dessa base comum, passa a desenvolver usos discursivos por reanálise funcional.

No talian, *cossì* (variante de *così*, com ocorrências também de *cosita* e *cossita*) é empregado inicialmente como advérbio de modo, com o sentido de *assim*, *desse jeito* ou *dessa forma*, como em: *Piero el ze stà sito, così, nissuni i se ga incorti de lu* (“Piero ficou em silêncio, assim ninguém reparou nele”) (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2023, p. 157). Nesses usos,

o item conserva valor referencial, indicando a maneira como uma ação se realiza ou o modo como um estado se configura.

A partir desse uso modal, *cossì* passa a atuar como MD no talian, preservando sua forma invariável, mas ampliando significativamente seu escopo funcional. Como MD, o item deixa de incidir sobre um predicado específico e passa a operar sobre segmentos discursivos mais amplos, organizando a progressão do discurso, sinalizando fechamento, conclusão ou aceitação avaliativa de um estado de coisas previamente mencionado.

(14): Mandemo un strucon al Vitório Marques, là de Caravàgio. Che el ga belche levà su, si, vanti de s-ciarir el di, né, porco polastrel. Ma l'è **cossì**, né?[44] (PI 1)

Nesse contexto, *cossì* funciona como MD de continuidade e de encerramento discursivo, contribuindo para a conclusão da sequência temática e evitando o silêncio entre blocos informacionais. Em situações como a locução radiofônica — de caráter predominantemente monológico —, esse uso é particularmente relevante, pois permite ao locutor sustentar o turno e manter a fluidez do discurso, desempenhando função típica de MDs de organização sequencial.

No italiano, *così* apresenta trajetória funcional amplamente documentada. O item é classificado como advérbio de modo, com sentidos equivalentes a assim, dessa maneira ou desse modo (Polito, 2010; Sabatini; Coletti, 2018), mas também atua como *segnale discorsivo*, assumindo funções que extrapolam o domínio estritamente referencial. Andorno (2007a) demonstra que *così* pode funcionar como conector discursivo responsável por introduzir consequências, concluir raciocínios, reorganizar o fluxo informacional ou estabelecer relações inferenciais entre segmentos do discurso, ocorrendo em posições iniciais, mediais ou finais do enunciado.

A relevância discursiva de *così* no italiano é corroborada por estudos em contextos de aquisição da língua. Martínez (2015), ao analisar produções orais de aprendizes de italiano como língua estrangeira, demonstra que *così* figura entre os MDs mais recorrentes nos níveis mais avançados de aprendizagem. Segundo a autora:

> No material analisado, os alunos do primeiro ano já utilizam os MDs, sendo *eh, e, sì, bene, d'accordo, ah, ok,* e muito atrás *diciamo, allora, poi, per finire* (em ordem decrescente) os mais utilizados [...]. Para os alunos de 4º e 5º, *allora* é o mais

[44] Mandemos um abraço para o Vitório Marques, lá de Caravaggio. Ele já se levantou, sim, antes mesmo de clarear o dia, né, *porco polastrel*. Mas é assim, né? (PI 1, tradução nossa)

> comumente utilizado, seguido por *quindi, diciamo, così, dunque, bene, come dire, possiamo dire, beh, e niente, cioè* [...]. Usam-nos para começar suas intervenções (*sì, bene, allora*), para manter o turno de fala, [...] (*ma, be, e, bene* [...]), mostrar acordo (*ok, d'accordo, va bene, vale*) como mecanismo de modulação para mitigar a correção da declaração ou com a intenção de não mostrar-se excessivamente categóricos (*diciamo, venha dire, possiamo dire*) como conectores (*quindi, allora, dunque* [...]), reformular ou como autocorreção (*cioè, possiamo dire* [...]) e para indicar o discurso de encerramento [...] (*bene, ok, per finire, e niente, va bene?*)[45] . (Martínez, 2015, p. 251-252, tradução nossa)

Essa descrição evidencia que *così* é empregado de modo sistemático como MD de organização discursiva, especialmente em funções de conexão, manutenção de turno e progressão temática, o que confirma seu estatuto como MD plenamente funcional no italiano contemporâneo.

No português, o item correspondente *assim* apresenta percurso funcional convergente. Classificado originalmente como advérbio de modo (Houaiss, 2009), assim passa a desempenhar funções discursivas por meio de processos de gramaticalização e (inter)subjetivização. Lopes (2004) demonstra que o item perde progressivamente seu valor modal estrito e passa a atuar como MD conclusivo, exemplificativo ou organizador textual.

Resultados semelhantes são apresentados por Strapazzon (2018), ao analisar o uso de *assim* em produções orais e escritas de falantes de Chapecó (SC). A autora mostra que o item oscila entre usos referenciais e discursivos, funcionando como conector, marcador pragmático e recurso de coesão, com variação sensível à modalidade e ao gênero discursivo.

Dessa forma, *cossì*, no talian, compartilha com *così* (italiano) e *assim* (português) não apenas a mesma categoria gramatical de origem, mas também trajetórias funcionais convergentes, nas quais um advérbio de modo se reconfigura como MD multifuncional. No contexto talian analisado nesta pesquisa, *cossì* destaca-se sobretudo por suas funções de continuidade, encerramento e organização sequencial do discurso, alinhando-se a padrões amplamente atestados nas línguas românicas e reforçando sua caracterização como MD de base adverbial em estágio avançado de reanálise funcional.

---

[45] Em espanhol: “En el material analizado, los alumnos de primer curso ya emplean los MDs, siendo *eh, e, sì, bene, d’accordo, ah, ok,* y muy por detrás *diciamo, allora, poi, per finire* (en orden decreciente) los más empleados [...]. En el caso de los estudiantes de 4º y 5º, *allora* es el más utilizado, seguido de *quindi, diciamo, così, dunque, bene, come dire, possiamo dire, beh, e niente, cioè* [...]. Los utilizan para dar inicio a sus intervenciones (*sì,, bene, allora*), para mantener el turno de palabra, como señales de duda o vacilación y soporte conversacional (*ma, be, e, bene* [...]), mostrar acuerdo (*ok, d’accordo, va bene, vale)*, como mecanismo de modulación para atenuar la corrección de lo enunciado o con la intención de no mostrarse excesivamente categóricos (*diciamo, come dire, possiamo dire*), como conectores (*quindi, allora, dunque* [...]), para reformular o como autocorrección (*cioè, possiamo dire* [...]) y para indicar el cierre del discurso, la conclusión del tema o la cesión de turno al interlocutor (*bene, ok, per finire, e niente, va bene?*).” (Martínez, 2015, p. 251-252)

4.4.4 *Giusto*

O item *giusto*, no talian, tem como categoria gramatical de origem o adjetivo, associado semanticamente à ideia de correção, acerto, adequação ou justeza. Essa categoria de origem encontra correspondência direta no italiano, em que *giusto* também é primariamente um adjetivo, enquanto no português seus correlatos mais próximos (justo e certo) apresentam maior flexibilidade categorial, podendo ocorrer como adjetivos ou advérbios, a depender do contexto. Essa convergência parcial entre as três línguas permite observar um percurso funcional comum, no qual uma forma avaliativa é progressivamente reanalisada e deslocada para o domínio discursivo.

No talian, *giusto* ocorre predominantemente como adjetivo, expressando aquilo que é considerado correto, adequado ou apropriado, como em: *Giusto, ndemo tuti ala Sfida del Talian, in Union da Serra* ("Certo, vamos todos à *Sfida do Talian*, em União da Serra") (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2024, p. 164). Nesses usos, o item conserva valor avaliativo lexical, incidindo sobre estados, ações ou decisões, sem desempenhar ainda uma função discursiva autônoma.

Entretanto, em contextos de oralidade, especialmente no discurso radiofônico, *giusto* passa a atuar como MD, assumindo funções de confirmação, ratificação e encerramento de sequência discursiva. Nesses casos, o item deixa de modificar um constituinte específico da oração e passa a incidir sobre o enunciado como um todo, operando no nível pragmático-discursivo:

(15): Posti Avenida! Avenida Brasil, sità de Palmitos e anca ntela Avenida Bepi Bressa, là dela sità de Riqueza. **Giusto!** Con combustìbile de qualità e con el meio prèssio dela region, **giusto**! Telèfono là de Palmitos l'è: tre, sei, quatro, sete, vinti un, trenta. E del Posto Avenida de Riqueza ze: tre, sei, sete, sìnque, zero, tre, sessenta oto. **Giusto**, porco polastrel![46] (PI 1)

No exemplo, *giusto* não desempenha função descritiva nem avaliativa no sentido lexical estrito. Ao contrário, atua como MD de confirmação enfática, simulando a aceitação e o alinhamento do ouvinte implícito com o conteúdo veiculado pelo locutor. Em um contexto radiofônico monológico, no qual não há possibilidade de resposta imediata do público, o uso

[46] Postos Avenida! Avenida Brasil, na cidade de Palmitos, e também na Avenida Bepi Bressa, na cidade de Riqueza. Certo! Com combustível de qualidade e com o melhor preço da região, certo! O telefone lá de Palmitos é: 3647-2130. E o do Posto Avenida de Riqueza é: 3675-0368. Certo, *porco polastrel*! (PI 1, tradução nossa)

reiterado de *giusto* funciona como estratégia discursiva de cooperação simulada, permitindo ao locutor validar o que foi dito e, ao mesmo tempo, sinalizar o encerramento de uma sequência temática (Zabalza, 2012).

Essa função revela-se particularmente relevante em um meio que exige rapidez e fluidez comunicativa, como o rádio, no qual o apresentador precisa concluir tópicos e transitar para novos assuntos sem gerar silêncios ou rupturas abruptas (Sena, 2014). Assim, *giusto* atua também como MD de fechamento discursivo, organizando o fluxo da fala e contribuindo para a coesão global do discurso.

No italiano, *giusto* apresenta trajetória funcional semelhante. Além de ocorrer como adjetivo (*una decisione giusta*) e como advérbio (*il cappello mi sta proprio giusto* — "o chapéu fica perfeito em mim") (Polito, 2010, s/p), o item é amplamente descrito como segnale discorsivo, especialmente em contextos interacionais. Nesses usos, *giusto* funciona como MD de confirmação, empregado para ratificar uma informação ou demonstrar concordância com o interlocutor, como em: *ti stavo aspettando, giusto!* ("eu estava esperando por você, certo!") (Sabatini; Coletti, 2018, s/p).

Zabalza (2012) destaca que, nesses contextos, *giusto* atua como MD de cortesia verbal e de cooperação interacional, refletindo graus de aproximação socioafetiva entre os falantes. Segundo o autor, esse tipo de MD "serve para reforçar a cooperação com o ouvinte", podendo indicar alinhamento, aceitação ou validação do conteúdo discursivo (Zabalza, 2012, p. 148).

> Seu interesse reside na aproximação, distância ou indiferença socioafetiva entre os falantes e, portanto, podem funcionar como indicadores de cortesia verbal (positiva

> ou negativa). [...] O marcador de cortesia [...] serve para reforçar a cooperação com o ouvinte.

É nesse mesmo domínio funcional que se insere o item *certo* no italiano contemporâneo, cuja atuação como MD foi recentemente analisada por Brambilla e Loureiro (2025). As autoras investigam a coocorrência de MDs na fala espontânea, focalizando o comportamento contrastivo do MD italiano *certo* e do português *claro*. No caso do italiano, demonstram que certo atua frequentemente como termo-pivô em sequências discursivas complexas, exercendo papel central na intensificação da força ilocutória e na produção de significados pragmáticos reforçados ou reconfigurados.

Entre as combinações recorrentes, destaca-se a sequência *beh certo,* amplamente empregada como sinal de atenção cooperante em contextos dialógicos, funcionando como reação à fala anterior e como estratégia de alinhamento interacional. Já a construção *ma certo* é descrita como mais gramaticalizada do que o seu equivalente português (*mas claro*), atuando simultaneamente como reforço da tomada de turno e como mitigador pragmático, ao alinhar expectativas entre os interlocutores mesmo em contextos potencialmente conflituosos. Segundo Brambilla e Loureiro (2025), essas sequências não apenas confirmam o conteúdo proposicional precedente, mas desempenham papel ativo na gestão da interação, na negociação de posições discursivas e na construção da cooperação conversacional.

No português, os itens *certo* e *justo* apresentam funções parcialmente equivalentes. Embora classificados no léxico como adjetivos ou advérbios (Houaiss, 2009), esses itens podem assumir usos discursivos na oralidade, funcionando como MDs de confirmação, concordância ou encerramento de tópico, como em *certo!* ou *claro!* Nesses contextos, *assim como* ocorre com *giusto* e *certo* no italiano, o valor semântico de correção é reanalisado pragmaticamente, passando a expressar aceitação interacional.

Desse modo, *giusto* no talian compartilha com *giusto* e *certo* no italiano e com *certo/justo* no português não apenas uma base semântica avaliativa, mas também um percurso funcional convergente, no qual uma forma de origem adjetival passa a operar como MD de confirmação, cooperação e fechamento. Esse comportamento reforça a tendência de itens avaliativos a se gramaticalizarem como MDs, especialmente em contextos de oralidade e interação simulada, confirmando sua centralidade na organização do discurso e na gestão da interlocução**.**

4.4.5 *Lora/Alora*

Os itens *lora* e *alora*, no talian, têm como categoria gramatical de origem o advérbio, associado inicialmente a valores temporais e consequenciais. Essa categoria de origem encontra correspondência direta no italiano (*allora*) e no português (então), línguas nas quais o item também se apresenta historicamente como advérbio. Essa convergência categorial entre as três línguas possibilita observar um percurso funcional comum, no qual um advérbio temporal-consecutivo passa progressivamente a operar como MD, assumindo funções de organização textual e de gestão da interação.

No talian, *lora/alora* ocorre como advérbio com valor equivalente a então, podendo introduzir consequências, retomadas ou sequências narrativas, como em: *I ga perso la lìnia, alora i ghe ga tocà ciama un uber* (“Eles perderam a linha, então tiveram que chamar um uber”) (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2023, p. 36). Nesses usos, o item ainda conserva traços do valor lógico-temporal, mas já se observa sua atuação como organizador da progressão discursiva.

Em contextos de oralidade, especialmente no discurso radiofônico, *lora* passa a desempenhar claramente a função de MD, atuando como elemento de continuidade temática e de manutenção do turno. Nesses casos, o item deixa de estabelecer uma relação temporal estrita e passa a funcionar como recurso de encadeamento discursivo:

(16): Mi ve fao queste domande, parché mi go laorà tanto co sti strumenti che go el corpo e anca le man meso desgrassiade de tanto laorar. Magineve, **lora**, i nostri antenati. Sensa ricorsi, i ghe tochea laorar cossita.[47] (TB 2)

Na ocorrência, *lora* não introduz uma consequência lógica explícita nem localiza temporalmente o evento, mas atua como marcador de progressão narrativa, permitindo ao locutor dar continuidade ao discurso sem ruptura. Essa função é particularmente relevante no

[47] Eu me faço essas perguntas porque eu trabalhei muito com essas ferramentas, com o corpo e também com as mãos meio desgastadas de tanto trabalhar. Imaginem, então, os nossos antepassados. Sem recursos, eles tinham que trabalhar assim. (TB 2, tradução nossa)

contexto monológico do rádio, no qual o falante precisa sustentar a fluidez da fala e evitar silêncios, simulando interação com o ouvinte implícito.

A variante *alora*, igualmente presente no talian, apresenta comportamento funcional equivalente, sendo utilizada para introduzir segmentos narrativos, retomar tópicos ou marcar transições discursivas:

(17): E mi go piandesto. **Alora** lu el me ga dito: si, si, si, go capio tuto. E dopo in longo dea me vita go sentio dea me mama che la disea: “Piandi Bartoldeto, che te vegni bel!”.[48] (Rideste) (VV 1)

Aqui, *alora* atua como marcador de progressão e retomada discursiva, organizando o encadeamento narrativo e orientando a interpretação do ouvinte.

No italiano, *allora* apresenta trajetória funcional amplamente descrita na literatura. Além de seu uso como advérbio temporal (*arrivava allora da Torino*), o item é reconhecido como MD altamente frequente, com funções de tomada de turno, manutenção do turno e preenchimento de lacunas (Ferroni; Birello, 2015). Em posição inicial, *allora* é frequentemente utilizado para introduzir inferências, conclusões ou reorganizações do discurso.

Nesse sentido, Bazzanella e Zuloaga (2011) descrevem de modo explícito o deslocamento funcional de *allora* do domínio temporal para o discursivo:

> Uma primeira fase no pressuposto da função conectiva ocorre quando allora/entonces são usados para se referir a informações - não mais de natureza temporal - estabelecidas na anterior. O caso mais evidente dessa função conectiva, novamente no

[48] E eu chorei. Então ele me disse: sim, sim, sim, eu entendi tudo. E depois, ao longo da minha vida, ouvi minha mãe dizendo: “Chora, Bartoldeto, que tu vais ficar bonito!” (risos). (VV 1, tradução nossa)

> nível interfrasal, é quando *allora/entonces* aparecem nas sentenças condicionais do tipo lógico em estruturas correlativas (*se ... allora, si ... entonces*)[49]

Essa descrição evidencia que *allora* passa a operar como conector discursivo consequencial, estabelecendo relações inferenciais entre segmentos do discurso, independentemente de referência temporal estrita.

No português, o correspondente *então* apresenta um percurso de gramaticalização amplamente documentado. Tavares (1999) propõe uma descrição detalhada das etapas funcionais desse processo, afirmando que:

> O anafórico temporal origina o sequenciador temporal, resultando na transferência tempo > texto. O sequenciador temporal, por sua vez, deixa derivar o sequenciador textual, o introdutor de efeito e o retomador. Do introdutor de efeito se originam os empregos como finalizador e alternativo" (Tavares, 1999, p. 541).

Os dados empíricos analisados por Lanovic e Nigoevic (2011) corroboram essa proposta ao demonstrar o alto grau de gramaticalização de *então* no português contemporâneo:

> Os resultados mostram que apenas 10,9% de ocorrências de então no nosso corpus tem função de advérbio de tempo, enquanto o resto cabe aos usos textual (29,2%) e discursivo (59,7%). A grande maioria - 89% de ocorrências - refere-se a uso não-adverbial: esse próprio fato indica um alto grau de gramaticalização e um papel prevalentemente discursivo dessa unidade, o que, por sua vez, justifica uma abordagem contrastiva.

Esses resultados confirmam que então atua predominantemente como MD, orientando argumentativamente o discurso e organizando sua progressão.

Em conjunto, os dados do talian (*lora/alora*), do italiano (*allora*) e do português (*então*) evidenciam um percurso funcional convergente, no qual um advérbio de origem temporal-consecutiva se reanalisa como MD de progressão, consequência e sustentação do fluxo locucional. Esse comportamento reforça a tendência de itens sequenciais a se gramaticalizarem

[49] Em italiano: "Una prima fase nell'assunzione della funzione connettiva avviene quando allora / entonces vengono usati per rimandare a informazioni - non più di natura temporale - enunciate nel cotesto precedente. II caso più evidente di questa funzione connettiva, ancora a livello interfrasale, è quando allora / entonces appaiono nelle frasi condizionali di tipo logico in strutture correlative (se .... allora, si .... entonces)." (Bazzanella; Zuloaga, 2011, p. 16)

como MDs, sobretudo em contextos de oralidade, nos quais desempenham papel central na organização do discurso e na gestão da interação.

4.4.6 *Si* e *nò*

Os itens *si* e *nò*, no talian, têm como categoria gramatical de origem os advérbios de afirmação e de negação, respectivamente. Essa categoria de origem encontra correspondência direta no italiano (*si / nò*) e no português (sim / não), línguas nas quais essas formas constituem operadores básicos de polaridade, mas que, em contextos de uso, assumem também funções discursivas amplamente documentadas. Essa convergência categorial possibilita observar um percurso funcional comum, no qual advérbios de polaridade passam a atuar como MDs, especialmente na oralidade.

No talian, *si* ocorre como advérbio de afirmação, expressando concordância ou reforço avaliativo, como em: *Lui l'è si bravo a cantar*! ("Ele é sim bom em cantar!") (exemplo elaborado com base em dados do talian). Já *nò* atua como advérbio de negação, frequentemente com valor enfático ou reiterativo, como em: *Nò, nò vui pi* ("Não, não quero mais") (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2023, p. 372). Nesses usos, ambos ainda conservam valor proposicional, incidindo diretamente sobre o conteúdo afirmado ou negado.

Entretanto, em contextos de fala espontânea — sobretudo no discurso radiofônico — *si* e *nò* passam a operar como MDs, deslocando seu escopo do nível proposicional para o nível pragmático-discursivo. Como MD, *si* é amplamente empregado como marcador de contato, de auto-confirmação e de manutenção do turno, frequentemente aparecendo de forma reiterada:

(18): E dopo ancora coi Fradei Casagrande, Pellegrin che vien de Roma. Avanti fioi, sonade, zo scarpon! Sei e quaranta sei. Ah **si, si, si**, ghe mandemo un strucon a Nilto Gasparin, che el ze là drio scoltar la Ràdio Caibi. Giusto, Nilto! Co te vol, vien in su contar un par de storiete, par noantri rider un pochetin, né? Fiol, cossì che l'è bel, né![50] (PI 1)

No exemplo, *si* não responde a uma pergunta explícita nem afirma um conteúdo novo, mas funciona como estratégia de sustentação discursiva, permitindo ao locutor organizar sua

[50] E depois ainda com os Irmãos Casagrande, Pellegrin que vem de Roma. Vamos, pessoal, toquem, calcem as botas! Seis e quarenta e seis. Ah sim, sim, sim, mandamos um abraço para o Nilto Gasparin, que está lá ouvindo a Rádio Caibi. Certo, Nilto! Quando quiser, venha contar algumas historinhas pra gente rir um pouquinho, né? Filho, é assim que é bonito, né! (PI 1, tradução nossa)

fala, ganhar tempo cognitivo e manter a fluidez do discurso. Esse uso é particularmente recorrente no contexto radiofônico monológico, em que o apresentador simula interação com o ouvinte ausente. Zortéa (2019) observa que *si* é o MD mais frequente no *corpus* analisado, sendo reiterado como recurso de auto-confirmação e de progressão discursiva.

No italiano, *sì* apresenta comportamento funcional semelhante. Além de sua função prototípica como resposta afirmativa *(— Hai comprato il giornale? — Sì*), o item atua como *segnale discorsivo*, introduzindo respostas mais longas, marcando início de intervenção ou sinalizando alinhamento com o interlocutor (*Sì, partiamo per le vacanze*…) (Polito, 2010, s/p). Martínez (2015) demonstra que, em contextos de aquisição do italiano como LE, *sì* é um dos MDs mais precocemente utilizados para iniciar intervenções e manter o turno de fala.

> - os SD "*sì*" em I e "ahn ahn" em PB usados para manifestar concordância sobre o conteúdo proposicional do falante de turno que se encontram em sobreposição com o turno do falante em curso. (Ferroni; Birello, 2015, p. 511)

Já tanto o item *nò*, no talian, quanto *no*, no italiano, revelam forte especialização como marcadores de pedido de confirmação, sobretudo em posição final e com entonação ascendente. No talian, observa-se também a variante *nonò?*, com a mesma função pragmática:

(19) - E lora, cio, rivai. I riva e pimpianin i va fora del auto; par fin vien do la so dona co´l tatin. Tuto intorcià su. I costumea infassarli, sti tosatei, na volta, **nò!**[51] (VV 2)

Nesse uso, *nò* não nega o conteúdo do enunciado, mas atua como MD, solicitando o assentimento do ouvinte implícito. Trata-se de um funcionamento funcionalmente equivalente ao MD *né?* do PB.

Ferroni e Birello (2015) descrevem esse tipo de MD como sinal de consenso, amplamente utilizado em contextos interrogativos e metalinguísticos:

> Aparece geralmente na presença de frases interrogativas utilizadas por aquele que detém o turno da palavra para expressar dúvidas sobre o funcionamento da língua, dúvidas que podem ser de natureza gramatical ou referentes ao desenvolvimento da tarefa atribuída. Trata-se de um sinal que se refere ao consenso. Em I (italiano) é expresso no final do turno por meio de "*no?, vero?, non è così?, eh!, dico male?, eh?*",

[51] E então, né, eles chegam. Chegam e, aos poucos, vão saindo do carro; por fim vem também a esposa dele com o bebê. Todo enroladinho. Antigamente, costumavam mesmo enrolar as crianças assim, né! (VV 2, tradução nossa)

> MDs de pedido de concordância e/ou confirmação [...], e de alguma forma pode indicar que o falante poderia estar disposto a ceder seu turno. (Ferroni; Birello, 2015, p. 494)

As autoras também sistematizam diferentes sinais discursivos empregados na gestão da interação, destacando funções de ganho de tempo, busca de aprovação, envolvimento e confirmação:

> - o SD "*non so*" usado em I (*italiano*) para ganhar tempo e organizar a própria fala; esse SD não ocupa uma posição bem definida no interior do enunciado, mas é sempre precedido por pausas ou alongamentos vocálicos;
> - os SD "tá, né" em PB e "*no, vero*" em I, que servem para buscar a aprovação do colega, dado que o falante tem dúvidas sobre o funcionamento da língua, dúvidas que podem ser de natureza gramatical, lexical ou referentes ao desenvolvimento da tarefa atribuída. Encontram-se sempre na parte final do enunciado e têm entoação ascendente;
> - os SD "né, tá, oh" em PB e "*no*" em I, usados para salientar o envolvimento e o empenho para o desenvolvimento da tarefa; eles também aparecem no final do enunciado. [...]
> [...]
> - os SD neutros "*ah, ok*", usados pelo interlocutor para assinalar que a recepção aconteceu e que estão em sobreposição com o turno do falante em curso. Devido à afinidade entre as línguas envolvidas, não é possível estabelecer em que língua são pronunciados. (Ferroni; Birello, 2015, p. 511)

Essas descrições permitem compreender que *si* e *nò*, no talian, compartilham com seus correlatos no italiano e no português não apenas a categoria de origem, mas também um conjunto convergente de funções discursivas, relacionadas à confirmação, ao pedido de consenso, à manutenção do turno e à gestão da interação. Tal comportamento confirma a alta propensão de advérbios de polaridade a se reanalisarem como MDs centrais, sobretudo em contextos de oralidade, nos quais desempenham papel fundamental na organização do discurso e na simulação da interlocução.

Nesse sentido, a multifuncionalidade de *nò* e de formas correlatas pode ser observada de modo sistemático em estudos que classificam esses itens segundo funções discursivas específicas. O Quadro 7, adaptado de Fiorentini (2016), ilustra diferentes usos de *no* e de outros

MDs em contextos de paráfrase, correção e exemplificação, evidenciando a inserção desses itens em redes pragmáticas complexas.

Quadro 7 - MDs indicadores de reformulação no italiano.

Indicatori di parafrasi	Indicatori di correzione	Esemplificatori
cioè (IT, 15)	cioè (IT, 36)	magari (IT/LAD, 69)
voi dir 'voglio dire, cioè' (LAD, 5)	insomma (IT, 10)	*dijon* 'diciamo' (LAD, 30)
	anzi (IT, 5)	*no sé* 'non so' (LAD, 27)
	dijon 'diciamo' (LAD, 5)	tipo (IT, 14)
	na 'no' (LAD, 5)	*per dir* 'per dire' (LAD, 13)
		per/ad ejempie 'per/ad esempio' (LAD, 9)
		per/ad esempio (IT, 5)
		desche 'come' (LAD, 2)

Fonte: Fiorentini (2016, p. 17)

Em conjunto, a análise dos MDs do talian desenvolvida neste capítulo evidencia que itens de origens categorialmente distintas — advérbios temporais e modais (*adesso, anca, cossì, lora/alora*), adjetivos avaliativos (*giusto*) e partículas de polaridade *(si, nò)* — convergem funcionalmente para a atuação no domínio discursivo e interacional. Em todos os casos, observa-se um percurso recorrente de reanálise funcional, no qual formas inicialmente associadas a valores semânticos referenciais passam a operar como instruções procedimentais voltadas à organização do discurso, à gestão do turno e à construção da cooperação interacional. Esses usos mostram-se particularmente produtivos no contexto radiofônico, caracterizado pela oralidade planejada, pela ausência de interlocução direta e pela necessidade de manutenção da fluidez comunicativa. Ademais, a comparação sistemática com o italiano e o português revela tanto continuidades tipológicas quanto efeitos do contato linguístico, especialmente no que se refere à convergência funcional entre MDs e à circulação de padrões discursivos translinguísticos. Assim, os MDs do talian analisados não se configuram como elementos periféricos ou residuais, mas como componentes centrais da competência discursiva[52] dessa

[52] A competência discursiva pode ser entendida como a capacidade de organizar e interpretar a linguagem em níveis que vão além da frase isolada, considerando o texto e a interação como um todo. Assim, essa competência

variedade, refletindo processos dinâmicos de gramaticalização e acomodação interacional orientados pelo uso.

Quadro 8 - MDs no talian, italiano e português: usos e funções

MD	**Língua**	**Exemplo de uso**	**Função discursiva principal**
agora	Português	*Agora, vamos falar do próximo problema.*	Organização discursiva; abertura de tópico; introdução de argumento
adesso	Italiano	*Adesso, non farti prendere dal panico e dimmi tutto.*	Recurso de atenção; preparação da interlocução
adesso	Talian	*Par esémpio, mi, adesso che mi cato che son pròpio bon.*	Continuidade discursiva; retomada tópica
também	Português	*Ele veio, também.*	Inclusão informacional; reforço argumentativo
anche	Italiano	*Ho finito il compito. Anche, domani faccio l'esame.*	Conector aditivo; progressão do discurso
anca	Talian	*Anca mi son stanco.*	Ligação entre tópicos; sustentação do turno
assim	Português	*Foi assim que aconteceu.*	Conclusão; explicação; atitude do falante
così	Italiano	*Così, tutto è chiaro.*	Organização sequencial
cossì	Talian	*Ah, che belessa cossì, gente!*	Finalização discursiva; quebra de silêncio
certo	Português	*É isso mesmo, certo?*	Busca de consenso; validação interacional

envolve a habilidade de produzir e compreender enunciados de forma coerente e coesa, levando em conta o contexto, os participantes e os propósitos comunicativos (Givón, 1995).

giusto	Italiano	*Giusto, continuiamo.*	Confirmação; cooperação interacional
giusto	Talian	*Giusto, fioi!*	Encerramento de sequência; confirmação
então	Português	*Ele não veio. Então, vamos começar sem ele.*	Sequenciação; orientação argumentativa
allora	Italiano	*Allora bisogna aver pazienza.*	Conector inferencial; tomada de turno
lora/alora	Talian	*Un strucon, lora. Adesso, la Rejane dise…*	Continuidade discursiva
sim	Português	*Sim, entendi.*	Confirmação; início de resposta
sì	Italiano	*Sì, partiamo per le vacanze.*	Início de intervenção; contato interacional
si	Talian	*Si, si, ghe mandemo anca un strucon a tuti.*	Autoconfirmação; sustentação do fluxo locucional
não	Português	*Não, isso não procede.*	Negação; avaliação
no	Italiano	*Sei nato a Bologna, no?*	Pedido de concordância e/ou confirmação
nò	Talian	*Oh, a chi no ghe piase de na polenta, nò?*	Valor enfático ou reiterativo; pedido de confirmação; busca de consenso

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Silva e Macedo (1989), Risso (1993, 1998), Schiffrin (1987), Zortéa (2019), Sabatini e Coletti (2018), Andorno (2007), Martínez (2015), Bazzanella e Zuloaga (2011), Ferroni e Birello (2015), Zabalza (2012).

A síntese a seguir evidencia que os MDs analisados desempenham, de modo convergente nas três línguas, um conjunto de funções pragmático-discursivas centrais para a organização da fala e da interação. De forma geral, esses itens atuam como organizadores da progressão textual, sinalizando a abertura, a retomada, a reorientação ou o encerramento de

segmentos discursivos, bem como como mecanismos de continuidade, responsáveis por sustentar o fluxo da fala e evitar rupturas, silêncios ou hesitações.

Além disso, os MDs exercem funções relevantes na gestão da interação, operando como sinais de alinhamento, confirmação, validação ou busca de consenso, mesmo em contextos monológicos. Nesses casos, funcionam como estratégias de simulação interacional, permitindo ao falante projetar a presença de um interlocutor e regular a dinâmica comunicativa. Muitos desses MDs também atuam como recursos de tomada, manutenção ou cessão de turno, frequentemente associados a posições periféricas do enunciado e a contornos entoacionais específicos.

Outra função recorrente é a de orientação argumentativa, pela qual os MDs introduzem consequências, inferências, contrastes ou mudanças de foco, guiando a interpretação do enunciado subsequente. Em contextos avaliativos, esses elementos podem ainda funcionar como MDs de fechamento discursivo, conferindo sensação de completude a uma sequência temática ou reforçando o posicionamento do falante diante do conteúdo expresso.

Em conjunto, essas funções confirmam que os MDs operam em múltiplos planos do discurso — textual, interacional e cognitivo —, constituindo recursos fundamentais para a construção da coerência, da fluidez e do engajamento comunicativo, independentemente da língua em que ocorrem.

O MD *adesso* desempenha, nas três línguas, a função de organizador da progressão textual, atuando na abertura de tópicos, na reorientação argumentativa e na introdução de novos segmentos discursivos. Seu uso como MD revela orientação prospectiva, guiando a atenção do interlocutor para o enunciado subsequente e estruturando o encadeamento do discurso, sem referência direta ao tempo cronológico.

O MD *anca* exerce predominantemente funções de continuidade discursiva e sustentação do turno, conectando segmentos da fala e garantindo a fluidez do discurso. Em contextos de oralidade, especialmente em fala contínua, atua como recurso de encadeamento temático, permitindo a progressão discursiva sem necessariamente acrescentar informação nova, mas mantendo a coesão e a estabilidade do fluxo comunicativo.

O MD *cossì* apresenta funções discursivas associadas ao fechamento de sequências, à conclusão avaliativa, à transição tópica e ao preenchimento de pausas. Seu emprego contribui

para a organização do fluxo da fala, funcionando tanto como elemento de continuidade quanto como recurso de encerramento parcial ou total de segmentos discursivos.

O MD *giusto* atua principalmente como sinal de confirmação, ratificação e encerramento discursivo, desempenhando papel relevante na gestão da interação. Em contextos interacionais, funciona como estratégia de validação do conteúdo enunciado e de alinhamento com o interlocutor, além de marcar o fechamento de sequências temáticas de forma enfática.

Os MDs *lora* e *alora* desempenham funções centrais de sequenciação textual, inferência discursiva e introdução de consequências, além de operarem como mecanismos de continuidade do turno. Seu uso contribui para a progressão argumentativa e para o preenchimento de lacunas discursivas, garantindo a coesão e a fluidez da fala.

As formas *si/sim* exercem funções de confirmação, feedback mínimo, início de turno e sustentação da interação, podendo ocorrer isoladamente ou de forma repetida. Em contextos de oralidade espontânea, esses MDs funcionam como recursos de manutenção do ritmo discursivo, de ganho de tempo e de auto-confirmação do falante.

Por fim, o MD *nò* atua como pedido de confirmação, suposição de consenso e mitigação avaliativa, ocorrendo frequentemente em posição final e associado a entonação ascendente. Sua função principal é regular a interação, sinalizando abertura ao posicionamento do interlocutor e simulando envolvimento interacional, especialmente em contextos monológicos.

4.5 FECHAMENTO DO CAPÍTULO

O levantamento dos MDs do talian evidencia que esses itens exercem funções centrais na organização do discurso radiofônico, atuando de forma sistemática na progressão temática, na manutenção do turno de fala e na orientação interpretativa do ouvinte. Em um contexto predominantemente monológico, os MDs funcionam como mecanismos de continuidade discursiva, evitando rupturas, silêncios e descontinuidades no fluxo da fala.

Os dados mostram que os MDs *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si*, podem apresentar alta multifuncionalidade, desempenhando principalmente funções sequenciadoras, interacionais e avaliativas. Independentemente de sua categoria gramatical de origem, esses itens convergem funcionalmente ao operar no domínio discursivo, o que confirma que sua identificação se fundamenta no uso e no posicionamento no enunciado, e não no significado lexical isolado.

Observa-se que os MDs tendem a ocorrer preferencialmente em posições periféricas — iniciais e finais —, com autonomia prosódica e possibilidade de repetição. Esses traços permitem ao locutor organizar o discurso em tempo real, sustentar o turno e simular interação com o ouvinte implícito, característica recorrente no gênero radiofônico analisado.

No domínio funcional, os MDs parecem atuar como organizadores da progressão textual, sinalizando abertura, retomada ou encerramento de segmentos discursivos, e como recursos interacionais de confirmação, alinhamento e busca de consenso. Tais funções manifestam-se de forma recorrente e estável ao longo do *corpus*, indicando seu papel estruturante na dinâmica discursiva do talian.

A comparação com o português e o italiano evidencia convergência funcional entre os sistemas, especialmente no uso dos MDs como sequenciadores discursivos e MDs interacionais. O contato com o PB mostra-se relevante sobretudo no reforço da frequência e da fixação pragmática de alguns usos, sem introdução de funções inéditas, atuando como fator de intensificação de padrões já disponíveis no sistema talian.

5 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é detalhar os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, detalhando as etapas de seleção e constituição do *corpus* de pesquisa, tratamento e análise dos dados orais provenientes de programas de rádio em talian. A investigação adota uma abordagem qualitativa de base empírica, ancorada em textos autênticos da oralidade, sob a perspectiva da gramática enquanto estrutura emergente e sensível ao uso.

Para assegurar a transparência do percurso investigativo, explicitamos os procedimentos de coleta, transcrição, revisão e tradução das amostras, bem como dos aspectos linguísticos, sociais e estilísticos controlados e sua influência no comportamento multifuncional dos MDs em talian analisados. Esse delineamento metodológico permite compreender a dimensão estrutural dos itens e seu condicionamento a partir do perfil dos locutores e das situações de interação radiofônica.

5.1 TRANSPARÊNCIA E REPRODUTIBILIDADE DA AMOSTRA

Esta seção explicita os procedimentos metodológicos de constituição do *corpus*, garantindo transparência e reprodutibilidade.

A explicitação sistemática dessas escolhas metodológicas visa assegurar que o processo de coleta e tratamento dos dados seja plenamente compreensível, passível de avaliação crítica e replicável em estudos posteriores, seja em *corpora* semelhantes, seja em outras variedades linguísticas. Além disso, a descrição detalhada da amostra permite avaliar a adequação do *corpus* aos objetivos da pesquisa, especialmente no que se refere à análise funcional e discursiva de MDs em contexto de fala radiofônica bilíngue.

Ao adotar procedimentos claros e controlados para a constituição do *corpus*, esta pesquisa busca fortalecer a confiabilidade dos resultados e contribuir para práticas metodológicas rigorosas no âmbito dos estudos linguísticos de orientação funcionalista e baseada no uso.

5.1.1 Seleção e constituição do *corpus* da pesquisa

A definição dos programas que integraram o *corpus* foi precedida por um período de acompanhamento da programação das emissoras ao longo de uma semana, com o objetivo de

compreender a dinâmica discursiva dos programas e verificar sua adequação aos objetivos da pesquisa. Trata-se de programas públicos e de livre acesso na internet, conforme detalhado na seção 5.1.3.

Após essa etapa, as três emissoras de rádio foram contatadas formalmente para solicitação das gravações, cuja cessão foi prontamente autorizada, em observância à Lei nº 9.610/1998, que regula os direitos autorais e os direitos conexos, inclusive os das empresas de radiodifusão. Em seguida, os arquivos de áudio das transmissões, em formato MP3, foram encaminhados pelas emissoras via e-mail.

Dessa forma, os dados desta pesquisa são constituídos por seis transmissões de três programas radiofônicos produzidos e transmitidos em língua talian, ou seja, para cada programa, foram disponibilizadas duas edições.

A seleção dos programas baseou-se em critérios linguísticos, socioculturais e científicos. O programa *Un Pochetin dela Itàlia* foi incluído por já ter sido objeto de análise na dissertação de Zortéa (2019). Considerou-se pertinente retomar esse material, aprofundando a investigação sobre MDs identificados nas duas transcrições anteriores.

O programa *Talian Brasil*, transmitido pela Rádio Talian Brasil, foi selecionado por sua ampla representatividade na comunidade falante de talian, bem como por seu reconhecimento em contextos acadêmicos e midiáticos internacionais, tendo sido objeto de análise na Universidade de Bolzano (Itália) e mencionado em reportagem da emissora alemã Deutsche Welle como iniciativa relevante para a manutenção do talian.

Por fim, o programa *La Voce del Véneto*, veiculado pela Rádio Odisseia, integrou o *corpus* em razão do papel simbólico e sociolinguístico do município de Serafina Corrêa (RS), reconhecido como a primeira cidade brasileira a cooficializar o talian. Além disso, o programa reflete práticas culturais fortemente associadas à herança italiana, como os filós, encontros comunitários e referências a espaços de memória da imigração, o que o torna particularmente relevante para a análise discursiva proposta.

5.1.2 *Corpus* da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa é constituído por dados empíricos extraídos de textos reais da modalidade oral, representativos da fala contemporânea em talian. Optou-se por utilizar programas radiofônicos como fonte de dados por se tratarem de meios de comunicação amplamente empregados na preservação e difusão da língua, em diferentes estados da Região Sul do Brasil, além de constituírem uma modalidade de oralidade pública, mediada e

parcialmente monitorada, na qual se articulam trechos planejados, semirroteirizados e momentos de maior abertura interacional.

Os programas selecionados são produzidos com o objetivo explícito de realizar a comunicação integralmente em talian, voltada à valorização, manutenção e salvaguarda da língua. Esse perfil torna o rádio um espaço privilegiado para a observação de MDs, uma vez que a fala radiofônica exige fluidez, organização sequencial e estratégias de gestão discursiva, mesmo na ausência de interação face a face.

Quadro 9 - *Corpus* para análise

Amostra	**Programa radiofônico**	**Data**	**Duração**	**Acesso à transcrição**[53]
1	*Un Pochetin dela Itàlia*	21/01/2018 28/01/2018	180min 180min	Apêndices A e B
2	*La Voce del Véneto*	17/11/2024 24/11/2024	180min 180min	Apêndices C e D
3	*Talian Brasil*	18/11/2024 26/11/2024	60min 60min	Apêndices E e F

Fonte: A autora (2026).

Conforme apresentado no Quadro 9, o *corpus* é composto por seis amostras, correspondentes a duas transmissões de cada um dos seguintes programas: *Un Pochetin dela Itàlia*, veiculado pela Rádio Caibi, no município de Caibi (SC); *Talian Brasil*, transmitido pela Rádio Talian Brasil, em Lajeado (RS); e *La Voce del Véneto*, exibido pela Rádio Odisseia, em Serafina Corrêa (RS). As transmissões variam quanto à duração, contemplando programas de 60 e 180 minutos, o que assegura diversidade temporal e discursiva na amostra analisada.

[53] Os Apêndices A, B, C e D não apresentam a transcrição integral dos programas, mas apenas os 60 minutos iniciais de cada transmissão, correspondentes ao recorte temporal efetivamente analisado. Já os Apêndices E e F reúnem as transcrições integrais das transmissões.

Cabe destacar que, nos três programas, não há interação direta e síncrona entre locutor e ouvintes. A comunicação ocorre de forma predominantemente monológica, sendo as eventuais participações do público mediadas por mensagens previamente enviadas, em formato escrito ou por áudio. Ocorre apenas uma forma de diálogo no programa *La Voce del Véneto*, que é estabelecida entre o locutor e pessoas convidadas que estão presentes no estúdio. Esses participantes realizam intervenções orais ao vivo, interagindo diretamente com o locutor ao longo da programação. Essa característica é metodologicamente relevante, pois favorece a análise dos MDs como recursos de organização do discurso, de sustentação do fluxo locucional e de projeção de interlocução com a audiência, sem que se trate, necessariamente, de alternância conversacional direta entre locutor e ouvinte.

Figura 9 - Mapa da região Sul do Brasil, destacando os municípios de Caibi/SC, Serafina Corrêa/RS e Lajeado/RS

Fonte: IBGE (2010).

A imagem acima apresenta um mapa da Região Sul do Brasil, com sinalização dos municípios onde se localizam as emissoras responsáveis pelas transmissões dos programas analisados. Esse recorte espacial permite contextualizar geograficamente o *corpus* e evidencia

a distribuição regional dos dados, contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociolinguísticas envolvidas no uso do talian nesses diferentes espaços.

5.1.3 Caracterização das amostras

5.1.3.1 Amostra 1 – Un Pochetin dela Itàlia

A Amostra 1 consiste em duas edições do programa *Un Pochetin dela Itàlia*, transmitido pela Rádio Caibi, no município de Caibi, região Oeste de Santa Catarina. À época da coleta, o locutor tinha 51 anos de idade, atuava no programa desde 2015 e acumulava as funções de apresentador e produtor do conteúdo. Declarou ter adquirido o talian e o português como línguas maternas[54] e informou possuir competências de fala, compreensão, leitura e escrita em ambas as línguas.

O programa é transmitido aos domingos, das 6 às 9 horas da manhã, com duração aproximada de três horas, e organiza-se em blocos que intercalam música, informação, entretenimento, mensagens, cumprimentos, piadas, histórias de imigrantes, provérbios, reflexões e orações. Trata-se de formato predominantemente monológico, em que a interação com os ouvintes ocorre de modo indireto, por mensagens previamente enviadas, o que favorece a análise dos MDs como recursos de organização do discurso e de projeção de interlocução com a audiência.

O município de Caibi situa-se no oeste de Santa Catarina e apresenta forte presença de descendentes de imigrantes italianos, contexto que favorece a manutenção do talian em práticas culturais e midiáticas locais, como programas de rádio comunitários. Nesse cenário, *Un Pochetin dela Itàlia* constitui um espaço privilegiado de uso contínuo da língua, configurando-se como fonte adequada para a investigação dos MDs em contexto radiofônico.

5.1.3.2 Amostra 2 – La Voce del Véneto

A Amostra 2 é composta por duas edições do programa *La Voce del Véneto*, transmitido pela Rádio Odisseia, no município de Serafina Corrêa, região Nordeste do Rio Grande do Sul.

[54] Nesta pesquisa, a noção de língua materna é compreendida como categoria multidimensional, que envolve a primeira língua adquirida no contexto familiar, mas também vínculos afetivos, identitários, culturais e de uso recorrente. Assim, quando os locutores indicam o talian e o português como línguas maternas, essa informação é tomada como dado autodeclarado sobre sua trajetória linguística e seu repertório sociocomunicativo, e não como critério absoluto de dominância linguística.

À época da coleta, o locutor tinha 61 anos de idade e era responsável pela condução e pela produção do conteúdo. Declarou ter o talian e o português como línguas maternas e informou possuir competências de produção e compreensão oral, bem como de leitura e escrita, em ambas as línguas.

O programa possui duração aproximada de três horas e é veiculado semanalmente, aos domingos, das 8h30 às 11h30. Sua programação é integralmente produzida em talian e estrutura-se em blocos que incluem músicas, informações, histórias, piadas, reflexões, comentários culturais e mensagens direcionadas ao público. O formato combina segmentos monológicos, interação indireta com ouvintes por mensagens previamente enviadas e, em determinados momentos, diálogo explícito com convidados presentes no estúdio.

O município de Serafina Corrêa constitui um contexto sociolinguístico singular no cenário brasileiro, tendo sido o primeiro a cooficializar o talian como língua do município. O talian ocupa espaço relevante em práticas comunitárias, culturais e midiáticas, coexistindo com o PB, língua de maior prestígio institucional. Nesse contexto, *La Voce del Véneto* representa um espaço consolidado de uso público e simbólico do talian, oferecendo condições particularmente favoráveis para a análise dos MDs em discurso radiofônico.

5.1.3.3 Amostra 3 – Talian Brasil

A Amostra 3 é composta por duas transmissões do programa *Talian Brasil*, veiculado pela Rádio Talian Brasil, sediada no município de Lajeado, região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. À época da coleta, o locutor tinha 72 anos de idade, também atuava como produtor e participava da Rádio Talian Brasil desde sua criação, em 2017. Declarou o talian e o português como línguas maternas e informou apresentar domínio funcional de produção e compreensão oral, leitura e escrita em ambas as línguas.

O programa é transmitido de segunda a sexta-feira, com duração aproximada de uma hora por edição, das 11 às 12 horas, e integra a programação regular de uma web rádio dedicada à divulgação e à preservação do talian. Sua estrutura organiza-se em blocos com notícias, entretenimento, mensagens e saudações enviadas pelos ouvintes por meio da internet, além de histórias de imigração, reflexões, provérbios e orações. A interação com o público ocorre de forma mediada, por mensagens escritas ou áudios previamente recebidos, sem participação ao vivo dos ouvintes.

O município de Lajeado localiza-se na região do Vale do Taquari (RS) e caracteriza-se por um contexto sociolinguístico marcado pela predominância do PB nas esferas institucionais,

coexistindo com línguas que surgiram a partir da imigração europeia, como o alemão hunsrückisch e, em menor escala, o talian. Nesse cenário, a Rádio Talian Brasil e o programa *Talian Brasil* constituem espaços específicos de valorização simbólica e uso público do talian, configurando-se como fonte relevante para a observação dos MDs em contexto radiofônico digital.

5.2 PROCEDIMENTOS DE TRANSCRIÇÃO, REVISÃO E TRADUÇÃO

Nesta seção, descrevem-se os procedimentos adotados para a transcrição, revisão e tradução dos excertos em talian que compõem o *corpus* de análise desta tese.

Quanto à transcrição dos programas de rádio listados no Quadro 9, a autora realizou, inicialmente, a audição integral das transmissões repetidas vezes, de modo a garantir mais precisão na identificação dos enunciados, na segmentação do discurso e na adequada representação dos excertos em talian.

Esclarecemos que a amostra A (*Un Pochetin dela Itàlia*) já havia sido previamente transcrita por Zortéa (2019), com base no dicionário pioneiro português-talian de Tonial (1997). Para as transcrições das amostras B (*Talian Brasil*) e C (*La Voce del Véneto*), recorreu-se, inicialmente, a obras já consolidadas, como os dicionários bilíngues português-talian (Luzzatto, 1994, 2015, 2023; Tonial, 1997) e português-italiano (Polito, 2010), às quais se somam trabalhos mais recentes, como o dicionário talian-português (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2023) e a gramática (Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi, 2024), que atualizam aspectos lexicais, ortográficos e gramaticais da representação escrita da língua talian. Cabe a ressalva de que, embora a autora tenha encaminhado a transcrição integral da amostra C para o revisor, Wílson Canzi optou por refazê-la integralmente, a fim de possibilitar um confronto mais preciso com os trechos de fala dessas transmissões. Assim, a transcrição dessa amostra foi efetuada por ele e é de sua responsabilidade.

Após a transcrição de cada transmissão dos programas, todas as amostras passaram pela revisão integral, no âmbito desta tese, de Wílson Canzi, poeta, músico, compositor e escritor em talian, além de coautor da *Gramàtica dela Léngoa Talian* e do *Dicionàrio Talian Brasilian*[55]. Canzi também é integrante do Projeto *Cucagna Scola de Talian*, voltado ao ensino e à preservação da língua. Tal procedimento teve por objetivo alinhar critérios ortográficos, segmentação textual e representação das formas linguísticas adotadas nas amostras. Essa etapa

[55] A versão digital do dicionário está disponível para download gratuito neste link: https://app.docvirt.com/dictalian/pageid/1/.

foi fundamental para assegurar a adequação linguística das transcrições, especialmente no que se refere a variantes lexicais, usos consagrados na oralidade e escolhas gráficas compatíveis com a escrita do talian.

Por fim, conforme alertado na nota 5, a tradução para o português dos excertos utilizados na exemplificação do uso dos MDs em talian foi realizada pela autora, com base, inicialmente, em obras, como os dicionários de Polito (2010), Luzzatto (1994, 2015, 2023) e Tonial (1997), aos quais se somam contribuições mais recentes, como o dicionário de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2023) e a gramática de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2024), que atualizam aspectos lexicais, ortográficos e gramaticais do talian.

5.2.1 Uso de ferramentas de inteligência artificial na pesquisa

Durante a elaboração desta tese, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa (*chatbot* Qwen e Google Gemini) como recurso auxiliar de apoio à escrita acadêmica, à revisão textual, à organização de trechos argumentativos, à padronização terminológica e à verificação de coerência interna entre seções. O uso dessas ferramentas não substituiu a análise linguística realizada pela autora, tampouco interferiu na constituição do corpus, na transcrição dos dados, na classificação das ocorrências ou na interpretação dos resultados. Todas as decisões teóricas, metodológicas e analíticas permaneceram sob responsabilidade da pesquisadora.

As sugestões geradas por ferramentas de IA foram avaliadas criticamente, revisadas e, quando pertinentes, incorporadas ao texto de acordo com os objetivos da pesquisa e com o quadro teórico adotado. Desse modo, a IA foi empregada apenas como instrumento de apoio editorial e organizacional, sem autonomia na produção dos dados ou na formulação das conclusões científicas da tese.

5.3 CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS MDs

Concluída a etapa de tratamento e transcrição dos dados, procedeu-se à identificação sistemática das ocorrências de MDs no *corpus*. Para o levantamento inicial das formas candidatas, utilizou-se a ferramenta de localização do Word (Localizar), que permitiu rastrear automaticamente todas as ocorrências dos itens-alvo *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* ao longo das amostras. Essa etapa teve caráter instrumental, funcionando como apoio técnico

para a localização das formas, e não como critério classificatório. Além disso, foram controlados para a análise 60 minutos de cada transmissão, visto que elas possuem tempos de duração diferentes, e o programa *Talian Brasil*, com a menor duração, é de 60 minutos. Desta forma, a análise fica equilibrada.

Uma vez localizadas as ocorrências, foram localizados 522 dados, que foram submetidos à análise qualitativa contextual, considerando-se trechos com extensão suficiente para a compreensão do encadeamento discursivo em que cada item ocorria. A classificação das ocorrências levou em conta seu funcionamento discursivo, e não apenas sua forma lexical, distinguindo-se usos de natureza adverbial, adjetival, conjuncional, substantiva daqueles como MD.

A identificação dos MDs baseou-se em critérios funcionalistas amplamente consolidados na literatura, tais como: (i) independência sintática em relação à estrutura argumental da sentença; (ii) escopo discursivo ampliado; (iii) posição preferencial periférica, sobretudo inicial ou final; (iv) valor procedural, isto é, ausência de contribuição proposicional plena; e (v) função de organização textual, gestão da interação ou orientação interpretativa do interlocutor (Schiffrin, 1987, 2003; Fraser, 1999, 2006; Risso, Silva e Urbano, 2006; Traugott, 2022).

Cada uma das ocorrências tomadas para análise foi numerada sequencialmente (por exemplo, (40)), de acordo com a ordem de aparecimento no *corpus*, e identificada quanto à amostra de origem. As formas correspondentes em português (*sim, também, certo, assim, agora, não*) e em italiano (*anche, allora, sì, no*) não integram o *corpus* empírico, mas foram mobilizadas como referência analítica comparativa, com o objetivo de subsidiar a classificação funcional dos itens em talian, à luz de estudos já consolidados nessas línguas.

Os exemplos a seguir ilustram ocorrências representativas dos MDs analisados nas diferentes amostras, evidenciando funções como abertura e reorientação tópica (*adesso, alora*), continuidade discursiva (*lora, cossì),* reforço interacional *(si, giusto*) e busca de confirmação ou alinhamento com o ouvinte implícito (*nò*). Esses usos antecipam padrões funcionais que serão examinados de forma detalhada na seção de análise.

(20) Scomìnsia adesso il programa Un Pochetin dela Itàlia, con fròtole, stòrie, busie, ah **si, si**, **si,** ndemo avanti recordando taliani e menemo la cultura italiana avanti **anca** né?[56] (PI 1)

[56] Começa agora o programa *Un Pochetin dela Itàlia*, com causos, histórias, mentiras, ah sim, sim, sim, vamos em frente recordando os talianos e levando a cultura italiana adiante também, né? (PI 1, tradução nossa)

(21) Ma che, ala fin, assa veder i fruti dei sui sogni. Come dise ben la mùsica de Marasca: "Bisogna ricordarse dei nostri taliani..." **si**, i ga trovà solche bosco, i lo ga trato do e de lì i ga fato bei paesi e sità. **Alora,** vedemo de far la nostra parte par ringrassiarli da tuto quel che i ne ga dassà, vero![57] (TB 1)

(22) Mi ve fao queste domande, parché mi go laorà tanto co sti strumenti che go el corpo e anca le man meso desgrassiade de tanto laorar. Magineve, **lora**, i nostri antenati. Sensa ricorsi, i ghe tochea laorar cossita.[58] (TB 2)

(23) Eredità che gavemo guadagnà dei nostri antenati e che gavemo de laorar par mantégnerlo e difónderlo a quei che i vien dopo de noantri, sia fioi, nipoti o bisnipoti. E **cossì** avanti. **Adesso** ve porto araquante parole che parla sora quanto ben che fà bever un bicier de vin.[59] (TB 1)

(24) Un strucon a Irno, **anca** ala so parona, a tuta la so fameia, **nò? Si, si, si, si, si**, ghe mandemo **anca** un strucon a tuti i Demussi qua dela region, de Caravàgio, Pinhalzinho, a tuti un strucon **lora** a valtri **anca**, né?[60] (PI 1)

(25) E mi go piandesto. **Alora** lu el me ga dito: si, si, si, go capio tuto. E dopo in longo dea me vita go sentio dea me mama che la disea: "Piandi Bartoldeto, che te vegni bel!" (Rideste).[61] (VV 1)

---

[57] Mas que, afinal, basta ver os frutos dos seus sonhos. Como diz bem a música do Marasca: 'É preciso lembrar dos nossos talianos...' sim, eles encontraram só mato, tiraram-no fora e dali fizeram belos povoados e cidades. Então, vamos ver de fazer a nossa parte para agradecê-los por tudo o que eles nos deixaram, não é verdade! (TB 1, tradução nossa)

[58] Eu me faço essas perguntas porque trabalhei muito com essas ferramentas, com o corpo e também com as mãos meio desgastadas de tanto trabalhar. Imagine, então, os nossos antepassados. Sem recursos, eles tinham que trabalhar assim mesmo. (TB 2, tradução nossa)

[59] Herança que ganhamos dos nossos antepassados e que temos de trabalhar para mantê-la e defendê-la para aqueles que vêm depois de nós, sejam filhos, netos ou bisnetos. E assim por diante. Agora vou trazer algumas palavras que falam sobre o quanto faz bem beber um copo de vinho. (TB 1, tradução nossa)

[60] Um abraço para o Irno, também para a esposa dele, para toda a família dele, não é? Sim, sim, sim, sim, sim, mandamos também um abraço para todos os Demussi aqui da região, de Caravaggio, de Pinhalzinho, um abraço para todos eles então, para vocês também, né? (PI 1, tradução nossa)

[61] E eu chorei. Então ele me disse: 'Sim, sim, sim, entendi tudo.' E depois, ao longo da minha vida, ouvi da minha mãe ela dizer: 'Chora, Bartoldeto, para você ficar bonito!' (Risos). (VV 1, tradução nossa)

Em conjunto, esses exemplos evidenciam a recorrência e a relevância dos MDs na organização do discurso nas diferentes amostras, confirmando seu papel fundamental na condução temática, na progressão do discurso e na gestão da interação com o ouvinte.

5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Concluída a etapa de identificação e classificação categorial dos itens, procedeu-se à análise do funcionamento discursivo dos MDs com base nas propriedades formais e funcionais discutidas no Capítulo 4, em articulação com os pressupostos teórico-metodológicos funcionalistas apresentados no Capítulo 3. A análise considerou, de forma integrada, aspectos estruturais, pragmático-discursivos e contextuais dos MDs, levando em conta os ambientes interacionais em que ocorrem, especialmente no discurso radiofônico monológico.

A etapa quantitativa da análise foi realizada após a organização sistemática das ocorrências em planilhas eletrônicas, sendo os dados posteriormente tratados no ambiente RStudio (POSIT Team, 2025). Esse procedimento permitiu o controle das frequências, a verificação da distribuição dos MDs no *corpus* e a observação de padrões recorrentes de uso, assegurando transparência e reprodutibilidade analítica.

Para a avaliação dos MDs, consideraram-se, de forma integrada, critérios quantitativos e qualitativos. A frequência token foi utilizada para verificar o número total de ocorrências de cada item no corpus, enquanto a frequência type permitiu observar a diversidade funcional associada a cada forma. No entanto, a construção do continuum de especialização funcional não se baseou exclusivamente na frequência, uma vez que itens pouco recorrentes podem desempenhar funções discursivas relevantes em contextos específicos, ao passo que itens frequentes podem preservar traços lexicais de origem.

Assim, a análise considerou também: i) a distribuição dos itens entre os domínios ideacional, textual e interpessoal; ii) a proporção de usos pragmático-discursivos em relação aos usos lexicais, adverbiais ou adjetivais; iii) a preservação ou o enfraquecimento do valor semântico de base; iv) a posição sintática e o grau de autonomia do item no enunciado; v) a diversidade de funções discursivas atribuídas a cada forma; e vi) a recorrência dos itens nas diferentes amostras do corpus. Desse modo, o continuum proposto deve ser entendido como uma síntese interpretativa do grau de deslocamento funcional dos MDs, e não como uma escala linear baseada apenas no número de ocorrências.

5.5 DECISÕES METODOLÓGICAS

Após a leitura contextualizada de todas as ocorrências, optou-se por manter no *corpus* todas as instâncias dos itens *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si,* inclusive aquelas em que desempenham funções gramaticais distintas da de MD. Essa decisão metodológica possibilita distinguir usos lexicais (como *adesso* com valor temporal, *cossì* como advérbio de modo ou *giusto* com sentido avaliativo), usos gramaticais (como *anca* atuando como conjunção aditiva ou *lora* em construções correlativas) e usos discursivos, nos quais o item atua como MD (por exemplo, *adesso* na abertura de tópico, *anca* na sustentação do turno, *cossì* no encerramento de sequência, *giusto* como confirmação, *si* como auto-confirmação e *nò* como pedido de consenso), organizando a progressão textual, a interação ou a interpretação do enunciado.

A seguir, apresentam-se exemplos em que esses itens não atuam como MDs, mas mantêm valores proposicionais plenos, funcionando como advérbios, adjetivos ou partículas com escopo sintático interno:

(26) *si*

***Si**, ze fadiga catar qualchedun che ancora fà ste cose incoi, vero! E el segon, alora, par segar legna e trar do piante?.*[62] (TB 2)

(27) *giusto*

*- Varda che si, eh! - El nome **giusto** ze patata baroa*[63]*.* (VV 2)

(28) *anca*

*Ah, si! Vegné cognosser i produti e laori dela Comperativa A1, el supermercà, la agropecoària, materiai de costrussion e **anca** la fàbrica de rassion.*[64] (PI 2)

(29) *adesso*

*Varda che doman o dopo te te ciami grami. Meti su la to energia solar. Come mi **adesso** che son qua ntea ràdio.*[65] (VV 1)

---

[62] Sim**,** é difícil encontrar alguém que ainda faça essas coisas hoje em dia, né! E o segundo, então, é para cortar lenha e derrubar duas árvores? (TB 2, tradução nossa)
[63] Olha que sim, eh! — O nome certo é batata baroa. (VV 2, tradução nossa)
[64] Ah, sim! Venha conhecer os produtos e serviços da Cooperativa A1: o supermercado, a agropecuária, materiais de construção e também a fábrica de ração. (PI 2, tradução nossa)
[65] Olha que amanhã ou depois você fica doente. Recarregue a sua energia solar. Como eu agora, que estou aqui na rádio. (VV 1, tradução nossa)

(30) *nò*

Semo qua par mantegner le nostre radise e i insegnamenti dei nostri antenati, quel che i ga fato e ricognosser quanto che i ga tribulà e patio. ***Nò*** *sol là ntela Itàlia, ma anca qua ntel Brasil, ntele tere brasiliane.*[66] (TB 2)

Em todos esses casos, os itens conservam valor semântico-referencial e escopo sintático restrito, não operando no domínio discursivo-interacional. Todas as ocorrências, independentemente de sua função, permaneceram registradas na planilha de dados; contudo, a análise desenvolvida nesta pesquisa concentra-se exclusivamente nas ocorrências reanalisadas como MDs, a partir de critérios formais, funcionais e contextuais definidos no Capítulo 4. Essa distinção entre usos lexicais e usos discursivos reforça a necessidade de considerar o contexto antecedente e subsequente de cada ocorrência, uma vez que o mesmo item pode conservar valor referencial em determinado enunciado e, em outro, funcionar como MD.

5.6 PARÂMETROS DE ANÁLISE

5.6.1 Propriedades linguísticas formais e funcionais

Nesta pesquisa, os MDs foram analisados a partir de propriedades linguísticas formais e funcionais, entendidas como dimensões analíticas que descrevem, respectivamente, sua configuração estrutural no enunciado e seus usos no discurso.

No Quadro 10, apresentado a seguir, sistematizam-se as categorias analíticas também adotadas em estudos anteriores, o que permite compreender de que modo os MDs atuam na organização do fluxo comunicativo e na gestão da interação em programas radiofônicos em talian, em consonância com uma perspectiva funcional-discursiva. As hipóteses específicas relativas a cada categoria de análise — formal, funcional, sociocomunicativa e estilística — são apresentadas e discutidas de modo sistemático na seção de análise dos dados.

[66] Estamos aqui para manter nossas raízes e os ensinamentos dos nossos antepassados, o que eles fizeram, e reconhecer o quanto eles trabalharam e sofreram. Não só lá na Itália, mas também aqui no Brasil, nas terras brasileiras. (TB 2, tradução nossa)

Quadro 10: Categorias linguísticas analíticas dos MDs em talian

Categoria		**Propriedade**	**Ocorrência ilustrativa em talian**	**Fonte**
FORMAIS	Nível Fonético-Fonológico	Redução Fonológica: Desgaste sonoro em itens de alta frequência.	El ga rispondesto ntea ora. *Si*, *si*. (VV 2)[67] Eco, *lora*, un saludo a lori che sempre i ne scolta. (VV 2)[68]	Schiffrin (1987); Ferroni e Birello (2015)
	Nível Sintático	Posição: Ocorrência preferencial no início ou fim do enunciado.	*Lora*, sonemo la prima. (PI 2)[69] *Adesso* ndemo avanti. / *nò?* (PI 2)[70]	Schiffrin (1987); Crible (2025); Traugott (2022); Risso (1999)
FUNCIONAIS	Domínio Ideacional	Conexão de Conteúdo: Relacionam o significado das proposições (o "quê" está sendo dito).	Nò i ga trovà niente. *Lora*, i ga cambià strada. (TB 2)[71]	Schiffrin (1987, 2003); Fraser (1999)
	Domínio Textual	Coerência e Progressão: Funcionam como pistas interpretativas para continuidade ou contraste.	*Adesso* ndemo a parlar de altro. (PI 2)[72]	Zorraquino e Portolés (1998); Fraser (1999); Risso (1999); Martelotta et al. (1996)
		Apoio Cognitivo: Auxiliam no planejamento da fala e preenchimento de pausas.	Não há ocorrências de *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* nesta função na amostra.	Schiffrin (2003)

[67] Ele respondeu na hora. — Sim, sim. (VV 2, tradução nossa)
[68] Aqui, então, um abraço para eles que sempre nos escutam. (VV 2, tradução nossa)
[69] Então, escutemos a primeira. (PI 2, tradução nossa)
[70] Agora vamos adiante. / né? (PI 2, tradução nossa)
[71] Eles não encontraram nada. Então, mudaram de caminho. (TB 2, tradução nossa)
[72] Agora vamos falar de outro. (PI 2, tradução nossa)

	Domínio Interpessoal	Gestão da Interação: Regulam turnos de fala, busca de consenso e alinhamento entre pares.	Te sì picinin, *nò? / Giusto?* (VV 1)[73]	Schiffrin (1987); Ferroni e Birello (2015); Bazzanella (1995); Freitag (2007)

Fonte: A autora (2026)

O Quadro 10 sintetiza as categorias analíticas utilizadas para a identificação e a classificação dos MDs em talian. As ocorrências apresentadas no quadro cumprem função ilustrativa e, por isso, aparecem de forma abreviada. No entanto, a classificação de um item como MD não se baseia apenas em sua presença formal no enunciado, mas na relação que ele estabelece com o contexto discursivo em que ocorre. Assim, consideraram-se, em cada caso, o segmento antecedente, a posição do item no enunciado, seu escopo sintático-pragmático e sua contribuição para a progressão do discurso ou para a gestão da interação.

Por exemplo, em ocorrências como “Nò i ga trovà niente. Lora, i ga cambià strada”, o item *lora* não é interpretado isoladamente, mas em relação ao enunciado anterior, funcionando como elemento de retomada e encadeamento lógico-discursivo. De modo semelhante, em “Adesso ndemo a parlar de altro”, adesso é classificado como MD quando aparece em contexto de passagem temática, orientando o ouvinte para a abertura de novo tópico. Já em “Te sì picinin, nò? / Giusto?”, os itens *nò* e *giusto* atuam na gestão interpessoal da interação, pois solicitam confirmação, projetam concordância do interlocutor e sustentam o alinhamento entre locutor e audiência.

Desse modo, os exemplos apresentados no Quadro 10 devem ser compreendidos como recortes metodológicos de ocorrências mais amplas, cuja interpretação depende do encadeamento discursivo. Essa orientação permite distinguir usos lexicais, adverbiais ou adjetivais de usos pragmático-discursivos, evitando que a classificação dos itens dependa apenas de sua tradução ou de seu significado isolado.

.

5.6.2 Aspectos sociais e fatores estilísticos

A análise dos MD desta tese não se restringe à sua descrição exclusivamente linguística, mas integra uma perspectiva funcional que considera o contexto de uso. Para tal, as categorias analíticas — extraídas de estudos anteriores (por exemplo, Schiffrin, 1987; Bazzanella, 1995;

[73] Você é pequeno, né? / Certo? (VV 1, tradução nossa)

Martelotta et al., 1996) — são correlacionadas, de modo qualitativo, com aspectos sociais e fatores estilísticos que podem estar associados à seleção e à frequência desses elementos no corpus radiofônico.

Quadro 11: Categorias sociais e estilísticas analíticas dos MDs em talian

Dimensão		**Hipótese**
Social	**Perfil do Locutor** (Idade/Experiência/Bilingue)	Define a escolha entre formas do talian e do italiano ou formas influenciadas pelo contato com o português.
Estilística	**Estilo radiofônico (monólogo/diálogo)**	Mesmo quando realizado por um único locutor, o discurso radiofônico constrói-se como interação projetada, orientada para um destinatário coletivo e ausente.

Fonte: A autora (2026)

Na dimensão social, considera-se o perfil do locutor, contemplando fatores como idade, experiência e bilinguismo. A hipótese associada a essa dimensão é que tais características influenciam a escolha entre formas próprias do talian, formas do italiano ou formas influenciadas pelo português. Assim, pressupõe-se que diferentes trajetórias sociolinguísticas dos falantes podem refletir-se no uso dos MDs, evidenciando graus variados de contato linguístico e de manutenção da variedade.

Já na dimensão estilística, o foco recai sobre o estilo radiofônico, distinguindo-se entre monólogo e diálogo. A hipótese proposta indica que, mesmo quando há apenas um locutor, o discurso radiofônico tende a ser estruturado como uma interação projetada, dirigida a um destinatário coletivo e ausente. Nesse contexto, os MDs desempenham papel importante na organização do discurso, na gestão da interação simulada e na construção de proximidade com o público.

De modo geral, o quadro sintetiza os critérios analíticos que orientam a investigação, articulando fatores sociolinguísticos e discursivo-estilísticos para compreender como os MDs em talian se distribuem e funcionam em contextos de comunicação radiofônica.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo é destinado ao tratamento qualitativo e quantitativo dos dados. O objetivo é apresentar os resultados e a discussão da investigação do comportamento multifuncional de *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* nas amostras sincrônicas da fala radiofônica em talian, descrevendo seus contextos de uso e correlacionando a casos de gramaticalização induzida pelo contato.

Iniciamos com a distribuição quantitativa geral das formas e, depois, restringimos a análise às ocorrências em que esses itens atuam especificamente como MDs. A partir desse recorte, examinamos os aspectos linguísticos contextuais (formais e funcionais), sociais e estilísticos que motivam o uso dos MDs nas amostras radiofônicas em talian. Por fim, analisamos as mudanças desses itens no talian como instâncias de gramaticalização, compreendida como um subconjunto de mudanças linguísticas nas quais ocorrem reconfigurações na forma e no significado. Sob essa ótica, a multifuncionalidade observada é interpretada por meio do conceito de gramaticalização por expansão, processo no qual os itens perdem carga lexical plena, mas ganham flexibilidade estrutural e potencial pragmático ao serem reanalisados como instruções procedurais no discurso. Consideramos a influência do contato linguístico como um fator central e catalisador dessas transformações, uma vez que a interação prolongada com o PB favorece mecanismos de extensão semântico-pragmática e expansão da classe hospedeira. Essa fundamentação permite identificar qual MD apresenta maior reconfiguração de forma e significado e expansão pragmática no talian, evidenciada por sua frequência, estabilização funcional e posição no cline de mudança em direção ao domínio interpessoal (Traugott, 2011).

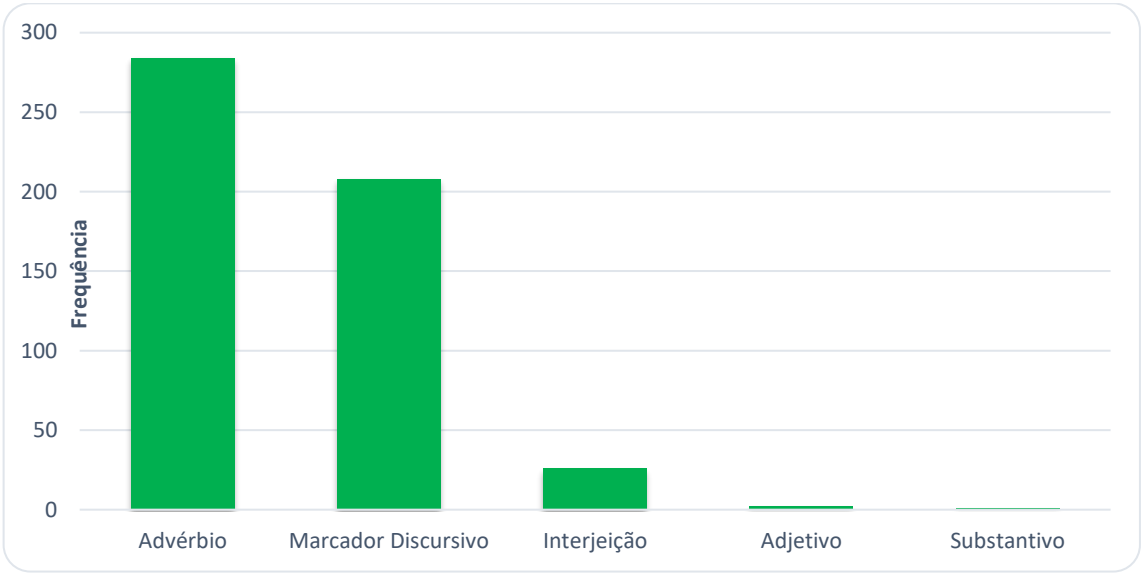
No que se refere à apresentação dos resultados quantitativos, adotou-se uma distinção metodológica entre os diferentes recursos de exposição dos dados. Os gráficos têm como função principal a visualização e a síntese de tendências quantitativas, permitindo ao leitor identificar padrões de distribuição e recorrência no *corpus*. As interpretações de natureza funcional e teórica são desenvolvidas prioritariamente a partir das tabelas e do texto analítico subsequente, de modo a preservar a hierarquia entre dado empírico, representação gráfica e interpretação linguística. Essa opção metodológica visa garantir maior clareza expositiva e evitar sobreposição interpretativa, assegurando uma progressão analítica coerente ao longo do capítulo.

6.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DAS CATEGORIAS

Esta seção apresenta a distribuição geral das ocorrências das formas *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* identificadas nas amostras que compõem o *corpus* desta pesquisa. Para análise, adotamos dois critérios complementares de apuração: a frequência *token*, que contabiliza todas as ocorrências individuais de cada forma, independentemente de seu valor funcional, e a frequência *type*, que considera a diversidade de funções desempenhadas por cada item, refletindo sua multifuncionalidade. Esse levantamento quantitativo tem como objetivo oferecer uma visão da presença e da distribuição das ocorrências no *corpus*, permitindo observar tendências de uso, padrões de recorrência e variação entre os diferentes locutores de cada programa. Parte-se da hipótese de que as formas *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* apresentam, no talian radiofônico, alta frequência *token* associada a um aumento da diversidade funcional (frequência *type*), refletindo estágios avançados de gramaticalização. Espera-se, assim, que itens mais recorrentes no *corpus* sejam também aqueles com maior multifuncionalidade discursiva, evidenciando uma correlação entre frequência de uso, expansão funcional e especialização pragmática, em consonância com os objetivos da tese de descrever o comportamento dos MDs na organização do discurso radiofônico e na gestão da interação.

Os resultados desse levantamento são apresentados de forma integrada a seguir, de modo a evidenciar tanto a distribuição geral dos itens quanto os padrões formais e funcionais associados a cada um. Vejamos, portanto, o gráfico 1, no qual estão dispostas todas as categorias atribuídas às formas *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* nas três amostras analisadas.

Gráfico 1 - Distribuição Geral das Categorias



Fonte: A autora (2026).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição geral das categorias gramaticais atribuídas às formas analisadas no conjunto do *corpus*. Observa-se a predominância relativa dos usos adverbiais, seguidos pelos MDs, enquanto as demais categorias apresentam participação quantitativamente reduzida.

A amostra total da pesquisa compreende 522 ocorrências, distribuídas entre advérbios (54,5%), MDs (39,9%), interjeições (5,0%), adjetivos (0,38%) e substantivos (0,19%). Seguem abaixo exemplos das categorias encontradas:

Como advérbio:

(31) Un strucon a Irno, **anca** ala so parona, a tuta la so fameia, nò? Si, si, si, si, si, ghe mandemo anca un strucon a tuti i Demussi qua dela region, de Caravàgio, Pinhalzinho, a tuti un strucon lora a valtri anca, né?[74] (PI 1)

(32) I va ntea to òpera, se ghe ocor, e i mete rento ntel computador e i fà un simulà de colori. Solar Pawer Energia solar fotovoltaica. Varda che doman o dopo te te ciami grami. Meti su la to energia solar. Come mi **adesso** che son qua ntea ràdio.[75] (VV 1)

[74] Um abraço para o Irno, também para a esposa dele e para toda a família, né? Sim, sim, sim, sim, sim, mandamos também um abraço para todos os Demussi aqui da região, de Caravaggio, Pinhalzinho, para todos um abraço, então, e para vocês também, né? (PI 1, tradução nossa)

[75] Eles vão na tua obra, se for preciso, e colocam no computador e fazem uma simulação de cores. *Solar Power* — energia solar fotovoltaica. Olha que amanhã ou depois você vai ver como isso vai crescer. Instale a tua energia solar. Como eu agora, que estou aqui na rádio. (VV 1, tradução nossa)

Como MD:

(33) - E su a Iraceminha. Cio, tuti là pronti, drio spetarlo, con pranzo e tuto.

- Ma vara ti!

- E lora, cio, rivai. I riva e pimpianin i va fora del auto; par fin vien do la so dona co´l tatin. Tuto intorcià su. I costumea infassarli, sti tosatei, na volta, **nò**![76] (VV 2)

(34) Dele volte, se vol ndar massa svelti, vero, e se resta par strada. Se se vol corer no se ga mia fià par rivar fin ala fin. **Alora**, ze meio ndar pimpian, e nò sol col caminar, ma anca cole altre cose, coi altri afari del di a di, vero![77] (TB 2)

Como interjeição:

(35) - Nò, te sè che ghe ze cose che no dà mia. Toca far cossita pròpio. Che alora no te rovini gnente.

- Se va avanti come che se ze.

- Si, è vero. È che la vita la ze cossita: co depì te impari, depì te sè (rideste).

- Bona!

- **Si**!

- Bartoldeto el ga studià filosofia.[78] (VV 1)

(36) Salute, soldi, ah, felicità, fioi, porco polastrel, vero! Toni, bon giorno! Bel levà su del leto? Ah, **nò!** Porco polastrel, leva su, beve un bicieroto de vin e vien zo, porco polastrel. Un strucon anca ala Zilda, nò! Bon giorno, va ben?[79] (PI 2)

Como adjetivo:

(37) Santa Maria, mama de Dio, prega par noantri pecadori, adesso e nela ora dela nostra morte. Amen." L´è **giusto**, fioi, le sei e vinti dela matina, porco polastrel, né? Avanti col

[76] – E lá em Iraceminha. Cara, todo mundo lá pronto, esperando ele, com almoço e tudo. – Mas olha só! – E então, cara, eles chegaram. Chegam e, bem devagarinho, saem do carro; por fim vem a esposa dele com o bebê. Tudo todo embrulhadinho. Antigamente costumavam enfaixar essas crianças, né! (VV 2, tradução nossa)

[77] Antigamente, se você quisesse ir rápido demais, acabava se perdendo pelo caminho. Se quisesse correr, não tinha fôlego para chegar até o fim. Então, era preciso ir devagar, não só no caminhar, mas também nas outras coisas, nos afazeres do dia a dia, verdade! (TB 2)

[78] – Não, você sabe que há coisas que não dá para fazer de qualquer jeito. Tem que fazer assim mesmo. Aí você não estraga nada. – Vai-se em frente como se está. – Sim, é verdade. É que a vida é assim: quanto mais você aprende, mais você sabe (risos). – Boa! – Sim! – Bartoldeto estudou filosofia. (VV 1, tradução nossa)

[79] Saúde, dinheiro, ah, felicidade, pessoal, "porco polastrel", né! Toni, bom dia! Levantou bem da cama? Ah, não! "Porco polastrel", levanta, toma um golinho de vinho e desce, "porco polastrel". Um abraço também para a Zilda, tá bom! Bom dia, tudo certo? (PI 2, tradução nossa)

programa Un pochetin dela Itàlia. Gente bona, struconi, struconi, a valtri che sii drio vardar el programa ntel *facebook*![80] (PI 1)

(38) - Ma no ze la stessa roba.
- Ma no la ze giala?
- Patata regina e patata salsa no ze la stessa roba.
- Varda che si, eh!
- El nome **giusto** ze patata baroa.[81] (VV 2)

E como substantivo:

(39) Quando go parlà vanti dei laori de taiar legna cola manara e col roncon o anca segar legna col segon, go fato un paragonamento del tempo antigo coi tempi de **adesso**, dela modernità. Na olta, se gavea sol due, tre strumenti e tochea virase con quel che se gavea e pronto. Altroché ai di de incoi che se ga ricorsi in abondansa![82] (TB 2)

Esses exemplos extraídos do *corpus* ilustram a versatilidade funcional dos itens analisados, que aparecem em diferentes contextos discursivos desempenhando papéis distintos na organização da fala dos locutores.

A análise geral das formas nas três amostras revela distribuições quantitativas distintas e evidencia que as formas *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* ocorrem em diferentes categorias gramaticais e discursivas ao longo do *corpus*. Esses itens podem atuar, conforme o contexto, como advérbios, adjetivos ou MDs, além de apresentarem usos pontuais em outras funções pragmático-discursivas, como substantivos ou interjeições. Tal diversidade de usos caracteriza um comportamento multicategorial no conjunto dos dados, confirmando a relevância dessas formas para a organização, a progressão e a gestão da fala dos locutores.

O gráfico 1 mostra que a distribuição quantitativa do *corpus* revela uma predominância da categoria dos advérbios, que somam 284 ocorrências, seguidos pelos MDs com 209 itens, enquanto as demais categorias apresentam expressividade reduzida, com 26 interjeições, 2

[80] "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém." Está certo, pessoal, são seis e vinte da manhã, *porco polastrel*, né? Vamos em frente com o programa *Um pouquinho da Itália*. Gente boa, abraços, abraços para vocês que estão assistindo o programa no Facebook! (PI 1, tradução nossa)
[81] – Mas não é a mesma coisa. – Mas não é a amarela? – Batata-rainha e batata salsa não são a mesma coisa. – Olha que sim, hein! – O nome certo é batata-baroa. (VV 2, tradução nossa)
[82] Quando eu falei antes dos trabalhos de cortar lenha com o machado e com o facão, ou até serrar madeira com a serra, eu fiz uma comparação entre o tempo antigo e os tempos de hoje, da modernidade. Antigamente, havia só dois ou três instrumentos e tinha que se virar com o que se tinha, e pronto. Diferente dos dias de hoje, em que se tem recursos em abundância! (TB 2, tradução nossa)

adjetivos e apenas 1 substantivo. Os resultados evidenciam que, embora a base adverbial ainda se mantenha quantitativamente predominante (54,5%), uma parcela expressiva dos usos já se encontra reanalisada no domínio discursivo, com 39,9% das ocorrências funcionando como MDs. Esse percentual revela um estágio avançado de deslocamento funcional, especialmente significativo em um gênero marcado pela oralidade planejada, como o discurso radiofônico, no qual a organização do fluxo comunicativo e a gestão da interlocução assumem papel central.

Esse padrão distribucional está em consonância com as propostas de Schiffrin (1987) e Traugott (1995, 2022), que descrevem trajetórias evolutivas nas quais itens originalmente adverbiais, ao perderem progressivamente seu valor referencial estrito, passam a operar como instruções procedurais voltadas à estruturação do discurso e à orientação interpretativa do interlocutor. No *corpus* analisado, essa reanálise manifesta-se de modo sistemático, confirmando que a emergência dos MDs não constitui um fenômeno periférico ou episódico, mas um componente estrutural do funcionamento discursivo do talian no rádio.

De modo complementar, a presença das interjeições *si* e *nò*, ainda que quantitativamente menor (5,0%), revela-se funcionalmente relevante, corroborando as descrições de Bazzanella (1995) e Ferroni e Birello (2015), que caracterizam esses itens como MDs de recepção, confirmação, negação e alinhamento interacional em línguas de matriz itálica, como pode ser percebido nos exemplos abaixo:

(40) - Eco, ndemo avanti qua ntela Odisseia e anca ntela 93,1.
Spàssio par le propagande ...
- Atension! Chi fà i ani de incoi fin el giorno primo el partissipa del sorteio de un bolo. Mandé un zap qua. Vero, Marinho?
- Si! Feve furbi.
- Belessa, gente![83] (VV 2)

(41) Anca coi pomidori, i ze duri, toca squasi bàterli ntel liquidificador par magnarli, cosinarli (rideste). Mai visto un mistier compagno, eh! **Nò!** Invesse quei che te fè casa, ehhh!

[83] – Então, seguimos aqui na Odisseia e também na 93,1. Espaço para os anúncios... – Atenção! Quem fizer aniversário de hoje até o dia primeiro participa do sorteio de um bolo. Mande um zap aqui. Certo, Marinho? – Sim! Sejam espertos. – Que beleza, gente! (VV 2, tradução nossa)

Che spetàcolo, Go cavà su le séole, mie, ga dato, ben pesae, quatro chili e tresento eti cressenti.[84] (VV 1)

Sua ocorrência reforça o caráter interacional do discurso radiofônico, sobretudo em contextos monológicos, nos quais tais itens operam como estratégias de simulação de diálogo e de validação do conteúdo enunciado.

A tabela 1 a seguir apresenta a distribuição geral das categorias gramaticais identificadas no *corpus*, com base na frequência absoluta e relativa de ocorrência dos itens analisados, permitindo visualizar a predominância dos usos adverbiais e discursivos em relação às demais categorias.

Tabela 1 - Distribuição geral das categorias

Categoria	**Frequência Absoluta (n)**	**Frequência Relativa (%)**
Advérbios	284	54,5%
MDs	209	39,9%
Interjeições (*si* e *nò*)	26	5,0%
Adjetivos (*giusto*)	2	0,38%
Substantivos (*adesso*)	1	0,19%
Total	**522**	**100%**

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 1 indica a distribuição geral das categorias gramaticais identificadas no *corpus*, totalizando 522 ocorrências. Os dados revelam a predominância da categoria adverbial, seguida por uma presença expressiva de MDs, enquanto as demais categorias apresentam participação quantitativamente reduzida. Essa distribuição permite interpretar que formas de base adverbial coexistem de maneira sistemática com usos discursivos, configurando um padrão compatível com processos de expansão funcional no talian radiofônico.

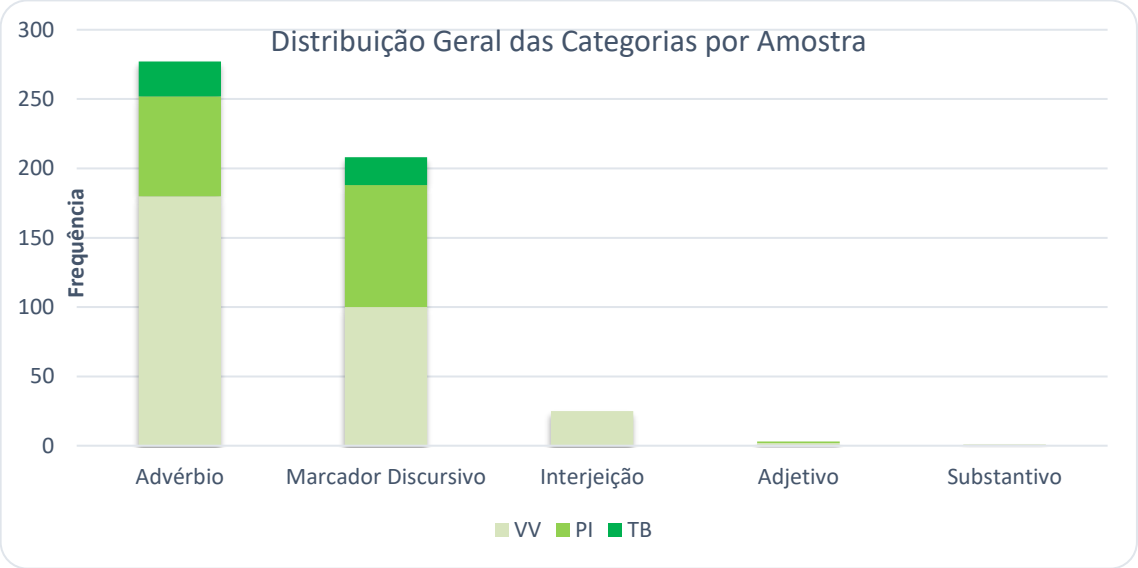
Em conjunto, os dados indicam que a configuração dos MDs no *corpus* não é aleatória, mas reflete processos sistemáticos de mudança linguística, orientados pela necessidade de organização discursiva e gestão da interação, aspectos centrais da comunicação radiofônica. Assim, a distribuição observada confirma que o talian, mesmo em contexto de contato

[84] Até com os tomates, eles estão duros, quase tem que bater no liquidificador para comer, para cozinhar (risos). Nunca vi um ofício tão complicado, hein! Não! Já o que você faz em casa, hein! Que espetáculo! Eu colhi as cebolas, as minhas, deram bem pesadas, quatro quilos e trezentos e algo a mais. (VV 1, tradução nossa)

linguístico e minoritarização, apresenta padrões de funcionamento plenamente compatíveis com trajetórias de gramaticalização amplamente descritas na literatura funcionalista.

O Gráfico 2, a seguir, sintetiza a frequência absoluta das categorias por amostra, evidenciando como cada classe se distribui entre as transmissões analisadas.

Gráfico 2 – Distribuição Geral das Categorias por Amostra



Fonte: A autora (2026).

O Gráfico 2 evidencia a distribuição das categorias gramaticais por amostra, permitindo visualizar diferenças quantitativas entre os programas analisados. Nota-se que a amostra VV concentra o maior número absoluto de ocorrências, seguida por PI, enquanto TB apresenta menor produtividade geral.

No que se refere especificamente aos MDs, observa-se uma distribuição assimétrica entre as amostras: VV concentra 101 ocorrências, PI registra 89 ocorrências e TB apresenta 19 ocorrências, totalizando 209 dados classificados como MDs. Essa distribuição indica que a produtividade desses itens varia conforme o perfil discursivo de cada programa, sendo mais elevada em contextos de maior fluidez, performatividade e interação projetada com a audiência.

A amostra VV revela o perfil mais produtivo por programa, concentrando as frequências mais altas em praticamente todas as categorias. Os advérbios apresentam o número mais elevado, com 186 ocorrências (59,6%). Os MDs também se destacam, somando 101 ocorrências (32,1%). As interjeições, embora menos expressivas que as categorias anteriores, totalizam 25 ocorrências (8,0%), configurando presença significativa quando comparadas às demais

amostras. Já a categoria adjetivo registra apenas 1 ocorrência (0,3%), e a de substantivo não apresenta ocorrências nesta amostra.

De modo geral, na amostra PI, os MDs, que somam 89 ocorrências (54,3%), constituem o grupo mais numeroso, indicando forte produtividade dessa classe no conjunto de formas analisadas. Logo em seguida aparecem os advérbios, com 72 ocorrências (44,4%). As categorias interjeição e adjetivo apresentam um número bastante reduzido de registros (apenas 1 ocorrência cada, totalizando 0,6%), o que revela sua baixa expressividade nesta amostra.

A amostra TB, contudo, apresenta um perfil significativamente distinto das demais, caracterizando-se por uma baixa produtividade geral das categorias contempladas. Os advérbios somam 26 ocorrências (55,3%), consistindo, ainda assim, como a classe mais frequente dentro desta amostra. Os MDs aparecem com 19 ocorrências (42,6%). No que diz respeito à categoria de substantivos, há apenas 1 ocorrência (2,1%), já as interjeições e adjetivos não têm qualquer registro nesta amostra.

A categoria advérbio destaca-se como uma das mais expressivas do *corpus*, mas com comportamento bastante desigual por amostra. Os exemplos abaixo, retirados do *corpus*, demonstram o uso dos itens *anca*, *adesso* e *nò* como advérbios:

(42) La Inês Brandalise, bon giorno Inês, va ben! Claudete Zanata, bon giorno, Claudete! Benvegnesta al programa! Ah, si, si**, anca** la Maria Aparecida la ze là che la ne varda là del Tietê, São Paulo. Lora un strucon a ti e a tuti là dela to fameia e a tuti i telespetadori che i ze là anca quei che i ne varda ntel facebook.[85] (PI 1)

(43) Solar Pawer Energia solar fotovoltaica. Varda che doman o dopo te te ciami grami. Meti su la to energia solar. Come mi **adesso** che son qua ntea ràdio.[86] (VV 1)

(44) Mama, vècia come che te sì, come te go dito al telèfono, che l´èstato na brasiliana che la ghe ga dato de ciuciar 4, 5 mesi, al nostro picinin! Tuti i ani che te ghè e **nò** saver che, se el picinin el ciùcia nte na brasiliana, el truca de color![87] (VV 2)

[85]A Inês Brandalise, bom dia Inês, tudo bem! Claudete Zanata, bom dia, Claudete! Bem-vinda ao programa! Ah, sim, sim, também a Maria Aparecida está lá, nos assistindo lá do Tietê, em São Paulo. Então, um abraço para você e para toda a sua família e para todos os telespectadores que estão lá, inclusive também aqueles que nos assistem pelo Facebook. (PI 1, tradução nossa)

[86] Energia Solar Power, energia solar fotovoltaica. Olha que amanhã ou depois você fica doente. Recarregue a sua energia solar. Como eu agora, que estou aqui na rádio. (VV 1, tradução nossa)

[87] Mãe, velha como você é, como eu te disse ao telefone, foi uma brasileira que deu de mamar por 4, 5 meses ao nosso bebezinho! Com toda a idade que você tem e não sabe que, se o bebê mama numa brasileira, ele troca de cor! (VV 2, tradução nossa)

A amostra VV concentra de maneira muito superior as ocorrências adverbiais, 186 ocorrências (35,70%), alcançando um patamar significativamente mais elevado do que as demais. Esse padrão indica que, no programa VV, os advérbios desempenham papel central na marcação de circunstâncias, intensificação e organização da fala. A amostra PI aparece em segundo lugar, com número intermediário de advérbios, 72 ocorrências (13,82%), sugerindo um uso consistente, porém menos intenso do que o observado em VV. Já a amostra TB registra menor ocorrência de advérbios entre as três amostras, com 26 ocorrências (4,99%).

A categoria que mais nos interessa, em razão dos objetivos desta tese, é a de MDs, que também é produtiva por amostra, mas com diferenças relevantes. São expostos nos exemplos abaixo os usos de *si, adesso* e *alora* como MDs:

(45) Che belessa, nò! Ah, porco polastrel, né?! Scomìnsia adesso el programa Un pochetin dela Itàlia, con fròtole, stòrie, busie. Ah **si, si, si**, ndemo avanti ricordando i taliani e menemo la cultura italiana avanti anca, né?[88] (TB 1)

(46) Santa Maria, mama de Dio, prega par noantri pecadori, adesso e nela ora dela nostra morte. Amen. **Adesso** ndemo avanti noantri qua, ndemo si, fioi![89] (PI 2)

(47) - Vero, Bartoldeto?

- Vara ti, senò!

- Non signor! (rideste)

- El Grémio no´l guadagna pi.

- E **alora**, bon giorno a tuti! Semo drio rivar. Qua Marostica, Marinho, Benvenutti. Sani, Benvenutti?

- Si! Bon giorno! Bon giorno![90] (VV 2)

A amostra VV apresenta o maior número de MDs, com 100 ocorrências (19,19%), indicando um discurso em que a organização temática, as relações entre enunciados e a

[88] Que beleza, não é! Ah, poxa vida, né?! Começa agora o programa Um pouquinho da Itália, com brincadeiras, histórias e mentiras. Ah sim, sim, sim, vamos em frente lembrando dos italianos e levando adiante a cultura italiana também, né? (TB 1, tradução nossa)

[89] Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém. Agora vamos em frente nós aqui, vamos sim, gurizada! (PI 2, tradução nossa)

[90] - Verdade, Bartoldeto? - Olha só você, né! - Não, senhor! (risos) - O Grêmio não ganha mais. - Então, bom dia a todos! Estamos chegando. Aqui Marostica, Marinho, Benvenutti. Tudo bem, Benvenutti? — - Sim! Bom dia! Bom dia! (VV 2, tradução nossa)

estruturação argumentativa são constantemente sinalizadas por meio desses elementos. A amostra PI ocupa a segunda posição, com uso igualmente significativo, tendo 89 ocorrências (16,89%), embora menos intenso do que em VV, o que sugere uma combinação entre narrativa fluida e necessidade moderada de articulação discursiva. A amostra TB, por sua vez, registra a menor ocorrência de MDs, 19 ocorrências (3,84%), reforçando a tendência já observada nas outras categorias que aparecem na amostra.

No que diz respeito às interjeições, verifica-se um padrão semelhante ao dos advérbios. Exemplos de *si* e *nò* como interjeições podem ser observados em:

(48) - Nò, te sè che ghe ze cose che no dà mia. Toca far cossita pròpio. Che alora no te rovini gnente.

- Se va avanti come che se ze. - **Si**, è vero. È che la vita la ze cossita: co depì te impari, depì te sè (rideste). - Bona! - **Si!**[91] (VV 1)

(49) Anca coi pomidori, i ze duri, toca squasi bàterli ntel liquidificador par magnarli, cosinarli (rideste). Mai visto un mistier compagno, eh! **Nò!** Invesse quei che te fè casa, ehhh! Che spetàcolo, Go cavà su le séole, mie, ga dato, ben pesae, quatro chili e tresento eti cressenti.[92] (VV 1)

(50) Adesso, co sono le sei e trenta due, ritorna el programa Un Pochetin dela Itàlia, giusto, fioi! Struconi a tuti, cari! Eh, porco polastrel! Salute, soldi, ah, felicità, fioi, porco polastrel, vero! Toni, bon giorno! Bel levà su del leto? **Ah, nò!** Porco polastrel, leva su, beve un bicieroto de vin e vien zo, porco polastrel.[93] (PI 2)

A amostra VV apresenta um número expressivo de interjeições, com 25 ocorrências (4,80%), destacando-se nitidamente das outras. A amostra PI, por outro lado, apresenta poucas

[91] - Não, você sabe que há coisas que não dão certo. Tem que fazer direitinho. Assim você não estraga nada. - A gente segue em frente do jeito que é. — Sim, é verdade. É que a vida é assim: quanto mais você aprende, mais você sabe (risos). — Boa! — Sim! (VV 1, tradução nossa)

[92] Até com os tomates, eles são duros, tem que quase bater no liquidificador para comer, para cozinhar (risos). Nunca vi um trabalho desses, hein, companheiro! Não! Em vez disso, aqueles que você faz em casa, ehhh! Que espetáculo, arranquei as cebolas, as minhas deram, bem pesadas, quatro quilos e trezentos, crescendo. (VV 1, tradução nossa)

[93] Agora, são seis e trinta e dois, volta o programa Um Pouquinho da Itália, certo, pessoal! Abraços a todos, queridos! Eh, *porco polastrel*! Saúde, dinheiro, ah, felicidade, pessoal, poxa vida, né! Toni, bom dia! Levantou bem da cama? Ah, não! *Porco polastrel*, sobe lá, toma um copinho de vinho e desce, *porco polastrel*. (PI 2, tradução nossa)

ocorrências de interjeições, 1 dado (0,19%), revelando uma condução discursiva diferente; enquanto a amostra TB não apresenta nenhuma ocorrência de interjeição.

A categoria adjetivo apresenta frequência praticamente nula por amostra, aparecendo 1 vez em PI (0,19%) e 1 vez em VV (0,19%), conforme exposto abaixo:

(51) Santa Maria, mama de Dio, prega par noantri pecadori, adesso e nela ora dela nostra morte. Amen. L´è **giusto**, fioi, le sei e vinti dela matina, porco polastrel, né? Avanti col programa Un pochetin dela Itàlia.[94] (PI 1)

(52) - Ma no ze la stessa roba.
- Ma no la ze giala?
- Patata regina e patata salsa no ze la stessa roba.
- Varda che si, eh! - El nome **giusto** ze patata baroa.[95] (VV 2)

A mesma tendência ocorre com a categoria substantivo, igualmente com pouquíssima ocorrência, aparecendo uma única vez em TB (0,19%), que está abaixo:

(53) Quando go parlà vanti dei laori de taiar legna cola manara e col roncon o anca segar legna col segon, go fato un paragonamento del tempo antigo coi tempi de **adesso**, dela modernità.[96] (TB 2)

O que indica que esse tipo de função é excepcional no conjunto de dados e não constitui estratégia produtiva na variedade linguística observada.

Esses padrões refletem diferenças de formato, finalidade comunicativa e dinâmica interacional entre os programas. Isso evidencia como as escolhas linguísticas variam conforme o contexto de produção e o tipo de interação estabelecida.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das formas analisadas no *corpus* nas cinco categorias consideradas. Essa organização permite visualizar, de maneira mais refinada, tanto a frequência absoluta de cada forma em cada categoria quanto à proporção que esses usos

[94] Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém. É certo, pessoal, seis e vinte da manhã, *porco polastrel*, né? Vamos em frente com o programa Um Pouquinho da Itália. (PI 1, tradução nossa)
[95] - Mas não é a mesma coisa. - Mas ela não é amarela? - Batata regina e batata salsa não são a mesma coisa. - Olha que sim, eh! — O nome certo é batata-baroa. (VV 2, tradução nossa)
[96] Quando falei antes dos trabalhos de cortar lenha com o machado e com o podão, ou também serrar lenha com o serrote, fiz uma comparação entre o tempo antigo e os tempos de hoje, da modernidade. (TB 2, tradução nossa)

representam dentro do total de ocorrências de cada item. A partir dessa estrutura, torna-se possível identificar padrões de especialização funcional, comportamentos multifuncionais e tendências de uso que caracterizam o funcionamento dessas formas no talian em contexto de fala radiofônica. Assim, a tabela funciona como uma síntese quantitativa fundamental para a compreensão das relações entre forma e categoria no *corpus*, servindo de base para a análise interpretativa apresentada na sequência.

Tabela 2 - Combinação Geral entre Forma e Categoria

Forma	**Adjetivo N/%**	**Advérbio N/%**	**Interjeição N/%**	**MD N/%**	**Substantivo N/%**	**Total**
adesso	–	19/59	–	12/38	1/3	32
anca	**–**	106/99	–	2/1	–	108
cossì	–	6/27	–	16/73	–	22
giusto	2/8	–	–	23/92	–	25
lora	**–**	21/21	–	77/79	–	98
nò	–	99/76	5/4	27/21	–	131
si	–	33/31	21/20	52/49	–	106
Total	**2**	**284**	**26**	**209**	**1**	**522**

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 2 apresenta o cruzamento entre as formas analisadas e as categorias gramaticais atribuídas no *corpus*, evidenciando perfis funcionais distintos entre os itens. Os dados sugerem que algumas formas exibem alta estabilidade categorial, enquanto outras apresentam distribuição mais diversificada entre categorias, refletindo diferentes graus de multifuncionalidade e especialização funcional no domínio discursivo.

Quando observadas individualmente, as formas revelam perfis funcionais distintos, com destaque para a expressividade de quatro unidades no *corpus,* que destacamos na tabela. A forma *anca* exibe alta estabilidade gramatical, funcionando predominantemente como advérbio, com 106 ocorrências, e registrando apenas 2 ocorrências como MD. Esse comportamento confirma sua baixa produtividade discursiva no corpus, embora indique a possibilidade de reanálise funcional em contextos específicos de continuidade e sustentação do fluxo discursivo.

Em que anca aparece como advérbio:

(54) Si, vegné cognosser i produti dela Comperativa A1, materiai de costrussion, el supermercà, la agropecoària e anca la fàbrica de rassion, una granda varietà de produti, qualità,

òtimi prèssii, e el atendimento cola tradission dela Comperativa A1. Con noantri gavemo **anca** la Costrutora Parizotto, un strucon a Alcide, un strucon a Everton.[97] (PI 1)

E também ocorre como MD:

(55) Bei ricordi. Ricordi questi che sicuramente i resta sconti ntela nostra memòria e che la nova generassion no la fà gnanca idea de cossa gavemo passà se noantri no la contemo. Sti sentimenti i ne vien in mente e li portaremo insieme **anca** ntea busa del simitero, quando riva la nostra ora.[98] (TB 2)

Em contraste, *si* revela alto dinamismo funcional, repartindo-se de modo equilibrado entre as categorias de MD (49%), advérbio (31%) e interjeição (20%). Sendo que ocorre como MD em, por exemplo:

(56) Parlemo un pochetin del Supermercà Copacabana, de Zélio Dalberto. El ga géneri alimentìssii, materiai de netar, produti de igienisassion; el fà rangiamenti de garafe tèrmiche e, **si, si, si**, l'è rapresentante de giughi de bòcia par tuta la region; el ga el meio prèssio e el atendimento ze dela fameia Dalberti. Là ntel supermercà Copacabana valtri caté produti come macaroni, bìgole, pizze, pan e biscoti. Indirisso: rua sete de setembre, sità de Caibi.[99] (PI 1)

Como advérbio:

(57) Pòrtelo par cantar e incantar. Che maraveia, ah! Cossita! I clàssichi dela mùsica italiana. Gavemo anca de messonar qua Brunoni Tintas. Cossita si! Un saludo a Giancarlo, Geraldo, a lori che i ga depì de sei mila colori de tinta. Tìrete avanti! Qua **si** te cati tinta, ah! E i ze caprissiosi![100] (VV 1)

---

[97] Sim, venham conhecer os produtos da Cooperativa A1: materiais de construção, o supermercado, a agropecuária e também a fábrica de ração — uma grande variedade de produtos, qualidade, ótimos preços e atendimento com a tradição da Cooperativa A1. Conosco temos também a Construtora Parizotto: um abraço ao Alcide, um abraço ao Everton. (PI 1, tradução nossa)

[98] Belas lembranças. Lembranças que certamente ficam guardadas na nossa memória e que a nova geração nem faz ideia do que nós passamos, se nós não contarmos. Esses sentimentos vêm à mente e nós os levaremos juntos também até a cova do cemitério, quando chegar a nossa hora. (TB 2, tradução nossa)

[99] Vamos falar um pouquinho do Supermercado Copacabana, do Zélio Dalberto. Ele tem gêneros alimentícios, materiais de limpeza, produtos de higienização; faz consertos de garrafas térmicas e, sim, sim, sim, é representante de jogos de bocha para toda a região; tem o melhor preço e o atendimento é da família Dalberto. Lá no Supermercado Copacabana vocês encontram produtos como macarrão, bigoli, pizzas, pão e biscoitos. Endereço: Rua Sete de Setembro, na cidade de Caibi. (PI 1, tradução nossa)

[100] Leve para cantar e encantar. Que maravilha, ah! Assim mesmo! Os clássicos da música italiana. Temos também que mencionar aqui a Brunoni Tintas. Isso mesmo! Um abraço ao Giancarlo, ao Geraldo, a eles que têm mais de

E como interjeição:

(58) - Si, si, pi o meno cossì!
- Ma anca là ghe ze diese cosine.
- Ntea PUC, nte questo caso, el ghen à 4 ristoranti nte un sol.
- **Si!** Ze nantro mistier.
- Si, si. Ben cossì.[101] (VV 1)

A forma *lora* reforça seu papel híbrido, distribuindo-se entre MD (79%) e advérbio (21%), aparecendo como MD, por exemplo, em:

(59) Mandemo un strucon a quei che varda noantri là ntel *facebook*. Anca struconi ala Ivete Chiesa Canal, al Rudemar Baesso, Evandro Orsolin. Evandro, un strucon a valtri tuti, la to fameia e anca tuti là de Sorriso, ntel Mato Grosso. Un strucon, un strucon a tuti **lora**, gente bona. Un strucon ala Lourdes Brandalise.[102] (PI 1)

Como advérbio em:

(60) - El ga un Fox. Un Fox rosso.
- Fox rosso?
- Si, noantri òmini se cognossemo par i auti (rideste).
- Mi, i me cognosse par Saverigno.
- El ze careca e el ga la barba bianca.
- Come el Pupà Noel, **lora**.
- El ze Bassani da cognome.[103] (VV 1)

---

seis mil cores de tinta. Vá em frente! Aqui sim você encontra tinta, ah! E eles são caprichosos! (VV 1, tradução nossa)

[101] – Sim, sim, mais ou menos assim! – Mas lá também tem várias coisinhas. – Na PUC, neste caso, há quatro restaurantes em um só. – Sim, é outro tipo de atividade. – Sim, sim. Bem assim. (VV 1, tradução nossa)

[102] Mandamos um abraço para aqueles que nos assistem lá no Facebook. Também abraços para a Ivete Chiesa Canal, para o Rudemar Baesso, Evandro Orsolin. Evandro, um abraço para todos vocês, para a tua família e também para todos lá de Sorriso, no Mato Grosso. Um abraço, um abraço para todos eles, gente boa. Um abraço para a Lourdes Brandalise. (PI 1, tradução nossa)

[103] – Ele tem um Fox. Um Fox vermelho. – Fox vermelho? – Sim, nós homens nos reconhecemos pelos carros (risos). – Eu, me conhecem pelo Saverigno. – Ele é careca e tem barba branca. – Como o Papai Noel, então. – O sobrenome dele é Bassani. (VV 1, tradução nossa)

Assim também ocorre com *cossì*, atuando como MD (73%) e como advérbio (27%). Ocorrendo como MD em:

(61) Dopo l´è sol cantar el Dogion, insieme da Gioanin e del compare Digion, ah! Cossa cateo? Nò ve piase anca a valtri na sena cossita? Signor, a chi che no ghe piase, ah! Fà pròpio ricordar dele feste de sti ani, vero!? Bever, balar, schersar e ricordar de sti ani. L'è una belessa! Eco, ben cossì![104] (PI 2)

E como advérbio em:

(62) E noantri, vanti de scominsiar el programa qua, domandemo a Dio la so gràssia, la so protession e tante benedission sora noantri, la nostra casa, la nostra fameia e el nostro laoro. "Padre nostro che stai nel cielo, santificà sia el tuo nome, vegna a noantri el tuo regno, sia fata la tua volontà, **cossì** in tera come nel ciel. (PI 2)

Quanto às demais formas, *nò* apresenta um perfil multifuncional complexo, atuando como advérbio (76%), MD (21%) e interjeição (4%), aparecendo como advérbio em trechos como o apresentado abaixo:

(63) Eco, l´è cossì, taliani, gente bona! Ghe mandemo un strucon anca a Vitorino Ficagna, su ai monti dela Planaltina. Si, quìndese di che no piove mia pi lì! Ah, **no** credo mia, porco polastrel! Ma ghe mandemo un strucon anca a Guerino Mariga, el omo dela bagna de saracure.[105] (PI 2)

Também ocorre como MD em:

(64) - El ga dito: qual zelo el mio?
- Questo qua ze el tuo.
- El ga domandà ala so polacheta: ma come cossì?

[104] Depois, é só cantar o Dogion, junto com o Gioanin e o compadre Digion, ah! O que você acha? Não gostam também de uma noite assim? Senhor, para quem não gosta, hein! Isso realmente faz lembrar as festas daqueles anos, né!? Beber, dançar, brincar e lembrar daqueles tempos. É uma beleza! É isso aí, assim mesmo! (PI 2, tradução nossa)

[105] É isso aí, é assim mesmo, italianos, gente boa! Mandamos um abraço também ao Vitorino Ficagna, lá nos montes da Planaltina. Sim, quinze dias que não chove mais lá! Ah, não acredito, *porco polastrel*! Mas mandamos um abraço também ao Guerino Mariga, o homem da banha de saracura. (PI 2, tradução nossa)

- Ma te sì bauco, eh! Varda, l´è là che´l ciùcia. L´è na brasiliana, **nò**!

- El ga ciapà el color. (Rideste)[106] (VV 2)

E como interjeição pelo seguinte exemplo:

(65) - E la so sorela la ga el so cognome dala mae (rideste).

- Tasi su, Bartoldeto!

- Ah, Gesù, caro!

- E i nipoti dal nono, lora!

- **Nò,** dal neto!

- Basta, sinò ndemo fin la una, incoi! (VV 1)

Já *adesso* distribui-se entre as funções de advérbio (59%), MD (38%) e substantivo (3%), confirmando sua versatilidade apesar da menor frequência total. Exemplo de sua ocorrência como advérbio pode ser vista em:

(66) - Cossa che el te ga dito?

- Ti te maridi cola me fiola o te meto vinti ani in preson.

- Te vedi, **adesso** mi saria lìbero (rideste).

- Chi ze fora vol ndar rento e ...

- E chi ze rento vol ndar fora.[107] (VV 2)

Exemplo como MD pode ser observado em:

(67) Un strucon a Genuíno Bedin, là de Iporã do Oeste, e Ari Lucas, là de Alpestre, drio che scolta noantri, porco polastrel. Giusto! L'è cossì. Vitorino, piove ntea Planaltina? Qua no piove mia. **Adesso,** sol par schersar un poco. El toseto el riva dela scola e el so pupà el ghe domanda: gheto imparà cossa ntel primo di de scola?[108] (PI 2)

[106] – Ele disse: qual é o meu? – Este aqui é o teu. – Ele perguntou para a sua polaca: mas como assim? – Mas você é bobo, hein! Olha, é lá que ele está mamando. É uma brasileira, né! – Ele pegou a cor. (risos) (VV 2, tradução nossa)

[107] – O que foi que ele te disse? – Ou você casa com a minha filha ou eu te coloco vinte anos na prisão. – Tá vendo, agora eu estaria livre (risos). – Quem está fora quer entrar e… – E quem está dentro quer sair. (VV 2, tradução nossa)

[108] Um abraço para o Genuíno Bedin, lá de Iporã do Oeste, e para o Ari Lucas, lá de Alpestre, que estão nos escutando, "porco polastrel". Certo! É assim mesmo. Vitorino, está chovendo em Planaltina? Aqui não está chovendo. Agora, só para brincar um pouco: o menino chega da escola e o pai pergunta: você aprendeu alguma coisa no primeiro dia de aula? (PI 2, tradução nossa)

E como substantivo, pode ser encontrado em:

(68) Quando go parlà vanti dei laori de taiar legna cola manara e col roncon o anca segar legna col segon, go fato un paragonamento del tempo antigo coi tempi de **adesso**, dela modernità. Na olta, se gavea sol due, tre strumenti e tochea virase con quel che se gavea e pronto. Altroché ai di de incoi che se ga ricorsi in abondansa![109] (TB 2)

Por fim, *giusto* é a única forma a desempenhar a função de adjetivo (8%), embora seja majoritariamente encontrada como MD (92%), apresentando baixa expressividade quantitativa no conjunto analisado. Enquanto MD, pode ser observada em:

(69) Un strucon, Valdameri, **giusto**! Bon giorno ai taliani e anca ai alemani! Benvegnudi al programa, porco cane! Ah! L'è ora de mandar struconi, si, si, si! Ghe mandemo struconi ai taliani su là ntel Iporã do Oeste, **giusto**! Porco cane![110] (PI 2)

E como adjetivo, está presente no exemplo abaixo:

(70) - Ma no la ze giala?
- Patata regina e patata salsa no ze la stessa roba.
- Varda che si, eh!
- El nome giusto ze patata *baroa.*
- Nò, nò. Mi cato che no la ze mia.[111] (VV 2)

Assim, a tabela 2 evidencia padrões claros de especialização e variabilidade funcional. Formas como *anca* e *lora* exibem usos mais estáveis e previsíveis, enquanto *nò* e *si* se mostram altamente multifuncionais, transitando entre categorias. Dessa forma, a tabela não apenas quantifica a distribuição das formas, mas também contribui para a compreensão dos processos pragmático-discursivos característicos da língua em contexto de mídia oral.

[109] Quando eu falei antes dos trabalhos de cortar lenha com o machado e com o facão, ou até serrar madeira com a serra, fiz uma comparação entre o tempo antigo e os tempos de hoje, da modernidade. Antigamente, havia apenas dois ou três instrumentos e era preciso se virar com o que se tinha, e pronto. Bem diferente dos dias de hoje, em que há recursos em abundância! (TB 2, tradução nossa)
[110] Um abraço, Valdameri, certo! Bom dia aos italianos e também aos alemães! Bem-vindos ao programa, *porco cane!* Ah! É hora de mandar abraços, sim, sim, sim! Mandamos abraços aos italianos lá em Iporã do Oeste, certo! *Porco cane*! (PI 2)
[111] – Mas não é a amarela? – Batata-rainha e batata salsa não são a mesma coisa. – Olha que sim, hein! – O nome correto é batata-baroa. – Não, não. Eu acho que não é mesmo. (VV 2, tradução nossa)

A Tabela 3 organiza a distribuição das formas investigadas por amostra, detalhando sua realização segundo as categorias. Essa disposição permite observar tanto a produtividade total de cada forma quanto seu comportamento gramatical em cada programa radiofônico analisado.

Tabela 3 - Combinação entre Forma e Categoria por Amostra

Forma	**Amostra**	Adjetivo N/%	Advérbio N/%	Interjeição N/%	MD N/%	Substantivo N/%	Total
adesso	PI	--	7/64	--	4/36	--	11
	TB	--	--	--	1/50	1/50	2
	VV	--	12/63	--	7/37	--	19
anca	PI	--	49/100	--	--	--	49
	TB	--	18/95	--	2/5	--	20
	VV	--	39/100	--	--	--	39
cossì	PI	--	4/27	--	11/73	--	15
	TB	--	--	--	2/100	--	2
	VV	--	2/40	--	3/60	--	5
giusto	PI	1/4	--	--	23/96	--	24
	TB	--	--	--	--	--	0
	VV	1/100	--	--	--	--	1
lora	PI	--	2/13	--	13/87	--	15
	TB	--	2/12	--	15/88	--	17
	VV	--	17/26	--	49/74	--	66
nò	PI	--	10/50	1/5	9/45	--	20
	TB	--	4/100	--	--	--	4
	VV	--	85/79	4/4	18/17	--	107
si	PI	--	--	--	28/100	--	28
	TB	--	2/67	--	1/33	--	3
	VV	--	31/41	21/28	23/31	--	75
Total		2	284	26	209	1	522

Fonte: A autora (2025)

A Tabela 3 indica a distribuição das formas analisadas por amostra e categoria, permitindo observar variações de produtividade e comportamento funcional entre os programas. Essa distribuição evidencia que formas mais recorrentes tendem a apresentar maior diversidade categorial, enquanto itens menos frequentes exibem usos mais especializados, apontando para a sensibilidade dos MDs às características discursivas de cada contexto de produção.

De modo geral, as formas apresentam comportamentos distintos por amostra, refletindo usos preferenciais que podem ser atribuídos às características discursivas de cada programa. *Adesso*, por exemplo, exibe baixa frequência total, mas concentra parte importante de seus usos como advérbio na amostra VV (12/63%) e como MD nas amostras PI e VV, indicando um

funcionamento relativamente equilibrado entre a categoria adverbial e a discursiva. *Anca*, ao contrário, apresenta forte especialização adverbial: na amostra PI, 49 de suas ocorrências correspondem a advérbios (49/100%), padrão também observado na amostra VV (39/100%) e parcialmente mantido em TB (18/95%), na qual aparece de forma menos expressiva.

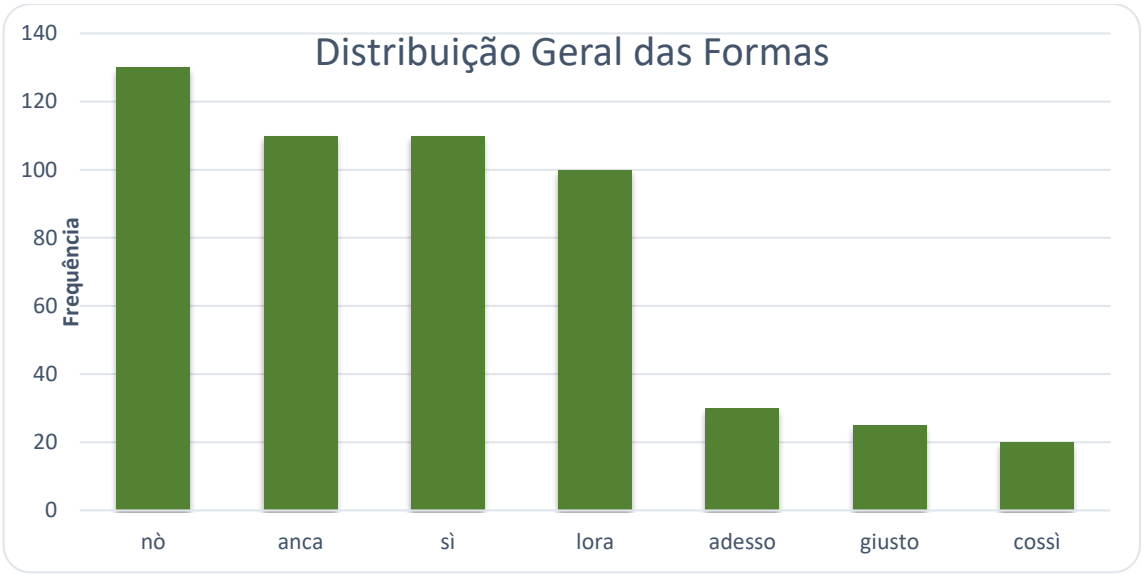
A forma *cossì* revela um comportamento mais multifuncional, especialmente na amostra PI, na qual aparece tanto como advérbio (4/27%) quanto, majoritariamente, como MD (11/73%). A amostra VV mantém esse duplo comportamento, embora com menor frequência total. Já *giusto* demonstra alta especialização discursiva: na amostra PI, 23 de suas 24 ocorrências se realizam como MD (23/96%), enquanto seu uso como adjetivo é residual e as demais amostras apresentam comportamentos praticamente inexistentes — TB não registra dados e VV apresenta apenas uma ocorrência adjetival.

As formas mais produtivas do *corpus* — *lora*, *nò* e *si* — mostram padrões consistentes. *Lora* apresenta forte realização como MD, especialmente na amostra VV, na qual 49 de suas 66 ocorrências pertencem a essa categoria (49/74%). As amostras PI e TB mantêm o mesmo padrão, embora com menor volume. *Nò*, por sua vez, destaca-se como advérbio, principalmente em VV (85/79% dos casos), mas também aparece como MD e interjeição, refletindo sua alta versatilidade categorial. A forma *si* é a mais multifuncional entre as altamente produtivas: na amostra VV distribui-se entre advérbio (31/41%), interjeição (21/28%) e MD (23/31%), sugerindo maior flexibilidade semântica e discursiva. Já nas amostras PI e TB, a forma ocorre quase exclusivamente como MD.

Assim, a Tabela 3 evidencia que as formas mais frequentes tendem a exibir maior diversidade categorial, enquanto as formas menos numerosas apresentam comportamentos gramaticais mais especializados. Além disso, observa-se que a amostra VV concentra não apenas mais frequência de ocorrências, mas também maior distribuição funcional, reforçando seu papel como o segmento radiofônico mais produtivo e mais diversificado em termos linguísticos.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição geral das formas linguísticas reunidas nas três amostras analisadas, permitindo visualizar de maneira comparativa a frequência de uso de cada item no conjunto total dos dados. A representação evidencia padrões de recorrência que ajudam a compreender o comportamento discursivo dos locutores, destacando tanto as formas mais produtivas quanto aquelas de uso mais restrito.

Gráfico 3 - Distribuição Geral das Formas



Fonte: A autora (2026).

O Gráfico 3 sintetiza a frequência absoluta das formas linguísticas no conjunto das três amostras, permitindo visualizar quais itens apresentam maior e menor recorrência no *corpus* analisado. Essa visão panorâmica é fundamental para observar tendências e possíveis regularidades entre as variedades, oferecendo subsídios para a discussão sobre a funcionalidade e a vitalidade desses elementos no repertório linguístico investigado.

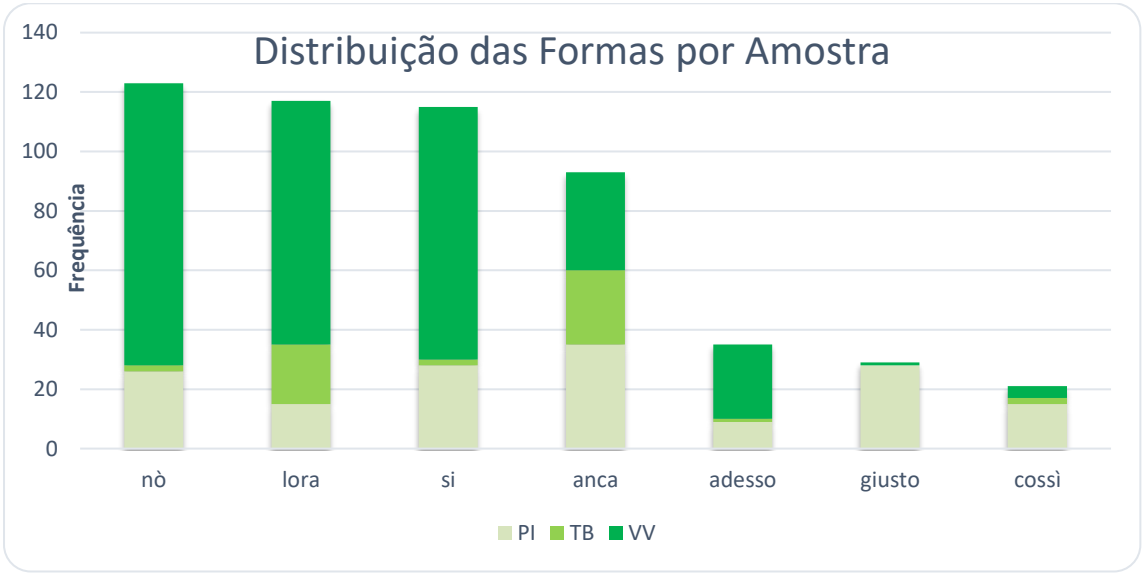
Entre os itens analisados, *nò, anca*, *si* e *lora* aparecem como as formas com maior número de ocorrências nas três amostras. Entre elas, *nò* apresenta a maior produtividade absoluta, destacando-se como a forma mais recorrente do *corpus*, apresentando 131 ocorrências (25,1%). A forma *anca* demonstra emprego robusto em todas as amostras, o que aponta para sua estabilidade como forma típica do talian. Nas amostras, *anca* apareceu em 107 ocorrências (20,5%). Na sequência, *si* também demonstra frequência elevada, espalhando-se por diferentes categorias gramaticais (advérbio, interjeição e MD), sendo que a forma *si* apresenta 106 dados (20,3%), praticamente alcançando a forma *anca*. Entre as formas, *lora* também é uma das mais produtivas, com 98 ocorrências (18,8%) nas amostras.

Em contraste, as formas *adesso, giusto* e *cossì* apresentam frequências mais baixas na soma geral das três amostras. *Adesso* registra um número relativamente baixo de ocorrências, sugerindo distribuição restrita e uso menos sistemático, ainda que mantenha presença em diferentes funções; ele apresenta 32 ocorrências (6,1%) nas amostras. *Giusto* também aparece de modo limitado. A forma apresenta 25 dados (4,8%) somente. *Cossì*, por fim, é a forma menos

frequente no conjunto das amostras, o que revela um uso bem mais localizado; ela apresenta apenas 22 dados (4,2%).

O Gráfico 4 apresenta a distribuição das formas linguísticas por amostra analisada, permitindo observar de que maneira cada forma se comporta dentro de cada conjunto de dados. Ao discriminar as ocorrências por programa, o gráfico evidencia tanto convergências quanto contrastes no uso das formas, revelando especificidades de cada amostra. Essa visualização detalhada possibilita identificar padrões de preferência, variações de frequência e eventuais assimetrias no emprego das formas, fornecendo uma base sólida para a interpretação das tendências sociolinguísticas discutidas ao longo da análise.

Gráfico 4 - Distribuição das Formas por Amostra



Fonte: A autora (2026).

O Gráfico 4 permite visualizar a distribuição das formas linguísticas por amostra, evidenciando variações de frequência entre os programas analisados. A representação gráfica possibilita a comparação da produtividade relativa de cada forma em PI, TB e VV.

Entre as formas analisadas, *nò* destaca-se como a mais produtiva no conjunto dos dados, sobretudo em VV, em que concentra o maior número de ocorrências: 85 usos como advérbio (78,0%), 18 como MD (16,5%) e 4 como interjeição (3,7%). Em PI, *nò* apresenta 10 ocorrências como advérbio (47,6%), 9 como MD (42,9%) e 1 como interjeição (4,8%). Já em TB, sua presença é reduzida e restrita ao uso adverbial, com 4 ocorrências (100%).

Em seguida, *lora* configura-se como uma das formas mais produtivas, especialmente em VV, onde atinge 66 ocorrências, distribuídas entre 17 usos como advérbio (25,8%) e 49

como MD (74,2%). Em PI, apresenta 15 ocorrências, sendo 2 como advérbio (13,3%) e 13 como MD (86,7%). Em TB, mantém padrão semelhante, com 2 ocorrências como advérbio (11,8%) e 15 como MD (88,2%), confirmando seu forte deslocamento para a função discursiva nos três programas.

A forma *si* também apresenta alta recorrência, novamente com maior concentração em VV, em que se registram 31 usos como advérbio (41,3%), 23 como MD (30,7%) e 21 como interjeição (28,0%), evidenciando ampla multifuncionalidade. Em PI, *si* ocorre exclusivamente como MD, totalizando 28 ocorrências (100%). Em TB, sua presença é bastante reduzida, com apenas 3 ocorrências: 2 como advérbio (66,7%) e 1 como MD (33,3%).

A forma *anca* apresenta produtividade intermediária, com forte predominância do uso adverbial. Em PI, registra 49 ocorrências, todas como advérbio. Em TB, apresenta 18 ocorrências, também restritas ao uso adverbial. Em VV, soma 41 ocorrências, das quais 39 correspondem a usos adverbiais e 2 a usos como MD, indicando que sua atuação discursiva é residual e contextualmente dependente.

A forma *giusto* mostra distribuição bastante concentrada. Em PI, registra 24 ocorrências, sendo 23 como MD (95,8%) e 1 como adjetivo (4,2%), evidenciando alto grau de especialização discursiva. Em VV, ocorre apenas uma vez, exclusivamente como adjetivo (100%), e não apresenta ocorrências em TB.

A forma *adesso* apresenta baixa frequência geral nos três programas, mas com maior expressividade relativa em VV, em que contabiliza 19 ocorrências: 12 como advérbio (63,2%) e 7 como MD (36,8%). Em PI, soma 11 usos, sendo 7 como advérbio (63,6%) e 4 como MD (36,4%). Em TB, apresenta apenas duas ocorrências, distribuídas igualmente entre uso como MD (50%) e como substantivo (50%).

Por fim, *cossì* apresenta baixa frequência geral no *corpus*, mas revela comportamento discursivo relevante. Em PI, registra 16 ocorrências, sendo 4 como advérbio e 12 como MD, o que indica forte especialização discursiva nessa amostra. Em TB, aparecem 2 ocorrências, ambas como MD. Em VV, contabilizam-se 4 ocorrências, distribuídas entre 2 usos adverbiais e 2 usos como MD. Esses dados mostram que *cossì* atua de modo mais produtivo em PI, embora também apareça em TB e VV como recurso de organização sequencial e manutenção da fluidez discursiva.

Os resultados da distribuição geral confirmam a hipótese de que as formas *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* no talian radiofônico, apresentam uma relação direta entre frequência de uso (*token*) e expansão funcional (*type*), configurando estágios ativos de gramaticalização, conforme os princípios propostos por Hopper (1991). A elevada recorrência de determinados

itens associa-se a uma maior diversidade categorial e funcional, evidenciada pela alternância sistemática entre usos lexicais, gramaticais e discursivos. Observa-se, assim, a coexistência de advérbios (categoria de origem predominante), adjetivos (*giusto*), interjeições (*si e nò*) e MDs, compondo um quadro de estratificação e divergência funcional, no qual novas funções não substituem as anteriores, mas passam a operar cumulativamente, de modo sensível ao contexto discursivo e ao gênero radiofônico.

Para tornar mais explícita a distinção entre os usos lexicais, adverbiais, adjetivais ou interjetivos e os usos pragmático-discursivos, apresenta-se, a seguir, uma síntese comparativa item por item. O objetivo não é separar rigidamente as categorias, mas demonstrar que os mesmos itens podem conservar traços de seu valor de origem e, ao mesmo tempo, assumir funções discursivas mais abstratas, a depender do contexto em que ocorrem.

Quadro 12 – Usos lexicais e pragmático-discursivos dos itens analisados em talian

Item	**Categoria/valor de origem**	**Uso lexical, adverbial, adjetival ou interjetivo**	**Uso como MD**	**Critério de distinção**
adesso/desso	Advérbio temporal	Indica tempo presente, imediatidade ou estado atual, aproximando-se de “agora”.	Introduz novo tópico, reorienta a fala ou prepara o ouvinte para uma nova etapa discursiva.	É lexical quando localiza temporalmente o evento; é MD quando organiza a progressão textual ou marca transição tópica.
anca	Advérbio de inclusão	Acrescenta um participante, elemento ou informação ao conteúdo proposicional, com valor próximo a “também”.	Sustenta a continuidade do turno e contribui para a progressão discursiva em contextos específicos.	É lexical quando expressa inclusão; é MD quando opera como apoio à continuidade da fala.
cossì	Advérbio modal	Indica modo, maneira ou forma de realização de uma ação, equivalente a “assim” ou “desse modo”.	Fecha sequências, valida o segmento anterior, preenche pausas ou mantém a fluidez do discurso.	É lexical quando modifica o modo de uma ação; é MD quando retoma, organiza ou encerra uma sequência discursiva.
giusto	Adjetivo avaliativo	Expressa correção, adequação ou julgamento de valor, aproximando-se de “certo” ou “justo”.	Ratifica o enunciado anterior, projeta concordância do ouvinte e simula cooperação interacional.	É adjetival quando qualifica um referente; é MD quando valida um segmento discursivo ou marca alinhamento interpessoal.

Item	**Categoria/valor de origem**	**Uso lexical, adverbial, adjetival ou interjetivo**	**Uso como MD**	**Critério de distinção**
lora/alora	Advérbio/conector lógico-temporal	Estabelece relação de consequência, conclusão ou sequência temporal.	Organiza a progressão textual, retoma tópicos, abre ou encerra blocos discursivos e mantém o turno.	É lexical/conectivo quando marca relação lógico-temporal; é MD quando atua na organização global da fala.
si	Partícula/interjeição afirmativa	Expressa afirmação, concordância ou resposta positiva a um conteúdo proposicional.	Funciona como contato, alinhamento, feedback mínimo e sustentação da interlocução, especialmente em repetições.	É afirmativo quando valida uma proposição; é MD quando mantém o canal comunicativo e sustenta a interação.
nò	Partícula/interjeição negativa	Expressa negação ou polaridade negativa.	Atua como pedido de confirmação, busca de consenso, mitigação avaliativa ou alinhamento intersubjetivo.	É negativo quando nega uma proposição; é MD quando convoca validação do interlocutor ou ajusta o curso da interação.

Fonte: A autora (2026)

Essa comparação evidencia que a multifuncionalidade dos itens analisados não decorre apenas de sua frequência, mas da possibilidade de circulação entre diferentes domínios funcionais. Em cada caso, a classificação como MD depende do contexto discursivo, da posição do item, de seu escopo sintático-pragmático e de sua contribuição para a progressão textual ou para a gestão da interação. Desse modo, os usos lexicais e os usos discursivos não se excluem, mas coexistem como camadas funcionais de um mesmo item, em consonância com os princípios de persistência, estratificação e expansão funcional.

Diante desse panorama sobre a natureza categorial dos itens no talian radiofônico, a próxima seção aprofunda a análise ao focalizar exclusivamente a distribuição quantitativa e funcional dos MDs nas amostras do *corpus*, permitindo identificar regularidades, contrastes e especificidades de uso entre PI, VV e TB.

6.2 DISTRIBUIÇÃO DOS MDS EM TALIAN NAS TRÊS AMOSTRAS

Nesta seção, restringimos a análise à distribuição quantitativa dos MDs nas três amostras analisadas. Como mencionado na seção anterior, do total de 522 dados gerais

levantados, foram identificados 209 dados correspondentes a MDs, considerando-se o conjunto global das ocorrências.

No que se refere à distribuição dos MDs, foram identificados 89 dados na amostra PI, o que corresponde a 42,6% do total; 19 dados na amostra TB, correspondentes a 9,1%; e 101 dados na amostra VV, representando 48,3% das ocorrências. Essa distribuição evidencia uma concentração mais expressiva de MDs em VV, seguida por PI, enquanto TB apresenta menor produtividade discursiva no conjunto analisado.

Cada uma dessas amostras corresponde a um contexto específico de uso da língua, com variações quanto ao estilo discursivo, ao público-alvo e aos propósitos comunicativos do programa. Essa diversidade contextual permite observar não apenas como os MDs se distribuem quantitativamente, mas também quais funções discursivo-pragmáticas vêm sendo desempenhadas e a quais domínios funcionais essas funções se mostram mais pertinentes.

A Tabela 4 a seguir sintetiza os resultados quantitativos, servindo de base para a análise apresentada na sequência.

Tabela 4 - Distribuição geral de MDs nas amostras

MD	**N**	%
alora/lora	77	36,8%
si	52	24,9%
nò	27	12,9%
giusto	23	11%
cossì	16	7,7%
adesso/desso	12	5,7%
anca	2	1,0%
Total:	**209**	**100%**

Fonte: A autora (2026).

A Tabela 4 sintetiza a distribuição quantitativa dos 209 tokens identificados como MDs no *corpus* analisado, evidenciando uma distribuição assimétrica entre as diferentes formas. Esses dados sugerem que determinados itens se mostram mais estabilizados no domínio discursivo, enquanto outros apresentam baixa produtividade como MDs, configurando padrões diferenciados de especialização funcional no talian radiofônico.

Em síntese, a distribuição quantitativa dos MDs nas três amostras evidencia padrões diferenciados de recorrência e concentração, associados às características discursivas de cada programa. Esses resultados quantitativos fornecem o suporte empírico necessário para a análise

qualitativa dos domínios funcionais e das funções discursivas desempenhadas pelos MDs no talian, desenvolvida na seção seguinte.

Esse perfil quantitativo indica que um número restrito de formas concentra a maior parte dos usos como MD, enquanto outras, embora frequentes no *corpus* em suas funções lexicais ou gramaticais, raramente se realizam como MDs. A distribuição numérica, portanto, fornece uma visão panorâmica das tendências gerais de uso e aponta quais itens se mostram mais estabilizados no domínio discursivo no talian radiofônico.

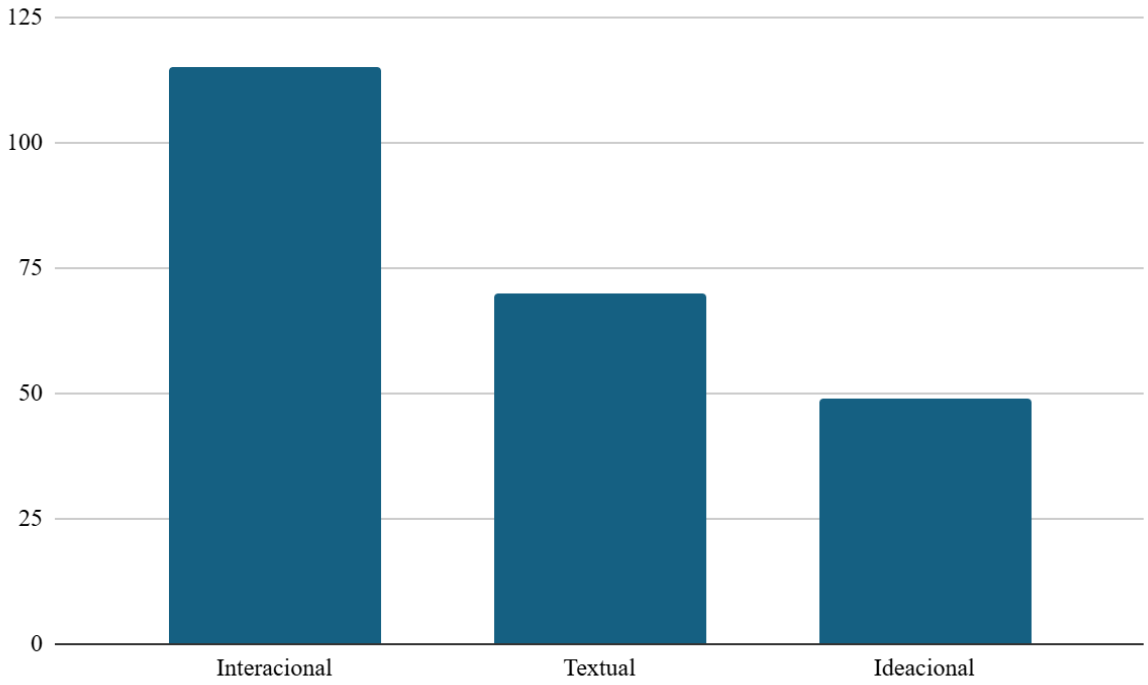
Na próxima seção, a análise busca identificar quais funções os MDs assumem nos diferentes contextos discursivos representados por VV, PI e TB, bem como verificar de que modo essas funções se distribuem entre os domínios ideacional, textual e interpessoal. Essa distribuição será interpretada à luz do cline proposto por Traugott (1982, 1989), aqui operacionalizado como uma gradação funcional entre usos mais vinculados ao conteúdo proposicional e usos mais voltados à organização discursiva e à gestão interpessoal da interação.

6.3 DOMÍNIOS FUNCIONAIS DOS MDS EM TALIAN

Esta seção dedica-se à análise qualitativa do comportamento discursivo dos MDs. Embora essas formas estejam historicamente associadas a categorias lexicais ou gramaticais — como advérbios, adjetivos ou interjeições, no talian radiofônico elas também assumem funções pragmático-discursivas que ultrapassam seus valores proposicionais de origem. Parte-se do pressuposto de que os MDs operam simultaneamente ao longo do *cline* ideacional > (textual) > (interpessoal) de Traugott (1982, 1989), sendo compreendidos como construções procedurais emergentes, isto é, formas que não veiculam conteúdo referencial, mas instruem o interlocutor sobre como interpretar e processar o discurso, resultantes de processos de gramaticalização. A análise busca, portanto, compreender como essas formas se distribuem, se especializam e se estabilizam funcionalmente nos diferentes contextos discursivos representados pelas amostras, observando padrões de uso, domínios funcionais privilegiados e indícios de mudança linguística em curso.

Os resultados quantitativos de 6.1 e 6.2 permitem interpretações relevantes à luz da abordagem funcionalista adotada nesta tese, que privilegia a natureza multifuncional, interacional e emergente dos itens linguísticos. O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos MDs segundo seus domínios funcionais no *corpus* analisado.

Gráfico 5 - Distribuição dos domínios funcionais dos MDs



Fonte: A autora (2026)

O Gráfico 5 evidencia a distribuição dos MDs segundo os domínios funcionais considerados, permitindo visualizar a predominância relativa de cada domínio no conjunto do *corpus* analisado. Os resultados evidenciam uma distribuição assimétrica dos MDs no talian, com predominância do domínio interpessoal, seguido pelo domínio textual, enquanto o domínio ideacional apresenta menor número de ocorrências. Esse padrão está em consonância com a proposta de Schiffrin (1987, 2003), segundo a qual os MDs são elementos multifuncionais que operam prioritariamente na organização do discurso e na gestão da interação, mais do que na codificação direta de conteúdo proposicional.

O domínio interpessoal apresenta participação relevante, evidenciando a função dos MDs na gestão da relação entre os participantes da interação, como pode ser observado no uso dos MDs *giusto* e *nò*, abaixo:

(71) Che belessa! Gràssie a valtri che sii drio vardar e anca scoltar el programa qua ntel facebook. Che bon, né! Un strucon ala Zilda Bison, né? **Giusto**, anca al Toni. Toni, daghe de magnar ale cavre, eh, porco polastrel! Gràssie, gente bona! Ah si, tuti gente bona, né? Mandemo un strucon al Pingo.[112] (PI 1)

[112] Que beleza! Obrigado a vocês que estão acompanhando e também escutando o programa aqui no Facebook. Que bom, não é! Um abraço para a Zilda Bison, né? Isso mesmo, também para o Toni. Toni, dá de comer pras

(72) - Lora, saludemo qua Ristorante e Lancheria Portuguesa, che no son rivà a ndar par via del oràrio, **nò!** E mi no go mia bio coraio de traversar el Rio dea Zanta e Taquari ntea balsa.[113] (VV 1)

Nesse domínio, os MDs atuam na construção da intersubjetividade, sinalizando posicionamentos, atitudes e formas de envolvimento com o interlocutor. Tal comportamento confirma a centralidade da dimensão interpessoal dos MDs, conforme destacado por Freitag (2012) e por Votre e Cezario (2009), especialmente em gêneros nos quais a interação é mediada e assimétrica.

A incidência do domínio textual, embora quantitativamente inferior ao interpessoal, indica que os MDs analisados atuam predominantemente como recursos de estruturação discursiva, contribuindo para a coesão e a linearidade do texto oral, como pode ser visto nos seguintes exemplos de uso de *adesso* e *lora*:

(73) Santa Maria, mama de Dio, prega par noantri pecadori, adesso e nela ora dela nostra morte. Amen. **Adesso** ndemo avanti noantri qua, ndemo si, fioi![114] (PI 2)

(74) Abati Nutrição Animal porta ntela propietà, adesso con farelo de mìlio DGS 30. I ze de Paraì, ma i trasporta par tuti i cantoni del Brasil. I ga diese depì camignoni. Eco! **Lora**, i vende anca tante màndole de bonbaso che vien de Mato Grosso.[115] (VV 1)

Conforme discutido por Fraser (1999) e Traugott (2022), esses itens funcionam como instruções procedurais que orientam o processamento discursivo, estabelecendo relações entre segmentos do discurso sem introduzir novos conteúdos semânticos. No contexto analisado, essa orientação textual reforça o papel dos MDs como operadores de organização em níveis superiores da estrutura discursiva.

Em contraste, a baixa incidência do domínio ideacional sugere que os MDs raramente são empregados para expressar relações conceituais ou significados referenciais estritos.

---

cabras, hein, *porco polastrel*! Obrigado, gente boa! Ah sim, todo mundo gente boa, né? Mandamos um abraço pro Pingo. (PI 1, tradução nossa)

[113] — Então, mandamos um abraço aqui ao Restaurante e Lancheria Portuguesa, porque não consegui ir por causa do horário, né! E eu não tive coragem de atravessar o Rio da Anta e o Taquari na balsa. (VV 1, tradução nossa)

[114] Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém. Agora vamos em frente nós aqui, vamos sim, pessoal! (PI 2, tradução nossa)

[115] Abati Nutrição Animal traz para a propriedade, agora com farelo de milho DGS 30. Eles são de Paraí, mas transportam para todos os cantos do Brasil. Eles têm dez caminhões a mais. Olha! Então, eles vendem também muitas amêndoas de bombom que vêm do Mato Grosso. (VV 1, tradução nossa)

(75) E là a Riqueza, ntela Avenida Bepi Bressan. Giusto, fioi! Meteghe gasolina ntel vostro auto. **Si**, gasolina v-power, ze come trucar la ràdio de AM par FM, resta meio.[116] (PI 2)

(76) Dele volte, se vol ndar massa svelti, vero, e se resta par strada. Se se vol corer no se ga mia fià par rivar fin ala fin. **Alora**, ze meio ndar pimpian, e nò sol col caminar, ma anca cole altre cose, coi altri afari del di a di, vero![117] (TB 2)

Nestes casos, *si* apresenta como subfunção afirmação ou concordância proposicional, enquanto *alora* apresenta como subfunção uma conclusão lógica, atuando como MDs. Esse resultado reforça a perspectiva de Traugott (2011), que define a gramaticalização como um subconjunto de mudanças linguísticas nas quais ocorrem reconfigurações de forma e significado. Ao longo do uso reiterado, esses itens passam por um processo de gramaticalização por expansão, deslocando-se do domínio ideacional para atuarem como instruções procedurais mais abstratas. Esse movimento reflete o mecanismo de extensão semântico-pragmática, no qual inferências de concordância e conclusão tornam-se convencionalizadas, permitindo que os itens ganhem novas funções na organização do discurso e na gestão da intersubjetividade.

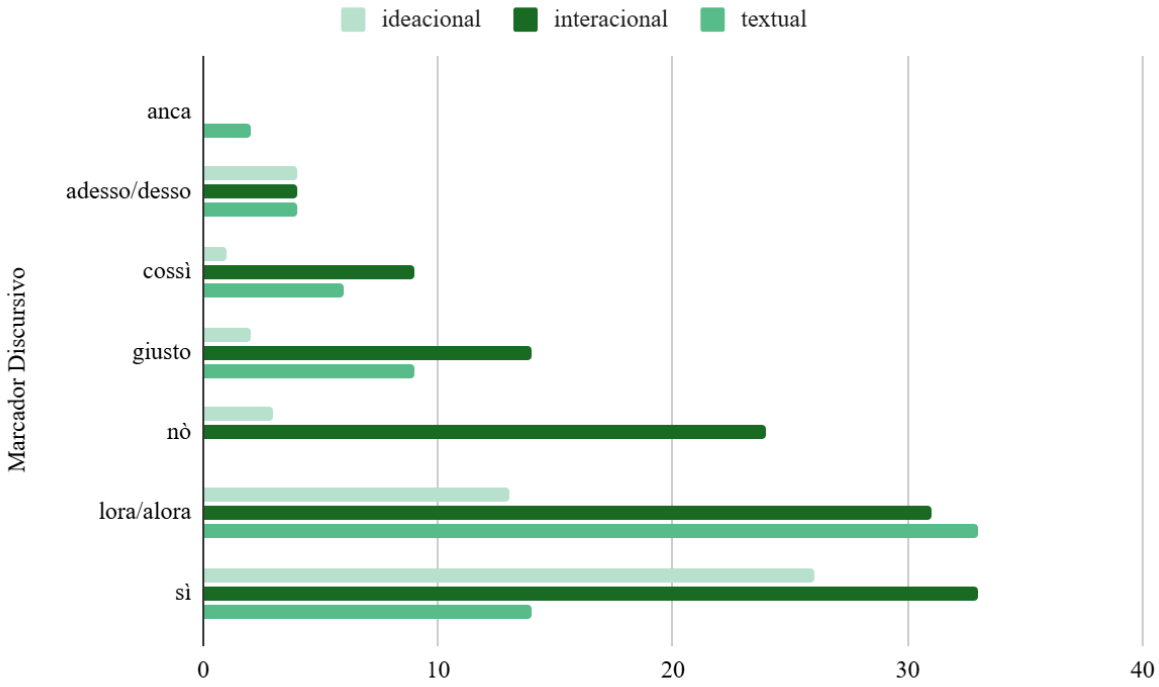
Em conjunto, a distribuição observada aponta para um perfil funcional fortemente orientado aos domínios textual e interpessoal, validando a hipótese de que os MDs em talian operam majoritariamente como instrumentos de organização do discurso e de regulação da interação, e não como portadores de conteúdo proposicional. Esse padrão reflete tanto as características do gênero discursivo analisado quanto os efeitos do uso recorrente na especialização funcional dos MDs, conforme discutido por Schiffrin (1987), Martelotta (2004) e Traugott (2022), fornecendo base teórica sólida para as análises desenvolvidas nas seções subsequentes.

O gráfico 6 a seguir apresenta o cruzamento entre as formas dos MDs e seus domínios funcionais, evidenciando os padrões de especialização funcional observados no *corpus*.

[116] E lá em Riqueza, na Avenida Bepi Bressan. Isso mesmo, pessoal! Coloque gasolina no seu carro. Sim, gasolina V-Power é como transformar o rádio de AM para FM, fica melhor. (PI 2, tradução nossa)

[117] Às vezes, se você quer ir rápido demais, acaba ficando pelo caminho. Se a gente quer correr, não tem fôlego para chegar até o final. Então, é melhor ir com calma, e não só ao caminhar, mas também nas outras coisas, nos outros afazeres do dia a dia, né! (TB 2, tradução nossa)

Gráfico 6 - Cruzamento entre domínios funcionais e forma dos MDs



Fonte: A autora (2026)

O Gráfico 6 sintetiza o cruzamento entre as formas dos MDs e os domínios funcionais a que se associam, possibilitando a visualização dos padrões de distribuição funcional no *corpus*. Os resultados confirmam um padrão de especialização funcional diferenciada, evidenciando que a atuação dessas unidades no discurso não é homogênea, mas sensível tanto às propriedades formais quanto às trajetórias de uso. Em consonância com Schiffrin (1987, 2003), os MDs observados no talian distribuem-se de maneira desigual entre os domínios ideacional, textual e interpessoal, operando predominantemente nos dois últimos.

O conjunto *lora/alora* destaca-se de forma expressiva pela reconfiguração consolidada de sua forma e significado, indicando que esse MD atua prioritariamente como uma instrução procedural voltada à organização do discurso. A concentração no domínio textual reflete um processo de especialização funcional, no qual a forma, estabilizada por meio de micro-passos de mudança, consolida-se como um recurso estruturante da intersubjetividade. Esse comportamento é compatível com mecanismos de gramaticalização por expansão, especificamente a expansão da classe hospedeira e a extensão semântico-pragmática, processos nos quais a repetição e a alta frequência resultam na decategorização do item e no seu esvaziamento semântico. Assim, observa-se uma progressiva desvinculação do conteúdo

proposicional em favor de ganhos no potencial pragmático, especializando o item na sinalização de relações coesas e na gestão do fluxo textual.

O MD *si* apresenta um perfil funcional mais equilibrado, com participação relevante tanto no domínio ideacional quanto no domínio interpessoal, mas com participação razoável também no textual. Essa distribuição reflete sua natureza multifuncional, característica de MDs que transitam entre a organização do discurso e a gestão da relação intersubjetiva. Tal padrão confirma a observação de Schiffrin de que certos MDs operam simultaneamente em mais de um domínio funcional, articulando estrutura discursiva e interação.

O MD *nò* concentra-se majoritariamente no domínio interpessoal, evidenciando sua atuação preferencial na dimensão relacional do discurso. A menor incidência no domínio textual indica que esse MD possui escopo pragmático mais localizado, orientado à negociação intersubjetiva, em vez de à organização global do texto. Esse comportamento reforça a distinção funcional entre MDes voltados à estrutura discursiva e aqueles centrados na gestão da interação.

Os MDs *giusto* e *cossì* exibem associação predominante ao domínio interpessoal, ainda que com menor volume de ocorrências. Essa distribuição sugere que ambos participam do sistema de contato entre os participantes do discurso, embora em níveis distintos de estabilização funcional.

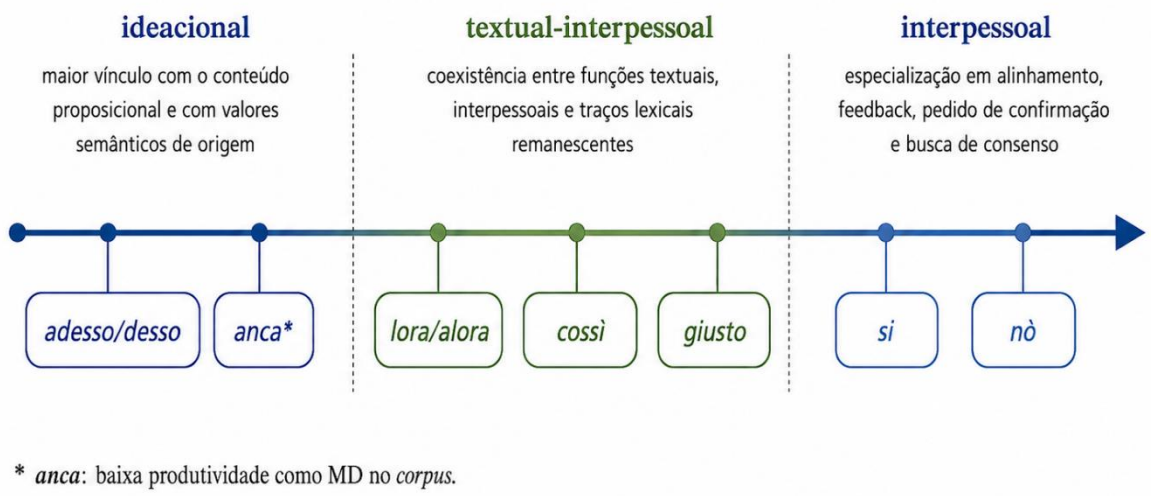
O MD *adesso* se distribui de forma equilibrada entre os três domínios, o que indica sua inserção no conjunto de recursos utilizados para estruturar tanto a progressão do discurso, como a interação entre os falantes e gerar valor de imediatidade. Essa orientação reforça a hipótese de que, no *corpus* analisado, *adesso* apresenta um deslocamento funcional em direção a usos pragmático-discursivos, compatível com processos de branqueamento semântico descritos na literatura funcionalista.

Por fim, *anca* aparece de forma marginal no cruzamento, com associação quase exclusiva ao domínio textual. A baixa frequência sugere que sua atuação como MD ainda não se encontra plenamente estabilizada, permanecendo dependente de contextos específicos de uso. Esse comportamento confirma que a especialização funcional dos MDs não ocorre de modo uniforme entre os itens, mas segue trajetórias distintas condicionadas pelo uso e pelo contexto discursivo.

Em conjunto, os dados evidenciam que os MDs mais frequentes e formalmente reduzidos tendem a se associar preferencialmente ao domínio textual, enquanto itens com maior carga relacional concentram-se no domínio interpessoal. O domínio ideacional, voltado à codificação do conteúdo proposicional, permanece residual, reforçando a premissa de Schiffrin (1987, 2003) de que os MDs operam prioritariamente na interface entre discurso e interação.

Esses resultados corroboram a abordagem de Traugott (2011), segundo a qual a especialização funcional dos MDs decorre da frequência de uso e da progressiva desvinculação do significado referencial, refletindo trajetórias distintas de gramaticalização no talian.

Figura 10 - *Continuum* interpretativo dos domínios funcionais dos MDs do talian



Fonte: A autora (2026)

Cabe o alerta de que a distribuição dos MDs no *corpus* não deve ser compreendida por meio de divisões estanques, mas sim como um fenômeno de gradiência funcional. Embora cada item apresente uma inclinação estatística para determinados domínios, os limites entre o ideacional, o textual e o interpessoal são frequentemente porosos e sobrepostos.

Dessa forma, a Figura 10 deve ser compreendida como uma representação interpretativa da distribuição funcional dos MDs, e não como uma escala rígida ou exclusivamente quantitativa de gramaticalização. A posição dos itens no continuum foi definida a partir da articulação entre frequência, diversidade funcional, predominância nos domínios ideacional, textual e interpessoal, grau de preservação do valor lexical de origem, posição sintática e recorrência nas diferentes amostras.

No polo mais próximo do conteúdo proposicional situam-se os itens que ainda preservam vínculo mais evidente com seus valores semânticos de origem, como *adesso/desso* e anca, embora este último apresente baixa produtividade como MD no corpus. Em uma zona intermediária, *lora/alora* ocupa posição relevante por combinar alta frequência, ampla diversidade funcional e coexistência entre valor lógico-temporal e funções textuais e interpessoais. *Cossì* e *giusto* situam-se em uma faixa de transição textual-interpessoal, pois preservam traços de seus valores modal e avaliativo de base, mas atuam com frequência na

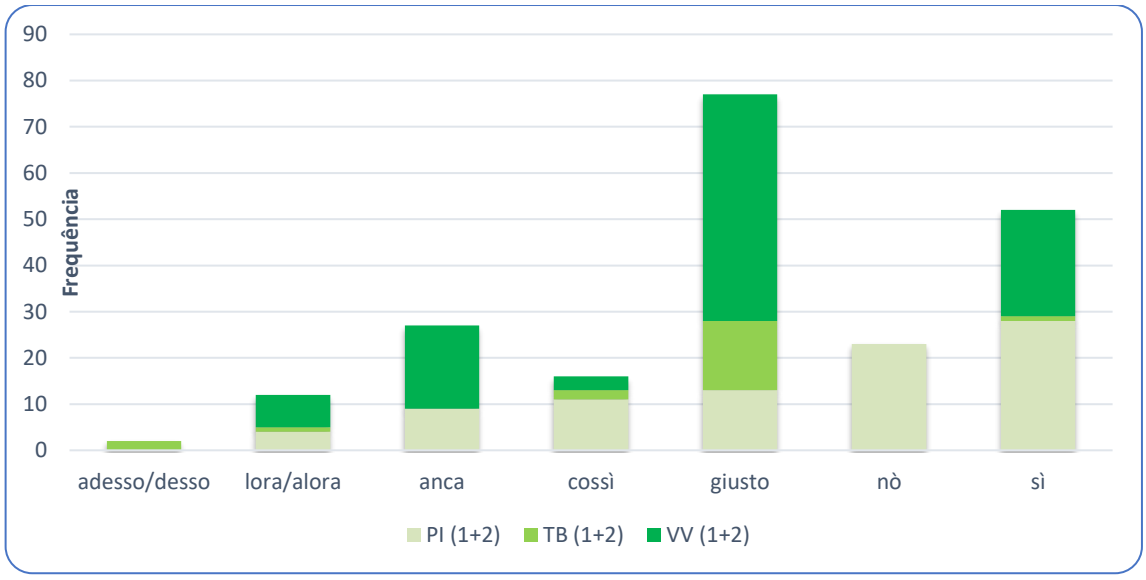
validação, no fechamento de sequências e na manutenção da interação. Por fim, *si* e *nò* aproximam-se do polo interpessoal, uma vez que se especializam em funções de alinhamento, *feedback*, pedido de confirmação e busca de consenso.

No caso de *anca*, os dados não permitem afirmar especialização discursiva consolidada. O item apresenta baixa produtividade como MD, embora suas ocorrências indiquem possibilidade de expansão funcional em contextos específicos de continuidade discursiva. Já *si* apresenta maior multifuncionalidade no corpus, pois circula entre usos afirmativos, interjetivos e pragmático-discursivos, além de registrar frequência elevada como MD. Por isso, *si* deve ser tratado como item mais produtivo e multifuncional que *anca*, ainda que sua especialização esteja mais vinculada ao domínio interpessoal.

Esse continuum sugere que os MDs do talian não se organizam em categorias estanques, mas em zonas graduais de especialização funcional. A figura, portanto, não deve ser lida como uma hierarquia absoluta de gramaticalização, mas como uma síntese dos padrões observados no corpus, resultantes da interação entre recorrência de uso, preservação de valores lexicais, expansão pragmático-discursiva e exigências interacionais do gênero radiofônico.

O Gráfico 7 apresenta a distribuição dos MDs por amostra, permitindo visualizar comparativamente a frequência e a concentração dos itens nos diferentes programas analisados.

Gráfico 7 - Distribuição dos MDs por Amostra



Fonte: A autora (2026).

O Gráfico 7 evidencia que os MDs não se distribuem de maneira uniforme entre as amostras. VV concentra o maior número de ocorrências, com 101 tokens, seguido por PI, com

89, enquanto TB apresenta apenas 19 ocorrências. Entre os itens analisados, *lora*/*alora* é o MD mais produtivo, com forte concentração em VV; *si* apresenta distribuição expressiva em PI e VV; e *nò* ocorre majoritariamente em VV. *Giusto*, por sua vez, concentra-se em PI, enquanto *cossì*, *adesso*/*desso* e anca apresentam menor produtividade, embora desempenhem funções discursivas relevantes em contextos específicos.

Em conjunto, os resultados apontam para um sistema de MDs no talian radiofônico caracterizado por assimetria quantitativa, concentração amostral e distribuição diferencial entre os itens, em consonância com os princípios da abordagem funcionalista. De acordo com Traugott (2011), o mecanismo da repetição, que resulta em frequência de uso, e a recorrência em contextos específicos constituem fatores motores para a reconfiguração da forma e do significado destas unidades. Esse processo, caracterizado por micro-passos e ajustes graduais na estrutura das construções, explica a coexistência, no corpus, de MDs com diferentes estágios de estabilização: desde itens altamente produtivos e automatizados como unidades de processamento único, até formas de produtividade intermediária e ocorrências residuais. Conforme a autora, a maioria dos casos de gramaticalização apresenta um aumento de frequência em sua fase inicial, o que fornece uma base quantitativa sólida para as análises funcionais e dos mecanismos de expansão desenvolvidas nas seções subsequentes.

6.3.1 Funções discursivas dos MDs em talian

Nesta seção, desenvolve-se a análise das funções discursivas desempenhadas pelos MDs no talian, com atenção às regularidades e contrastes observados em seu funcionamento no *corpus*. Parte-se da identificação de conjuntos de funções que compartilham afinidades semântico-pragmáticas, para, em seguida, ampliar a análise às demais funções identificadas, de modo a delinear um quadro abrangente do uso dos MDs nessa língua.

O Quadro 13, apresentado a seguir, foi elaborado com base no levantamento bibliográfico desenvolvido no Capítulo 4 e sistematiza os MDs analisados, privilegiando a caracterização dos domínios ideacional, textual e interpessoal em cruzamento com suas funções discursivas, conforme descritas na literatura. Esse referencial teórico-metodológico fundamenta a identificação e a descrição das funções discursivas consideradas na análise empírica desenvolvida nesta seção.

Quadro 13 - Domínios funcionais dos MDs e suas respectivas Funções

MDs	Domínio Ideacional (Conteúdo)	Domínio Textual (Coesão)	Domínio Interpessoal
Adesso / Agora / Now	Valor de imediatidade ou estado atual. Polito (2010); Sabatini; Coletti (2018).	Abertura de tópicos e reorientação argumentativa. Silva e Macedo (1989); Risso (1998); Antonio (2019).	Recurso catafórico para orientar a atenção. Schiffrin (1987).
Anca / Anche / Também	Inclusão, adição ou valor concessivo. Polito (2010); Sabatini; Coletti (2018); Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi (2023).	Encadeamento temático e continuidade discursiva. Andorno (2007).	Sustentação do turno e manutenção do ritmo da fala. Silva (2004).
Cossì / Così / Assim	Referência ao modo ou maneira. Polito (2010); Sabatini; Coletti (2018).	Fechamento de sequências e organização sequencial. Lopes (2004); Longhin-Tomasi (2014); Strapazzon (2018).	Preenchimento de pausas. Martínez (2015).
Giusto / Certo (Justo)	Valor adjetival de correção ou adequação. Sabatini; Coletti (2018); Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi (2023)	Encerramento de tópicos e transição de assuntos. Sena (2014).	Confirmação enfática e cooperação simulada. Urbano (1999); Zabalza (2012); Sabatini; Coletti (2018); Brambilla e Loureiro (2025).
Lora (Alora) / Allora / Então	Relação de consequência lógica ou temporal. Bazzanella e Zuloaga (2011).	Sequenciação narrativa e retomada. Tavares (1999); Lanovic e Nigoevic (2011).	Sustentação do fluxo locucional. Ferroni e Birello (2015).
Si / Sim	Afirmação ou concordância proposicional. Polito (2010); Sabatini; Coletti (2018).	Organização da progressão e ganho de tempo. Zortéa (2019).	MD de contato, alinhamento e feedback mínimo. Ferroni e Birello (2015).
Nò / Não	Negação ou polaridade negativa. Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi (2023).	Mitigação avaliativa e indicador de reformulação. Fiorentini (2016).	Pedido de confirmação e busca de consenso. Ferroni e Birello (2015).

Fonte: A autora (2026)

Nas subseções seguintes, os exemplos serão analisados a partir do encadeamento discursivo em que ocorrem, e não apenas pela presença formal do item no enunciado. Assim, a classificação de uma forma como MD considerará o segmento antecedente, a posição do item, seu escopo sintático-pragmático e sua contribuição para a progressão textual ou para a gestão da interação. Esse procedimento é necessário porque formas como *adesso/desso*, *anca*, *cossì*, *giusto*, *alora/lora*, *si* e *nò* podem conservar valores lexicais em determinados contextos e, em outros, assumir funções pragmático-discursivas mais abstratas.

6.3.1.1 Funções discursivas do MD adesso/desso em talian

Os resultados quantitativos apresentados na Seção 6.3 indicam 12 ocorrências do MD *adesso* nas amostras analisadas. Esse item apresenta um funcionamento discursivo multifacetado, distribuindo-se entre os domínios ideacional, textual e interpessoal, com predominância dos dois últimos.

A preservação do valor lexical original de *adesso* manifesta-se prioritariamente na ancoragem da informação em um momento presente ou em uma condição vigente. Ao atuar no domínio ideacional, o MD associa-se à noção de imediatidade, vinculando o conteúdo enunciado ao estado atual da situação. Esse movimento é visível em enunciados como:

(77) Viva farma Farmàcia, medicamenti e perfumeria, ntel sentro e ntela Palugana, darente del´ospdedal e antiga Farmàcia Santa Clara, in quatro persone par meio tender. Un saludo a Eliana, un saludo a Patrick e a tuta la so Squadra. Abati Nutrição Animal porta ntela propietà, **adesso** con farelo de mìlio DGS 30[118] (VV 1)

(78) - El ga rispondesto ntea ora. Si, si (rideste).
- Ma ghe ze tanti che no i se pensa pi.
- Bartoldeto, par esémpio.
- Par esémpio, mi, **adesso** che mi cato che son pròpio bon[119] (VV 2)

Aqui, a função primordial é validar o dado informativo dentro de uma moldura temporal imediata.

Para além da referência temporal, o MD assume o papel de articulador da progressão e da continuidade discursiva, operando especificamente no domínio textual. Nessa função, ele organiza o fluxo da fala, sinalizando a introdução de novos blocos informativos e garantindo a linearidade do texto oral. Exemplos como

[118] Viva farma Farmácia, medicamentos e perfumaria, no centro e na Palugana, em frente ao hospital e à antiga Farmácia Santa Clara, com quatro pessoas para melhor atendimento. Um abraço para a Eliana, um abraço para o Patrick e para toda a sua equipe. Abati Nutrição Animal leva até a propriedade, agora com farelo de milho DGS 30. (VV 1, tradução nossa)

[119] - Ele respondeu na hora. Sim, sim (risos). - Mas há muitos que já nem pensam mais nisso. - Bartoldeto, por exemplo. - Por exemplo, eu, agora que me acho que sou mesmo bom. (VV 2, tradução nossa)

(79) Meter rento de pevaroni e parsémolo che la resta bona, eh! Ma dai, ndemo avanti co Le Campanele, coi sìnque amici de Marau. E boníssima doménega! Supremme e Empreendimentos, una impresa sòlida che la ze ntel mercà a depì de 20 ani. Presentemo **adesso** anca el lotiamento Tessaro[120] (VV 1)

(80) - Ma che bel di de spartirse, alora, ah! (Rideste)
- Dopo fora de ària mi ve conto chi che i zera.
- Conta **adesso**[121] (VV 2)

ilustram como o MD orienta o encaminhamento para novos segmentos, funcionando como uma engrenagem que impulsiona a coesão e a transição entre tópicos.

No que diz respeito à gestão do contato com o outro, adesso atua como um elemento catafórico de orientação e focalização da atenção, consolidando sua relevância no domínio interpessoal. O MD deixa de focar apenas no conteúdo ou na estrutura para organizar a dinâmica entre os participantes, preparando o interlocutor para o segmento que virá a seguir. Esse comportamento é evidente em contextos de alternância de foco ou turno, como em

(81) - El te ga batesà.
- È che Dio el sà tuto.
- Ah, si!
- El ga dito: Bartoldeto, **adesso** dime, vuto esser bel...?[122] (VV 1)

(82) - “Mi son nassesto in colònia, go laorà pedo de un can, mio pupà l´era un ferer, laorea incó par doman, me ga fato un sifoloto, par sufiar e far bacan, tuto spròsia son rivà, co´l mio sifoloto in man ...”
- E **desso**? Adesso assemo Valdir Anzolin...[123] (VV2)

[120] Coloque dentro de pimentões e salsa que fica bom, hein! Mas vamos lá, seguimos em frente com *Le Campanele*, com os cinco amigos de Marau. E ótimo domingo! Supremme Empreendimentos, uma empresa sólida que está no mercado há mais de 20 anos. Apresentamos agora também o loteamento Tessaro. (VV 1, tradução nossa)
[121] – Mas que belo dia de se despedir, então, hein! (risos) – Depois, fora do ar, eu conto quem eles eram. - Conta agora. (VV 2, tradução nossa)
[122] – Ele te batizou. – É que Deus sabe tudo. – Ah, sim! – Ele disse: Bartoldeto, agora me diga, você quer ser bonito...? (VV 1, tradução nossa)
[123] - “Eu nasci na colônia, trabalhei como um cachorro, meu pai era ferreiro, trabalhava ainda para o dia seguinte, me fez um apitinho, para assobiar e fazer bagunça, todo espalhafatoso eu cheguei, com o meu apitinho na mão...” - E agora? Agora deixamos o Valdir Anzolin... (VV 2, tradução nossa)

(83) - Madearte, mobìlia par tuta la casa. Saludo ai paroni! Abastessedora Casquence, posto del Dècio, verto 24 ore. Artegranja, rivendidor sclusivo Caspi equipamenti par la avicoltura, suinocoltura e vache de late. Ciama. ciama Gustavo Boschetti e la so Squadra, i ze brai, i vien fin casa tua. Telèfone 34451362. **Adesso** che el late el ga prèssio, che val la pena, mi son par dir che va vegner na temporada lì, che el late el va esser un grando negòssio[124]. (VV 1)

Aqui, a finalidade é gerir a interação e sinalizar mudanças de rumo no diálogo.

Em síntese, a versatilidade de *adesso* reside na sua capacidade de transitar entre a referência ao conteúdo, a ordenação da sequência falada e a regulação da atenção alheia. Essa natureza multifuncional confirma o papel central do MD na articulação do discurso em talian, equilibrando precisão informativa, organização textual e eficácia interativa.

A Tabela 5 a seguir apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *adesso*, organizadas por domínio funcional. As porcentagens indicam a proporção de ocorrências de cada função em relação ao total de ocorrências no respectivo domínio.

Tabela 5 - Distribuição das funções discursivas de *adesso/desso* por domínio funcional

Domínio funcional	**Função discursiva**	**N**	**% do total (N=12)**
Textual	Reorientação argumentativa e abertura de tópico	5	41,7
Interpessoal	Orientar a atenção e recurso catafórico	4	33,3
Ideacional	Estado atual e imediatidade	3	25,0
Total		**12**	**100,0**

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 5 apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *adesso/desso*, organizadas por domínio funcional. Observa-se a predominância do domínio textual, no qual o MD desempenha funções relacionadas à reorientação argumentativa e abertura de tópico, enquanto os demais domínios apresentam participação quantitativamente reduzida. Essa distribuição permite interpretar o grau de especialização funcional do item no *corpus* analisado.

Nos exemplos (81)-(83), *adesso/desso* não deve ser interpretado apenas como indicação temporal. Em contextos como os dos excertos anteriores, o item aparece após um segmento

[124] – Madearte, móveis para toda a casa. Um abraço aos proprietários! Abastecedora Casquence, posto do Décio, aberto 24 horas. Artegranja, revendedora exclusiva Caspi, equipamentos para avicultura, suinocultura e vacas de leite. Ligue, ligue para Gustavo Boschetti e sua equipe, eles são bons, vão até a sua casa. Telefone 3445-1362. Agora que o leite tem preço, que vale a pena, eu diria que vem uma temporada aí em que o leite vai ser um grande negócio. (VV 1, tradução nossa)

discursivo já em desenvolvimento e orienta o interlocutor para uma nova etapa da fala. No exemplo (81), introduz uma solicitação ou direcionamento subsequente; no exemplo (82), após uma sequência narrativa, marca passagem para outro tópico ou participante; e, no exemplo (83), depois de uma enumeração de informações comerciais, funciona como recurso de reorientação argumentativa. Desse modo, o valor temporal de base permanece parcialmente reconhecível, mas é reorganizado como instrução procedural voltada à abertura de tópico, à retomada do fluxo discursivo e à orientação da atenção do ouvinte.

Essa leitura confirma que a atuação de *adesso*/*desso* depende do encadeamento discursivo em que o item ocorre. Quando aparece em posição inicial ou periférica, o MD antecipa a mudança de foco e prepara o ouvinte para a informação subsequente. Assim, sua função não se limita à marcação de imediatidade ou estado atual, mas se amplia para a organização da progressão textual e para a gestão da atenção no contexto radiofônico. Trata-se, portanto, de um uso compatível com processos de expansão funcional, nos quais o valor temporal de origem passa a coexistir com funções pragmático-discursivas mais abstratas.

6.3.1.2 Funções discursivas do MD anca em talian

Os resultados quantitativos apresentados na Seção 6.3 indicam apenas 2 ocorrências do MD anca, que revela uma dualidade funcional que transita entre a expansão do conteúdo e a organização rítmica da fala, refletindo um percurso funcional convergente entre o italiano (*anche*) e o português (*também*).

Num primeiro momento, o MD desempenha a função de inclusão, adição ou valor concessivo, conforme a proposta de Schiffrin (1987, 2003). Esse comportamento é observado no trecho (84):

(84) Bei ricordi. Ricordi questi che sicuramente i resta sconti ntela nostra memòria e che la nova generassion no la fà gnanca idea de cossa gavemo passà se noantri no la contemo. Sti sentimenti i ne vien in mente e li portaremo insieme **anca** ntea busa del simitero, quando riva la nostra ora. [125] (TB 2)

[125] Belas lembranças. Lembranças que certamente ficam escondidas na nossa memória e que a nova geração nem faz ideia do que nós passamos se a gente não contar. Esses sentimentos vêm à mente e os levaremos juntos até o túmulo do cemitério, quando chegar a nossa hora. (TB 2, tradução nossa)

Neste contexto, *anca* preserva traços de seu valor lexical original de advérbio de inclusão descritos para o item *anche* no italiano por Polito (2010) e Sabatini e Coletti (2018), servindo para ampliar o escopo da ação de levar os sentimentos até o destino final.

Em um segundo momento, o MD assume o papel de sustentação do turno e manutenção do ritmo da fala, inserindo-se no domínio interpessoal. Nessa configuração, a função discursiva de anca desloca-se do conteúdo para a gestão da performance oral, conforme se nota em

(85) Sti sentimenti i ne vien in mente e li portaremo insieme anca ntea busa del simitero, quando riva la nostra ora. Ma no ocor mia ver prèssia, **anca**, parché la vita la ze tanto bona. E restemo qua fin che dà, vero![126] (TB 2)

Esse uso atua como um apoio articulatório e rítmico que preenche o espaço entre pausas, assemelhando-se ao comportamento do item *também* no português, auxiliando na fluidez do discurso e garantindo o engajamento do interlocutor enquanto o falante prepara o desfecho de seu raciocínio.

As duas ocorrências de *anca* devem ser interpretadas a partir dos contextos discursivos em que aparecem. No primeiro caso, o item integra o conteúdo proposicional ao acrescentar um elemento ao escopo da ação, preservando valor inclusivo próximo ao de *anche*, no italiano, e de também, no português. Trata-se, portanto, de um uso mais próximo do domínio ideacional, pois *anca* ainda contribui para a ampliação do conteúdo referido no enunciado.

No segundo caso, porém, *anca* aparece em posição mais destacada no fluxo da fala, após a continuidade de uma reflexão, funcionando menos como simples advérbio de inclusão e mais como apoio à sustentação do turno. Nesse contexto, o item contribui para manter o ritmo da fala, evitar ruptura discursiva e preparar o fechamento do raciocínio. Assim, embora sua frequência seja baixa no corpus, as ocorrências indicam a coexistência entre valor lexical e função pragmático-discursiva, sugerindo um percurso inicial de expansão funcional em contexto de oralidade radiofônica e contato linguístico.

[126] Esses sentimentos vêm à mente e nós os levaremos juntos até a cova do cemitério, quando chegar a nossa hora. Mas não é preciso ter pressa, também, porque a vida é tão boa. E ficamos aqui enquanto dá, certo! (TB 2, tradução nossa)

6.3.1.3 Funções discursivas do MD cossì em talian

Os resultados quantitativos apresentados na Seção 6.3 indicam 16 ocorrências do MD *cossì* nas amostras analisadas. Esse item apresenta um funcionamento discursivo multifacetado, distribuindo-se entre os domínios ideacional, textual e interpessoal, com predominância dos dois últimos.

No domínio ideacional, o item preserva traços de seu valor lexical de base, associado à referência ao modo ou à maneira, conforme descrito para o italiano por Polito (2010) e por Sabatini e Coletti (2018). Nesses contextos, *cossì* retoma ou avalia uma situação previamente mencionada, funcionando como enquadramento global do conteúdo proposicional, como se observa em ocorrências do tipo

(86) Mandemo un strucon al Vitório Marques, là de Caravàgio. Che el ga belche levà su, si, vanti de s-ciarir el di, né, porco polastrel. Ma l'è **cossì**, né? Ghe mandemo anca un strucon a Maximino Marriga, là dela Goretti. [127](PI 1)

(87) Ah, si, si, porco polastrel! Un strucon a Genuíno Bedin, là de Iporã do Oeste, e Ari Lucas, là de Alpestre, drio che scolta noantri, porco polastrel. Giusto! L'è **cossì**. Vitorino, piove ntea Planaltina? Qua no piove mia.[128] (PI 2)

(88) Bon giorno taliani, bon giorno, porco polastrel! Bon giorno ai radioscoltadori dela Ràdio Caibi ntel novanta sei punto sete dela FM. Tuti gente bona, ah, porco polastrel! L'è **cossì**, vero?[129] (PI 2)

Nos exemplos (86), (87) e (88), *cossì* aparece após segmentos discursivos já construídos, funcionando como recurso de retomada, avaliação e fechamento momentâneo do que foi dito. No exemplo (86), o item retoma a informação anterior sobre o ouvinte mencionado e, ao mesmo tempo, prepara a passagem para novo cumprimento; no exemplo (87), aparece após uma

[127] Mandamos um abraço para o Vitório Marques, lá de Caravaggio. Ele já deve ter se levantado, sim, antes do amanhecer do dia, né, "porco polastrel". Mas é assim mesmo, né? E mandamos também um abraço para o Maximino Marriga, lá da Goretti. (PI 1, tradução nossa)

[128] Ah, sim, sim, *porco polastrel*! Um abraço para o Genuíno Bedin, lá de Iporã do Oeste, e para o Ari Lucas, lá de Alpestre, que estão aí nos escutando, *porco polastrel*. Isso mesmo! É assim. Vitorino, está chovendo em Planaltina? Aqui não está chovendo. (PI 2, tradução nossa)

[129] Bom dia, italianos, bom dia, *porco polastrel*! Bom dia aos ouvintes da Rádio Caibi, na FM 96,7. Todos gente boa, ah, *porco polastrel*! É assim mesmo, né? (PI 2, tradução nossa)

sequência de saudação e validação, ratificando o segmento precedente antes da mudança para outro tópico; e, no exemplo (88), integra a abertura do programa, contribuindo para confirmar o enquadramento avaliativo da interação com os ouvintes. Assim, embora ainda mantenha relação com o valor modal de base, equivalente a "assim" ou "desse modo", *cossì* já atua nesses contextos como pista pragmático-discursiva de fechamento, validação e continuidade da fala.

No domínio textual, *cossì* atua predominantemente como operador de organização sequencial, sinalizando fechamento de segmentos, progressão discursiva e continuidade temática. Esse comportamento é convergente ao de *così* no italiano, conforme Andorno (2007a), e de assim no português, segundo Longhin-Tomasi (2014) e Lopes (2004). No *corpus* talian, o MD aparece em contextos como em (89)-(91):

(89) Questo è un provèrbio del nostro talian. Come sempre digo, i provèrbii i dise la verità con poche parole. E **cossì**, alora, ndemo insieme dele ùndese fin al mesdì, portando la nostra parola taliana. [130] (TB 2)

(90) Dopo de ste bele mùsiche, tornemo cole parole del nostro parlar talian. Eredità che gavemo guadagnà dei nostri antenati e che gavemo de laorar par mantégnerlo e difónderlo a quei che i vien dopo de noantri, sia fioi, nipoti o bisnipoti. E **cossì** avanti.[131] (TB 1)

(91) Ah, nò! Porco polastrel, leva su, beve un bicieroto de vin e vien zo, porco polastrel. Un strucon anca ala Zilda, nò! Bon giorno, va ben? Eco, l´è **cossì**, taliani, gente bona![132] (PI 2)

Nesses contextos, *cossì* não introduz conteúdo novo, mas orienta o encadeamento e a interpretação do discurso, funcionando como instrução procedural de coesão.

No domínio interpessoal, *cossì* desempenha papel relevante na manutenção do turno e no preenchimento de pausas, conforme Martínez (2015) para marcadores conversacionais. Esse uso ocorre com frequência em sequências avaliativas ou confirmativas, muitas vezes acompanhado de partículas de contato, como *né* ou *vero*, a exemplo de

[130] Este é um provérbio do nosso talian. Como eu sempre digo, os provérbios dizem a verdade com poucas palavras. E assim, então, vamos juntos das onze até o meio-dia, levando a nossa palavra taliana. (TB 2, tradução nossa)

[131] Depois dessas belas músicas, voltamos com as palavras do nosso falar talian. Uma herança que nós recebemos dos nossos antepassados e que temos de trabalhar para manter e difundir para aqueles que vêm depois de nós, sejam filhos, netos ou bisnetos. E assim por diante. (TB 1, tradução nossa)

[132] Ah, não! *Porco polastrel*, levanta, toma um golinho de vinho e desce, *porco polastrel*. Um abraço também para a Zilda, tá bom? Bom dia, tudo certo? É isso aí, italianos, gente boa! (PI 2, tradução nossa)

(92) Ghe mandemo anca un strucon a Maximino Marriga, là dela Goretti. Eh, Maximino, smìssia quel vin lì, sinò el va fora dele bote, né? Ben **cossì**, né? Te ghè fato vin bon, lora, che bel, né?[133] (VV 1)

(93) Nò ve piase anca a valtri na sena cossita? Signor, a chi che no ghe piase, ah! Fà pròpio ricordar dele feste de sti ani, vero!? Bever, balar, schersar e ricordar de sti ani. L'è una belessa! Eco, ben **cossì**![134] (PI 2)

(94) Mandemo un strucon al Vitório Marques, là de Caravàgio. Che el ga belche levà su, si, vanti de s-ciarir el di, né, porco polastrel. Ma l'è **cossì**, né?[135] (PI 1)

Nesses contextos, o MD contribui para a fluidez da fala e para a sustentação da interação com o ouvinte, aspecto particularmente relevante no gênero radiofônico, caracterizado por uma interação assimétrica, mas fortemente orientada à audiência.

Em conjunto, os dados indicam que *cossì*, à semelhança de *così* no italiano e de *assim* no português, percorre uma trajetória funcional que o desloca de um uso predominantemente ideacional para atuações discursivo-pragmáticas mais abstratas. No talian radiofônico, o MD consolida-se sobretudo nos domínios textual e interpessoal, mantendo apenas vestígios de seu significado lexical original, o que confirma processos de gramaticalização amplamente descritos na literatura funcionalista.

A Tabela 6, a seguir, apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *cossì*, organizadas por domínio funcional. As porcentagens indicam a proporção de ocorrências de cada função em relação ao total de ocorrências no respectivo domínio.

Tabela 6 - Distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *cossì*, organizadas por domínio funcional

Domínio funcional	**Função discursiva**	**N**	**% do total (N=16)**
Interpessoal	Manutenção do turno e preenchimento de pausas	10	62,5
Textual	Fechamento de sequências e organização sequencial	5	31,25

[133] Mandamos também um abraço para o Maximino Marriga, lá da Goretti. Eh, Maximino, vai com calma nesse vinho aí, senão ele acaba saindo das garrafas, né? Tá certo assim, né? Então você fez um vinho bom, hein, que beleza, né? (VV 1, tradução nossa)

[134] Não gostam também de uma noite assim? Senhor, para quem não gosta, hein! Isso realmente faz lembrar as festas daqueles anos, né!? Beber, dançar, brincar e lembrar daqueles tempos. É uma beleza! É isso aí, assim mesmo. (PI 2, tradução nossa)

[135] Mandamos um abraço para o Vitório Marques, lá de Caravaggio. Ele já deve ter se levantado, sim, antes de clarear o dia, né, "porco polastrel". Mas é assim mesmo, né? (PI 1, tradução nossa)

Ideacional	Referência ao modo ou maneira	1	6,25
Total		**16**	**100,0**

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 6 confirma a predominância do domínio interpessoal nas ocorrências de *cossì*, com 10 registros, correspondentes a 62,5% do total. Esses usos estão associados à manutenção do turno e ao preenchimento de pausas, especialmente em sequências avaliativas, confirmativas ou de contato com a audiência. Nesses contextos, *cossì* não acrescenta conteúdo proposicional novo, mas contribui para sustentar a fluidez da fala, evitar rupturas no fluxo discursivo e manter o vínculo interacional com o ouvinte projetado.

No domínio textual, com 5 ocorrências, correspondentes a 31,25%, *cossì* atua como recurso de fechamento de sequências e organização sequencial. Esse funcionamento é observado quando o item retoma um bloco discursivo anterior, delimita uma unidade temática e permite a passagem para o segmento seguinte da locução. Já no domínio ideacional, com apenas 1 ocorrência, correspondente a 6,25%, o item preserva valor mais próximo de seu uso modal de origem, relacionado à referência ao modo ou maneira. A distribuição confirma, portanto, que *cossì* apresenta forte deslocamento para funções pragmático-discursivas, embora ainda conserve, de forma residual, traços de seu significado lexical.

Em conjunto, a distribuição funcional sugere que *cossì* apresenta tendência de especialização como recurso de natureza interpessoal e textual no corpus analisado. Esse comportamento pode ser interpretado como compatível com processos de expansão funcional e com efeitos do contato prolongado entre o talian, o italiano e o PB. Nos termos de Heine e Kuteva (2003, 2010), o contato linguístico pode favorecer a replicação de valores funcionais e padrões de uso, sem implicar necessariamente a transferência direta de novas estruturas formais. Assim, os dados indicam que *cossì* participa de um movimento de convergência funcional entre os sistemas em contato, preservando traços de seu valor modal de origem e, ao mesmo tempo, assumindo funções pragmático-discursivas ligadas à organização da fala e à manutenção da interação.

6.3.1.4 Funções discursivas do MD giusto em talian

Os resultados quantitativos apresentados na Seção 6.3 indicam 23 ocorrências do MD *giusto* nas amostras analisadas, evidenciando um funcionamento discursivo orientado a funções avaliativas e interacionais, com participação secundária de usos vinculados ao conteúdo

proposicional. Esse perfil confirma que *giusto* se configura, no talian radiofônico, como um MD especializado, cuja atuação privilegia a gestão da interação e a validação do dizer.

No domínio ideacional, quando preserva traços de seu valor lexical de base, associado à noção de correção ou adequação, *giusto* atua como avaliador do enunciado, ancorando-se diretamente no conteúdo expresso. Esse uso pode ser observado em ocorrências como

(95) Benvegnesta al programa! Anca la Maria Aparecida Brandalise! Bon giorno, bon giorno, bon giorno, ala Maria Rosana Mozer. Ela la manda qua un bon giorno a tuti, né? Che i gàpie tuti una bona doménega, **giusto!**[136] (PI 1)

nas quais o MD qualifica a informação como apropriada ou desejável, mantendo relação direta com o valor semântico descrito para o italiano por Sabatini e Coletti (2018).

É no domínio interpessoal que o MD atua como recurso de confirmação enfática e de busca de alinhamento com o ouvinte, projetando a concordância do interlocutor e reforçando a atitude avaliativa do falante. Esse funcionamento é evidente em sequências como (96):

(96) Mandemo un strucon al Everson, là de Posto Avenida, dela Sità de Palmitos. El combustìbile dela *Shell* el ze de qualità, bon prèssio e l'atendimento ze dela fameia. **Giusto**! Bel, cossita, nò![137] (PI 1)

Nesse contexto, *giusto* opera como feedback mínimo projetado, simulando a resposta do ouvinte e mantendo o envolvimento da audiência. Tal comportamento aproxima-se do funcionamento de *certo* no português, conforme descrito por Urbano (1999), e de usos semelhantes no italiano contemporâneo, analisados por Brambilla e Loureiro (2025). Como observa Zabalza (2012), esse tipo de MD desempenha papel central na cooperação conversacional, funcionando também como indicador de cortesia verbal.

Além disso, *giusto* exerce função relevante no domínio textual, especialmente na organização do discurso, ao sinalizar o fechamento de segmentos informativos e a transição entre blocos temáticos. Veja as sequências (97) e (98):

[136] Bem-vinda ao programa! Também a Maria Aparecida Brandalise! Bom dia, bom dia, bom dia à Maria Rosana Mozer. Ela manda aqui um bom dia para todos, né? Que todos tenham um bom domingo, certo! (PI 1, tradução nossa)

[137] Mandamos um abraço para o Everson, lá do Posto Avenida, na cidade de Palmitos. O combustível da Shell é de qualidade, bom preço e o atendimento é da família. Certo! Assim mesmo, né! (PI 1, tradução nossa)

(97) Par far su costrussion de legno, de matoni, del fondo al querto, del scomìnsio al fin, i ve la intrega cola ciave in man. L'è un laoro de prima e meio acabamento. Costrutora Parizotto! **Giusto**![138] (PI 1)

(98) Posti Avenida! Avenida Brasil, sità de Palmitos e anca ntela Avenida Bepi Bressa, là dela sità de Riqueza. **Giusto**! Con combustìbile de qualità e con el meio prèssio dela region, **giusto**! [139] (PI 1)

Nesse contexto, o MD não introduz conteúdo novo, mas atua como operador procedural, contribuindo para a progressão do texto oral e para a manutenção de sua fluidez, evitando silêncios ou rupturas abruptas. Esse uso é compatível com as observações de Sena (2014) acerca dos mecanismos de organização discursiva no gênero radiofônico.

De modo geral, o comportamento de *giusto* no talian pode apresentar dupla atuação, como descrita por Urbano (1999) para os chamados BADs no português, que operam simultaneamente no domínio discursivo — ao relacionarem segmentos do texto — e no domínio interpessoal — ao buscarem a aprovação do ouvinte tanto para o argumento quanto para a atitude do falante. Essa convergência funcional explica o uso recorrente de *giusto* em contextos confirmativos e avaliativos, frequentemente acompanhado de partículas de contato, consolidando-o como um recurso estratégico de ratificação, alinhamento intersubjetivo e sustentação do fluxo discursivo no talian radiofônico.

A Tabela 7, a seguir, apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *giusto*, organizadas por domínio funcional. As porcentagens indicam a proporção de ocorrências de cada função em relação ao total de ocorrências no respectivo domínio.

Tabela 7 - Distribuição das funções discursivas de *giusto* por domínio funcional

Domínio funcional	Função discursiva	N	% do total (N=23)
Interpessoal	Confirmação enfática e cooperação simulada	15	65,2
Textual	Encerramento de tópicos e transição de assuntos	7	30,4
Ideacional	Valor adjetival de correção ou adequação	1	4,4
Total		**23**	**100,0**

Fonte: A autora (2026)

[138] Para fazer construções de madeira, de tijolos, do fundamento ao telhado, do começo ao fim, eles entregam tudo com a chave na mão. É um trabalho de primeira e meio acabamento. Construtora Parizotto! Certo! (PI 1, tradução nossa)

[139] Postos Avenida! Avenida Brasil, na cidade de Palmitos, e também na Avenida Bepi Bressa, lá na cidade de Riqueza. Certo! Com combustível de qualidade e com o melhor preço da região, certo! (PI 1, tradução nossa)

A Tabela 7 apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *giusto*, organizadas por domínio funcional. Observa-se a predominância do domínio interpessoal, no qual o MD desempenha funções relacionadas à confirmação enfática e cooperação simulada, enquanto os demais domínios apresentam participação quantitativamente reduzida. Essa distribuição permite interpretar o grau de especialização funcional do item no *corpus* analisado.

Nos contextos analisados, *giusto* deve ser interpretado em relação ao segmento antecedente. No exemplo (95), o item aparece após uma sequência de cumprimentos e votos positivos, funcionando como recurso de validação do enunciado anterior e de projeção da concordância do ouvinte. No exemplo (96), após a menção ao Posto Avenida e a avaliação positiva do combustível, do preço e do atendimento, *giusto* ratifica o conteúdo anunciado e simula uma resposta cooperativa da audiência. Nos exemplos (97) e (98), o item ocorre em contexto de encerramento de informação publicitária ou avaliativa, contribuindo para delimitar uma sequência e permitir a passagem para o próximo segmento da fala. Nesses casos, *giusto* não atua como adjetivo modificador de um constituinte específico, mas como marcador de confirmação enfática, alinhamento intersubjetivo e cooperação simulada.

Em conjunto, os dados sugerem que *giusto* apresenta forte tendência de especialização nos domínios interpessoal e textual no corpus analisado. Esse comportamento é compatível com processos de expansão funcional, nos quais o valor avaliativo de base passa a coexistir com funções discursivas de ratificação, fechamento e sustentação da interação. Considerando sua concentração em uma das amostras, convém interpretar essa especialização como um padrão relevante do corpus, e não como generalização plena para todo o sistema do talian.

6.3.1.5 Funções discursivas do MD alora/lora em talian

Os resultados quantitativos apresentados na Seção 6.3 indicam 77 ocorrências do MD *alora/lora* nas amostras analisadas, o que confirma a elevada produtividade desse item no talian radiofônico. Os dados evidenciam um funcionamento altamente versátil e multifuncional, no qual *lora/alora* se consolida como um recurso central tanto para a estruturação do discurso quanto para a gestão da interação oral, desempenhando papel estratégico na organização do programa e no engajamento da audiência.

No domínio ideacional, o MD preserva traços de seu valor semântico original, associado à relação de consequência lógica ou temporal, conforme descrito por Bazzanella e Zuloaga (2011). Nesses usos, *lora/alora* estabelece vínculos causais ou temporais entre eventos, como em

(99) - La Madona dea Salute.

- Madona dea salute, eh! Quando che ze?

- El giorno 21.

- **Alora** ze rento de questa stimana. Cossita si.[140] (VV 2)

(100) - Cio, lora, quei tempi là, la dona la ndea ntel ospedal par spetar fameia e el omo el restea casa. No el zera come quei de incoi che i assiste el parto e tal.

- Che i filma e tuto.

- **Lora**, cio, quando el riva ntel ospedal, l´era belche na stimana che el popin el zera nassesto.[141] (VV 2)

(101) - Ma ghe ze un detàlio: co depì se sà, anca depì se se desméntega, eh! (rideste) **Alora**, se se depì se sá, depì se se desméntega, no ocor gnanca imparar (rideste).[142] (VV 1)

Trata-se de um emprego mais próximo do valor lexical de base, ainda presente no talian, mas claramente minoritário em relação às funções discursivo-pragmáticas observadas.

No domínio textual, *lora/alora* revela-se um organizador discursivo de alta relevância, atuando na sequenciação narrativa, na retomada do fio discursivo e no encerramento de tópicos, em consonância com as descrições de Tavares (1999) e Lanovic e Nigoevic (2011) para itens cognatos. No *corpus*, o MD é amplamente utilizado para sinalizar transições entre músicas, anúncios e blocos temáticos, como em

(102) Fradei Gasparin, ghe mandemo un strucon a tuti i Gasparin, anca a Nilto. Nilto, zo de quel leto lì e vien qua, vien qua contar un par de storiete, ah, porco polastrel! **Lora**, sonemo la prima, coi Fradei Gasparin, Gran dio del cielo; dopo col grupo Sempre Alegre, la Mèrica, Mèrica, si! [143] (PI 2)

---

[140] – A Nossa Senhora da Saúde. – Nossa Senhora da Saúde, hein! Quando é? – No dia 21. – Então é dentro desta semana. Assim mesmo. (VV 2, tradução nossa)

[141] – Então, naqueles tempos, a mulher ia para o hospital para esperar a família e o homem ficava em casa. Não era como hoje, que ele assiste ao parto e tudo. – Que eles filmam e tudo. – Então, cara, quando ele chegava no hospital, já fazia quase uma semana que o bebê tinha nascido. (VV 2, tradução nossa)

[142] – Mas há um detalhe: quanto mais se sabe, mais se esquece também, hein! (risos) Então, se quanto mais se sabe mais se esquece, nem vale a pena nem aprender! (risos) (VV 1, tradução nossa)

[143] Irmãos Gasparin, mandamos um abraço para todos os Gasparin, inclusive para o Nilto. Nilto, sai dessa cama aí e vem cá, vem contar umas histórias, ah, *porco polastrel*! Então, vamos tocar a primeira com os Irmãos Gasparin, Grande Deus do Céu; depois com o grupo Sempre Alegre, América, América, sim. (PI 2, tradução nossa)

(103) Ma no ocor mia ver prèssia, anca, parché la vita la ze tanto bona. E restemo qua fin che dà, vero! Ndemo avanti, **alora,** cola nostra programassion de questo marti de matina.[144] (TB 1)

(104) Che la sìpia bela, bona, piaserosa e che el Signor ve daga salute coi auguri de un bon ano dela nostra programassion. Va ben. **Alora**, dopo tuto questo, finisso la programassion de questa giornada de COVID e questa nostra ora taliana.[145] (TB 1)

Também ocorre em posições de fechamento, marcando a conclusão de raciocínios ou segmentos informativos, como em:

(105) E vardé de far polito, de no far mia tanti dispeti, parché spelandroni ghen è che basta al mondo, mia vero! **Alora**, fin doman. Se catemo qua un'altra volta ale 11 dela matina. Arivederse![146] (TB 1)

(106) Parché ze sempre bon festegiar nantro ano de vita insieme ala fameia e ai amici. Complimenti, cari! Va ben! Dopo de questo, **alora**, ndemo finindo la programassion dela giornada de incoi, desiderando a tuti salute, pace e felicità.[147] (TB 2)

Nesses contextos, *lora/alora* não acrescenta conteúdo proposicional, mas atua como instrução procedural, orientando o processamento do discurso e garantindo sua linearidade.

No domínio interpessoal, *lora/alora* atua prioritariamente na gestão do contato e da fluidez conversacional, conforme descrito por Ferroni e Birello (2015). O MD é frequentemente empregado na sustentação do fluxo locucional, surgindo em posições iniciais ou após pausas, de modo a sustentar o fluxo da fala e evitar rupturas na interação. Esse uso ocorre em contextos de saudação, chamamento e introdução de falas, como em

---

[144] Mas não precisa ter pressa, também, porque a vida é tão boa. E ficamos aqui enquanto der, certo! Vamos em frente, então, com a nossa programação desta terça-feira de manhã. (TB 1, tradução nossa)

[145] Que seja tudo bonito, bom e agradável, e que o Senhor lhes dê saúde com os votos de um bom ano da nossa programação. Tá bem. Então, depois de tudo isso, encerro a programação desta jornada de COVID e esta nossa hora taliana. (TB 1, tradução nossa)

[146] E cuidem de se comportar bem, de não fazer muitas traquinagens, porque já tem gente folgada demais no mundo, não é mesmo! Então, até amanhã. Nos encontramos aqui outra vez às 11 da manhã. Até mais ver! (TB 1, tradução nossa)

[147] Porque é sempre bom festejar mais um ano de vida junto da família e dos amigos. Parabéns, queridos! Tá bem! Depois disso, então, vamos encerrando a programação de hoje, desejando a todos saúde, paz e felicidade. (TB 2, tradução nossa)

(107) Ghe mandemo anca un strucon a Maximino Marriga, là dela Goretti. Eh, Maximino, smìssia quel vin lì, sinò el va fora dele bote, né? Ben cossì, né? Te ghè fato vin bon, **lora**, che bel, né?[148] (PI 2)

(108) - Vara ti, senò!

- Non signor! (rideste)

- El Grémio no´l guadagna pi.

- E **alora**, bon giorno a tuti! Semo drio rivar. Qua Marostica, Marinho, Benvenutti. Sani, Benvenutti?[149] (VV 2)

(109) - Conta adesso. Chi ze drio scoltar vol saver, nò!

- Bela fadiga!

- Nò, nò, nò.

- Conta ti, **alora**, Bartoldeto.[150] (VV 2)

Além disso, *lora/alora* funciona como apoio fático, validando a continuidade da interação e reforçando o engajamento do ouvinte, como em

(110) - E maestro Ferro.

- Nò che el vien anca lu? Oh!

- Si.

- Un spetàcolo, **lora**. Partimo qua de madrugada e se la tolemo.[151] (VV 2)

(111) - Gheto visto, mo!

- Che alora i resta crocanti, sinò i resta lessi.

- Uh!

- **Alora**, cio, assa star che na volta ghera na fameia, qua de Rio Grande. [152] (VV 1)

---

[148] Mandamos também um abraço para o Maximino Marriga, lá da Goretti. Eh, Maximino, vai devagar com esse vinho aí, senão ele acaba saindo das garrafas, né? Assim mesmo, né? Então você fez um vinho bom, hein, que beleza, né? (PI 2, tradução nossa)

[149] – Veja só, senão! – Não, senhor! (risos) – O Grêmio não ganha mais. – E então, bom dia a todos! Estamos chegando ao fim. Aqui Marostica, Marinho, Benvenuti. Sani, Benvenuti? (VV 2, tradução nossa)

[150] – Conta agora. Quem está escutando quer saber, né! – Que trabalho difícil! – Não, não, não. – Conta você, então, Bartoldeto. (VV 2, tradução nossa)

[151] – E o maestro Ferro. – Não vem ele também? Oh! – Sim. – Então é um espetáculo. Saímos daqui de madrugada e a gente se encontra lá. (VV 2, tradução nossa)

[152] – Viu só! – Porque assim eles ficam crocantes, senão ficam cozidos demais. – Uh! – Então, olha, deixa eu te contar que uma vez tinha uma família aqui do Rio Grande. (VV 1, tradução nossa)

Esses empregos confirmam o papel do MD como sustentador da interação em um gênero caracterizado pela assimetria comunicativa, mas fortemente orientado à audiência.

De modo geral, os dados indicam que *lora/alora* percorre um processo avançado de gramaticalização, no qual um item de base lógico-temporal se especializa como articulador de fronteiras textuais e sustentador de turno. Sua presença massiva em posições iniciais de fala e em transições entre blocos do programa radiofônico evidencia que o MD é mobilizado não apenas para informar, mas sobretudo para gerir o tempo da fala, a progressão do discurso e o engajamento da audiência. Esse comportamento aproxima *lora/alora* do funcionamento de *então* no PB, confirmando que, no talian radiofônico, o MD se consolida como um dos principais recursos de organização discursiva e interação com o ouvinte.

A Tabela 8, a seguir, apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas aos MDs *alora/lora*, organizadas por domínio funcional. As porcentagens indicam a proporção de ocorrências de cada função em relação ao total de ocorrências no respectivo domínio.

Tabela 8 - Distribuição das funções discursivas de *alora/lora* por domínio funcional

Domínio funcional	**Função discursiva**	**N**	**% do total (N=77)**
Interpessoal	Sustentação do fluxo locucional; apoio fático	34	44,2
Textual	Sequenciação narrativa, retomada e encerramento	31	40,3
Ideacional	Relação de consequência lógica ou temporal	12	15,5
Total		**77**	**100,0**

Fonte: A autora (2026)

A predominância dos domínios interpessoal e textual deve ser interpretada em relação aos contextos exemplificados anteriormente. Em ocorrências nas quais *alora/lora* aparece após uma informação precedente, o item ainda conserva traços de seu valor lógico-temporal ou consecutivo, pois estabelece relação com o que foi dito e contribui para a construção de inferências, retomadas ou encadeamentos narrativos. Essa permanência do domínio ideacional, embora em proporção menor no conjunto dos dados, pode ser explicada pela natureza narrativa e argumentativa do *corpus*, no qual relatos, provérbios e histórias frequentemente exigem a marcação de nexos causais, temporais ou conclusivos.

Em outros contextos, especialmente em transições entre músicas, anúncios, narrativas e comentários dirigidos à audiência, *alora/lora* passa a funcionar como operador textual e interpessoal. Após a saudação, a convocação dos ouvintes ou o encerramento de um bloco temático, o item sinaliza a passagem para outro segmento da programação. Nesse contexto, *alora/lora* não introduz conteúdo proposicional novo, mas organiza a sequência da fala, mantém o turno do locutor e sustenta o vínculo com a audiência projetada. Assim, sua

produtividade no corpus decorre justamente da capacidade de articular retomada, continuidade, encerramento e abertura de novos movimentos discursivos no gênero radiofônico.

Em síntese, os dados indicam que *alora/lora* é o MD de maior amplitude funcional no *corpus* analisado, desempenhando papel relevante tanto para a coesão discursiva quanto para a dinamicidade da locução em talian. Sua versatilidade funcional reforça sua centralidade na organização do discurso radiofônico e na gestão da interação com a audiência.

6.3.1.6 Funções discursivas do MD si em talian

Os resultados quantitativos apresentados na Seção 6.3 indicam 52 ocorrências do MD *si* nas amostras analisadas. A caracterização do MD discursivo *si* no talian — em correspondência com *si* no italiano e *sim* no português — revela um funcionamento discursivo que ultrapassa a simples resposta afirmativa, distribuindo-se de forma sistemática pelos domínios ideacional, textual e interpessoal. Essa multifuncionalidade confirma que o item, embora ancorado em um valor semântico básico de afirmação, passa a operar como recurso estratégico na organização do discurso e na gestão da interação, em consonância com abordagens funcionalistas e pragmáticas.

No domínio ideacional, *si* preserva traços de seu valor lexical original, atuando como MD de afirmação ou concordância proposicional. Nesse uso, o item confirma o conteúdo informacional de um enunciado, como se observa no diálogo sobre a produção agrícola:

(112) - Ghe domandemo a Ivo Guadagnin, lora.

- **Si**, lu el ze un spessialista in patatine. El ze un patater.

- De sento pie ze morto un. Alora, gavemo mandolini, mandioca, che Brutin el me ga dato semensa. Patate dolse, patate taliane e le patate salsa.[153] (VV 2)

Trata-se do emprego mais próximo da função canônica do item, descrita para o italiano por Polito (2010) e por Sabatini e Coletti (2018), mantendo-se produtiva no talian para a ratificação de informações factuais.

No domínio textual, *si* apresenta um deslocamento funcional em direção a usos discursivos, atuando como recurso de organização da progressão e ganho de tempo. Nesses

[153] – Vamos perguntar ao Ivo Guadagnin, então. – Sim, ele é um especialista em batatinhas. Ele é um “batateiro”. – De cento e poucos já morreu um. Então, temos mandioquinha, mandioca, que o Brutin me deu a semente. Batata-doce, batata comum e as batatas salsa. (VV 2, tradução nossa)

contextos, o MD funciona como elemento de transição, permitindo ao falante sustentar o fluxo da fala enquanto articula segmentos sucessivos, a exemplo de:

(113) Mandemo un strucon al Vitório Marques, là de Caravàgio. Che el ga belche levà su, **si**, vanti de s-ciarir el di, né, porco polastrel.[154] (PI 1)

Conforme aponta Zortéa (2019), esse uso é característico de operadores procedurais que asseguram a coesão sem acrescentar conteúdo novo.

É no domínio interpessoal, contudo, que *si* assume seu papel de MD de contato, alinhamento e feedback mínimo. Nesse domínio, o item sinaliza engajamento com o discurso, como na reflexão sobre as mudanças geracionais:

(114) El ga géneri alimentìssii, materiai de netar, produti de igienisassion; el fà rangiamenti de garafe tèrmiche e, **si, si, si**, l'è rapresentante de giughi de bòcia par tuta la region; el ga el meio prèssio e el atendimento ze dela fameia Dalberti. [155] (VV 2)

Conforme Ferroni e Birello (2015), esse uso aproxima o item de estratégias de *backchanneling*, fundamentais para a manutenção do canal comunicativo e da intersubjetividade no gênero radiofônico.

Em conjunto, os dados indicam que *si*, à semelhança de *sim* no português e *si* no italiano, percorre uma trajetória funcional que o desloca de um uso predominantemente ideacional para atuações discursivo-pragmáticas mais abstratas. No talian radiofônico, o MD consolida-se sobretudo como um recurso de gestão da interação e de sustentação do fluxo discursivo, mantendo apenas vestígios de sua função ideacional. Esse comportamento confirma processos de gramaticalização amplamente descritos na literatura, nos quais itens afirmativos passam a desempenhar funções procedurais centrais na organização do discurso e na regulação da relação entre locutor e audiência.

A Tabela 9, a seguir, apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *si*, organizadas por domínio funcional. As porcentagens indicam a proporção de ocorrências de cada função em relação ao total de ocorrências no respectivo domínio.

---

[154] Mandamos um abraço para o Vitório Marques, lá de Caravaggio. Ele já deve ter se levantado, sim, antes de clarear o dia, né, *porco polastrel.* (PI 1, tradução nossa)

[155] Ele tem gêneros alimentícios, materiais de limpeza, produtos de higienização; faz consertos de garrafas térmicas e, sim, sim, sim, é representante de jogos de bocha para toda a região; tem o melhor preço e o atendimento é da família Dalberti. (VV 2, tradução nossa)

Tabela 9 - Distribuição das funções discursivas de *si* por domínio funcional

Domínio funcional	**Função discursiva**	**N**	**% do total (N=52)**
Interpessoal	MD de contato, alinhamento e feedback mínimo	29	55,8
Textual	Organização da progressão e ganho de tempo	15	28,8
Ideacional	Afirmação ou concordância proposicional	8	15,4
Total		**52**	**100,0**

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 9 apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *si*, organizadas por domínio funcional. Observa-se a predominância do domínio interpessoal, no qual o MD desempenha funções relacionadas ao contato, ao alinhamento e ao feedback, enquanto os demais domínios apresentam participação quantitativamente reduzida. Essa distribuição permite interpretar o grau de especialização funcional do item no *corpus* analisado.

A função interpessoal de *si* torna-se mais evidente quando a ocorrência é lida em relação ao segmento antecedente. Em sequências de saudações, menções a ouvintes e comentários de validação, a repetição *si, si, si* não funciona apenas como resposta afirmativa, mas como mecanismo de sustentação da interlocução. O item confirma o andamento do próprio discurso, mantém o canal comunicativo aberto e projeta alinhamento com a audiência. Desse modo, *si* atua como MD de contato, alinhamento e feedback mínimo, especialmente em trechos em que o locutor precisa preservar a fluidez da fala e evitar pausas prolongadas. A repetição reforça seu caráter procedural, pois contribui mais para a gestão do turno e da interação do que para a afirmação de um conteúdo proposicional específico.

Uma segunda função relevante corresponde à organização da progressão discursiva e ao ganho de tempo, situada no domínio textual. Nesses usos, *si* funciona como elemento de transição entre segmentos do discurso, permitindo a continuidade do fluxo sonoro sem rupturas abruptas. Frequentemente associado a advérbios de encaminhamento, o MD contribui para a coesão do texto oral, sinalizando mudanças de bloco informativo e assegurando a linearidade discursiva. Esse fenômeno pode ser compreendido sob a ótica da gramaticalização induzida pelo contato, na qual a convivência prolongada do talian com as variedades do italiano e do PB catalisa a replicação de valores funcionais e padrões de uso já estabilizados nessas línguas, como o papel procedural do *si* e do *sim* na organização da fala.

A função de afirmação ou concordância proposicional, vinculada ao domínio ideacional, apresenta menor incidência no *corpus*. Esse uso ocorre sobretudo em contextos pontuais de validação explícita de conteúdo, preservando traços de sua categoria gramatical de origem como advérbio de afirmação, conforme descrito por Sabatini e Coletti (2018) e Polito (2010). A baixa frequência dessa função sugere que, no talian radiofônico, si apresenta deslocamento

funcional em direção a usos mais pragmático-discursivos, sem que isso implique o apagamento completo de seu valor afirmativo de base. Esse comportamento é compatível com o cline de Traugott (1982, 1989), segundo o qual formas linguísticas podem deslocar-se do domínio ideacional para o textual e, posteriormente, para o domínio interpessoal.

6.3.1.7 Funções discursivas do MD nò em talian

Os resultados quantitativos apresentados na Seção 6.3 indicam 27 ocorrências do MD *nò* nas amostras analisadas. Esse item apresenta um funcionamento discursivo complexo, no qual a negação deixa de ser sua função central para dar lugar a usos pragmáticos voltados à gestão da interação e à construção do envolvimento. Embora preserve traços de sua base semântica negativa descrita para o italiano por Sabatini e Coletti (2018) e Polito (2010), o item atua, sobretudo no gênero radiofônico, como um recurso estratégico de alinhamento intersubjetivo. Esse comportamento aproxima-se funcionalmente do uso de não no PB, que, conforme investigado por Urbano (1999) e Risso (1993), frequentemente perde sua força de negação para atuar como um recurso de monitoramento e interação.

A função mais recorrente de *nò* está relacionada à busca de confirmação e manutenção do contato, situando-se no domínio interpessoal de Schiffrin (1987, 2003). Nesses usos, o MD opera como um elemento fático ou uma "pergunta confirmatória" (*tag question*), posicionado ao final dos enunciados para projetar a concordância do interlocutor. Tal funcionamento reflete a busca por cooperação comunicativa e cortesia verbal, conforme os estudos de Zabalza (2012), e assemelha-se ao papel de busca de consenso do *não* no português e do *no* no italiano contemporâneo analisado por Bazzanella (2011) e Brambilla e Loureiro (2025). Ao dizer "*Che belessa, nò!*", o falante ratifica o conteúdo e reforça o envolvimento da audiência.

Associada a essa dimensão, *nò* também atua no domínio textual como recurso de ajuste discursivo e modulação avaliativa. Nesses casos, o MD permite ao falante suavizar ou reformular o enunciado, funcionando como um mecanismo de monitoramento do próprio discurso, conforme descrito por Marcuschi (2003) para os MDs do português. Esse uso ocorre quando o item introduz ressalvas ou reorientações argumentativas, agindo como uma instrução procedural de processamento que sinaliza ao ouvinte uma reorganização do fluxo informativo, como se observa na hesitação sobre a precisão de um dado numérico:

(115) - È. È. Parché no i vol pi laorar, ze incomodassion, ze massa compromesso, prèssio che no giuta. Diman o dopo te vedarè.

- El late el ze un grando negòssio. I produtori che i ga, par esémpio, 100 vache de late in ordegna, dele volte anca 200 **nò**, in atività, e fora le vedele che vien fora, novìlie e vanti. E seto cossa che i ze drio far?[156] (VV 1)

Assim, o MD evita rupturas bruscas na fluidez radiofônica, garantindo a coesão enquanto o locutor calibra a informação em tempo real, como aponta Sena (2014).

De modo mais residual, *nò* preserva sua função de negação proposicional no domínio ideacional. Nesses contextos, ele opera sobre o conteúdo para negar uma afirmação ou recusar uma expectativa, mantendo fidelidade ao seu valor lexical original, como se observa na recusa enfática de um interlocutor durante o diálogo:

(116) - E alora, bon giorno a tuti! Semo drio rivar. Qua Marostica, Marinho, Benvenutti. Sani, Benvenutti?

- Si! Bon giorno! Bon giorno!
- E ti, Bartoldeto, come vala?
- **Nò, nò, nò**![157] (VV 2).

A Tabela 10, a seguir, apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD *nò,* organizadas por domínio funcional. As porcentagens indicam a proporção de ocorrências de cada função em relação ao total de ocorrências no respectivo domínio.

Tabela 10 - Distribuição das funções discursivas de *nò* por domínio funcional

Domínio funcional	**Função discursiva**	**N**	**% do total (N=27)**
Interpessoal	Pedido de confirmação e busca de consenso	19	70,4
Textual	Mitigação avaliativa e indicador de reformulação	4	14,8
Ideacional	Negação ou polaridade negativa	4	14,8
Total		**27**	**100,0**

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 10 apresenta a distribuição das funções discursivas atribuídas ao MD nò, organizadas por domínio funcional. Observa-se a predominância do domínio interpessoal, no

[156] – É, é. Porque não querem mais trabalhar, é incômodo, é muito compromisso, preço que não ajuda. Amanhã ou depois você vai ver. – O leite é um grande negócio. Os produtores que têm, por exemplo, 100 vacas de leite em ordenha, às vezes até 200 né, em atividade, e ainda as bezerras que vão nascendo, novilhas e por aí vai. E você sabe o que eles estão fazendo? (VV 1, tradução nossa)

[157] – Então, bom dia a todos! Estamos chegando. Aqui Marostica, Marinho, Benvenuti. Sani, Benvenuti? – Sim! Bom dia! Bom dia! – E você, Bartoldeto, como vai? – Não, não, não. (VV 2, tradução nossa)

qual o MD desempenha funções relacionadas ao pedido de confirmação e à busca de consenso, enquanto os demais domínios apresentam participação quantitativamente reduzida. Essa distribuição permite interpretar o grau de especialização funcional do item no corpus analisado.

A função predominante, situada no domínio interpessoal, concentra 70,4% das ocorrências, indicando que o uso mais recorrente do item não está ligado à negação proposicional, mas à validação do dizer e ao alinhamento intersubjetivo. No domínio textual, observa-se participação mais restrita, correspondente a 14,8% das ocorrências, associada à mitigação avaliativa e ao indicador de reformulação. O domínio ideacional, também com 14,8%, corresponde aos usos em que *nò* preserva função de negação ou polaridade negativa, mais próxima de seu valor lexical de base.

Nos usos interpessoais, *nò* deve ser analisado em relação ao enunciado precedente, pois sua função não se limita à negação. Quando aparece ao final de comentários, perguntas retóricas ou avaliações dirigidas à audiência, o item funciona como pedido de confirmação e busca de consenso. Nesses casos, o locutor não nega uma proposição, mas convoca o interlocutor projetado a validar o que foi dito. Já nos usos textuais, *nò* pode atuar como mecanismo de mitigação ou reformulação, sinalizando ajuste no curso do discurso. Assim, a multifuncionalidade de *nò* decorre da coexistência entre sua base negativa e sua reanálise como recurso de alinhamento intersubjetivo no talian radiofônico.

Em conjunto, a distribuição funcional sugere um deslocamento do eixo ideacional para os domínios interpessoal e textual, indicando um processo de expansão funcional compatível com trajetórias de gramaticalização. Essa reconfiguração pode ser interpretada à luz do contato prolongado do talian com as variedades do italiano e do PB, que favorece a convergência de valores funcionais e padrões de uso entre as línguas.

6.4 ASPECTOS LINGUÍSTICOS, SOCIAIS E ESTILÍSTICOS DOS MDS EM TALIAN

Nesta seção, verificamos os aspectos linguísticos, sociais e estilísticos que motivam o uso dos MDs nas amostras da língua talian. A análise dos MDs no *corpus* evidencia que seu uso é resultado da articulação entre múltiplos aspectos linguísticos e sociocomunicativos, conforme demonstram autores da análise da conversação e da gramaticalização. No *corpus* analisado, observa-se que seu emprego não é aleatório, mas regulado por condicionamentos sistemáticos que refletem tanto aspectos estruturais como práticas comunicativas socialmente convencionadas.

6.4.1 Aspectos linguísticos formais

6.4.1.1 Variação na forma

A análise das amostras em talian revela que um número significativo de MDs apresenta variação formal, tanto no plano ortográfico quanto no plano morfofonológico, evidenciando a coexistência de múltiplas realizações de uma mesma unidade funcional. Essa variação manifesta-se sobretudo em itens de alta frequência e amplo espectro funcional, como *alora/lora*, *cossì* e *adesso/desso*, o que sugere uma relação estreita entre frequência de uso, redução formal e estabilidade funcional, conforme Bybee (2010). O quadro a seguir, que sistematiza as variações formais identificadas nos MDs ao longo do *corpus*, reúne as diferentes realizações gráficas e morfofonológicas observadas para cada MD, bem como suas respectivas frequências, permitindo explicitar os critérios adotados para a unificação de variantes em um mesmo *type* funcional. Essa sistematização é fundamental para compreender como a variação formal, especialmente em uma variedade de forte tradição oral, não implica necessariamente distinção funcional, mas reflete processos associados à frequência de uso, à redução formal e à adaptação gráfica, conforme discutido na literatura funcionalista e baseada no uso.

Quadro 14 - Variação formal dos MDs em talian

MD	Variações (e Total de Ocorrências)	Tipo de Variação
ALORA	lora (41 ocorrências), alora/allora (36 ocorrências)	Formas reduzidas (lora)
GIUSTO	giusto (25 ocorrências), giusta (1 ocorrências)	Variações de gênero
ADESSO	adesso (12 ocorrências), desso (1 ocorrência)	Forma reduzida (desso)

Fonte: A autora (2026)

O conjunto de formas associadas ao MD *alora* constitui um dos casos mais expressivos de variação formal no *corpus*. A forma reduzida *lora* destaca-se como a mais frequente, indicando um processo de erosão fonológica associado à alta frequência de uso, propriedade destacada por Schiffrin (1987) como característica de itens amplamente integrados ao discurso. A coexistência de *lora* e *alora* sugere diferentes graus de redução e acomodação, enquanto a ocorrência menos recorrente de *alora* aponta para a permanência da forma etimológica. Segundo a perspectiva de Schiffrin (1987, 2003), embora existam diferenças formais, a eficácia comunicativa é preservada porque todas as variantes operam no mesmo "espaço discursivo", compartilhando funções de organização sequencial e progressão temática. Isso confirma a

análise dessas variantes como um único *type* funcional em diferentes estágios de gramaticalização.

(117) - Vara ti, senò!

- Non signor! (rideste)

- El Grémio no´l guadagna pi.

- E **alora**, bon giorno a tuti! Semo drio rivar. Qua Marostica, Marinho, Benvenutti. Sani, Benvenutti?[158] (VV 2)

(118) Fradei Gasparin, ghe mandemo un strucon a tuti i Gasparin, anca a Nilto. Nilto, zo de quel leto lì e vien qua, vien qua contar un par de storiete, ah, porco polastrel! **Lora**, sonemo la prima, coi Fradei Gasparin, Gran dio del cielo; dopo col grupo Sempre Alegre, la Mèrica, Mèrica, si![159] (PI 2)

O MD *adesso* também apresenta variação formal, com o surgimento da forma reduzida desso. Essa redução pode ser interpretada como um indício de economia articulatória típica de itens que, conforme descreve Traugott (2022), migram de funções lexicais plenas para instruções procedimentais de enquadramento (framing). Embora *desso* seja pouco produtivo, sua presença reforça a ideia de que a redução formal tende a emergir em itens funcionalmente versáteis. De acordo com Brinton (1996) e Risso (1999), a estabilidade morfológica e a fixação de formas reduzidas são reflexos da reanálise funcional no uso, processo no qual o valor temporal original é atenuado em favor da organização do fluxo da fala.

(119) Santa Maria, mama de Dio, prega par noantri pecadori, adesso e nela ora dela nostra morte. Amen." **Adesso** ndemo avanti noantri qua, ndemo si, fioi! Sei e disdoto.[160] (PI 2)

(120) - "Mi son nassesto in colònia, go laorà pedo de un can, mio pupà
l´era un ferer, laorea incó par doman, me ga fato un sifoloto, par sufiar e far bacan, tuto spròsia son rivà, co´l mio sifoloto in man ..."

[158] – Olha aí, senão! – Não, senhor! (risos) – O Grêmio não ganha mais. – E então, bom dia a todos! Estamos chegando. Aqui Marostica, Marinho, Benvenuti. Sani, Benvenuti? (VV 2, tradução nossa)
[159] Irmãos Gasparin, mandamos um abraço para todos os Gasparin, inclusive para o Nilto. Nilto, sai dessa cama aí e vem cá, vem contar umas historinhas, hein, *porco polastrel*! Então, vamos tocar a primeira com os Irmãos Gasparin, Grande Deus do Céu; depois com o grupo Sempre Alegre, América, América, sim. (PI 2, tradução nossa)
[160] "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém." Agora vamos seguir aqui, vamos sim, pessoal! Seis e dezoito. (PI 2, tradução nossa)

- E **desso**? Adesso assemo Valdir Anzolin, el sà meio de noantri. (rideste)[161] (VV 2)

Por fim, observa-se que os demais MDs — como *anca*, *cossì*, *nò* e *si* — apresentam estabilidade formal e fixação lexical. Esse fenômeno, descrito por Heine et al. (2021) como resultado de processos de cooptação funcional, envolve um branqueamento semântico no qual o item perde seu significado conceitual para operar como uma forma procedimental estável. Ainda assim, a existência de variações como *alora* e *cossita* confirma que a estabilidade não é absoluta, mas dependente do contexto discursivo e do grau de convencionalização local, evidenciando a natureza dinâmica e emergente desses elementos.

Em conjunto, esses dados sugerem que a variação formal dos MDs em talian não implica necessariamente variação funcional, refletindo processos de línguas de tradição oral. Sob a ótica de Schiffrin (1987), formas distintas podem realizar uma mesma função discursiva, uma vez que o valor de um MD emerge da interação entre suas propriedades e o contexto interacional. A frequência de uso favorece tanto a redução fonológica quanto a formação de unidades fixas por meio do *chunking*, como se observa com a expressão *anca ancoi*, no excerto abaixo:

(121) Ndemo avanti con sonade. De qua un poco parlemo de quei altri patrossinadori, né? Adesso i Fradei Casagrande, cola mùsica Na volta ghe zera na bruta vècia, si, anca ancoi è bruta vècia, ghe vècia bela, ah si, porco polastrel, né? L'è cossì. [162] (PI 1)

A expressão *anca ancoi* pode ser considerada um caso de *chunking* porque sua recorrência em contextos semelhantes favorece o armazenamento e o processamento como uma unidade única pelos falantes. Além disso, assume funções discursivas relacionadas à marcação de continuidade temporal e reforço argumentativo (pois pode ser traduzida como "ainda hoje"), o que indica um grau de convencionalização.

Assim, a análise das variações ortográficas e morfofonológicas é fundamental para compreender os caminhos pelos quais os MDs se estabilizam como pistas interpretativas essenciais para a coesão e a gestão da interação no discurso talian.

---

[161] – "Eu nasci na colônia, trabalhei como um cachorro, meu pai era ferreiro, trabalhava de hoje para amanhã, me fez um apitinho, para assobiar e fazer bagunça, todo desajeitado eu cheguei, com o meu apitinho na mão..." – E agora? Agora chamamos o Valdir Anzolin, ele conhece bem a gente. (risos) (VV 2, tradução nossa)

[162] Seguimos com as músicas. Daqui a pouco falamos dos outros patrocinadores, né? Agora os Irmãos Casagrande, com a música Antigamente existia uma velha feia. Sim, ainda hoje tem velha feia, mas também tem velha bonita, ah sim, *porco polastrel*, né? É assim mesmo. (PI 1, tradução nossa)

6.4.2 Posição sintática

No âmbito dos aspectos formais, a posição sintática dos MDs é um dos critérios fundamentais para sua caracterização e análise funcional. Schiffrin (1987, 2003) define que os MDs apresentam uma posição preferencialmente inicial no enunciado, o que se configura como uma localização estratégica para orientar a interpretação do segmento subsequente. Essa característica funciona como uma pista para que o interlocutor processe o fluxo discursivo, permitindo que o item opere de forma independente e além do conteúdo proposicional da sentença. No mesmo sentido, Fraser (1988, 1999, 2006) adota uma perspectiva que enfatiza a posição inicial como um fator relevante para identificar os MDs como operadores de coerência que sinalizam relações semânticas e pragmáticas entre segmentos sucessivos.

Contudo, essa localização não é rígida. Traugott (2022) descreve a mobilidade posicional desses elementos, que, embora ocorram frequentemente em posição pré-clausal para o enquadramento do discurso (*framing*), também podem surgir em posições mediais ou pós-clausais, a depender da necessidade discursiva. Sintaticamente, esses itens são classificados como adjuntos conjuntivos (*conjuncts*) de escopo amplo, incidindo sobre a oração como um todo ou sobre segmentos textuais extensos. Essa visão é reforçada por Zorraquino e Portolés (1998, 1999), que destacam o caráter extraoracional e a autonomia sintática dos MDs, permitindo que se movimentem no enunciado sem comprometer a estrutura gramatical.

A distribuição posicional dos MDs está intrinsecamente ligada à sua funcionalidade na interação. Marcuschi (1989) demonstra que a ocupação das posições inicial, medial ou final não ocorre de forma aleatória, mas é sistemática e vinculada às funções pragmáticas específicas na organização da conversa. Exemplo dessa especialização é observado por Ferroni e Birello (2015), que apontam que itens como *nò* no talian (ou o *né* no português) tendem a se localizar na posição final do turno, atuando primordialmente na busca de consenso, aprovação ou alinhamento interacional entre os pares.

Finalmente, a característica mais distintiva da sintaxe dessas unidades é a sua opcionalidade estrutural. Conforme ressalta Crible (2025), os MDs podem ser removidos do enunciado sem prejuízo à sua gramaticalidade, uma vez que não estabelecem relações de dependência sintática interna, operando em um nível de escopo discursivo. Em conjunto, embora a periferia inicial seja o local de maior ocorrência para organizar a progressão e o tópico, a sintaxe dos MDs é flexível e orientada pelas necessidades da interação e pelas restrições do gênero discursivo.

Os MDs no talian ocupam preferencialmente posições periféricas, situando-se de forma estratégica no início ou no fim dos enunciados. A posição inicial (ou pré-clausal) é a mais recorrente para o enquadramento do discurso (*framing*), funcionando como uma pista para orientar a interpretação do segmento subsequente, sendo o local típico de itens como lora e *adesso*. No entanto, esses elementos possuem mobilidade posicional, o que permite que ocorram em posições mediais ou se agrupem em sequências complexas para reforçar a orientação interpretativa ao longo da fala. Sintaticamente, são classificados como adjuntos conjuntivos de baixa integração oracional, o que justifica sua opcionalidade estrutural independentemente da posição que ocupem.

Em contraste com os MDs de abertura, o item *nò* revela uma forte especialização na posição final do enunciado ou do turno de fala. Nessa localização específica, quase sempre acompanhado de entonação ascendente, o MD deixa de ter valor de negação para atuar na busca de consenso ou confirmação por parte do ouvinte. Outros itens, como *cossì* e *giusto*, também são frequentemente encontrados na periferia final para sinalizar o encerramento de sequências temáticas ou a ratificação de informações. Assim, a distribuição dessas unidades no talian não é aleatória, mas sistemática, estando diretamente associada às funções pragmáticas de organizar a progressão textual ou gerir a interação radiofônica.

A hipótese central desta pesquisa sustenta que a distribuição dos MDs em talian seja sistemática e vinculada à sua função pragmática e que o sistema de MDs do talian reflita os efeitos do contato linguístico com o PB e a influência das variedades do italiano, manifestando-se em uma convergência funcional e na coexistência de variantes que asseguram a fluidez e a coesão indispensáveis à dinâmica comunicativa do rádio.

Vejamos as ocorrências abaixo:

(122) Eredità che gavemo guadagnà dei nostri antenati e che gavemo de laorar par mantégnerlo e difónderlo a quei che i vien dopo de noantri, sia fioi, nipoti o bisnipoti. E cossì avanti. **Adesso** ve porto araquante parole che parla sora quanto ben che fà bever un bicier de vin.[163] (TB 1)

(123) - El te ga batesà.

- È che Dio el sà tuto.

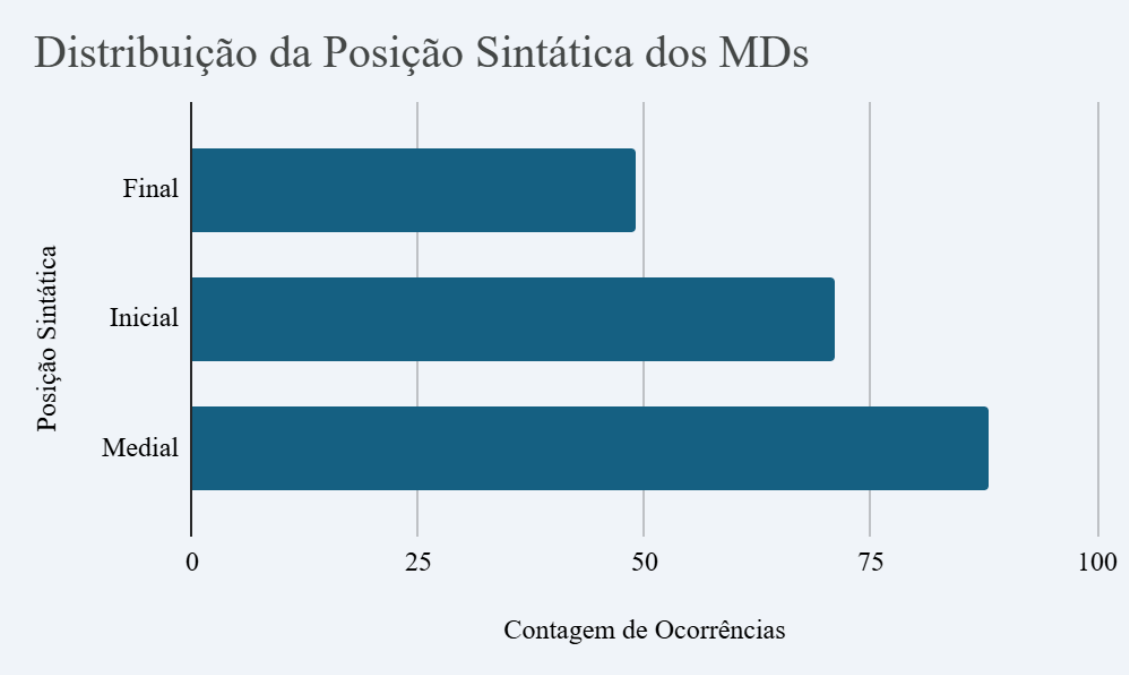
[163] Uma herança que nós recebemos dos nossos antepassados e que temos de trabalhar para mantê-la e difundi-la para aqueles que vêm depois de nós, sejam filhos, netos ou bisnetos. E assim por diante. Agora eu vou trazer algumas palavras que falam sobre o quanto é bom beber um copo de vinho. (TB 1, tradução nossa)

- Ah, si!
- El ga dito: Bartoldeto, **adesso** dime, vuto esser bel o un rico signor? [164] (VV 1)

A análise da posição sintática de *adesso* nos exemplos (122) e (123) ilustra sua função como organizador da progressão textual e gatilho discursivo no talian. No exemplo (122), o MD ocupa a periferia inicial do enunciado para sinalizar uma reorientação temática, preparando o ouvinte para a introdução de um novo tópico após o encerramento da sequência anterior. Já no exemplo (123), a ocorrência de *adesso* após um vocativo evidencia a mobilidade posicional característica dos MDs, mantendo sua orientação prospectiva ao guiar a atenção do interlocutor para a informação que será apresentada a seguir. Em ambas as situações, a localização estratégica de *adesso* confirma sua natureza de instrução procedural de enquadramento, operando com baixa integração sintática e independentemente de um valor temporal cronológico estrito.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos quanto à posição sintática dos MDs.

Gráfico 8 - Distribuição da posição sintática dos MDs



Fonte: A autora (2026)

[164] – Ele te batizou. – É que Deus sabe tudo. – Ah, sim! – Ele disse: Bartoldeto, agora me diga, você quer ser bonito ou um rico senhor? (VV 1, tradução nossa)

Com base nos dados analisados, a hipótese central desta pesquisa foi confirmada, uma vez que os resultados evidenciam que a distribuição da posição sintática dos MDs no talian não é aleatória, mas sistemática e orientada por necessidades pragmáticas e interacionais. Observou-se uma predominância da posição medial, seguida pela posição inicial e, em menor escala, pela posição final, o que corrobora a literatura funcionalista ao demonstrar que essas unidades ocupam espaços de baixa integração à estrutura argumental, operando em níveis amplos de organização do discurso.

A frequência elevada da posição medial sugere que, no *corpus* radiofônico analisado, os MDs são amplamente utilizados como elementos de articulação interna, fundamentais para a manutenção da fluidez textual e da continuidade temática. Nessa localização, os MDs funcionam como recursos de coesão local, auxiliando o locutor a sustentar o fluxo da fala e a reorganizar a produção oral quando a progressão é momentaneamente interrompida, sem comprometer a estrutura sintática principal. Esse comportamento é típico de itens que atuam na interface entre a sintaxe e o planejamento da fala, servindo como "apoio discursivo" nos domínios textual e rítmico.

A posição inicial, também expressiva nos dados, está vinculada às funções de organização global e enquadramento (*framing*) do discurso. Conforme defendido por Schiffrin (1987), a localização preferencialmente inicial atua como uma pista estratégica para orientar a interpretação do segmento subsequente, permitindo que o falante introduza tópicos, retome o fio discursivo ou sinalize mudanças de orientação argumentativa. No talian, o uso de itens como *adesso* e *lora* nessa posição confirma seu papel como operadores de coerência que preparam o interlocutor para o desenvolvimento informacional que se segue.

Por outro lado, a posição final, embora menos frequente, desempenha funções cruciais de fechamento e gestão interacional. Os MDs localizados na periferia final, como o item *nò*, especializam-se na busca de consenso, ratificação e alinhamento com o ouvinte, funcionando como marcas pragmáticas que modulam o enunciado após a realização da proposição. Essa distribuição reforça a tese de que a sintaxe dos MDs é flexível e funcional, refletindo o processo de gramaticalização e reanálise de itens que migram de funções lexicais para instruções procedurais de processamento discursivo.

Em conjunto, a distribuição observada valida a concepção de que a posição sintática dos MDs reflete seu escopo funcional e seu grau de integração estrutural. A preferência pelas posições medial e inicial indica um uso voltado primordialmente para a organização e progressão do discurso no gênero radiofônico, enquanto a posição final se associa a funções interpessoais de simulação de interlocução. Tais resultados corroboram a visão de que os MDs

no talian operam como recursos estratégicos que garantem a coerência, a fluidez e o engajamento comunicativo.

Os exemplos ilustram de maneira clara o funcionamento de *adesso* como MD em posições de fronteira, isto é, pontos em que o falante introduz, retoma ou reorganiza um segmento do discurso. Segundo Bybee (2010), itens que aparecem repetidamente nesses limites estruturais tendem a se automatizar, adquirindo funções sequenciadoras e perdendo parte de sua carga lexical original — exatamente o que ocorre com *adesso* nos dados do talian.

6.4.3 Aspectos sociais e fatores estilísticos

A distribuição e a multifuncionalidade dos MDs em talian sugerem associação entre o perfil sociocomunicativo dos locutores, as condições interacionais do gênero radiofônico e os padrões de seleção e frequência dessas formas. Como assinalam Labov (2001) e Eckert (2012), o comportamento linguístico articula-se às práticas sociais dos falantes e às condições de produção do enunciado. No corpus analisado, características do locutor e do gênero radiofônico parecem contribuir para a recorrência dos MDs e para a ampliação de suas funções pragmático-discursivas, sem que isso permita generalizações sociolinguísticas amplas, dado o número restrito de locutores analisados.

6.4.3.1 Perfil do locutor

O perfil dos locutores pode constituir um aspecto relevante na análise do comportamento dos MDs em talian. Para evitar assimetria descritiva entre as amostras, a caracterização dos três comunicadores foi padronizada a partir dos seguintes critérios: idade, município ou região de atuação, programa analisado, tempo ou trajetória de atuação radiofônica, relação declarada com o talian e o PB, formato do programa e tipo de interação com os ouvintes.

O locutor de PI, vinculado ao programa *Un Pochetin dela Itàlia*, transmitido pela Rádio Caibi, em Caibi, região Oeste de Santa Catarina, tinha 51 anos de idade à época da coleta. Atuava no programa desde 2015 e acumulava as funções de apresentador e produtor do conteúdo. Declarou o talian e o português como línguas maternas, com competências de fala, compreensão, leitura e escrita em ambas as línguas. O programa apresenta formato predominantemente monológico, com blocos de música, informação, entretenimento,

mensagens e cumprimentos, e a interação com os ouvintes ocorre de forma indireta, por mensagens previamente enviadas.

O locutor de TB, vinculado ao programa *Talian Brasil*, transmitido pela Rádio Talian Brasil, em Lajeado, região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, tinha 72 anos de idade à época da coleta. Participava da Rádio Talian Brasil desde sua criação, em 2017, e também atuava na produção do conteúdo. Declarou o talian e o português como línguas maternas, com domínio funcional de produção e compreensão oral, leitura e escrita em ambas as línguas. O programa tem formato de web rádio, com duração aproximada de uma hora por edição, estruturado em notícias, entretenimento, mensagens, saudações, histórias, reflexões, provérbios e orações, sendo a interação com os ouvintes mediada por mensagens escritas ou áudios previamente recebidos.

O locutor de VV, vinculado ao programa *La Voce del Véneto*, transmitido pela Rádio Odisseia, em Serafina Corrêa, região Nordeste do Rio Grande do Sul, tinha 61 anos de idade à época da coleta. Atua como locutor e humorista em língua talian, com trajetória midiática consolidada, embora o tempo específico de atuação radiofônica não tenha sido quantificado nos dados disponíveis. Declarou o talian e o português como línguas maternas, com competências de produção e compreensão oral, leitura e escrita em ambas as línguas. O programa possui formato semanal, com duração aproximada de três horas, e combina blocos monológicos, mensagens direcionadas ao público e momentos de diálogo explícito com convidados presentes no estúdio.

A noção de língua materna, como mencionada, é tomada como dado autodeclarado pelos locutores e compreendida de forma multidimensional, envolvendo aquisição familiar, vínculo afetivo-identitário, pertencimento cultural e uso recorrente. Assim, a indicação do talian e do português como línguas maternas não é tratada como critério absoluto de dominância linguística, mas como informação sobre a trajetória sociolinguística e o repertório comunicativo dos participantes.

Com base nessa caracterização padronizada, observa-se que os três locutores compartilham experiência de atuação pública em talian, vínculo com regiões de colonização italiana e repertório bilíngue declarado. As diferenças entre os programas, contudo, especialmente quanto ao tempo de duração, ao formato da locução e ao tipo de interação com ouvintes ou convidados, devem ser consideradas na interpretação da frequência e da distribuição funcional dos MDs.

Tabela 11 – Distribuição dos MDs amostra/locutor

MD	**PI (1+2)**	**TB (1+2)**	**VV (1+2)**	**Total**	**%**
adesso/desso	4	1	7	12	5,7
lora/alora	13	15	49	77	36,8
anca	0	0	2	2	1,0
cossì	12	2	2	16	7,7
giusto	23	0	0	23	11
nò	9	0	18	27	12,9
si	28	1	23	52	24,9
Total	89	19	101	209	100

Fonte: A Autora (2026)

Com um total de 209 ocorrências, a Tabela 11 evidencia distribuição assimétrica dos MDs entre as amostras: VV concentra 101 *tokens*, PI registra 89 e TB apresenta 19 ocorrências. Essa diferença sugere que a produtividade dos MDs está associada ao formato discursivo de cada programa, ao perfil sociocomunicativo do locutor e às condições de interação projetada, sem que se possa atribuir a distribuição a um único fator explicativo.

No caso de VV, a maior frequência de MDs parece relacionar-se ao formato mais expansivo do programa, à duração da transmissão e à presença de segmentos em que há maior projeção de interlocução ou diálogo com participantes no estúdio. A recorrência de *lora/alora* nessa amostra sugere forte uso do item na sequenciação narrativa, na retomada de tópicos e na organização da continuidade locucional.

Em PI, a presença expressiva de *giusto* e *si* indica maior produtividade de recursos voltados à validação, ao alinhamento interpessoal e à sustentação do contato com a audiência projetada. Em TB, a menor quantidade de MDs pode estar associada ao formato mais curto e à organização discursiva mais planejada da programação, mas essa interpretação deve ser tomada com cautela, considerando a diferença de duração e de estrutura entre as amostras.

De modo geral, a alta produtividade de *lora/alora*, seguida por *si* e *nò*, reforça a interpretação de que o rádio constitui um espaço relevante de circulação e estabilização de usos discursivos em talian, além de apontar para a influência do bilinguismo funcional e do contato linguístico na reorganização pragmática dessa língua. Esses resultados, contudo, devem ser lidos como tendências observadas no corpus, e não como generalizações absolutas sobre todos os contextos de uso do talian.

6.4.3.2 Estilo Radiofônico

O estilo radiofônico pode ser definido, nesta tese, como uma modalidade de oralidade pública, mediada e parcialmente monitorada, caracterizada pela articulação entre segmentos planejados ou semirroteirizados e momentos de maior abertura interacional. A transmissão radiofônica exige recursos linguísticos que assegurem a projeção de interlocução com a audiência, a organização sequencial e a projeção de contato com a audiência, mesmo quando não há interlocução direta com o ouvinte. Desse modo, os MDs não devem ser interpretados apenas como marcas de espontaneidade, mas como recursos funcionais que contribuem para a fluidez, a transição entre blocos, a validação do dizer e a construção de uma relação interacional projetada.

Nos programas de caráter predominantemente monológico (PI e TB), o locutor mantém a posse prolongada do turno de fala, sustentando longos blocos discursivos contínuos. Nesse contexto, observa-se o uso recorrente de MDs associados à organização textual e à progressão temática, como *lora* e, em menor grau, *adesso*, que funcionam como mecanismos de sequenciação e de manutenção da fluidez discursiva.

No monólogo radiofônico interacional ou projetado, embora não haja alternância efetiva de turnos, o locutor mobiliza MDs para simular a interlocução com um ouvinte ausente, organizando o discurso e projetando respostas esperadas. Esse tipo de monólogo manifesta-se, no *corpus*, em quatro contextos recorrentes:

(i) aberturas e sequenciação discursiva, nas quais *lora* e *si* funcionam como organizadores textuais;

(ii) envio de saudações ou "*struconi*", em que MDs como *giusto* e *né* operam como estratégias de validação da audiência;

(iii) publicidade e informação, contextos em que *cossì* e *giusto* marcam encerramentos e fronteiras textuais;

(iv) narrativas e causos, nos quais *lora* atua como principal articulador da progressão narrativa.

Por outro lado, o diálogo radiofônico, entendido como interação explícita, caracteriza-se pela alternância efetiva de turnos entre interlocutores, ainda que mediada pelo formato do programa. Nesse ambiente, os MDs desempenham papel central na coordenação da interação, operando em três frentes principais:

(i) saudações e *feedback* mínimo, em respostas rápidas de validação;

(ii) confirmação e negociação de sentido, garantindo compreensão compartilhada em tempo real;

(iii) busca de alinhamento, por meio do uso recorrente de *si*, *nò* e *né*, que sinalizam monitoramento constante do interlocutor e gestão da tomada de turno.

Mesmo nos casos em que não há diálogo face a face — uma vez que a participação do público ocorre por mensagens e áudios enviados antecipadamente —, o locutor constrói a fala de modo a projetar a alternância de turnos, recorrendo a MDs típicos de contextos dialogais. Assim, *si* e *nò* funcionam como estratégias de projeção de concordância e feedback mínimo, enquanto *cossì* atua como MD de fechamento e conclusão de sequências discursivas, contribuindo para a organização global da fala.

O Quadro 15 sistematiza a distribuição dos MDs conforme a modalidade de interação, contrastando sua aplicação nos monólogos interacionais e nos diálogos explícitos dos programas radiofônicos analisados.

Quadro 15 - Distribuição dos MDs conforme a modalidade de interação

Modalidade de Interação	**Contextos de Uso**	**MDs Predominantes**	**Funções Discursivas Observadas**	**Exemplos do *Corpus***
Monólogo Interacional (Projetado)	Aberturas e Sequenciação	*Alora/Lora, Si*	Organização textual e sustentação do fluxo locucional ("motor da fala").	*"Alora, fin doman. Se catemo qua..."*[165]
	Envio de saudações (*Struconi*)	*Giusto, Né, Lora*	Busca de validação e alinhamento com o ouvinte ausente.	*"Un strucon ala Zilda Bison, né? Giusto!"*[166]
	Publicidade e Informação	*Giusto, Cossì*	Fechamento de sequências informativas e	*"Posto Avenida... Giusto, fioi!"*[167]

[165] Então, até amanhã. Nos encontramos aqui...
[166] Um abraço para a Zilda Bison, né? Certo!
[167] Posto Avenida... Certo, filho!

			demarcação de tópicos.	
	Narrativas e Causos	*Lora/Alora*	Sinalização de progressão temática e introdução de foco narrativo.	*"Magineve, lora, i nostri antenati."*[168]
Diálogo Radiofônico (Explícito)	Saudações e Feedback	*Si, Bon giorno*	Projeção de interlocução e manutenção do contato.	*"— Si, Jacir, tuto polito qua."*[169]
	Negociação de Sentido	*Si, Cossì, Alora*	Confirmação de informações e ajuste de compreensão entre pares.	*"— Si, si, pi o menos cossì!"*[170]
	Busca de Alinhamento	*Nò, Si, Né*	Interpelação direta ao interlocutor e alternância de códigos (Talian/PB).	*"— La ze restada insinta... — Nò, l'era contento!"*[171]

Fonte: A autora (2026)

A predominância do monólogo interacional projetado nos programas analisados reflete a natureza mediada e assimétrica da oralidade radiofônica. Nesses contextos, a ausência de interlocutor presencial não elimina a orientação dialógica da fala, mas desloca a interação para uma forma projetada, na qual o locutor organiza a projeção de interlocução com a audiência, antecipa respostas possíveis e sustenta uma relação discursiva com a audiência. Já nos trechos de diálogo explícito, especialmente quando há participação de convidados ou interlocutores presentes no estúdio, observa-se maior possibilidade de negociação imediata de sentido e de alternância efetiva de turnos. Assim, os MDs devem ser compreendidos como recursos de

[168] Imaginem, então, os nossos antepassados.
[169] Sim, Jacir, está tudo certo por aqui.
[170] Sim, sim, mais ou menos assim!
[171] — Ela ficou grávida... — Não, ele estava contente!

organização textual, alinhamento interpessoal e projeção de interlocução, e não apenas como marcas de fala espontânea.

Desse modo, o discurso radiofônico em talian organiza-se a partir de uma tensão constante entre monólogo sustentado e diálogo projetado ou explícito, sendo os MDs elementos relevantes na articulação desses formatos e na manutenção da fluidez locucional característica do meio. É nesse contexto de uso recorrente, orientado à interação projetada e funcionalmente marcado, que se inscrevem as mudanças observadas no comportamento dos MDs, as quais passam a ser analisadas, na seção seguinte, como indícios de expansão funcional e possível gramaticalização induzida pelo contato.

6.5 INFLUÊNCIA DO CONTATO LINGUÍSTICO NA MULTIFUNCIONALIDADE DE USOS DOS MDS EM TALIAN

A análise dos MDs nas amostras radiofônicas em língua talian evidencia um sistema pragmático em transformação, no qual diferentes itens se distribuem ao longo de um *continuum* de mudança categorial e gramaticalização. Essa distribuição não é aleatória, mas resulta da interação entre fatores internos à língua, pressões comunicativas próprias do gênero radiofônico e, sobretudo, do contato linguístico prolongado com o PB. Esses elementos atuam de forma convergente, favorecendo tanto a expansão funcional quanto a estabilização de usos discursivos recorrentes.

A assimetria na frequência de ocorrência dos MDs analisados — *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* — revela percursos distintos de especialização funcional no talian contemporâneo. A elevada produtividade de *lora* nas falas dos três locutores confirma seu estatuto como MD central. Seu uso sistemático na articulação de sequências narrativas, na retomada tópica e na progressão informacional, funções textuais, indica um alto grau de automatização, em consonância com os pressupostos de Bybee (2010) e Heine e Kuteva (2007), segundo os quais frequência e recorrência em contextos estruturais específicos são fatores decisivos para a gramaticalização. O MD *si* também possui alta recorrência, seu uso para a projeção de interlocução, manutenção do contato e confirmação de informações também indica alto grau de automatização. O MD *cossì,* também com maior frequência como MD, tende a ocorrer em ambientes de consequência e fechamento inferencial, funcionando como ponte discursiva de conclusão, em consonância com padrões descritos por Schiffrin (1987).

O MD *giusto* ocupa posição intermediária nesse *continuum*, evidenciando graus variados de expansão funcional. Seus usos recorrentes em contextos de validação, alinhamento

interacional e gerenciamento do turno de fala apontam para processos de subjetivização e intersubjetivização[172], nos termos de Traugott (2010). Em particular, *giusto* desloca-se de uma função avaliativa referencial para operar como MD de alinhamento epistêmico, porém, ele aparece em somente um dos programas, PI.

Em contraste, itens como *adesso,* e *anca* e *nò* apresentam menor frequência enquanto MDs, sugerindo estágios menos avançados de reanálise funcional. Nesses casos, observa-se a coexistência de usos adverbiais mais estáveis com ocorrências discursivas pontuais, o que indica processos de mudança ainda incipientes e fortemente dependentes do contexto interacional. Essa multifuncionalidade parcial revela zonas intermediárias entre o léxico e o discurso, nas quais a especialização pragmática ainda não se encontra plenamente estabilizada.

Essas trajetórias de mudança são fortemente condicionadas pelas características do gênero radiofônico analisado. A informalidade dos programas, o caráter performático das transmissões e a necessidade de manutenção contínua do fluxo comunicativo criam um ambiente particularmente favorável à emergência e à consolidação de MDs. Em contextos de oralidade espontânea, elementos recorrentes tendem a sofrer redução semântica, fixação posicional e reforço funcional, o que contribui para a estabilização de usos discursivos altamente especializados.

A multifuncionalidade observada nos MDs do talian constitui, assim, um indício robusto da influência do contato linguístico com o PB. Em situações de bilinguismo funcional e assimétrico, é recorrente a acumulação de valores semânticos e pragmático-discursivos em um mesmo item, configurando trajetórias de mudança que não resultam de interferência aleatória, mas de pressões comunicativas sistemáticas. O contato linguístico atua, nesse sentido, como fator catalisador, promovendo convergência pragmática e acelerando processos de gramaticalização já disponíveis no sistema linguístico.

Além disso, a competência plurilíngue dos falantes desempenha papel central nesse processo. Ao mobilizarem repertórios híbridos em contextos de uso predominantemente oral, os falantes tornam mais permeáveis as fronteiras categóricas, sobretudo no domínio dos MDs, altamente sensível às dinâmicas interacionais. Essa permeabilidade explica a coexistência

[172] Traugott (2010) identifica dois mecanismos cognitivos e comunicativos relevantes para a mudança semântica: a subjetivização e a intersubjetivização. A subjetivização ocorre quando determinadas expressões passam a marcar a atitude, a avaliação ou o ponto de vista do falante em relação ao conteúdo enunciado. Já a intersubjetivização diz respeito ao processo pelo qual certas expressões passam a sinalizar a atenção do falante ao interlocutor, especialmente no que se refere à sua face, imagem ou posicionamento na interação. Desse modo, usos inicialmente pragmáticos ligados à subjetividade e à intersubjetividade podem, com a recorrência, dar origem a novas leituras polissêmicas, que tendem posteriormente a se estabilizar como significados semanticamente codificados.

estável de usos lexicais, discursivos e intermediários em um mesmo item, sem que isso comprometa a coerência do sistema.

De modo geral, a distribuição dos MDs no talian radiofônico revela uma especialização funcional assimétrica e sistemática, condicionada pela frequência, pela posição estrutural, pelo formato do programa e pelo perfil dos locutores. O conjunto *lora/alora* destaca-se como recurso transversal na progressão narrativa e na organização textual, enquanto *si* e *nò* se especializam na gestão interacional. MDs como *giusto* e *cossì* operam como estratégias de cooperação discursiva e fechamento sequencial, e *adesso* atua de forma prospectiva no enquadramento de novos tópicos. O item *anca*, por sua vez, apresenta uso mais marginal e contextualmente dependente, voltado sobretudo à sustentação do fluxo discursivo.

Em síntese, a influência do contato linguístico na multifuncionalidade dos MDs do talian evidencia um sistema pragmático dinâmico e adaptativo, no qual diferentes formas se distribuem ao longo de um *continuum* de gramaticalização. Essa variação é profundamente condicionada pelos contextos de uso e pelas demandas interacionais do gênero radiofônico, confirmando que o contato linguístico não atua apenas como fator externo de mudança, mas como elemento constitutivo da dinâmica interna do talian contemporâneo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo central descrever e analisar o comportamento multifuncional dos MDs *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si*, de origem adverbial e adjetival em amostras sincrônicas da língua talian falada, descrevendo seus contextos de uso e correlacionando essa multifuncionalidade a processos de gramaticalização induzida pelo contato linguístico. Para tanto, partiu-se de um *corpus* oral constituído por interações espontâneas, o que permitiu observar os MDs em funcionamento efetivo, ancorados em práticas discursivas reais e em contextos sociocomunicativos.

Os resultados obtidos evidenciam que os MDs de origem adverbial e adjetival analisados no talian apresentam um comportamento altamente multifuncional, atuando não apenas na organização semântico-pragmática do enunciado, mas também na gestão da interação, na estruturação textual e na expressão de atitudes e posicionamentos do falante. Essa multifuncionalidade confirma a hipótese de que tais itens não podem ser descritos exclusivamente a partir de sua categoria lexical de origem, uma vez que seu uso recorrente em contextos discursivos específicos favorece a expansão funcional e a perda gradual de traços sintático-semânticos prototípicos do advérbio.

No que se refere ao primeiro objetivo específico — identificar propriedades formais e funções pragmático-discursivas dos MDs nos diferentes domínios funcionais (ideacional, textual e interpessoal) em amostras sincrônicas da língua talian —, a análise do *corpus* revela que esses elementos ocorrem sobretudo na margem medial, embora também apareçam em posição inicial e final, dependendo da função discursiva desempenhada. Ainda, a redução formal dos MDs observada nesta pesquisa, no caso de *alora/lora*, aponta para um grau elevado de especialização funcional, no qual essas formas passam a operar como mecanismos estabilizados de organização do discurso. Tal padrão está em consonância com Traugott (2011), que define a gramaticalização como um subconjunto de mudanças linguísticas nas quais a forma e o significado se reconfiguram. Nesse processo, o mecanismo da repetição e a elevada frequência de uso promovem a automatização dessas unidades como blocos fixos de processamento. Para os MDs, essa mudança caracteriza-se como uma gramaticalização por expansão, na qual o item ganha flexibilidade estrutural e novos contextos de uso por meio da extensão semântico-pragmática. Funcionalmente, os MDs deixam de veicular conteúdo conceptual para atuar como instruções procedurais de processamento. Eles operam como organizadores do discurso, operadores de sequenciação narrativa, atenuadores e recursos de

alinhamento interacional, consolidando sua função na gestão da intersubjetividade e na orientação interpretativa do interlocutor.

Esses ambientes de uso mostram-se fortemente associados à oralidade espontânea, marcada por turnos não planejados, negociações interacionais e pela necessidade constante de gestão da progressão discursiva. Nesse sentido, os MDs funcionam como estratégias linguísticas que auxiliam o falante a estruturar o discurso em tempo real, corroborando pressupostos funcionalistas, segundo os quais a gramática emerge da repetição de padrões recorrentes em contextos comunicativos específicos.

Quanto ao segundo objetivo específico — verificar aspectos sociais e estilísticos que motivam o uso dos MDs em amostras sincrônicas da língua talian —, os dados sugerem que a frequência e a diversidade funcional desses MDs estão relacionadas ao perfil sociolinguístico dos locutores. Em contextos mais informais e dialogais, observa-se maior incidência de MDs com funções interacionais e avaliativas, enquanto em narrativas mais longas ou relatos pessoais, esses itens tendem a desempenhar funções de sequenciação e organização textual. Tais resultados sugerem que o uso dos MDs não é aleatório, mas sensível a fatores estilísticos e pragmáticos, refletindo escolhas linguísticas adaptativas dos falantes. Os dados evidenciam uma distribuição assimétrica dos MDs entre os locutores, com predominância do locutor de VV (101 tokens), seguido por PI (89) e uma frequência bastante reduzida em TB (19), podem refletir estilos discursivos distintos. O locutor de VV concentra o uso de *lora/alora* como organizador da progressão textual e é o único a empregar *anca*, indicando forte orientação performática e fluidez narrativa. O locutor de PI destaca-se pelo uso interpessoal de *giusto* e *si*, voltado à ratificação e ao engajamento do ouvinte, enquanto o locutor de TB apresenta um discurso mais monitorado e planejado, com menor dependência de MDs. De modo geral, a alta produtividade de *lora/alora*, seguida por *si* e *nò*, reforça a interpretação de que o rádio constitui um espaço privilegiado de circulação e estabilização de usos discursivos em talian, além de apontar para a influência do bilinguismo funcional e do contato linguístico na reorganização pragmática dessa língua.

Por fim, no que se refere ao terceiro objetivo específico, que consistiu em analisar as mudanças dos MDs no talian sob a ótica da gramaticalização por expansão (Traugott, 2011) e investigar o papel do contato linguístico (Heine; Kuteva, 2003) como fator catalisador dos mecanismos de extensão semântico-pragmática e expansão da classe hospedeira, os resultados indicam que esses itens consolidam sua multifuncionalidade à medida que são reanalisados como instruções procedurais no discurso. Os dados evidenciam que os MDs no talian apresentam traços centrais da gramaticalização por expansão, marcada por microprocessos

graduais de mudança que promovem ganhos de potencial pragmático e maior flexibilidade estrutural. Esses processos, contudo, não se desenvolvem de forma isolada, mas são intensificados pelo contexto de contato linguístico prolongado entre o talian e o PB, o qual favorece a convencionalização de inferências e a estabilização funcional dessas unidades no fluxo discursivo radiofônico.

Dos itens analisados, *lora*/*alora* apresenta distribuição equilibrada entre os domínios interpessoal, textual e ideacional, consolidando-se como MD central de organização textual e interação. Já *nò*, *giusto*, *cossì* e *si* especializam-se de modo mais evidente na gestão interpessoal, enquanto *anca* apresenta usos mais contextualmente dependentes. Esses padrões indicam que a multifuncionalidade dos MDs não é aleatória, mas resulta de pressões comunicativas sistemáticas em contextos de oralidade radiofônica e bilinguismo funcional.

O contato com o português parece desempenhar um papel fundamental na emergência e estabilização de determinadas funções discursivas, seja por meio de convergência funcional, seja por transferência de funções pragmáticas ou discursivas de uma língua para outra, mantendo-se a forma da língua de chegada, mas reproduzindo valores de uso típicos da língua em contato, o que contribui para a multifuncionalidade observada no talian contemporâneo.

A análise comparativa entre os diferentes MDs – *adesso, anca, cossì, giusto, lora, nò* e *si* - permite identificar itens que apresentam indícios mais consistentes de especialização pragmático-discursiva, especialmente *lora/alora* e *cossì*, evidenciados por sua forte desvinculação da categoria adverbial de origem e presença nos três programas. Esses itens se destacam como MDs com forte integração ao funcionamento discursivo observado no *corpus* do talian, funcionando como operadores pragmáticos consolidados na língua falada.

Os dados analisados também evidenciam a recorrência de replicações de MDs como *nò, nò, nò* e *si, si, si*, que se mostram particularmente produtivas no *corpus*, funcionando como estratégias de intensificação, ênfase avaliativa e alinhamento interacional. Essas sequências iterativas não apenas reforçam a atitude do falante em relação ao conteúdo proposicional, mas também contribuem para a organização discursiva e para a gestão da interação com o interlocutor, atuando como MDs de envolvimento e de posicionamento enunciativo. Diante disso, tais ocorrências configuram um campo promissor para investigações futuras, especialmente no que diz respeito à sua distribuição funcional, às diferenças pragmáticas entre formas negativas e afirmativas replicadas e às possíveis variações sociolinguísticas e prosódicas associadas ao seu uso em contextos orais.

Em síntese, esta tese sustenta que os MDs de origem adverbial e adjetival no talian radiofônico constituem um espaço particularmente produtivo para observar, em perspectiva

sincrônica, a articulação entre uso, multifuncionalidade e contato linguístico. Os dados analisados indicam que formas como *lora/alora, si, nò, giusto* e *cossì* não atuam apenas como resíduos de categorias lexicais de origem, mas como recursos pragmático-discursivos mobilizados na organização textual, na projeção de interlocução e na construção de alinhamento com a audiência. Ao mesmo tempo, itens como *anca* e *adesso/desso* mostram que a expansão funcional não ocorre de modo homogêneo, mas em graus distintos, condicionados pela frequência, pelo contexto de ocorrência, pela posição sintática e pelo formato da interação radiofônica.

A contribuição central da pesquisa está em demonstrar que o talian, longe de se restringir a um repertório de memória ou de preservação patrimonial, apresenta funcionamento discursivo dinâmico, sensível às pressões do uso e às condições de contato com o PB. A oralidade radiofônica, por sua natureza pública, mediada e parcialmente monitorada, mostra-se um espaço privilegiado para a observação desses processos, justamente porque articula trechos planejados, momentos de interação projetada, usos identitários e estratégias de continuidade locucional. Nesse contexto, os MDs analisados revelam não apenas efeitos de mudança linguística, mas também modos pelos quais os falantes organizam a fala, constroem proximidade com os ouvintes e atualizam o talian como língua em circulação pública.

Reconhece-se, contudo, que os resultados devem ser interpretados nos limites do *corpus* analisado. Por se tratar de amostras sincrônicas de programas radiofônicos, com número restrito de locutores e com forte influência do gênero midiático, a pesquisa não pretende estabelecer uma trajetória diacrônica definitiva dos MDs nem generalizar seus padrões para todo o sistema do talian. O que se propõe é uma leitura interpretativa, baseada no uso, segundo a qual a multifuncionalidade desses itens pode ser compreendida como indício de expansão funcional e de possível gramaticalização induzida pelo contato. Assim, a tese contribui para os estudos sobre MDs, línguas de imigração e contato linguístico ao oferecer uma descrição sistemática de formas ainda pouco exploradas na literatura e ao evidenciar a vitalidade discursiva do talian em práticas comunicativas contemporâneas.

Outro encaminhamento relevante diz respeito às sequências replicativas, como *si, si, si* e *nò, nò* / *no, no,* que aparecem no corpus como ocorrências relevantes associadas à sustentação da interação, ao feedback mínimo, à confirmação e à reorganização da fala. Nesta tese, essas ocorrências foram consideradas dentro das funções discursivas dos itens analisados, mas sua recorrência, sua distribuição prosódica e sua possível especialização pragmática merecem investigação específica em estudos futuros.

Por fim, esta pesquisa abre caminhos para investigações futuras, sobretudo por se basear em dados sincrônicos do talian radiofônico e em um *corpus* restrito, o que impede a observação de trajetórias diacrônicas mais amplas e de maior variação sociolinguística. Estudos posteriores podem ampliar o *corpus,* incorporar dados históricos, e explorar outros gêneros discursivos além do rádio. Além disso, abordagens experimentais e perceptuais podem contribuir para compreender como os MDs são interpretados por falantes bilíngues, aprofundando a análise dos processos de gramaticalização e estabilização funcional no talian.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Cristina (org.). **Linguística Funcional**: Fundamentos e Tendências. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O conceito de língua materna e suas implicações para o bilinguismo (em alemão e português). Jahrbuch. **Martius-Staden-Jahrbuch,** São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson; BROCH, Ingrid Kuchenbeck. Fundamentos para uma "pedagogia do plurilinguismo" baseada no modelo de conscientização linguística (language awareness). In: BEHARES, L. E. (Org.). **V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas.** Universidad de la República y Asociación de Universidades Grupo Montevideo: Montevideo, 2011. p. 15-24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320750053_POLITICAS_LINGUISTICAS_LOCAIS_O_PLURILINGUISMO_NA_ESCOLA. Acesso: 08 jun. 2024.

ALTENHOFEN, Cleo Vilson; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, Heliana.; ALTENHOFEN, Cleo Vilson; RASO, Tommaso. (org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 289-315.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogerio; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 93-116.

ANDORNO, Cecilia Maria. Apprendere il lessico: elaborazione di segnali discorsivi (sì, no, così). In: CHINI, Marina; DESIDERI, Paola; FAVILLA, Maria Elena; PALLOTTI, Gabriele (eds.). **Imparare una lingua:** recenti sviluppi teorici e proposte applicative. Atti del VI Congresso di Studi AItLA. Perugia, Itália: Guerra, 2007. p. 95-122.

ANDORNO, Cecilia Maria. Segnali discorsivi e apprendimento del lessico: funzioni e strategie. In: CHINI, Marina; DESIDERI, Paola; FAVILLA, Maria Elena; PALLOTTI, Gabriele (eds.). **Imparare una lingua**: recenti sviluppi teorici e proposte applicative. Atti del VI Congresso di Studi AItLA. Perugia, Itália: Guerra, 2007a. p. 123-148.

ANDRASON, Alexander. Grammaticalization in Fanakalo: simplification, complexification, and acceleration. **Studies in African Linguistics,** n. 52, 2023. Disponível em: View of Grammaticalization in Fanakalo: simplification, complexification, and acceleration (flvc.org). Acesso em: 22 jul. 2024.

ARMILIATO, Tales Giovani. **A comunicação no rádio e a preservação de uma identidade linguística regional:** o talian. Orientador: José Clemente Pozenato. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/handle/11338/525. Acesso em: 26 jul. 2022.

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BALTHAZAR, Luciana Lanhi. **Atitudes linguísticas de ítalo-brasileiros em Criciúma (SC) e região.** Orientador: Odete Pereira da Silva Menon. 2016. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/42879. Acesso em: 13 nov. 2023.

BALTHAZAR, Luciana Lanhi; SANTOS, Jovania Maria Perin. Material didático para ensino de talian como língua de herança no Brasil. **Revista X**, v. 15, n. 6, p. 859-882, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76820. Acesso em: 20 maio 2024.

BALTHAZAR, Luciana Lanhi. Atitudes linguísticas dos ítalo-brasileiros em relação ao português brasileiro com sotaque italiano do sul de Santa Catarina. In: MENON, Olga P. S.; FAGUNDES, Élida D. (org.). **Estudos sobre o português no Sul do Brasil.** Curitiba: Editora UTFPR, 2022. p. 125-145.

BAO, Carlos Eduardo. A invenção da italianidade no Brasil: contribuição para um olhar descontínuo. In: XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis, Santa Catarina. **Anais** [...]. Disponível em: https://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares. Acesso em: 23 jun. 2022.

BARILI, Camila. **A situação sociolinguística do talian em Garibaldi (RS):** proporção de usuários, atitudes e usos linguísticos. Orientador: Elisa Battisti. 2024. Tese de Doutorado — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/10183/290789. Acesso em: 10 mar. 2026.

BATTISTI, Elisa. **A nasalização no português brasileiro e a redução dos ditongos nasais átonos: uma abordagem baseada em restrições**. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://research.vu.nl/en/publications/a-nasaliza%C3%A7%C3%A2o-no-portugu%C3%AAs-brasileiro-e-a-redu%C3%A7%C3%A2o-dos-ditongos-na/. Acesso em: 18 ago. 2025.

BAZZANELLA, Carla. Segnali discorsivi nel parlato e nello scritto. In Dardano M., Pelo A., Stefinlongo eds. **Scritto e parlato.** Metodi, testi e contesti. Casa editrice Aracne di Roma, 79-97, 2001.

BAZZANELLA, Carla; ZULOAGA, Margarita Borreguero. ‘Allora’ e ‘entonces’: probleme teorici e dati empirici. In: KHACHATURYAN, Elizaveta. **Discourse markers in romance languages**. 2011. Disponível em: https://journals.uio.no/osla/article/view/181. Acesso em: 16 out. 2023.

BAZZANELLA, Mariagrazia. **La pragmatica del linguaggio**. Bologna: Il Mulino, 1995.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BENINCÀ, Paola. Dialetti e grammatica. In**:** RENZI, Lorenzo; SALVI, Giampaolo; CARDINALETTI, Anna (orgs.). **Grande grammatica italiana di consultazione.** 2. ed. Bologna: Il Mulino, 2013. v. 1, p. 1–42.

BERNARDI, Aquiles. **Vita e stória de Nanetto Pipetta** – nassuo in Itália e vegnuo in Mérica par catare la cucagna. 5.ed. Caxias do Sul; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes, 1975.

BERNIERI, Simone Raquel. **Crenças e atitudes linguísticas em relação a línguas minoritárias**: alemão em São Carlos/SC e italiano em Coronel Freitas/SC. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1765. Acesso em: 10 mar. 2026.

BERTOZZO, André Fabiano. **De conector a marcador discursivo:** "como", "que nem" e "tipo" em Chapecó/SC. Orientador: Claudia Andrea Rost Snichelotto. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/770. Acesso em: 10 mar. 2026.

BORGES, Marcos. Botuverá quer inserir o dialeto bergamasco em inventário nacional. **Jornal O Município,** Santa Catarina. Disponível em: https://omunicipio.com.br/botuvera-quer-inserir-o-dialeto-bergamasco-em-inventario-nacional/#:~:text=O%20dialeto%20bergamasco%2C%20falado%20at%C3%A9,imigrantes%20que%20colonizaram%20a%20localidade. Acesso em: 20 jun. 2024.

BORTOLOTTO, Paula Cristina Merlo. **O "talian" na fala dos ítalo-brasileiros em Chapecó - SC e Pato Branco - PR:** manutenção e substituição dos termos de parentesco. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, 2015. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/764. Acesso em: 11 set. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRAMBILLA, Silvia; LOUREIRO, Ana Paula. Combinações de marcadores discursivos: alguns casos com CLARO (PE) e CERTO (IT). In: PLAG, Cornelia; CARAPINHA, Conceição; LOUREIRO, Ana Paula (coord.). **Marcadores Discursivos e(m) Tradução IV**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2025. p. 121-155. (Série Investigação).

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Inventário Nacional da Diversidade Linguística:** relatório final – língua Talian. Brasília: IPHAN, 2014.

BRASIL TALIAN. **Rádio brasil talian**. Página inicial. Disponível em: http://www.brasiltalian.com/. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRINTON, Laurel J. **Pragmatic markers in English**: Grammaticalization and discourse functions. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996.

BRINTON, Laurel J. The Evolution of Pragmatic Markers in English. In: **The Evolution of Pragmatic Markers in English:** Pathways of Change. Cambridge University Press; 2017, i-ii.

BUSSE, Sanimar; BELONI, Wânia Cristiane. Línguas e culturas em contato: o talian e a preservação da identidade italiana em cascavel. 2013. **Revista Travessias,** Cascavel, v. 7, n.

2, p. 308-334, 2013. Disponível em: http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/9337. Acesso em: 09 abr. 2022.

BYBEE, Joan**. Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, Joan. **Mudança linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

CABELLO, Ana Rosa Gomes. Construção do texto radiofônico: o estilo oral-auditivo. **Alfa**, São Paulo, v. 39, p. 145-152, 1995. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3976/3651. Acesso em: 20 set. 2023.

CALDIZ, Adriana. Demarcación discursiva, prosodia y polifonía: Bien, bueno y altura tonal en el discurso académico oral. In: NEGRONI, María Marta García. **Marcadores del discurso:** perspectivas y contrastes. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2014.

CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. O efeito das políticas de promoção lingüística para as línguas de imigração: o caso do talian e do italiano. 2007. **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, v. 9, n. 13, p. 53 – 68, 2007. Disponível: http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/viewFile/68/129. Acesso em: 04 abr. 2023.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Trabalho na América Latina Colonial**. Série Princípios. 3. edição São Paulo: Ática, 1995.

CARDOSO, Mônica. **Plataforma do Letramento:** O Brasil e suas muitas línguas. 2016. Disponível em: http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-reportagemdetalhe/1128/o-brasil-e-suas-muitas-linguas.html. Acesso em: 20 jul. 2022.

CARNIERI, Christopher Augusto. **A italianidade em movimento:** travessias e olhares. Orientador: Paulo Renato Guérios. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_11d7fb2e5aa8457f657c51371a940474. Acesso em: 15 abr. 2023.

CARVALHO, Nelly Medeiros. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de.; SILVA, Bianca G. **Imigração e refúgio no Brasil**: Retratos da década de 2010. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anual/Retratos_da_De%CC%81cada.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

CHARBIT, Mónica Dijan; PÉREZ, Javier Vicente. Estudio discursivo del MD hombre y sus equivalencias en francés. In: NEGRONI, María Marta García. **Marcadores del discurso:** perspectivas y contrastes. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2014.

CLEMENTE, Ir. Elvo. O imigrante italiano. In: SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio. **Cultura italiana 130 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

CNPq. **Centro de Estudos de Talian (CESTA).** Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Lattes. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/345590. Acesso em: 2 abr. 2026.

COMIOTTO, Ariela Fátima; MOTA, Mailce Borges; SOARES, Eduardo Correa. Code-switching em bilíngues talian-português sob uma abordagem psicolinguística. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 23, n. 4, p. 1121-1144, nov. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/18570?. Acesso em: 10 mar. 2026.

COMIOTTO, Ariela Fatima. Ensino de línguas minoritárias: uma revisão de literatura sobre o Talian. **UniLetras**, v. 43, p. 1-21, 2021. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/pt_BR/article/view/18347/209209215496. Acesso em: 07 mai. 2024.

CONDE SILVESTRE, Juan Camilo. Sociolinguística histórica. Madrid: Gredos, 2007.

COUPLAND, Nikolas**. Style:** language variation and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2009.

COSERIU, Eugênio. **Sentido y tareas de la dialectología.** México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de investigaciones Filológicas, 1982.

CRIBLE, Ludivine. **Discourse Markers and (Dis)fluency**: Forms and Functions Across Languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2025.

CROCI, Federico. A imigração no Brasil. IN: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo Vilson; RASO, Tommaso (Org.) **Os contatos linguísticos no Brasil.** Belo Horizonte: Editora ufmg, 2011, p. 73-120.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CUNHA, Karine Marielly Rocha da; GABARDO, Diego. (2020). Talian: língua negada e (re)conhecida pelos descendentes vênetos de curitiba e região metropolitana. **Revista X**, 15(6), 840–858. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76866. Acesso em: 04 mai. 2026.

CUNHA, Karine Marielly Rocha da; MOTIN, Mara Francieli; GABARDO, Diego. Varietà del repertorio linguistico degli immigrati italiani presenti sulla “Staffetta Riograndense” e il quotidiano “La Libertà” (1909-1910). **Italiano LinguaDue**, v. 15, n. 1, p. 274-287, 2023.

Disponível em: https://riviste.unimi.it/index.php/promoitals/article/view/20391?. Acesso em: 10 mar. 2026.
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (orgs.). 2003. **Lingüística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj. ISBN 85-7490-240-3. 140 p.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categoriais analíticas. In: CEZÁRIO, Maria Maura; CUNHA, Maria Angélica Furtado da. **Linguística centrada no uso:** Uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2013.

CURIOLETTI, Daiane Sandra Savoldi; BATTISTI, Elisa. A realização variável de /r/ em onset silábico no português brasileiro de contato com o talian: diferenciação linguística e construção de identidade em uma comunidade do Oeste catarinense. **Organon**, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 199–223, jan./jun. 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/122231. Acesso em: 10 mar. 2026.

DAL CORNO, Giovanna. **Línguas de imigração italiana no Rio Grande do Sul:** história, contato e variação. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

DALLEASTE, Ana Paula. **Crenças e Atitudes linguísticas**: um estudo da língua e cultura italianas em Matelândia/PR. Orientador: Sanimar Busse. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Cascavel, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_0bc824e310e226cd148057a8fbeb0d61/Details. Acesso em: 10 mai. 2025.

DAL MAGO, Neusa Maria. **O italiano no sul do Brasil: um estudo sociolinguístico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

DAL PICOL, Greyce. **A morfossintaxe na oralidade do vêneto sul-rio-grandense:** perfil dialetal de comunidades rurais da região da 4ª légua, Caxias do Sul/RS. Orientador: Carmem Maria Faggion. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/items/3607f14c-193b-4238-bfbe-acf63af1230c. Acesso em: 10 jul. 2022.

DE BONI, Luís Alberto. **A presença italiana no Brasil.** Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

DE BONI, Luis Alberto; COSTA, Frei Rovílio. Os italianos fazendo a América no Rio Grande do Sul. In: SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio. **Cultura italiana 130 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

DEWI, Komang Trisna. Language Use: Code Mixing, Code Switching, Borrowing, Pidginization, and Creolization. **Yavana Bhāshā:** Journal of English Language Education v. 4, 2021. Disponível em: (PDF) Language Use: Code Mixing, Code Switching, Borrowing, Pidginization, and Creolization (researchgate.net). Acesso em: 03 abr. 2024.

DIK, Simon C. **The Theory of Functional Grammar**. Part I: The Structure of the Clause. Dordrecht: Foris Publications, 1989.

ECCHER, Jaciano. **O que é Talian? Uma língua ou um dialeto? Qual a diferença entre Talian, Italiano e Dialeto Vêneto?** Disponível em: http://www.brasiltalian.com/2014/09/taliano-que-e-talian-uma-lingua-ou-um.html. Acesso em: 04 abr. 2022.

ECKERT, Penelope**.** Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. **Language and Linguistics Compass**, v. 6, n. 2, p. 87–100, 2012.

FAGGION, Carmen Maria. **O talian**: morfossintaxe quase resistente, léxico nem tanto. 2012. Trabalho apresentado no IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Disponível em: https://alab.org.br/wp-content/uploads/2012/04/29_01.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

FERRONI, Roberta; BIRELLO, Marilisa. "Bueno stiamo praticando": análise comparativa dos sinais discursivos utilizados em situações interativas entre aprendizes de línguas próximas. **Trabalhos em linguística aplicada,** Campinas, v.54, n.3, oct./dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132015000300004. Acesso em: 10 out. 2023.

FESTUGATTO, Marlene. **Interferências da língua talian no aprendizado do espanhol**: um estudo de caso. 2005.

FIORENTINI, Ilaria. Segnali discorsivi italiani in situazione di contatto linguistico. Il caso degli indicatori di riformulazione. **Quaderns d'Italià**, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/30417622/Segnali_discorsivi_italiani_in_situazione_di_contatto_linguistico_Il_caso_degli_indicatori_di_riformulazione. Acesso em: 20 ago. 2024.

FISHMAN, Joshua. A. **The sociology of language**: An interdisciplinary social science approach to language in society. Rowley, MA: Newbury House, 1972.

FRASER, Bruce. An Account of Discourse Markers**. International Review of Pragmatics.** Leiden, v. 1, n. 2, p. 293–320, 2009. DOI: 10.1163/187730909X12538045489818. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233594552_An_Account_of_Discourse_Markers. Acesso em: 20 mar. 2025.

FRASER, Bruce. Pragmatic markers. In: STERN, J. M. B. (Ed.). **Explorations in pragmatics**. Amsterdam: John Benjamins, 1988. p. 21-42.

FRASER, Bruce. What are discourse markers? **Journal of Pragmatics**, v. 31, n. 7, p. 931–952, 1999. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216698001015?via%3Dihub. Acesso em: 20 mai. 2025.

FRASER, Bruce. Pragmatic markers and sociolinguistic variation. In: FERNÁNDEZ, J.; PÉREZ, R. (Eds.). **Pragmatics and language learning** (Vol. 10). Amsterdam: John Benjamins, 2006. p. 1-20.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos não são vícios de Linguagem!. **Interdisciplinar – Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 4, n. 4 - p. 22-43 -

Jul/Dez de 2007. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1091. Acesso em: 04 abr. 2022.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos: definição, descrição e perspectivas de análise. In: NEVES, Maria Helena de Moura; ILARI, Rodolfo (orgs.). **Gramática do português falado**: novos estudos. São Paulo: Contexto, 2013.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Dialetos italianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1975.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Dialetos italianos:** um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do rio grande do sul. Caxias do Sul: EDUCS, 1983.

FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani. Prestígio e estigmatização: dialeto italiano e língua portuguesa da região de colonização italiana do nordeste do Rio Grande do Sul. **Revista da ABRALIN**, v. 7, n. 2, p. 139-167, jul./dez. 2008. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/994. Acesso em: 27 abr. 2022.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul:** processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira. Caxias do Sul: Educs, 2009.

FROSI, Vitalina Maria. A identidade étnica e linguística do ítalo-brasileiro: sua constituição e reconstrução. **SIGNUM:** Estudos Linguísticos, Londrina, n. 16/2, p. 101-124, dez. 2013. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/14049. Acesso em: 24 abr. 2022.

GAIO, Mario Luis Monachesi; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães. **Língua e cultura em contato na Zona da Mata mineira, a imigração italiana em Juiz de Fora**. Veredas, Juiz de Fora, UFJF, v.17, n. 2, p. 357-375, 2013.

GIVÓN, Talmy. **Syntax:** A Functional-Typological Introduction. Vol. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar.** Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1995.

GIVÓN, Talmy. **Syntax:** an introduction (Vol. 1). Amsterdam: John Benjamins, 2001a.

GIVÓN, Talmy. **Syntax**: an introduction (Vol. 2). Amsterdam: John Benjamins, 2002.

GÖRSKI, Edair Maria. **Multifuncionalidade e gramaticalização de marcadores discursivos no português.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

GUARESCHI, Égide; DIAS, Juciele Pereira. Português e italiano: uma presença que pela língua non sparice. **Revista Ideias,** v. 24, jul/dez 2007. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistaideias/Artigos%20em%20PDF%20rev%2024/Portugues%20e%20Italiano.pdf. Acesso em: 03 abr. 2023.

GUASTI, Gabriel Lopes. **Italianos no Brasil:** aspectos da história da imigração (1874 - 1920). 2018. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em História) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2018. Disponível em: (PDF) Italianos no Brasil: aspectos da história da imigração (1874–1920) (researchgate.net). Acesso em 10 abr. 2024.

GUBERT, Aline. **Influências do italiano no português brasileiro de Vargeão/SC**: um estudo sobre variação no nível fonético. Orientador: Odete Pereira da Silva Menon. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2012. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/27317/R%20-%20D%20-%20ANTONIO%20LUIZ%20GUBERT.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 mai. 2025.

GUBERT, Antonio Luiz. Modelo de teste perceptual das nasais do talian como recurso para a compreensão do português brasileiro de áreas colonizadas por descendentes de italianos. **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, n. 55, p. 360-378, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/9074. Acesso em: 13 jun. 2025.

GUMPERZ, John J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HALLIDAY, Michael A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HASSELSTRON, Munick Maria. **Línguas de imigração em contato com o português no oeste catarinense**: crenças e atitudes linguísticas. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1925. Acesso em: 20 fev. 2026.

HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Friederike. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HEINE, Bernd. **Grammaticalization**: A conceptual framework. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. On contact-induced grammaticalization. **Studies in Language**, 27:3, 529–572, 2003. Disponível em: On contact-induced grammaticalization (muni.cz). Acesso em: 04 jun. 2024.

HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. **Language Contact and Grammatical Change.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. **The genesis of grammar**: A reconstruction. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. Contact and grammaticalization. In Raymond Hickey (ed.). **The handbook of language contact**. 86-105. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

HEINE, Bernd; KUTEVA, Tania. **World lexicon of grammaticalization**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HEINE, Bernd; KALTENBÖCK, Gunther; KUTEVA, Tania; LONG, Haiping. **The Rise of Discourse Markers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

HEINEN, Aline Pontarolo. **Língua e cultura taliana em Imbituva, Paraná: um estudo na comunidade de Bella Vista**. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, 2024. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9566/index.asp?codigo_sophia=156461&midiaext=2276. Acesso em: 10 mar. 2026.

HEINEN, Aline Pontarolo; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. Políticas linguísticas e a língua talian. **Uniletras – Revista de Letras da UEPG**, v. 46, 2024. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/pt_BR/article/view/23116?. Acesso em: 10 mar. 2026.

HEREDIA, Vania Beatriz Merlotti. O mito do imigrante no imaginário da cultura. **Métis:** história e cultura, Caxias do Sul, v. 4, n. 8, p. 233-244, jul./dez. 2005. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1225. Acesso em: 19 jun. 2024.

HIMMELMANN, Nikolaus P. Lexicalization and grammaticization: Opposite or orthogonal? *In*: BISANG, Walter; HIMMELMANN, Nikolaus P.; WIEMER, Björn. (eds.). **What makes grammaticalization***:* A look from its fringes and its components. Berlin/New York: De Gruyter Mouton, 2004, p. 21-42.

HOLMES, Janet. **Women, men and politeness.** London: Longman, 1995.

HOPPER, Paul J.; THOMPSON, Sandra A. Transitivity in grammar and discourse. **Language**, v. 56, n. 2, p. 251-299, 1980. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/language/article/abs/transitivity-in-grammar-and-discourse/E7A74F2E70F8644ECF02A290B1F487A1. Acesso em: 20 mai. 2025.

HOPPER, Paul J. Emergent grammar. In: THOMPSON, Sandra A. (Ed.) **Discourse description:** diverse linguistic analyses of a fund-raising text. Amsterdam: John Benjamins, 1987. p. 155-175.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. In: FISCHER, O.; RENAISSANCE, B. (Eds.) **Approaches to grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 17-35.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge Textbooks in Linguistics, Cambridge University Press, second ed., 2003.

HONORIO, Alessandra Regina Ribeiro. **Descendentes de (i)talianos de Cascavel/PR**: língua e cultura encobertas. Orientador: Giliola Maggio. 2016. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Italianas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-09032017-104313/pt-br.php. Acesso em: 18 abr. 2025.

HORST, Cristiane; ZANELLA, Franciele. A vitalidade linguística do talian em Riqueza/SC: dimensões e categorias de análise. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 25, n. 2, p. 181-196, dez. 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/flp/pt_BR/article/view/220140?. Acesso em: 10 mar. 2026.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico de Caibi, Santa Catarina.** 2010. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=420310. Acesso em: 15 mar. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil 500 anos:** território brasileiro e povoamento. 2024. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos.html#:~:text=%2D%20Uma%20delas%20%C3%A9%20de%20ordem,cerca%20de%201%2C4%20milh%C3%B5es. Acesso em: 10 jan. 2024.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 1992

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Língua Talian**. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/183/. Acesso em: 08 abr. 2023.

INSTITUTO VÊNETO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL EDUCACIONAL NOVO VÊNETO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Relatório final do projeto-piloto "Inventário do talian"**. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://mail.assodita.org.br/2016/10/17/relatorio-final-do-projeto-piloto-inventario-do-talian/. Acesso em: 20 mai. 2024.

IOTTI, Luiza Horn. **Os estados brasileiro e italiano e a imigração italiana no RS**. 2011. Trabalho apresentado no XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo. Disponível em: http://www.imigracaohistorica.info/posts/os-estados-brasileiro-e-italiano-e-a-imigracao-italiana-no-rs-por-luiza-horn-iotti. Acesso em: 22 maio 2023.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM POLÍTICA LINGUÍSTICA (IPOL). **Repositório Brasileiro de Legislações Linguísticas (RBLL**): leis de cooficialização de línguas. Florianópolis: IPOL, 2026. Disponível em: https://direitolinguistico.com.br/repositorio/s/rbll/page/home. Acesso em: 26 mai. 2026.

KARR, Jean-Baptiste Alphonse. Uma perspectiva da língua baseada no uso. In: BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição.** Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. — São Paulo: Cortez, 2016.

KENEDY, Eduardo; MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano. (Org.). **Lingüística Funcional:** teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, p. 17-28.

KERSWILL, Paul. Koineization and accommodation. In: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie (eds.). **The handbook of language variation and change**. Oxford: Blackwell, 2002. p. 669–702.
KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos**. Texto e coerência**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

LABOV, William. Principles of linguistic change: social factors. Oxford: Blackwell, 2001. v. 2.

LANOVIĆ, Nina; NIGOEVIĆ, Magdalena. Equivalentes funcionais de então no italiano: uma contribuição para o estudo dos MDs. **SRAZ LVI**, 15-43, 2011. Disponível em: https://hrcak.srce.hr/file/150103. Acesso em: 04 set. 2024.

LA VOCE del Véneto. Serafina Corrêa, RS: Odisseia 104.9 FM, 17 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

LA VOCE del Véneto. Serafina Corrêa, RS: Odisseia 104.9 FM, 24 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

LINDBLADH, Sara. Semantica e pragmatica di bene, va bene, be' e va be' e un confronto con forme imparentate in altre lingue romanze. In: **IV Coloquio Internacional Marcadores del Discurso en las Lenguas Románicas: Un Enfoque Contrastivo**. 2015. Disponível em: https://www.uni-heidelberg.de/md/iaz/mdrl/bookofabstracts_dmsymposium.pdf. Acesso em: 16 out. 2022.

LODI, Catiana Dallacort. **Ghe zera una volta… O ensino de talian como língua adicional para crianças: uma proposta didática a partir da contação de história.** Orientador: Luciane Sturm. 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020. Disponível em: https://repositorio.upf.br/server/api/core/bitstreams/33b6bb32-a01d-4cde-9007-4b57d1fd65c9/content. Acesso em: 25 fev. 2025.

LOPES, Célia Regina dos Santos**. Gramaticalização: uma abordagem funcionalista**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2004.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; STIVAL-SOARES, Moisés Julierme. Centro de Estudos Vênetos no Paraná, CEVEP: histórico e principais ações em prol da salvaguarda do talian. **Revista X**, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 818-839, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76757. Acesso em: 04 mar. 2026.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; BALTHAZAR, Luciana Lanhi. Contato linguístico português brasileiro -talian em Santa Felicidade (Curitiba) e Colombo, Paraná. **Web-revista Sociodialeto**, v. 11, n. 33, 2021. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/8067. Acesso em: 10 jun. 2024.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal Jorge; CANZI, Wilson. **Dissionàrio Talian Brasilian.** Guarapuava: EDUNI – Editora da Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2023.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal Jorge; CANZI, Wílson. **Gramàtica dela Léngoa Talian**. Guarapuava: EDUNI – Editora da Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2024.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul.** Caxias do Sul: EDUCS, 2015.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas**: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.

LUCCHESI, Dante. A periodização da história sociolinguística do Brasil. **DELTA:** Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, n. 33, v. 2, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/NGxLPBSqNXYNGhFtwqrrwgh/#. Acesso em: 09 abr. 2024.

LUZZATTO, Darcy Loss. **Talian vêneto brasileiro:** noções de gramática, história & cultura. Porto Alegre: SAGRA-D.C. LUZZATTO Editores, 1994.

LUZZATTO, Darcy Loss. **Dicionário Português-Talian**. 2. ed. Porto Alegre: Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2015.

LUZZATTO, Darcy Loss. **Dicionário Português–Talian**. 3. ed. Brasília: IPHAN, 2023.

MACKEY, William F. The description of bilingualism. In: FISHMAN, Joshua A. **Readings in the sociology of language.** The Hague: Monton, 1972. p. 554-584.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais do português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (org). **Português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989, p. 281-318.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Introdução à análise de textos argumentativos**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Difusão sócio-geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil.** Orientador: Cléo Vilson Altenhofen. 2004. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_b6342c83e7d63980a94c16f1e4a82637. Acesso em: 13 abr. 2022.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura. **Gramaticalização no português do Brasil:** uma abordagem funcional. 1996. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/209582109/GRAMATICALIZACAO. Acesso em: 17 set. 2022.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Marcadores discursivos em textos orais e escritos**: uma análise funcional. Campinas: Pontes, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; ALONSO, Karen Sampaio. Funcionalismo, cognitivismo e a dinamicidade da língua. In: SOUZA, Edson Rosa, org. **Funcionalismo linguístico:** novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTÍNEZ, Carmen Solsona. **Los marcadores discursivos en la pragmagramática del italiano/L2 para hispanohablantes:** el caso de insomma. 2015. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7458985. Acesso em: 07 out. 2023.

MARTÍNEZ, Carmen, Solson. Translation between related languages in oral discourse: The case of some Italian discourse markers of reformulation. In: Calvo Rigual, Cesáreo & Nicoletta Spinolo (eds.) 2016. **Translating Orality**. MonTI Special Issue 3trans, pp. 1-27. Disponível em: https://www.e-revistes.uji.es/index.php/monti/article/view/2851/6924. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARTÍN, María Antonia; PORTOLÉS, José**. Los marcadores del discurso.** Madrid: Ariel, 1999.

MARZANO, Luigi. **Colonos e missionários italianos nas florestas do Brasil.** Florianópolis: EDUFSC; Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985 [1904].

MATOS, Marcos Paulo Santa Rosa. **Repositório Brasileiro de Legislações Linguísticas**. [Base de dados]. Brasil: Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 2024. Disponível em: https://direitolinguistico.com.br/repositorio. Acesso em: 29 mar. 2026.

MATOZO, Drieli Laiza. **Crenças e atitudes linguísticas de ítalo-descendentes no contato português/talian:** contexto urbano e rural de Chapecó-SC. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1926. Acesso em: 10 jan. 2026.

MENGARDA, Elias José. Gênese e evolução dos dialetos Trentino e Vêneto. **Working Papers em Linguística**, v. 5 n. 1 (2001). Disponível em: Gênese e evolução dos dialetos Trentino e Vêneto | Working Papers em Linguística (ufsc.br). Acesso em: 20 mai. 2024.

MICHELON, Suianny Francini Luiz. **Multifunções de bem e bom no português falado em Chapecó, Santa Catarina**. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientador: Claudia Andrea Rost Snichelotto. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6589?locale=es. Acesso em: 20 mar. 2026.

MIORANZA, Plínio. Recortes culturais: crônicas da imigração italiana na rci. In FROSI, Maria Vitalina; MISTURINI, Bruno. **Imigração italiana estudos e pesquisas.** São Leopoldo: Oikos, 2016.

MONTRUL, Silvina. Is the heritage language like a second language? **Eurosla Yearbook,** v. 12, p. 1-29, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1075/eurosla.12.03mon>. Acesso em: 01 mar. 2024.

MORLEO, Francesco. Então e Allora: uma primeira análise contrastiva. In: DUARTE, Isabel Margarida (editor); LEÓN, Rogelio Ponce de (editor). **Marcadores Discursivos.** O português como referência contrastiva. Conference proceedings, 394 Pages, 2020.

MUFWENE, Salikoko. **Language evolution:** contact, competition and change. London: Continuum Intenational Publishing Group, 2008.

MUSEU ETNOGRÁFICO DA COLÔNIA MACIEL. **Imigração Italiana no Rio Grande do**

Sul. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/museumaciel/imigracao-italiana-no-rio-grande-do-sul/#:~:text=Em%2020%20de%20maio%20de,Bugres%20(Caxias%20do%20Sul). Acesso em: 20 mai. 2024.

NEGRONI, María Marta García. Marcadores del discurso: perspectivas y contrastes. In: NEGRONI, María Marta García. **Marcadores del discurso:** perspectivas y contrastes. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

NÓS, Emanuelli; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. Talian: língua de imigração falada no Brasil. **Interfaces**, v.14, n. 2, 2023. Disponível em: TALIAN: LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO FALADA NO BRASIL | Nós | Revista Interfaces (unicentro.br). Acesso em: 10 jun. 2024.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n (52.2): 409-433, jul./dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645379/. Acesso em: 21 jun. 2022.

ORTALE, Fernanda Landucci. **A formação de uma professora de italiano como língua de herança:** o pós-método como caminho para uma prática docente de autoria. 2016. Tese (livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002801977. Acesso em: 20 ago. 2024.

PAGOTTO, Emilio Gozze. Variedades do português no mundo e no Brasil. **Línguas do Brasil, artigos**, 2005. Disponível em: (99+) Variedades do português no mundo e no Brasil | Emilio Pagotto - Academia.edu. Acesso em: 05 mar. 2024.

PANIZ, Neuri. **A fonologia do talian: o vêneto-rio-grandense falado na cidade de Nova Roma do Sul, sob a luz da Teoria da Otimidade**. Orientador: Carmen Lúcia Barreto Matzenauer. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe_331dc737be17498e38c0cbd537a02759. Acesso em: 10 mai. 2025.

PÉRTILE, Marley Terezinha. **O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro:** manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai gaúcho. Orientador: Cléo Vilson Altenhofen. 2009. Tese (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18345. Acesso em: 07 ago. 2022.

PETRONE, Pasquale. Imigração italiana. In: DE BONI, Luís A. (org.). **A presença italiana no Brasil.** Vol. II. Porto Alegre: EST; Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. p. 603.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. **Línguas africanas no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

PINHEIRO, Luciana Santos. **Processos de territorialização de variedades dialetais do italiano como línguas de imigração no nordeste do Rio Grande do Sul**. Orientador: Cléo Vilson Altenhofen. 2014. Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102203/000922608.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 nov. 2023.

PINHEIRO, Paulo Sérgio; [et al.]. Imigração. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio**. O Brasil republicano**, v. 9: sociedade e instituições (1889-1930). 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 104 – 146.

PIAZZASQUARE Italiano. Canal do youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/@piazzasquare. Acesso em 09 set. 2024.

POLITO, André**. MDs na fala espontânea**: uma abordagem funcional. São Paulo: Contexto, 2010.

POSIT Team. **RStudio**: Integrated Development Environment for R. Boston, MA: Posit Software, PBC, 2025. Disponível em: http://www.posit.co/. Acesso em: dia mês ano.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RADIN, José Carlos. Italianos e comunidades rurais no Oeste Catarinense. In: RADIN, José Carlos; BENEDET, José Higino; MILANI, Maria Luiza. **Facetas da colonização italiana:** planalto e oeste catarinense. Joaçaba: UNOESC, 2003.

REVISTA TALIAN BRASIL. Revista Talian Brasil. Facebook, s.d. Disponível em: https://www.facebook.com/p/Revista-Talian-Brasil-100071056743649/. Acesso em: 15 maio 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 13.178, de 10 de junho de 2009. **Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto Talian, originado dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 10 jun. 2009a. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/governadora-sanciona-lei-que-declara-o-talian-dialeto-integrante-do-patrimonio-do-rs. Acesso em: 20 dez. 2025.

RISSO, Mercedes Sanfelice. **"Agora... o que eu acho é o seguinte"**: um aspecto na organização tópica. In: A. T. de Castilho (Org. 1993). Gramática do Português Falado. Campinas: Editora da Unicamp / Fapesp, vol. II, pp. 31-60.

RISSO, Mercedes Sanfelice; JUBRAN, Clélia Cândida A. Spinardi. O discurso auto-reflexivo: processamento metadiscursivo do texto. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 14, n. especial, p. 227–242, 1998. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/0dbd3e9b-00b6-4b82-85da-80eeb67c00ca/full. Acesso em: 20 jun. 2026.

RISSO, Mercedes Sanfelice. Aspectos textuais-interativos dos MDs de abertura bom, bem, olha, ah, no português culto falado. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

RISSO, Maria C. P. et al. MDs: aspectos textuais e interacionais. In: **Anais do Congresso da Associação Brasileira de Linguística**, 2006.
RISSO, Mercedes Sanfelice; SILVA, Giselle Machline de Oliveira; URBANO, Hudinilson. Traços definidores dos marcadores discursivos. In: JUBRAN, Célia Cândida Abreu Spinard; KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas-SP. Unicamp. 2006. p. 403-26. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001575845. Acesso em: 20 jan. 2025.

ROCHA, Maiane dos Santos. **A variação linguística no Brasil e o preconceito que seus falantes enfrentam**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Centro Universitário Internacional Uninter, 2021. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/643/ROCHA%2C%20Maiane%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mai. 2024.

ROCHE, Jean**. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

RODRIGUES, Sarah Loriato. **Mi parlo taliàn**: análise sociolinguística do bilinguismo português–dialeto italiano no município de Santa Teresa/ES. Orientador: Edenize Ponzo Peres. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/4e010315-e619-4ae2-94c6-0ebfcbb033e5/content. Acesso em: 20 set. 2025.

ROST, Cláudia Andrea. **Olha e veja:** multifuncionalidade e variação. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83489/186763.pdf?sequence=1. Acesso em: 02 out. 2022.

SABATINI, Francesco; COLETTI, Vittorio**. Dizionario della lingua italiana**. Milano: Rizzoli Larousse, 2018.

SANTA CATARINA. Lei nº 14.951, de 11 de novembro de 2009. **Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto "Talian", a língua neolatina originária dos italianos e descendentes radicados em Santa Catarina.** Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 2009. Disponível em: https://leis.alesc.sc.gov.br/ato-normativo/16937. Acesso em: 26 jul. 2025.

SANTOS, Diana. **Marcadores discursivos:** caracterização e funções**.** In: Anais do Congresso da Associação Portuguesa de Linguística, 2003.

SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Especificidades da identidade de descendentes de italianos no sul do brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. **Antropolítica**, Niterói, n. 27, p. 21-41, 2. sem. 2009. Disponível em: http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/article/view/14. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães, et al. Estudos em sociolinguística de contato no brasil: a diversidade etnolinguística em debate. **Cadernos de Linguística**, V. 2, N. 1, 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221212/001125327.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 ago. 2024.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; SPINASSÉ, Karen Pupp. **Estudos de contato no GT de Sociolinguística**. Revista da Anpoll, v. 52, n. esp, p. 103-117, 2021.

SCHIFFRIN, Deborah. **Discourse markers.** Cambridge England ; New York: Cambridge University Press, 1987.

SCHIFFRIN, Deborah. Theory and method in discourse analysis: What context for what unit? **Language and Communication**, University of Copenhagen, København, 1165, Denmark, n. 17, v. 2, p. 75–92, 1997.

SCHIFFRIN, Deborah. **Discourse markers**: Language, meaning, and context. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SEGANFREDO, Thaís. **Brasil tem falantes de mais de 300 línguas, e 190 estão em risco de extinção**. Disponível em: Brasil tem falantes de mais de 300 línguas, e 190 estão em risco de extinção - Nonada Jornalismo. Acesso em: 20 jun. 2024.

SENA, Geane Cássia Alves. Os gêneros textuais veiculados no rádio: linguagem, construção e classificação. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 19, Nº 198, Noviembre de 2014.

SCHERER, Eliane. **De verbo causativo a marcador discursivo em Santa Catarina**. Orientador: Cláudia andrea Rost Snichelotto. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. Orientador: Claudia Andrea Rost Snichelotto. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFFS_d46c75e4e645efeaa4468f11e4407ed3. Acesso em: 30 mai. 2025.

SILVA, Antonio Messias Nogueira da. La enseñanza de los marcadores del discurso del español en relación con los géneros y secuencias textuales. 2010. **Revista Nebrija de Linguística Aplicada e la Enseñanza de las Lengoas,** n. 9. Disponível em: redELE revista electrnica de didctica / espaol lengua extranjera NMERO X (diaadia.pr.gov.br). Acesso em: 04 jun. 2024.

SILVA, Giselle M.; MACEDO, Alzira. Análise sociolingüística de alguns MDes conversacionais. In: MACEDO, Alzira; RONCARATI, Cláudia; MOLLICA, Maria C. (Orgs.). **Revista Tempo Brasiliero**, 1989. p. 11- 49.

SILVA, Josiana Aparecida da. **Modalizadores epistêmicos na fala de Chapecó/SC**. Orientador: Claudia Andrea Rost Snichelotto. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/54. Acesso em: 19 jan. 2026.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. 2004. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola.

SNICHELOTTO, Cláudia Andrea Rost. Variação dos MDs de base verbal nas línguas românicas. **Working papers em linguística**, v. 9, n. 2, p. 41-56, Florianópolis, jul. dez., 2008. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/viewFile/19848420.2008v9n2p41/9353. Acesso em: 10 out. 2023.

SNICHELOTTO, Cláudia Andrea Rost. **"Olha" e "vê":** caminhos que se entrecruzam. 2009. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92657/276331.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 abr. 2023.

SNICHELOTTO, Cláudia Andrea Rost; GÖRSKI, Edair Maria. (Inter) subjetivização de MDs de base verbal: instâncias de gramaticalização. 2011. **Alfa**, São Paulo, v. 55, n. 2, 423-455, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/alfa/v55n2/04.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

SNICHELOTTO, Claudia Andrea Rost; DAL MAGO, Diane. A contribuição de Edair Maria Görski para a descrição de MDs do português falado em Florianópolis. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 32-65, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/76880. Acesso em: 19 set. 2024.

SPESSATTO, Mary Bortolanza. **Linguagem e colonização**. Chapecó: Argos, 2003.

SPESSATTO, Marizete Bortolanza. A história se faz presente: a influência dos dialetos italianos na fala em português de jovens estudantes do oeste de Santa Catarina. **Working Papers em Linguística**, v. 22, n. especial, p. 278–301, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/76848?. Acesso em: 06 mar. 2026.

STRAPAZZON, Leila Teixeira da Rosa**. Usos de assim na fala e na escrita dos chapecoenses**. Orientador: Claudia Andrea Rost Snichelotto. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4589. Acesso em: 20 fev. 2026.

SWEETSER, Eve**.** Grammaticalization and semantic bleaching. In: **Proceedings of the Fourteenth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1988.

SWEETSER, Eve. **From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TALIAN Brasil. Lajeado, RS: Rádio Talian Brasil, 18 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (1h), MP3.

TALIAN Brasil. Lajeado, RS: Rádio Talian Brasil, 26 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (1h), MP3.

TAVARES, Maria Alice. **A gramaticalização de e, aí, daí e então: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista.** 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84869. Acesso em: 27 jun. 2025.

TIBOLLA, Flávia Rosane Camillo. **'Me tocou virar tudo'**: cicatrizes discursivas em narrativas de descendentes de imigrantes italianos. Orientador: Angela Derlise Stübe. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 121 f., 2014. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/84?mode=full. Acesso em: 26 set. 2024.

THOMASON, Sarah Grey; KAUFMAN, Terrence. **Language contact, creolization, and genetic linguistics**. Berkeley: University of California Press, 1988.

THOMASON, Sarah Grey. **Language Contact:** An Introduction. Washington, DC: Georgetown University Press; Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

TONIAL, Honório. **Dicionário português/talian.** Porto Alegre: Suliani-editografia LTDA, 1997.

TRAPP, Kelly. **Os marcadores discursivos sabe? e entende? na fala de informantes do município de Chapecó/SC**. Orientador: Claudia Andrea Rost Snichelotto. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/52. Acesso em: 15 fev. 2026.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. From Propositional to Textual and Expressive Meanings: Some Semantic-Pragmatic Aspects of Grammaticalization. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Eds.). **Perspectives on Historical Linguistics** (pp. 245-271). Amsterdam & Philadelphia: Benjamins, 1982.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Syntax and pragmatics of subjectification. In: JACOBS, J. & ROSENBAUM, P. (Eds.) **Grammaticalization and subjectivity**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1989. p. 17-42.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; KÖNIG, Ekkehard**.** The semantics–pragmatics of grammaticalization revisited. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, Bernd (orgs.). **Approaches to grammaticalization.** Amsterdam: John Benjamins, 1991. v. 1, p. 189–218.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. The role of semantic change in grammaticalization. In: RITTENHOUSE, P. (Ed.). **Historical pragmatics**. Amsterdam: John Benjamins, 1995. p. 21-45.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; DASHER, Richard B. **Regularity in Semantic Change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Grammaticalization. In: LURAGHI, Silvia; BUBENIK, Vit (eds.). **Continuum Companion to Historical Linguistics**. London/New York: Continuum International Publishing Group, 2010, p. 269–283.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Grammaticalization and mechanisms of change. In: NARROG, Heiko; HEINE, Bernd (ed.). **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 19-30.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Discourse Structuring Markers in English**: A Historical Constructionalist Perspective on Pragmatics. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2022.

TRENTO, Angelo**. Do outro lado do Atlântico:** um século de imigração italiana no Brasil**.** São Paulo: Nobel, 1989.

TRUDGILL, Peter. **Dialects in contact**. Oxford: Blackwell, 1986.

UN POCHETIN dela Itàlia. Caibi, SC: Rádio Caibi 96.7 FM, 21 jan. 2018. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

UN POCHETIN dela Itàlia. Caibi, SC: Rádio Caibi 96.7 FM, 28 jan. 2018. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

URBANO, Hudinilson. Aspectos basicamente interacionais dos marcadores discursivos. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

VIA DE Vanti Bobaion. Página de facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/viadevanti. Acesso em: 09 set. 2024.

VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura. **Gramaticização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

WALTEREIT, Richard. **Imperatives, interruption in conversation, and the rise of discourse markers:** a study of Italian guarda. Linguistics 40– 5, 2002. p. 987–1010.

WEINREICH, Uriel**. Languages in contact**: findings and problems. New York: Linguistic Circle of New York, 1953.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ZABALZA, Maria Cristina Bordonaba. **Los marcadores 'bueno', 'pues', 'claro' en la traducción italiana de Nubosidad variable**. 2012. Trabalho apresentado no XXIV Congresso AISPI, 2012. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/23/23_137.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

ZORRAQUINO, Isabel; PORTOLÉS, José. **Marcadores discursivos y conectores**: su función pragmática en el discurso. Madrid: Arco Libros, 1998.

ZORRAQUINO, Isabel; PORTOLÉS, José. **Marcadores discursivos**: análisis funcional y tipológico. Madrid: Arco Libros, 1999.

ZORTÉA, Tamires R. **MDs do Talian no programa radiofônico Un Pochetin dela Itàlia em Caibi, Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3241. Acesso em: 20 ago. 2024.
ZORTÉA, Tamires Regina; ROST SNICHELOTTO, Cláudia Andrea. Marcadores Discursivos na Fala Bilíngue Talian-Português Brasileiro: Limites de Análise entre Empréstimo Linguístico, Code-Switching e Code-Mixing. p. 57-84. **Mobilidades e contatos linguísticos no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2023. Disponível em: https://openaccess.blucher.com.br/article-details/03-23783/. Acesso em: 29 mar. 2026.

ZORTÉA, T. R. (2025). “L’è cossì, lora”: análise semântico-pragmática do Marcador Discursivo lora, de origem adverbial, na língua talian. **REVISTA DELOS**, 18(68), e5396. Disponível em: https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n68-025. Acesso em: 29 mar. 2026.

APÊNDICE A - Transcrição do primeiro programa Un Pochetin dela Itàlia - Caibi

UN POCHETIN dela Itàlia. Revisão de Wílson Canzi. Caibi, SC: Rádio Caibi 96.7 FM, 21 jan. 2018. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

Scolta, scolta, vècia! Ciapa i ociai che mi vui vardar el ràdio! Leva su de lì vècio, che mi vui smissiar el paion. L'è el programa **Un Pochetin dela Itàlia** che el scomìnsia adesso ntela Ràdio Caibi! Bon giorno, bon giorno, bon giorno a tuti i taliani bona gente, porco polastrel! L´è sol dirse su e volerse ben! Bon giorno! Bon giorno, taliani! Bon giorno! Bon giorno taliani e taliane! Bon giorno, bravi scoltadori del programa Un Pochetin dela Itàlia!

Bon giorno, fioi! Bon giorno ala nona! Bon giorno al nono! Bon giorno al pupà, ala mama, ai tosatei! Bon giorno a tuti che i ze drio vardar anca el nostro programa là ntel *facebook*. Si, tuti gente bona! Che belessa, nò! Ah, porco polastrel, né?! Scomìnsia adesso el programa Un pochetin dela Itàlia, con fròtole, stòrie, busie. Ah si, si, si, ndemo avanti ricordando i taliani e menemo la cultura italiana avanti anca, né? Sensa desmentegarse de sti ani, quanto che i ga sofrio i nostri noni, ah si, si. Sta ora tanti i ze lontan né? Ma ze par lori che semo su´l ràdio schersando e parlando talian.

Bon giorno! Domandemo a Dio, gràssie, protession e tante benedission! Domandemo la presensa de Dio pupà, pien de poderi, sora noantri, la nostra casa, la nostra fameia e el nostro laoro.

"Pupà nostro che stai nel cielo, santificà sia el tuo nome, vegna a noantri el tuo regno, sia fata la tua volontà, cossì in tera come nel cielo. Dai a noantri el pan de cada giorno, perdona i nostri pecati come noantri perdonemo a quei che i ne ga ofendesto e non assa che caschemo in tentassion, ma liberta noantri de tuto el mal. Amen."

Preghemo anca a Maria Santa, la nostra mama. "Ave Maria, piena de gràssia, el Signor è con ti, tu sei benedeta fra le done e benedeto è el fruto del tuo seno Gesù. Santa Maria, mama de Dio, prega par noantri pecadori, adesso e nela ora dela nostra morte. Amen."

L´è giusto, fioi, le sei e vinti dela matina, porco polastrel, né? Avanti col programa Un pochetin dela Itàlia. Gente bona, struconi, struconi, a valtri che sii drio vardar el programa ntel *facebook*! Un strucon ala Maria Rosana Mozer! Bon giorno, Maria! Benvegnesta al programa! Anca la Maria Aparecida Brandalise! Bon giorno, bon giorno, bon giorno, ala Maria Rosana Mozer. Ela la manda qua un bon giorno a tuti, né? Che i gàpie tuti una bona doménega, giusto! Un strucon lora, porco can! La Inês Brandalise, bon giorno Inês, va ben! Claudete Zanata, bon giorno, Claudete! Benvegnesta al programa! Ah, si, si, anca la Maria Aparecida la ze là che la

ne varda là del Tietê, São Paulo. Lora un strucon a ti e a tuti là dela to fameia e a tuti i telespetadori che i ze là anca quei che i ne varda ntel *facebook*. Bon giorno, bon giorno, bon giorno!

Bon giorno, Vitorino Ficagna, là su i monti dela Planaltina! Bon giorno, bon giorno, bon giorno! Piove o no piove mia a Planaltina, ah? Ah, ghè belche sol su pal monte! Ah, no´l crede mia, né? Porco polastrel, né? Ma femo che, né? Cossì, lora le sonade no le se ferma mia qua nel programa Un pochetin dela Itàlia. Noantri ndemo avanti coi Ragazzi dei Monti, cola sonada Madonina e dopo coi Fradei Casagrande, Bevé, bevé, compare!

Ah si, si, si, mi sparagnar, né? Avanti, lora, cole prime ancoi, bon giorno, fioi e zo scarpon!

Sei e trenta un. El programa Un pochetin dela Itàlia, qua ntela Ràdio Caibi, ntel novanta sei punto sete dela FM. Ancoi, giorno, vinti e un de genaro de due mila e disdoto. Giusto, fioi!

Mandemo un strucon a quei che varda noantri là ntel *facebook*. Anca struconi ala Ivete Chiesa Canal, al Rudemar Baesso, Evandro Orsolin. Evandro, un strucon a valtri tuti, la to fameia e anca tuti là de Sorriso, ntel Mato Grosso. Un strucon, un strucon a tuti lora, gente bona. Un strucon ala Lourdes Brandalise. Giusto, fioi! Che belessa! Gràssie a valtri che sii drio vardar e anca scoltar el programa qua ntel facebook. Che bon, né!

Un strucon ala Zilda Bison, né? Giusto, anca al Toni. Toni, daghe de magnar ale cavre, eh, porco polastrel! Gràssie, gente bona! Ah si, tuti gente bona, né? Mandemo un strucon al Pingo. El Pingo, lu che scolta el programa tuti le doméneghe, né, porco polastrel! Che bela cosa!

Mandemo un strucon su a San Francisco do Sul, al Irno Demussi. Eh, semo ndati là ntea so casa. Gente bona! Semo ndati là magnar un gelato, porco polastrel! Un strucon a Irno, anca ala so parona, a tuta la so fameia, nò? Si, si, si, si, si, ghe mandemo anca un strucon a tuti i Demussi qua dela region, de Caravàgio, Pinhalzinho, a tuti un strucon lora a valtri anca, né?

Mandemo un strucon al Vitório Marques, là de Caravàgio. Che el ga belche levà su, si, vanti de s-ciarir el di, né, porco polastrel. Ma l'è cossì, né? Ghe mandemo anca un strucon a Maximino Marriga, là dela Goretti. Eh, Maximino, smìssia quel vin lì, sinò el va fora dele bote, né? Ben cossì, né? Te ghè fato vin bon, lora, che bel, né?

Giusto. Parlemo un pochetin de quei che i ne giuta a portar avanti la cultura taliana, i nostri patrossinadori. Parlemo del Posto Avenida, in due indirissi, si, si, si, si. Avenida Brasil, sità de Palmitos. Là el ga el meio combustìbile dela *Shell*, el meio atendimento, sala de conveniensa, cafè spresso e pastei. Posto Avenida, anca là a Riqueza, ntela Avenida Bepi

Bressan, un combustìbile de qualità, el prèssio bon, el prèssio pi basso dela region, là ntel Posto Avenida a Palmitos e Posto Avenida a Riqueza. Giusto, fioi!

Noantri gavemo insieme anca la Comperativa A1, trenta e sìnque ani insieme. Si, vegné cognosser i produti dela Comperativa A1, materiai de costrussion, el supermercà, la agropecoària e anca la fàbrica de rassion, una granda varietà de produti, qualità, òtimi prèssii, e el atendimento cola tradission dela Comperativa A1. Con noantri gavemo anca la Costrutora Parizotto, un strucon a Alcide, un strucon a Everton. Si, quando volé costruir, sgrandar, riformar, pintar la vostra casa, parlé con Alcide, con Everton Parizotto. Par far su costrussion de legno, de matoni, del fondo al querto, del scomìnsio al fin, i ve la intrega cola ciave in man. L'è un laoro de prima e meio acabamento. Costrutora Parizotto! Giusto!

Ndemo avanti con sonade. De qua un poco parlemo de quei altri patrossinadori, né? Adesso i Fradei Casagrande, cola mùsica Na volta ghe zera na bruta vècia, si, anca ancoi è bruta vècia, ghe vècia bela, ah si, porco polastrel, né? L'è cossì. Dopo, coi Ragazzi dei Monti, Per nostri noni. E dopo ancora coi Fradei Casagrande, Pellegrin che vien de Roma. Avanti fioi, sonade, zo scarpon!

Sei e quaranta sei. Ah si, si, si, ghe mandemo un strucon a Nilto Gasparin, che el ze là drio scoltar la Ràdio Caibi. Giusto, Nilto! Co te vol, vien in su contar un par de storiete, par noantri rider un pochetin, né? Fiol, cossì che l'è bel, né! Mandemo un strucon a quei che varda noantri là ntel *facebook*. Carlos Eduardo Poter, anca el Sérgio Brandalise, che el dise qua: "Bon giorno, cari amici del Brasil!" Bon giorno, Sérgio! Va ben! Bon giorno, talian! Bon giorno, Ernani Bredatres! Bon giorno a Tiago kubiaki, si! Bon giorno, Tiago! Va ben, gente bona, te se é, si! Bon giorno anca qua ala Rejane Schlosse. Ze na bela doménega, incoi. Bon giorno a Dário Gabrielli, che el ze drio scoltar noantri là dela Itàlia. Bon giorno e struconi anca a tuti che ne scolta ntela Itàlia. Gente che varda noantri là ntel vècio paese italiano. Che belessa!

Bon giorno, Jacir Grando. Come steto? Giusto! Bon giorno a Ildo, bon giorno a Rudivaldo Brandalise! Bon giorno, bon giorno italiani che scolta e varda noantri anca là ntel *facebook*. Lora, che bel, né? Tanta gente insieme con noantri. Sidinei Marcos Puntel, bon giorno, Sidinei! Come vala, Sidinei? Gente bona, un strucon anca a valtri! Un strucon a Luizinho Naibo, che el ze drio scoltar noantri qua de Caibi. Anca a Domingos Turcatto, bon giorno, Domingos! va bene? Mandemo un strucon a tuti i componenti del grupo Sempre Alegre. De qua un poco sonemo La Bela Giardinera. Anca col grupo Sempre Alegre, né?

Parlemo un pochetin del Supermercà Copacabana, de Zélio Dalberto. El ga géneri alimentìssii, materiai de netar, produti de igienisassion; el fà rangiamenti de garafe tèrmiche e, si, si, si, l'è rapresentante de giughi de bòcia par tuta la region; el ga el meio prèssio e el

atendimento ze dela fameia Dalberti. Là ntel supermercà Copacabana valtri caté produti come macaroni, bìgole, pizze, pan e biscoti. Indirisso: rua sete de setembre, sità de Caibi. Telèfono: tre, sei, quatro, oto, zero, un, zero, sete. Supermercà Copacabana, de Zélio Dalberto. Giusto!

Alèssio Materiai de Costrussion. Un strucon Osmar, Hortência, Beto. Struconi a tuti i altri anca. Là i ga de tuto, si, si, si, del piso al querto, cógolo, sàbia, cimento, matoni, sofito e tuto quel che gavé de bisogno da costruir, riformar, sgrandar la vostra casa. Là i ga convènio cola Caixa Econômica Federal e anca col Banco del Brasil; se pol far su finansiamenti de costrussion e anca de riforma; telèfono tre, sei, quatro, oto, zero, un, sìnque, quatro.

Mandemo un strucon al Everson, là de Posto Avenida, dela Sità de Palmitos. El combustìbile dela *Shell* el ze de qualità, bon prèssio e l'atendimento ze dela fameia. Giusto! Bel, cossita, nò! I ga anca na bela sala de conveniensa, pastei e anca cafè spresso. Posti Avenida! Avenida Brasil, sità de Palmitos e anca ntela Avenida Bepi Bressa, là dela sità de Riqueza. Giusto! Con combustìbile de qualità e con el meio prèssio dela region, giusto! Telèfono là de Palmitos l'è: tre, sei, quatro, sete, vinti un, trenta. E del Posto Avenida de Riqueza ze: tre, sei, sete, sìnque, zero, tre, sessenta oto. Giusto, porco polastrel!

Ghe mandemo un strucon a Gabriel, ala Janice e ai paroni de qua dela ràdio e ghe sonemo una adesso col grupo Sempre Alegre, La Bela Giardinera. Dopo, Mi vui le carte. E, col grupo talian A Colpeti: Ndemo al Brasil. Avanti, fioi! Ma pian cole bòcie, eh!

APÊNDICE B - Transcrição do segundo programa Un Pochetin dela Itàlia - Caibi

UN POCHETIN dela Itàlia. Revisão de Wílson Canzi. Caibi, SC: Rádio Caibi 96.7 FM, 28 jan. 2018. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

Scolta, scolta, vècia, ciapa i ociai che mi vui vardar el ràdio! Leva su de lì vècio, che mi vui smissiar el paion. L'è el programa Un Pochetin dela Itàlia che el scomìnsia adesso ntela Ràdio Caibi! Bon giorno, bon giorno, bon giorno a tuti i taliani, bona gente, porco polastrel! L´è sol dirse su e volerse ben! Bon giorno!

Bon giorno taliani, bon giorno, porco polastrel! Bon giorno ai radioscoltadori dela Ràdio Caibi ntel novanta sei punto sete dela FM. Tuti gente bona, ah, porco polastrel! L'è cossì, vero? Bon giorno anca a quei che i varda noantri là ntel facebook, porco can! Sii levai su bonora, nò! Ah, che belessa cossì, gente! E noantri, vanti de scominsiar el programa qua, domandemo a Dio la so gràssia, la so protession e tante benedission sora noantri, la nostra casa, la nostra fameia e el nostro laoro. "Padre nostro che stai nel cielo, santificà sia el tuo nome, vegna a noantri el tuo regno, sia fata la tua volontà, cossì in tera come nel ciel. Dai a noantri el pan de cada giorno, perdona i nostri pecati come noantri perdonemo a quei che i ne ga ofendesto e non stà assar che caschemo in tentassion, ma liberta noantri de tuto el mal. Amen."

Preguemo anca a Maria Santa, la nostra mama. "Ave Maria, piena de gràssia, el Signor è con ti, tu sei benedeta fra le done, e benedeto è el fruto del tuo seno Gesù. Santa Maria, mama de Dio, prega par noantri pecadori, adesso e nela ora dela nostra morte. Amen."

Adesso ndemo avanti noantri qua, ndemo si, fioi! Sei e disdoto. Fà depì de sento ani, che i taliani qua e ze rivadi, sento e sinquanta, sento e sessanta ani, squasi, porco polastrel! Maraveia! Ma vedemo chi che ze insieme con noantri fra el *facebook*.

Un strucon a Jacir Luís Grando. Si, Jacir, tuto polito qua. Bon giorno, caro! Ah, un strucon ala Maria Aparecida Brandalise là de Tietê, São Paulo, porco polastrel! L'è distante, ah! Un strucon anca ala Rita Maria e Gilmar Refosco, a Nirso Schlemer, a Eluir Herman. Un strucon de man anca a Selvino Balzan, Sílvia Brandalise, infin, un strucon a tuti valtri. Si, spetemo catarve tuti con salute, con felicità, né! Cole scarsele piene de soldi, porco polastrel, né!

Ghe mandemo un strucon ala Diva, là dela Letiana, anca la Ana, un strucon a tuti quei che laora là ntela Letiana, Riqueza. Tuti gente bona. Alora, un strucon a valtri là che fé robe bele, ah, porco polastrel! L'è cossì, né? Una bela polenta, una bela fortaia, radìcii consai e tuti che magna, insieme de un litroto de vin. Dopo l´è sol cantar el Dogion, insieme da Gioanin e

del compare Digion, ah! Cossa cateo? Nò ve piase anca a valtri na sena cossita? Signor, a chi che no ghe piase, ah! Fà pròpio ricordar dele feste de sti ani, vero!? Bever, balar, schersar e ricordar de sti ani. L'è una belessa! Eco, ben cossì!

Scoltè questa. I ga dito che un zendro el ze ndà ala delegassia par lamentarse che gavea perso la so sogra a due stimane indrio. Lora, el delegado el ghe ga vardà fisso ntei so òcii e el ghe ga dito: ah, belche due stimane che la ga spario e solche adesso che te vien qua parlar? Lora, el zendro el ghe ga dito al delegado: eh, te sè delegado, no go gnanca credesto che la me sorte la ndesse durar tanto cossita, porco polastrel (rideste).

Ma avanti, fioi! Ndemo avanti con sonade. Fradei Gasparin, ghe mandemo un strucon a tuti i Gasparin, anca a Nilto. Nilto, zo de quel leto lì e vien qua, vien qua contar un par de storiete, ah, porco polastrel!

Lora, sonemo la prima, coi Fradei Gasparin, Gran dio del cielo; dopo col grupo Sempre Alegre, la Mèrica, Mèrica, si! Ghe mandemo al compare Carolo, anca ala Mari, che la ghe piase la mùsica dela Mérica, quela sonada bela. E dopo, coi Fradei Casagrande, Bevé, bevé, compare! Ah, si, si! Bevé, compare, che te resti ciuco anca, nò! (rideste.) Avanti lora, zo scarpon, ma pimpian cole bòcie.

Che bele mùsiche! Va ben! Pingo, Pingo, bon giorno! Come steto? Bon giorno, bon giorno! Adesso, co sono le sei e trenta due, ritorna el programa Un Pochetin dela Itàlia, giusto, fioi! Struconi a tuti, cari! Eh, porco polastrel! Salute, soldi, ah, felicità, fioi, porco polastrel, vero! Toni, bon giorno! Bel levà su del leto? Ah, nò! Porco polastrel, leva su, beve un bicieroto de vin e vien zo, porco polastrel. Un strucon anca ala Zilda, nò! Bon giorno, va ben?

Eco, l´è cossì, taliani, gente bona! Ghe mandemo un strucon anca a Vitorino Ficagna, su ai monti dela Planaltina. Si, quìndese di che no piove mia pi lì! Ah, no credo mia, porco polastrel! Ma ghe mandemo un strucon anca a Guerino Mariga, el omo dela bagna de saracure. [...] Eh, ghe parlemo a tuti quanti lora, ai radioscoltadori qua, che te ghè belche finio la bagna de saracure. [...] Adesso, sol co te ciapi nantra, vero, par far diese chili de bagna. Lora, no sté mia ndar in serca de bagna ntea casa de Guerino, che no´l ga mia pi bagna de saracure, porco polastrel!

[...] Adesso, sei e quaranta sei. Ràdio Caibi, novanta sei punto zero. Ndemo avanti con sonade, ah! Col grupo Ricordi, Ciuchera dea moto, e dopo, coi Fradei Casagrande, Polenta cota. Oh, a chi no ghe piase de na polenta, nò! E nantra, dopo, col grupo Ricordi, La méscola dela polenta. Eco, par ver polenta ghe vol la farina, la méscola e anca el parol, nò! Senò no dà mia, fioi! Avanti, lora! Che de qua un poco parlemo anca dei nostri patrossinadori. Avanti cole sonade, bon giorno!

Programa Un Pochetin dela Itàlia. Un programa che va avanti cola forsa dela Costrutora Parizotto. Quando volé costruir, sgrandar, riformar, pintar la vostra casa, parlé col Alcide, col Everton Parizzoto. Far su costrussion de legno, de matoni, del fondamento al querto, del scomìnsio al fin, i ve la intrega cola ciave in man. L'è un laoro de prima e meio acabamento. Costrutora Parizotto! Telèfono: tre, sei, quatro, oto, zero, quatro, sessenta nove, qua darente dela Ràdio Caibi.

Parlemo dela Comperativa A1. Otanta sìnque ani insieme. Che la vaga cada volta meio. Strucon a Titon, lu che el comanda la Comperativa A1, qua de Caibi, nò! Ah, si! Vegné cognosser i produti e laori dela Comperativa A1, el supermercà, la agropecoària, materiai de costrussion e anca la fàbrica de rassion. La granda varietà de produti, con qualità, boni prèssii, atendimento cola tradission dela A1. Giusto! Filial qua de Caibi, dela Comperativa A1.

Con noantri, anca el Posto Avenida, parché el to automòbile bisogna esser tratà dela meio maniera, vera? Ze lu che el te mena avanti e indrio, si. Strucon anca a Rudivaldo Brandalise, a Ari keni e a Gilnei. Eco, I Posti Avenida i ze sempre a disposission, col meio atendimento e qualità de combustìbile dela *Shell*. La gasolina *v-power,* che la ze la gasolina dela Fòrmula 1. Valtri la caté ntel Posto Avenida, in due indirissi: sità de Palmitos, Avenida Brasil, adesso con cafè spresso e anca pastei. E là a Riqueza, ntela Avenida Bepi Bressan. Giusto, fioi! Meteghe gasolina ntel vostro auto. Si, gasolina *v-power,* ze come trucar la ràdio de AM par FM, resta meio. Va pi distante e con depì forsa e economia. Giusto, fioi! Porco polastrel, che belessa! Si, con gasolina *v-power*. Giusto!

Ah, si. Ghe mandemo un strucon a quei che varda noantri là ntel facebook. La Gracieli e el Leonir Hermam Bergamini, el Nelson Giovanella. El dise qua: "Bon giorno a tuti"! Bon giorno, Nelson! Un strucon, Valdameri, giusto! Bon giorno ai taliani e anca ai alemani! Benvegnudi al programa, porco cane!

Ah! L'è ora de mandar struconi, si, si, si! Ghe mandemo struconi ai taliani su là ntel Iporã do Oeste, giusto! Porco cane! Strucon a tuti i taliani là de Iporã do Oeste, che i scolta noantri tute le doméneghe, vero! I salta su bonora, no i dassa mai de scoltar gnanca un programa. Ghe mandemo un strucon a Ademir Capoani, là de São Joaquim, el ze là che el scolta noantri. Ah, si, si, porco polastrel! Un strucon a Genuíno Bedin, là de Iporã do Oeste, e Ari Lucas, là de Alpestre, drio che scolta noantri, porco polastrel. Giusto! L'è cossì. Vitorino, piove ntea Planaltina? Qua no piove mia.

Adesso, sol par schersar un poco. El toseto el riva dela scola e el so pupà el ghe domanda: gheto imparà cossa ntel primo di de scola? El toseto el ghe risponde: guidea che gnente, parché me toca tornar indrio ancora diman (rideste).

Un strucon, Jorge Rosset. Gheto fato fogo belche? Brao! Ma ndemo avanti con nantre sonade. Quando era Picina, Picina, col grupo Patate Tonde; dopo, coi Fradei Casagrande, La Fameia dei Gobon, e col grupo Sempre Alegre, Sta Sera coi me Compari, qua de Caibi. E ghe mandemo un strucon a tuti i componenti, tuti gente bona! Giusto, fioi! Bon giorno e ndemo avanti cola procission! Zo scarpon!

APÊNDICE C - Transcrição do primeiro programa La Voce del Véneto – Serafina Corrêa

LA VOCE del Véneto. Transcrição de Wílson Canzi. Serafina Corrêa, RS: Odisseia 104.9 FM, 17 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

Questo ze el programa La Voce del Véneto**.** Cola forsa de Supreme e Imprendimenti, lotiamenti con tuta la infrastrutura. Solar Power, energia fotovoltaica, Mecal, 50 ani de stòria qua, va ben! Duramax, artefati de concreto de alta resistensa.
Supermercà Moreschi, qua i to soldi i rende depì. Nova Caderni, marca dela Stilo, un quaderno difarente. Pian Alimenti, rasson par can, gati e pessi. Agafarma Farmácia, la tua salute in primo posto. Mudape Materiai de Costrussion, Paraí e Guaviju, gavemo e intreghemo fàssile e de tuto. Abatti, Produti de Nutrission Animal, la confiansa dei so clienti.
Oral Unic, Clìnica Odontològica. Vien far una avaliassion e rinova el tuo soriso.
Mastertek Informàtica, tuto con assistensa tènica. Abastecedora Casquense, confiansa e serietà 24 ore. Serraria Lanzarin, compra e fà su case prefabricae.
Zafa, struture metàliche e Aluzinco, durabilità e securessa ala to òpera. Dimáquinas e Algor, insieme semo ben pi forti. Conceto Agronegòssii, distribuidor de pesse par rossadere, motossere e ordegnadere.
Arte Granja, con echipamenti ala avicoltura, suinocultura e vache de late. Miriam Alimentos, esser felice fà ben. DR Construtora e Incorporadora. Mecànica Lovison e Moccellin.
Marchesi Móveis, graniti, mobìlia par tuta la casa. Metaforros, tuto in pvc. Padaria dela Nona. Finestre e Cia, squadri de alumìnio. E Clínica Scortegagna, Urologia geral e robòtica, de Passo Fundo.
Eco! Bon giorno! Bon giorno, bon giorno ai nostri radioscoltadori! Semo drio scominsiar el nostro programa talian, un pochetin prima. Incoi ze na belìssima giornada. Si, semo insieme al vivo col programa talian qua ntea Ràdio Odisseia FM 104.9, Serafina Corrêa, Rio Grande do Sul. Che spetàcolo! Che maraveia, ah! Tante novità, tanti assunti, tante robe.
Un programa fato con tanto gusto, con tanta alegressa, con tanto amor e ve lo portemo in casa vostra par portarve questo intretenimento de tre ore. De qua na s-cianta vien i me compagni de programa con tante robe bone e bele anca. Mi son Edgar Locatelli Marostica e ze un vero gusto de esser con valtri. È, tanti ani che stemo insieme.
Mia vero! E, alora, cossita si, de qua na s-cianta anca la Ràdio 96.1, de Veranòpolis. Due emissore de Ràdio. Ma intanto che no i vien rento banda de là, (mùsica de fondo) ... Eta là!

Cossita si! Ndemo avanti con bele sonade par alegrar tuti valtri che sii casa drio far i laori, drio pareciarve, drio organisar la doménega. De qua na s-cianta ghen è el sorasco, drio organisar anca la maionese, opalà! Meter rento de pevaroni e parsémolo che la resta bona, eh! Ma dai, ndemo avanti co Le Campanele, coi sìnque amici de Marau. E boníssima doménega!

Supremme e Empreendimentos, una impresa sòlida che la ze ntel mercà a depì de 20 ani. Presentemo adesso anca el lotiamento Tessaro, padronisà come el Lotiamento João Paulo II, cola infrastrutura completa. Podé investir adesso in fase de costrussion. Con certessa el va valorizar. Casca la cresse e se svelupa anca con questo novo imprendimento dela Supremme Lotiamento Tessaro. Telèfono: 91120257. [...]

Duramax. La tua òpera la se mèrita. Ze una strutura de qualità, durabilità e resistensa in artefati de concreto, ze cola Duramax, tubi, palanchi, blochi, làsie e premoldai, tuto in concreto. Duramax, a Serafina, 99144663.

Chi vol comprar barato e con qualità, va al Supermercà Moreschi, che el ga tuto ai so clienti. El cressimento mostra la sua bona intension. Noantri meritemo. Supermercà e assoghe Moreschi. [...]

Mecànica Lovison e Mocellin: suspension, freno, motor, cassa, balansiamento, geometria, truca e scambiamento de oio, revision in geral, ze cola Mecànica Lovison Mocellin. I ga mila ani de speriensa. Telèfono: 96170899, a Serafina, RS.

[..]

Pian Alimentos: un magnar de gusto natural ala tua bestioleta de stimassion, la magna con piacer, parché el ze fato con prodoti selessionai de altìssima qualità, par assarlo pi gustoso e nutritivo. Pian Alimentos, noantri capimo questo amor.

Finestre e Cia squadri in alumìnio, vieri persiane, porte, porte de viero, serche, infin, una infinità de prodoti che dura manco due vite. Soraman che, con trenta ani de speriensa, atende costrutore e particolari. Squadri in alumìnio, 1836. FinestreCia.com.br

Metaforros: tuto in pvc e modernità, compromesso e dedicassion; divisòrie, ripari e tuto in pvc par far costrussion civil, con resistensa e pratissità, no i ciapa fogo e gnanca la mufa., fassil de netar e co na infinità de colori. Atende anca fora del Brasile. Telèfono: 32731524. Metaforros.

Marchezi Móveis: graniti, una impresa familiar, tre generassion, atende a tuto el Brasil. Là caté dormitòrii, cusine, bagneri, mobìlia e rivestimenti par la casa, ristoranti e comèrsio. Marchezi Móveis. Telèfono: 33473468, a Casca, RS. Marchesi.com.br.

Mùsica ...

Eco! Qua Serafina Corrêa, serra gaúcha! Cio, coso, vai o che! Vanti zera drio parlar, se volé invitarme a magnar a casa vostra, a mi me piase la maionese con pevaroni e con un spissigheto de persémolo. È, sol par avisarve, la carne la me piase ben indrio, con tanto fogo, che a vegne in tola e te a tiri via del speo e la faga ciiii!!!! Cossita me piase la carne e che ancora? E no son gnanca tanto delicato, savio. Dopo un bicieroto de vin el va ben anca, cari. Due nò, un basta. E dopo che ancora? Riso nò.

- Ah, magineve! No ocore mia nò!

Se ghe ze carne, riso no ghe ocore mia. Se ghe ze maionese e sorasco basta. Salata, de preferensa, a mi me piase cocùmeri, pomidori, séole e pevaroni insieme, tuto insieme. La mia salata la ze questa. Sta sera, là casa, noantri ndemo far quela salata lì, con tuti i produti de casa, del sìtio, anca i cocùmeri, parché i cocùmeri che te compri no i ga gusto, no i ga gusto de gnente, eh! Anca coi pomidori, i ze duri, toca squasi bàterli ntel liquidificador par magnarli, cosinarli (rideste). Mai visto un mistier compagno, eh!

Nò! Invesse quei che te fè casa, ehhh! Che spetàcolo, Go cavà su le séole, mie, ga dato, ben pesae, quatro chili e tresento eti cressenti.

- Ah, te ghè piantà poco, alora.
- Poco, poco.
- Te spachi a CEASA, alora (rideste).
- Marinho e Bartoldeto i ze drio rivar adesso. Ma come cossità, rivar sol adesso?
- Sii ndai ndove?
- E mi qua cola schema davanti e la pansa dadrio, ancoi.
- Ah, va!
- Alora, parché te sì casa ti sol, alora te fè quel che te voi?
- Ma go dormio!
- Ma, alora, ze la to dona che la te desmìssia?
- Si, ze ela che la me desmìssia.
- No gheto mia vergogna?
- E ti, alora, sito rivà che ora?
- Peta lì, parla prima de ti, dopo de mi. Scomìnsia tuto de novo, Marinho (rideste).
- Bon giorno, Marinho, come vala?
- Bon giorno, Bartoldeto! Mi si. E ti?
- Varda, manco mal.
- Te ghè taià i cavei, Bartoldeto?
- Si, i go taiai.

- Cio, che bei.
- Go mandai taiar.
- Ndove sito ndà taiar?
- Me penso pi...
- A Guaporè?
- Si, pròpio.
- Come che te sè?
- Ah, noantri se a contemo. El so pare el ze me amigo. To pare el ga nome che?
- So Pare?
- El so pare el ga nome de: so pare (rideste).
- So pare de Beto, ze Paulinho.
- El ga un Fox. Un Fox rosso.
- Fox rosso?
- Si, noantri òmini se cognossemo par i auti (rideste).
- Mi, i me cognosse par Saverigno.
- El ze careca e el ga la barba bianca.
- Come el Pupà Noel, lora.
- El ze Bassani da cognome.
- Bassani?
- Si. El ga un problema. El ze nassesto con problemi, sensa cavei, sensa denti e muto (rideste).
- Ah, va!
- Vera.
- Ndemo, Bartoldo.
- Come ti, lora.
- Quando mi son nassesto, no go mai contà a valtri. Prima cosa che me go inacorto ...
- Che te ghè verto i òcii.
- Ma no me ricordo se go verto i òcii (rideste). Ghe ze na cosa a dirve: go visto Dio.
- Ah, anca questa?
- Visto Dio. Alora, lu el me ga dito cossita: Bartoldeto. Belche el savea el me nome.
- El te ga batesà.
- È che Dio el sà tuto.
- Ah, si!
- El ga dito: Bartoldeto, adesso dime, vuto esser bel o un rico signor?
- Cio, ma na domanda difìcile?

- E mi go piandesto. Alora lu el me ga dito: si, si, si, go capio tuto. E dopo in longo dea me vita go sentio dea me mama che la disea: “Piandi Bartoldeto, che te vegni bel!” (Rideste)
- Ah, eh!
- E te vedi che el gavea reson Dio.
- Si, si. Come che no´l ga reson Lu.
- Parché, vara qua, se te gavessi de scoier, e come i no ze tuti che i ga una oportunità cossita.
- Si, vero.
- E parlar con Dio vanti de veder che te sì gente, de saver de esser vegnesto al mondo. Parché esser bel ze tuto quel che ti te voi, parché quando che te nassi bruto, dopo no ze mia fassil. Varda Marostica, lì (rideste). Varda che naseto che el ga, varda. Proa varda Benvegnutti, par gnanca gente (rideste). E lora ghe go dito, me assa bel che la oportunità de esser sior, rico a go dopo.
- Pròpio!
- Ma bel, ti te pol far plàstiche fin che te vol.
- Marostica, mi go cognossesto la so fameia, la mama de Bartoldeto. La so mama la ghe dea de ciuciar rento a na capunera de taquare, co na taquara de 4 metri.
- Ma nò parché mi zera bruto, parché zera cativo (rideste). Ma vara, la tua mama, la ciamea, parché te sì picinin, nò!
- Si.
- No te parli, ma te sinti le persone. Vegnea le comare, le portea galine, mistieri, biscoti e pan, un mistieramento, eh. E le disea: ma che bel toseto! (rideste) E mi ridea, parché vara, cio, ah!
- I me ga contà, Bartoldeto, che quando te ciuciei, te mordei le tete dea mama, zelo vera?
- Sol quando no la me dea atension a mi e la restea là ciacolando cole done. La me molea là, come a dir: ciùcia e tasi. Alora mi crànchete! (Rideste)
- Par ciamarghe atensio, vero!
- Bela fadiga!
- Carente, cio, Bartoldeto. No basta mia darghe a teta, toca ancora caressarlo.
- Bela fadiga!
- Lu el volea atension!
- Si, atension. El ga bisogno de afeto, po! A Bartoldeto el ghe manca caressa, poreto!
- Scolta qua, elo in ària anca là?
- Si, semo insieme.
- Lora, Tiago e Arcàngelo, bon giorno! Marinho, saluda Arcàngelo.
- Arcàngelo, bon giorno! Come vala? Come ze a Veranòpolis? Tuto polito?

- Go cognossesto el vissеprefeto, ma cio, ma dopo parleremo. Ma quanta gente gavemo cognossesto, cio, vendre, qua a Serafina. Ma gióveno! Quanti sìndachi gióvani!
- Ga bio na modificassion granda.
- Si, si! Eco! Lora un saludo a quei de Veranòpolis, a tuti quei che i ze ntea scolta del nostro programa qua. Che spetàcolo! Cossita si, eh! Lora un struconasso de vero cuore a tuti i sìndachi che i ze vegnesti, a tute le persone che le ze state con noantri qua a Serafina Corrêa. Marinho, ti no te sì mia vegnesto. Ga dato che, Marinho?
- Mi son ndato, dopo mesdì, insieme a Dr. Paulo, la Dolores, el sìndaco vècio e el novo, ricèverli. Semo stai insieme un bel toco. Gavemo discoresto sora tante cose. Cio, i ze tanto brai.
- Si! Ndati ben! Ndati ben! Ma ghe saludemo anca el sìndaco de Veranòpolis, vero! Dal Pai. Si, Dal Pai.
- E la so sorela la ga el so cognome dala mae (rideste).
- Tasi su, Bartoldeto!
- Ah, Gesù, caro!
- E i nipoti dal nono, lora!
- Nò, dal neto!
- Basta, sinò ndemo fin la una, incoi!
- Lora, saludemo qua Ristorante e Lancheria Portuguesa, che no son rivà a ndar par via del oràrio, nò! E mi no go mia bio coraio de traversar el Rio dea Zanta e Taquari ntea balsa.
- Gnanca mi no go bio coraio.
- Vara qua, sentio dir o nò? La balsa la se ga fermada e la ga scominsià a ndar rio in do piena de auti in sima.
- Camadònega!
- E de là e là i la ga fata ciapar.
- Ela movesta a che?
- Con motor. E se spaca un motor no la ga mia nantro. Capio? Se se ferma el motor se ferma tuto, no la ga na spia, un reboche de riserva, capio?
- Nò cossita, codio!
- No ze mia come un auto de molar monte in do. El va do del bon (rideste).
- E nantra, se te ghè un oràrio, se te ghè un orário da rivar, ntel caso mi che son ndato a Caxias far un spetàcolo. Me ga piaseto gran tanto, seto! Son ndato benìssimo, son ndato benìssimo pròpio. E lora go dito: vara, vao par là e vai che dà fila, quel mistieramento, che a colpi dà fila e te resti là impacotà. Ben, lora Ristorante e Lancheria Portuguesa. Un saludo a Gentil Rigo e tuta la so Squadra. Faganello, ligna leve e pesante, in Veranòpolis, con Valdir e Marcelo. Lori

là i ga de tuto, de pesse e tuta la parte elètrica, tacògrafi e mistieriamenti cossì. Scalco padron pràtico, blochi, tubi, calsamento, paver, mesofio, posti de serche, vignai, galponi e tante altre cose, con trasporte pròpio de camignon muche. L´è sol domandar el orsamento ntel telèfono 34471593. Scalco padron pràtico ze nota mil. Vivafarma Farmàcia, medicamenti e perfumeria, ntel sentro e ntela Palugana, darente del´ospdedal e antiga Farmàcia Santa Clara, in quatro persone par meio tender. Un saludo a Eliana, un saludo a Patrick e a tuta la so Squadra. Abati Nutrição Animal porta ntela propietà, adesso con farelo de mìlio DGS 30. I ze de Paraì, ma i trasporta par tuti i cantoni del Brasil. I ga diese depì camignoni. Eco! Lora, i vende anca tante màndole de bonbaso che vien de Mato Grosso.

- Se vede quei che i ga le vache de late, i *bag* de Abatti da tuti i cantoni.

- Si, cio. Ma col camignon muche o a granel. Dentro de poco, no sò se i ze drio laorar, ma i ga na balansa che i pesa tuto quanto, dentro de quei camignoni. I ghe ciama camignoni sileri, eh?

- Si.

- Eh, lora i pesa par chilo, conforme i produtori i vol.

- I buta do come che te vol.

- Dopo te descarghi là come che te vol. Ah, i ze drio cresser grando. Un saludo ala dona Teresinha, Jùnior, a Neri. Neri, va o nò, caro! Un saludo a tuta la squadra che laora là. Ghemo anca Granitec, quel che el to architeto imaginar noantri femo, in Veranòpolis: marmo, basalto, granito, quartzo e ultracomposto. Eco! Dimàquinas e Algor, inseme par esser depì forti. Un saludo a Altair Fabro, 32421333 e a tuta quanta la so squadra. Ristorante Don Vitalle, Casasaron dela piassa. Vien magnar qua. Un dei pi grandi *buffet* che mi go cognossesto in vita mia.

- Si.

- Vero! Maria Santìssima! La pi granda varietà de magnari che mi go magnà.

- Quel dea PUC là e quel lì.

- Si, si, pi o meno cossì!

- Ma anca là ghe ze diese cosine.

- Ntea PUC, nte questo caso, el ghen à 4 ristoranti nte un sol.

- Si, ze nantro mistier.

- Si, si. Ben cossì.

- Dioclècio Barato – 96968327 – Contrate. Pòrtelo par cantar e incantar. Che maraveia, ah! Cossita! I clàssichi dela mùsica italiana. Gavemo anca de messonar qua Brunoni Tintas. Cossita si! Un saludo a Giancarlo, Geraldo, a lori che i ga depì de sei mila colori de tinta. Tìrete avanti! Qua si te cati tinta, ah! E i ze caprissiosi! I ga na varietà tanto granda e i tende tanto ben. I va ntea to òpera, se ghe ocor, e i mete rento ntel computador e i fà un simulà de colori. Solar Pawer

Energia solar fotovoltaica. Varda che doman o dopo te te ciami grami. Meti su la to energia solar. Come mi adesso che son qua ntea ràdio.

- Si.

- Mi go la casa un pioneto drio laorar. Te sinti, com´è che se ghe ciama el, el inversor. Che el fà giiiiiii!

- Come gieri dopo mesdì.

- Gieri, gieri dopo mesdì là pae due, volea veder.

- Ooh!

- El Busna. Gieri sera go visto le plache sporche. Alora go dita: incoi dopo mesdì vao casa e vao lavar le plache.

- Ah, eh!

- Se vede. Quei che i ga le plache, questa stimana qua go visto tanti drio passarghe su àqua.

- Toca lavar. Stesso che ghen è el asfalto adesso. Marinho, no ghè mia pi polver là ntea me casa.

- Opa! Sèrio!

- Madearte, mobìlia par tuta la casa. Saludo ai paroni! Abastessedora Casquence, posto del Dècio, verto 24 ore. Artegranja, rivendidor sclusivo Caspi equipamenti par la avicoltura, suinocoltura e vache de late. Ciama. ciama Gustavo Boschetti e la so Squadra, i ze brai, i vien fin casa tua. Telèfone 34451362. Adesso che el late el ga prèssio, che val la pena, mi son par dir che va vegner na temporada lì, che el late el va esser un grando negòssio. Parché tanta gente i ze drio assar là.

- I ze drio vender le vache.

- È. È. Parché no i vol pi laorar, ze incomodassion, ze massa compromesso, prèssio che no giuta. Diman o dopo te vedarè.

- El late el ze un grando negòssio. I produtori che i ga, par esémpio, 100 vache de late in ordegna, dele volte anca 200 nò, in atività, e fora le vedele che vien fora, novìlie e vanti. E seto cossa che i ze drio far?

- Ah!

- Dopiar.

- Dà anca par incomodarse (rideste).

- Chi ga 100 vol 200.

- Nò, nò, ma è vero, caro!

- I fà su pavilioni, caro!

- Si, ze che se ga finio el potrero.

- Ghe ze posto de magnar e tuto, ma ntea nota de un mese de un cristian che el ga intorno de 150 vache ntea ordegna, el guasta depì de 700 mila conti. E 200 vache in ordegna passa de un milion.
- Cramento! De movimento al mese?
- È.
- Marinho! (Rideste)
- Pronto, adesso si!
- Mi mondo a matina e ti te mondi a sera. Scominsiemo con una (rideste). Quando la vien de late, due.
- Due.
- Lora, quando la vien de late podemo anca barufar.
- Si, parché?
- Se spartimo una cada un (rideste). O sinò metemo su anca na filial.
- Eh (rideste).
- Anca questa, adesso.
- Cose de Bartoldeto, ah!
- Ah, Signor! Anca questa.
- Bartoldigno. Bartoldeto è Marinho.
- El futuro el scomìnsia adesso.
- Manda un saludo ai to amighi là.
- Ah, si cio.
- Ademir, Faldin!
- Faldin, Leandro!
- Tuti sani, tosi? Vara che i fà codeghini a caprìssio, eh! Pensa codeghini boni! Vinìcola Vanisul, sìpia rapresentante o vendidor, de Flores da Cunha. 32973305.
- Un saludo a Arcàngelo. Tuti sani? Tuto ben?
- Tuto, tuto!
- Ndemo cole sonade?
- Ghe mandemo la mùsica del Grémio (rideste).
- Ancoi bisogna che ghe contemo tante fròtole.
- Si, pròpio. Parché doménega passada gavemo contà poche.
- Vui mandarghe un saludo a Ivo Guadagnin, là de Ibiraiaras.
- Quel dee patatine Creck.
- Si. Mi e lu semo ndati na volta nte quei mistieramenti là a Brasìlia.

- Ah, nte quei protesti là.
- Semo vegnesti casa un di vanti che i me metesse in galera da 3, 4 ore.
- Oh!!! Sinò te sarissi ancora là, alora.
- Nò, se garia copà medi de quei che i zera là.
- Ah, bon! Parché valtri sii nervosi.
- Ma mi dedrio, parché lu l´è forte, ndea davanti (rideste).
- No ocor gnanca dirlo.
- Alora go dito a Ivo: Ivo, imprésteme mila conti.

E lu el me ga dito:

- Nò, Bartoldeto, no stà far quei afari lì. Dopo ti no te sì bon dàrmeli indrio. Rovinemo la amicìssia.
- Porco cane! Alora imprésteme sìnque (rideste).
- Se ze par rovinar la amicìssia ...
- Che sìpia par qualcossa pi granda.
- Ghe ze un cristian che lu no´l te domanda mia impréstio. El te dise cossita: dame diese conti. Ze dato. Pronto.
- Nò, te sè che ghe ze cose che no dà mia. Toca far cossita pròpio. Che alora no te rovini gnente.
- Se va avanti come che se ze.
- Si, è vero. È che la vita la ze cossita: co depì te impari, depì te sè (rideste).
- Bona!
- Si!
- Bartoldeto el ga studià filosofia.
- Ma ghe ze un detàlio: co depì se sà, anca depì se se desméntega, eh! (rideste) Alora, se se depì se sá, depì se se desméntega, no ocor gnanca imparar (rideste).
- Ndar far che a scola, lora?
- Ndemo a sonade!
- Dio bambin!
- E oh si si, cara moricela cola sestela de rosa in fior, par tor su ovi e far fortaia, par tor su ovi e far fortaia!

Mùsica – Su le scale del ofìssio e La mula del nono.

Dopo va avanti cole propagande dei patrossinadori. [...]

.....

- Eco! Tornemo col programa talian in questa doménega de matina, na bela giornada, nò!

APÊNDICE D - Transcrição do segundo programa La Voce del Véneto – Serafina Corrêa

LA VOCE del Véneto. Transcrição de Wílson Canzi. Serafina Corrêa, RS: Odisseia 104.9 FM, 24 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (3h), MP3.

Vertura del programa cole propagande dei patrossinadori .....

- Bon giorno, bon giorno a tuti i nostri radioscoltadori! E alora, Marinho! Tuti sani! Sta matina cola camisa del Grémio. Anca ti, Bartoldeto, gremista anca ti!

- Si, tuto a posto. Un poco tristo col Grémio, ma far che, ah! Na olta gremista, sempre gremista.

- Vero, Bartoldeto?

- Vara ti, senò!

- Non signor! (rideste)

- El Grémio no´l guadagna pi.

- E alora, bon giorno a tuti! Semo drio rivar. Qua Marostica, Marinho, Benvenutti. Sani, Benvenutti?

- Si! Bon giorno! Bon giorno!

- E ti, Bartoldeto, come vala?

- Nò, nò, nò!

- Come sempre?

- Ma dio polaco, se no va mia!

- El ga na bela siera, sta matina.

- Asseme a mi. Go fato el esame del bus del cul, anca, sta stimana. (Rideste)

- Chi el ga fato el crime, Bartoldeto?

- Posso mia dirlo, nò. (Rideste)

- Gheto mandà fiori?

- No go mia mandà, ma me ga dato voia (rideste).

- Le done no le sà far quel mistier lì.

- Vara ti! Se l´è bruto a un omo, vara ti a na dona!

- Pensàndoghe ben, ze meio un omo. Vien el trauma, ma presto el passa, mia vera!

- Scortegagna!

- Scortegana, vao là anca mi, pronto. Finio.

- Ndemo su cola lìnea, ndemo su na turma, femo tipo na scursion.

- Alora si el se sfinisse el e pronto! (Rideste)

- Maria santa!

- E valtri sii ndai far el esame del novembre asul, o nò?

- Toca far presto che ghen è sol na stimana ancora.

- Eco, ndemo avanti qua ntela Odisseia e anca ntela 93,1.

Spàssio par le propagande ...

- Atension! Chi fà i ani de incoi fin el giorno primo el partissipa del sorteio de un bolo. Mandé un zap qua. Vero, Marinho?

- Si! Feve furbi.

- Belessa, gente!

- Belessa! A tuti quanti un bon giorno e ...

- Una boníssima doménega! (Tuti insieme)

Mùsica ...

Propaganda dei patrossinadori...

- Eco, cossita si, ah! Qua a Serafina piove, tosi! Vien piova a sécie roverse.

- Ga piovesto de 20 a 30 milìmetri.

- Là casa, 28,3.

- Ti ne passi el sifoloto.

- Cio, parlando in sifoloto, mi go parecià la tera e me sogro el ga piantà 2, 3 casseti de fasoi.

- Uh! Semense de quele bone pròpio.

- È! Marinho, paréciete che femo la ministra.

- E pensar che sti ani no se doperea veleni, zera sol la sapa e pronto.

- Si.

- E le erbe le zera fisse, cio. Se cavea su cole man e anca se sapea, se laorea come le bèstie.

- Parla pi darente del micròfono, Marinho.

- E, alora, na olta se sapea tanto, vera.

- Ghe domandemo a quei de Ibiraiara se i sà. Mi go piantà patatine taliane.

- Si.

- Son ndato là ntea Cooperlate e go comprà due chili.

-Uh!

- Cada patatina mi fea tre tochi.

- Tre mude.

- È! E le go piantae. Le ze alte.

- E le ga qualcossa soto?

- Ma come saver? Toca cavarle par saver.

- Parché?

- Parché le patate no le ze mia par vegner mòrbia.

- La patatera.

- Si, la patatera taliana, nò!

- La erba par sora, capio. Quando la ze massa mòrbia, la ze come le séole. Co le ze massa mòrbie par sora, soto no ghe ze gnente. Cole patatine ze stesso.

- Uh! Sarà, eh! Nò, ma le ze pena piantae, dio canarin!

- Alora, prega! (Rideste)

- È, ghe ze anca quela.

- Le vachete le ghe piase dele erbe de patatere, ah!

- Ghe domandemo a Ivo Guadagnin, lora.

- Si, lu el ze un spessialista in patatine. El ze un patater.

- De sento pie ze morto un. Alora, gavemo mandolini, mandioca, che Brutin el me ga dato semensa. Patate dolse, patate taliane e le patate salsa.

- Le patate regina, noantri ghe ciameino.

- Ma no ze la stessa roba.

- Ma no la ze giala?

- Patata regina e patata salsa no ze la stessa roba.

- Varda che si, eh!

- El nome giusto ze patata *baroa.*

- Nò, nò. Mi cato che no la ze mia.

- Scolta ben, na spiegassion sientìfica: le patate soto le ze giale e le foie le par na salsa, par quela che le pol esser la medésima.

- E patate regina, magnarle con tòcio, oh! Guidea che ze vinti ani che no le magno pi. Vinti ani!

- Mi go anca sbari de zaferan. Te go dato anca a ti, Benvenutti. Gheto piantà?

- Ma el dimora quanto par ciapar?

- Ma toca bagnarlo.

- Ah, ma lo bagno direto!

- Alora el vien, speta.

- La mandioca che Brutin el me la ga dato ...

- Se no te la ghè piantada, no la nasse mia, eh! (Rideste)

- Co la scomìssia a produzir, me toca veder el mercà ndove ndemo vender tuta sta mandioca che mi go piantà.

- Te sè quanta mandioca go piantà?

- Quanto?

- Quatro sbari.

- Oh! Che mùcia, tosi! (Rideste)

- Ma co piove, come adesso, e te vedi i produti drio vegner su bei, l´è un amor, na passion tanto granda! La me ua, sto ano, mi ve digo, con 37, 38 sbari, daria par far anca vin , guidea. Penseghe nte na ua bela!

- Fighi, alora, na muciaia anca là. Oh!

- Mi, a matina, co levo su, Marostica, te sè la prima cosa che fao?

- Ah!

- Vao drio ala casa veder i pomidori, i cocùmeri, la salata.

- Noantri, tuti i di tolemo su na bassiada de cocùmeri. E i pomidori i ga scomissià adesso, nò tanto, sto colpo con pochi fiori, magari, ma bei pie, sensa brusor.

- Ma ndemo saver ...

- Benvenutti si el fà na safra de pomidori par vender fin ala CEASA.

- Si, due carghe.

- De camignoni?

- Nò, de sécie. (Rideste)

- Ma cocùmeri si, go metesti via belche 9 vieri.

- Cio, ma i ze cari, sti vieri!

- Ma noantri metemo via tuti i vieri.

- Se dopara i medésimi tuti i ani. Se scàmbia sol la *tampa* e via. No dà mia par sparagnar ntele *tampe*. Ghe vol *tampe* bone.

- Se va rentoària se smarssisse tuto.

- Tuto.

- Te fè na salamora, ma sol con 20% de àqua.

- Te ciapi na pignata e te meti rento àqua, un tanto de sal e un poco de sucro. E dopo farla boier. Parché bisogna che la àqua la boie, sinò la se smarsssisse. Dopo te impienissi el viero e te assi due dei, o tre, par meter rento la salamora; buta rento pévero negro, na foieta de loro, un dente de aio, e un tocheto de una séola.

- È !!!!!

- Ze la risseta dela nona.

- Se metea rento, na volta, el pévero dele teghe cee che le bechea.
- Pal amor de Dio!
- È!
- E, lora, sèreli e buta rento a na pignata, co na toaia soto, nò che i se bate; sera la pignata e...
- Assar boier quanto tempo?
- Co scomìssia boier, el fogo.
- Sinò i resta lessi.
- Co la *tampa* la sgionfa, pronto, sligar el fogo.
- Assar là sinque minuti e tirarli via che i se sfrede.
- Gheto visto, mo!
- Che alora i resta crocanti, sinò i resta lessi.
- Uh!
- Alora, cio, assa star che na volta ghera na fameia, qua de Rio Grande ...
- Si.
- El toso el se ga maridà e lu el ze restà qua, nò, e el so pupà e la so mama i ze ndati de star là su a Santa Catarina.
- Nantro che va su a Santa Catarina.
- Iraceminha. (Rideste)
- Cio, lora, sto fiol, maridà co na polaca, ...
- Ah, si!
- La ze restada insinta, la prima volta, ver fameia. Lora, cio ...
- Ga bio na malatia.
- Nò, l´era contento, sto talian. Lora, cio, nasse sto fiol, ma dassa star che la polaca ....
- Magra?
- La gavea le tete come due ovi rostii, pi o meno.
- Ah, si!
- È! E no la gavea late.
- Ah, ma Signor!
- No la ga mia metesto do scarpo, lora.
- È, no la ga mia metesto do scarpo. (Rideste)
- Na olta i disea: la ze drio meter do.
- Quando taca a vegner do, vien. (Rideste)

- Cio, lora, quei tempi là, la dona la ndea ntel ospedal par spetar fameia e el omo el restea casa. No el zera come quei de incoi che i assiste el parto e tal.

- Che i filma e tuto.

- Lora, cio, quando el riva ntel ospedal, l´era belche na stimana che el popin el zera nassesto.

- Ela no la gavea mia late, alora, ghen era na brasiliana (de color).

- Visigna sua?

- Nò, nò, zera che anca ela la gavea guadagnà.

- Ah, là ntel ospedal, si.

- Lora, un el ciucea ala sanca e quelaltro ala drita.

- Na mama de late.

- Si, na brava mama de late.

- Ah!

- El riva là, el va veder el so tosatel e el vede che i ze due negreti.

- El ga dito: qual zelo el mio?

- Questo qua ze el tuo.

- El ga domandà ala so polacheta: ma come cossì?

- Ma te sì bauco, eh! Varda, l´è là che´l ciùcia. L´è na brasiliana, nò!

- El ga ciapà el color. (Rideste)

- Ah, bon! Se l´è cossita, si.

- Si, si.

- Dopo de 4, 5 mesi el ze vegnesto grando, sempre ciuciando in questa mama.

- È!

- Dopo lo ga deslatà. Ndati casa e el ga dito: ndemo su a Santa Catarina mostrarghe el fiol ala mama.

- Opa!

- A Iraceminha.

- Ciapà el fuca e oh, via.

- Ciapà el fucheta asul e via.

- Un fuca 1300 L.

- Eco, el guasta poco.

- E su a Iraceminha. Cio, tuti là pronti, drio spetarlo, con pranzo e tuto.

- Ma vara ti!

- E lora, cio, rivai. I riva e pimpianin i va fora del auto; par fin vien do la so dona co´l tatin. Tuto intorcià su. I costumea infassarli, sti tosatei, na volta, nò!

- Si.

- Zera fredeto, anca par quela. De là na s-cianta, la so mama la vede sto toseto e la ghe dise al so fiol:

- Fiol, ma come cossita? Ndove elo el bambin?

- Vàrdelo qua, mo!

- Va, va, la ga dito. El tuo, vui saver? (Rideste)

- Mama, l´è questo qua.

La so mama la ga dato un passo indrio.

E el so fiol e ghe dise:

- Mama, vècia come che te sì, come te go dito al telèfono, che l´èstato na brasiliana che la ghe ga dato de ciuciar 4, 5 mesi, al nostro picinin! Tuti i ani che te ghè e no saver che se el picinin el ciùcia nte na brasiliana, el truca de color!

La vècia la ghe ga vegnesto su un brusor e la ghe dise:

- Ah, bon! Ben che me parea! Quando te geri ceo, te ghè bevesto tanto late de cavra, par quela, lora, che te ghè i corni. (Rideste)

- Ma Bartoldo, bonora con queste stòrie!

- Ndemo a sonade.

- Maróstica, incoi ghen è festa ntea Capela dea Salute.

- Ah, ntea Madona dea Salute?

- 21 de novembre zera el di dela Nostra Signora dela Salute. Lora, incoi ghè na festona là su.

- Mi vao.

- Assé che ve parlo un mistier. Doménega passada el dotor Paulo el ga dito cossita, che pranzo par lu l´è *almoço.* Capio? E mi no go mai sentio dir che l´è *almoço.* Mi sempre go sentio dir che *almoço* ze disnar. I radioscoltadori i podaria giutarne, anca lori, ah!

- Da noantri, se ciamea de pranzo quando zera un magnar grando, difarente.

- Son ndà magnar ntea casa de Marostica, e el ga parcià un pranzo!

- Eco! Noantri tre capimo cossita. E dotor Paulo el dise che ze a*lmoço.*

- Nò, pranzo ze un bancheto.

- È, un esagero de magnar.

- Se vien i parenti de Santa Catarina, bisogna che ghe femo un

pranzo.

- Colassion, disnar e sena. E amen.

- El pranzo el ze un bancheto. Tipo Natal, Fin de ani, Compleani.

- E roba dolsa.

- Si.

- No se disea *sobremesa.* Se disea roba dolsa. Sté indrio col magnar che dopo ghè roba dolsa.

- È!

- Pudin e sagù.

- Sempre, po!

- Suchete dolse.

- Si, ma ghe vol tempo par farghe.

- Noantri meteino i cachì rento ntele suche par farli vegner mauri pi presto.

- È, anca noantri.

- A mi me piase i cachì de liga, quei moi là, oh!

- Ma a chi no ghe piase na roba cossita!

- Ma ndemo avanti, tosi!

- Ndemo a sonade.

- Ndemo a sonade e chi ga domandà la sonada ze stà un Anzolin. No me ricordo pi el nome, giùteme.

- Ah! Si, el coso là do ...

- "Mi son nassesto in colònia, go laorà pedo de un can, mio pupà l´era un ferer, laorea incó par doman, me ga fato un sifoloto, par sufiar e far bacan, tuto spròsia son rivà, co´l mio sifoloto in man ..."

- E desso? Adesso assemo Valdir Anzolin, el sà meio de noantri. (rideste)

Mùsica ...

Prpaganda dei patrossinadori ...

- Eco, ritorna el programa talian, qua ntea 104,9 in cadena cola 93,1.

- Ndemo parlar, Marostica, sora el pròssimo fin de stimana, dia 29 e 30.

- Ghen elo che?

- Ghe ze el Incontro Nassional dei Difusori a Nova Bassano.

- Incoi noantri gavemo na intervista de far.

- Ah, si!

- Cola Carla Todeschini Sasso.

- Hun!

- È, parlemo con ela, la vien parlar sora questo incontro. Gieri go intervistà Joari. Mi go el programa tuti i sabi, de mesdì fin ale tre, là do a Guaporè, ntea Liberal Fm, insieme cola Leocledis e Alessandro Caron. Eco, cossita. Lora, un saludo a lori che sempre i ne scolta. Gieri, sero ntel parco e la Leo la me ga mandà un áudio de scherso de Rodrigo. Oh, lu el ze un scherson, che mai! (Rideste).

- Go scomissià a laorar con sei ani de vita ...(rideste).

- È, tuti noantri, co se scomissiea ndar ala scola belche se laorea.

- Drio ala rossa coi boi e la slita,... (rideste)

- Catea su sassi, menea la farina, ...(rideste)

- Cola zera pronta la piantea in cantina, ...(rideste

- Piantea el formento, 7, 8 sachi, la farina pronta snasea de rati (rideste).

- Dio polaca, madona, ah! (Rideste)

- Alora, Rodrigo el me ga ciamà par cantar “I boi mestissi”. Mi go dito che no me ricordea pi la letra. Te sè, te scrivi, ma se ti no te canti sempre no te la mantien in testa, vero!

- Si, ze cossita. Ma co no te ghè gnente de far, métela là e scolta fin che te la gravi.

- Si ma mi no son stà bon.

- Si, ma ghe ze tanti che i ga fato na cosa e no i ze pi boni. Marinho, par esémpio, el ga fato due fioi. Ma incoi, Marinho, sito ancora bon de far fioi?

- Si, si! (Rideste).

- El ga rispondesto ntea ora. Si, si (rideste).

- Ma ghe ze tanti che no i se pensa pi.

- Bartoldeto, par esémpio.

- Par esémpio, mi, adesso che mi cato che son pròpio bon.

- Camadònega!

- Ah, si!

- Toro dea Mariana (rideste).

- Giorno primo de disembre ghè festa là do ntea Capela Maria Goreti.

- Ah, cio, bisogna messonar.

- Scolta cossa dise Esìdio:

- Cossa ghen è sta matina che sì fora de ària cola internete? Che, ntea doménega, se no ze par scoltarve no ze gnanca doménega (rideste). Ben ciapai qua, caro da dio! Deghe na ociada lì se sii boni rangiarlo su.

- È, chissà ga bagnà i fii?

- Dopo ciapa el to selular e varda.

- Esìdio Milan el ze de Santa Catarina, Joinville.

- Dighe che el vegna pi darente.

- Mi sempre pensea che el fusse del Paranà. Mai pi pensea che el fusse de Santa Catarina.

- Ben ciapai.

- La Creusa Toni la fà i ani el giorno 28, Marinho.

- Opa, lora la metemo qua par concorer el bolo.

- E la ze là insieme al so marì drio scoltar el programa.

- La Jussara e Sèrgio Tibola anca i ze drio acompagnar el programa.

- Gràssie!

- Sérgio el ga pintà i cavei bianchi.

- Bianchi? No ze stato la brina?

- Nò, nò, el ga catà na tinta Suvinil (rideste).

- A oio o smalte?

- Smalte.

- La Rosane, dela baracheta del miel. Bon di! Mandé un strucon a Maurìlia Galvan. I ze drio scoltave qua casa. I ze vegnesti de Serro Pelado.

- Opa! De Lages, SC!

- *Gosto muito de ouvir e falar in Talian.*

- Molto ben!

- Lora un strucon a valtri. Rsane, ti te pol passarghe el nostro *link* del *youtube* e del *face* par lori, va ben! Che lora i pol acompagnarne tute le doméneghe, anca lori, là de Lages e assister le nostre live, ale doméneghe de sera. Capio el discorso?

- Sta sera ndemo parlar sora che assunti, Marinho?

- Ah, ndemo parlar sora ...

- La Madona dea Salute.

- Madona dea salute, eh! Quando che ze?

- El giorno 21.

- Alora ze rento de questa stimana. Cossita si.

- Rosane, el vin che te me ghè dato no´l ga dato gnanca par el scomìnsio, de tanto bon. Ma pénseghe nte un vin bon, cio!

- No saria gnanca de parlar, ma se volaria catàrghene fora vin come quel de sti ani, ah!

- Doménega che vien saremo a Santa Rosa, ste ore qua, ah! Ndemo mi, ti e Brutin. E chi ancora?

- E maestro Ferro.

- Nò che el vien anca lu? Oh!

- Si.

- Un spetàcolo, lora. Partimo qua de madrugada e se la tolemo.

- Si, cossita si.

- Te sè che noantri òmini semo medi grossi, a colpi, nò!

- Si.

- E a colpi ancora cole nostre done.

- Ah!

- Te sè che ghen è na tènica par dir.

- Cole done dei altri no sii grossi?

- Nò, cole done dei altri bisogna esser afetuosi.

- Gheto visto, Marinho?

- Varda che bei esémpii qua ntela ràdio!

- Ti te pensi che ghe toca dir ai òmini quei laori lì? (Rideste).

- E lora, cio, sto casal, lu l´era grosso con ela. Sempre medo cativoto. Zera lu che comandea. Co la dona parlea no´l fea gnanca conta. Lora ela la ga dito:

- Se fusse copar due gai, che doman femo 25 ani de maridai!

- Uhm!

- E lu el ga dito: che colpa gali i gai dala cagada che gavemo fato a 25 ani indrio! (Rideste)

- Quei lì si.

- Questa la ze vera. Mi go savesto che na olta ga sucedesto coi paroni dea casa. Lora, la dona la ze ndata tuta afetuosa, cossita, e la ga dita al so omo: ricòrdito che di che l´è incoi?

E lu, meso nervoso, drio far le conte che ghe tochea pagar, el ghe ghe dise: nò, no sò mia.

E ela, lora, la ghe dise:

- Incoi fà 40 ani che semo maridai.

Alora el se ga fermà, la ga vardada e el ghe dise:

- Ma che bel di de spartirse, alora, ah! (Rideste)

- Dopo fora deària mi ve conto chi che i zera.

- Conta adesso. Chi ze drio scoltar vol saver, nò!

- Bela fadiga!

- Nò, nò, nò.

- Conta ti, alora, Bartoldeto.

- Cónteme fora de ària de questo bloco, che dopo in quelaltro bloco ve conto in ària a valtri. (Rideste)

- Parché contar nissuni i crede, ma se el ze gravà ...

- Lora, a un cristian, la dona la ghe ga dito: amoreto, 20 ani che noantri se gavemo maridai, ze questa stimana. Contenta, nò!

- Si.

Lu el ga dito cossita:

- È, in quel tempo là, el to pare el gavea reson, se fusse vardar ben. Seto cossa che el me ga dito?

- Cossa che el te ga dito?

- Ti te maridi cola me fiola o te meto vinti ani in preson.

- Te vedi, adesso mi saria lìbero (rideste).

- Chi ze fora vol ndar rento e ...

- E chi ze rento vol ndar fora.

APÊNDICE E – Transcrição do primeiro programa Talian Brasil – Lajeado

TALIAN Brasil. Revisão de Wílson Canzi. Lajeado, RS: Rádio Talian Brasil, 18 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (1h), MP3.

Amighi scoltadori dela Ràdio Talian Brasil! Arivo in questo luni de matina par dir el nostro bon giorno a tuti quanti che sii in questa ora ntela scolta de questa nostra programassion taliana, fata e portada in ària par aiutar a risgatar, mantegner e difonder el nostro parlar talian, portà al Brasil dai nostri antenati che i ze partidi del Véneto e altre region del Norte italiano in serca dela Cucagna.

Cucagna, questa che, a quel tempo, no se savea mia come fàrsela, ma che, gràssia al laoro dei nostri antenati, che i ze stai tanti, la sua fede a Dio e ala sua volontà de vinser le dificoltà e viver el suo sogno, ze che lori i la ga fata e che noantri semo qua. Par tuto questo, bisogna ricognosser e valorisar la nostra stòria imigratòria, fata con laoro, sudor e tante làgrime.

Ma che, ala fin, assa veder i fruti dei sui sogni. Come dise ben la mùsica de Marasca: “Bisogna ricordarse dei nostri taliani,...” si, i ga trovà solche bosco, i lo ga trato do e de lì i ga fato bei paesi e sità. Alora, vedemo de far la nostra parte par ringrassiarli da tuto quel che i ne ga dassà, vero!

Le tribulassion e i sogni de quei che i ze rivadi qua in Mèrica, vanti de noanti, e son sicuro che anca a ti che te sì drio scoltar questa programassion, in questa ora, te ghè la assendensa o te sì dissendente dela fameia de questi bravi imigranti véneti, vegnesti al Brasil a tanti ani fà.

Semo, romai, darente dei 150 ani che i ze vegnesti qua. Alora, dopo passar tanto tempo, ze el nostro dover mantegner i so insegnamenti. Par tuto questo, alora, scomissiemo la programassion dela giornada de incoi, de luni, con bele mùsiche taliane, dassando la vostra giornada pi bela ancora. Bona scolta!

Dopo de ste bele mùsiche, tornemo cole parole del nostro parlar talian.

Eredità che gavemo guadagnà dei nostri antenati e che gavemo de laorar par mantégnerlo e difónderlo a quei che i vien dopo de noantri, sia fioi, nipoti o bisnipoti. E cossì avanti. Adesso ve porto araquante parole che parla sora quanto ben che fà bever un bicier de vin.

El vin el fà ben, parché el destira i nervi, ingràssia la boca, el desmìssia i sarvei, el desingropa le budele, el stómago e el bonìgolo, move el cataro/sgnaroco e, po, el fà pissar ciaro e, dopo tuto, el fà anca rutar.

Ma bisogna ricordarse che el ga de esser bevesto ntela giusta misura par no deventar de far dispeti. Come dise el vècio provèrbio. “El onor el è come el vento, el scampa par tuti i busi”. Alora, star su cole récie, far polito e mai perder la tramontana.

Eco, parlando dei provèrbii, me vien in mente quel che el me poro pupà el disea. “L'omo è come un saco, col verde la boca, se vede quel che el ga rento.” Parquesto, vardé tuti quanti de far polito tuta la vita par no esser ciapà come un lasaron e perder la fidùssia dele persone.

Cossa vol dir perder la fidùssia? Vol dir che se perde el onor, se perde i amissi e la vita la deventa pi difissil. Dopo, criminosi e spelandroni ghen è che basta, no ocor mia esser nantro come lori.

Dito questo, ndemo avanti cola nostra programassion de questo luni de matina, portando a tuti valtri le bele mùsiche del nostro folclore italobrasilian.

Tornemo cola nostra programassion taliana in questo luni de matina, la prima giornada de questa stimana. La doménega la ze stata bona da riposar e ciapar forsa par ndar avanti. Spetemo che questa stimana la sìpia pròpio bona, de acordo cole necessità de ogni persona.

Che Dio ne daga testa bona, nò sol par portar el capel o la bareta, ma anca par ver boni pensieri, far el meio che se pol, vinser le dificoltà, ver fede a Dio, che alora, cossita le giornade le deventa depì piaserose da viver.

Ben cossita. Far ben quel che se ocor far, studiar, far quel che ze possìbile far e domandar aiuto, quando no se sà, ma domandar aiuto ale bone persone e nò ai spelandroni.

Avanti e mai paura, alora, par che no suceda come quel che na volta el ga catà scrito nte un vècio libro: se mi scrivo, i lese, se i lese, no i cata mia quel che mi parlo.

No i me scolta, co i me scolta no i me capisse e co i me capisse i se desméntega.

Va ben. Dopo questo, ndemo avanti cola nostra programassion taliana.

Molto ben, cari amici! Co vardo el oroloio vedo che el pontier el va avanti, segnalando che el tempo no´l se ferma mai. E la nostra ora taliana de questo luni de matina la ze drio rivar ala fin.

Alora, desidero a tuti quanti na bona gionada. Che la sìpia bela, bona, piaserosa e che el Signor ve daga salute coi auguri de un bon ano dela nostra programassion.

Va ben. Alora, dopo tuto questo, finisso la programassion de questa giornada de COVID e questa nostra ora taliana.

Invitemo a tuti valtri da scoltar, doman, marti de matina, dele ùndese fin al mesodì, questa nostra ora taliana, sempre col ogetivo de aiutar a risgatar, difonder e mantegner vivo el nostro parlar talian.

Alora, a tuti valtri una bona gionada, salute e pace. E che el Signor Dio ve benedissa. E vardé de far polito, de no far mia tanti dispeti, parché spelandroni ghen è che basta al mondo, mia vero!

Alora, fin doman. Se catemo qua un'altra volta ale 11 dela matina. Arivederse!

APÊNDICE F - Transcrição do segundo programa Talian Brasil – Lajeado

TALIAN Brasil. Revisão de Wílson Canzi. Lajeado, RS: Rádio Talian Brasil, 26 nov. 2024. 1 arquivo de áudio (1h), MP3.

Bon giorno, cari amici scoltatori dela Ràdio Talian Brasil, che in questo marti de matina sii nela scolta de questa nostra programassion taliana.

Restaremo insieme con tuti valtri fin al mesodì, portando la nostra parola taliana, par tuti valtri dissendenti e anca simpatisanti dela cultura taliana. Mi son Egídio Radaelli, capo dela Ràdio Talian Brasil.

Semo insieme con una sbrancada de gente che laora par mantegner vive le nostre radise taliane. In questa ora saremo qua parlando e anca portando la bela e piaserosa mùsica taliana par alegrar questo vostro marti de matina, intanto che speté rivar el disnar.

Par tuti quanti che sii, alora, a lavorar o in giro o anca drio gratarve, la squadra dela Ràdio Talian Brasil vol desiderarve un vero bon giorno. Che el Signor Dio ve benedissa. Che el ve daga una bona giornada piena de salute e pace.

Questa è la seconda giornada dela stimana e desideremo che tuta la stimana la sìpia bona par tuti valtri ntea nostra compagnia. Semo qua par mantegner le nostre radise e i insegnamenti dei nostri antenati, quel che i ga fato e ricognosser quanto che i ga tribulà e patio.

Nò sol là ntela Itàlia, ma anca qua ntel Brasil, ntele tere brasiliane. Savé che, dele volte noantri no se fermemo mia par pensarghe sora questo, la difissil decision de assar indrio tuto, le region dela Lombardia, del Véneto, del Friuli, del Trentino par vegner al Brasil.

Gràssia al coraio e ala decision de lori ze che noantri semo qua drio gòdersela dela Mèrica dei sui sogni, che lori i la ga fata del gnente.

I ga scominsià taiando do le piante par far su rosse e dopo, pi tardi, postarse su e far su i nostri bei paesi, ndove semo drio viver. Alora, ze par tuto questo che semo inària cola nostra programassion, portando bele mùsiche. Na bona scolta a tuti.

“Una bona campana se la sente anca da lontan.” Questo è un provèrbio del nostro talian.

Come sempre digo, i provèrbii i dise la verità con poche parole. E cossì, alora, ndemo insieme dele ùndese fin al mesdì, portando la nostra parola taliana.

E anca le bele e bone mùsiche del nostro folclore italiano, in omàgio ai nostri bravi antenati che i ze vegnesti ala nostra region, qua nel Sul del Brasil o che sia anca a quelaltre region de questo grando mondo de Dio.

Ma vui domandar a valtri che sii drio scoltar la nostra programassion: gavé belche doperà la manara par taiar legna o el roncon par taiar scapoere, piante no tanto grosse o anca fursi la buva, che ghe zera par de qua e par de là e che ghen è fin ai di de incoi?

Si, ze fadiga catar qualchedun che ancora fà ste cose incoi, vero! E el segon, alora, par segar legna e trar do piante?

Mi ve fao queste domande, parché mi go laorà tanto co sti strumenti che go el corpo e anca le man meso desgrassiade de tanto laorar. Magineve, lora, i nostri antenati. Sensa ricorsi, i ghe tochea laorar cossita.

Ghe volea far tuto cola forsa che se gavea, cola forsa umana, sti laori pesanti, cose che ai giorni de ancoi le màchine le fà con sveltessa e sensa tanto sofrir. Tuto ga scambià. Gràssia a Dio che noantri semo ancora qua.

Ma demo avanti un'altra volta cola nostra programassion taliana, in questo marti de matina dale ùndese fin al mesdì.

“Pimpian anca se va lontan.” Questo è un'altro provèrbio del nostro folclore talian e l´è verità, pian a pian se va lontan. Dele volte, se vol ndar massa svelti, vero, e se resta par strada.

Se se vol corer no se ga mia fià par rivar fin ala fin. Alora, ze meio ndar pimpian, e nò sol col caminar, ma anca cole altre cose, coi altri afari del di a di, vero!

Quando go parlà vanti dei laori de taiar legna cola manara e col roncon o anca segar legna col segon, go fato un paragonamento del tempo antigo coi tempi de adesso, dela modernità. Na olta, se gavea sol due, tre strumenti e tochea virase con quel che se gavea e pronto. Altroché ai di de incoi che se ga ricorsi in abondansa!

Bei ricordi. Ricordi questi che sicuramente i resta sconti ntela nostra memòria e che la nova generassion no la fà gnanca idea de cossa gavemo passà se noantri no la contemo.

Sti sentimenti i ne vien in mente e li portaremo insieme anca ntea busa del simitero, quando riva la nostra ora. Ma no ocor mia ver prèssia, anca, parché la vita la ze tanto bona. E restemo qua fin che dà, vero!

Ndemo avanti, alora, cola nostra programassion de questo marti de matina.

“Tute le rose le ga i so spini.” Nantro provèrbio del nostro folclore italiano, come a dir che gnanca tuto quel che se vede ze stà sol maraveia, ga bio anca tanto laoro e soferense vanti da rivar fin lì.

El me omàgio a tuti valtri che incoi sii de compleano. Tanta salute e felicità. E ndemo avanti col nostro programa, parché el orològio el ze belche a dirme che el tempo dela nostra ora taliana, romai, el ze drio finirse.

Vardé de far polito, eh! E se gavé ricorsi podé far anca na bela festa. Parché ze sempre bon festegiar nantro ano de vita insieme ala fameia e ai amici. Complimenti, cari!

Va ben! Dopo de questo, alora, ndemo finindo la programassion dela giornada de incoi, desiderando a tuti salute, pace e felicità.

Gràssie a tuti valtri che sii stai ntela scolta dela nostra Ràdio Talian Brasil, *web* ràdio che va in ària par mantegner viva la cultura e el parlar talian, eredità dei nostri antenati. Vero! Gràssie a lori che incoi noantri semo qua. Salute e fin doman, mèrcore, ale ùndese dela matina.

Salute e pace a tuti valtri!